

A PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS



Uma explicação desta carta,
especialmente para você

Ger de Koning

SER
FIRME
2

A primeira carta aos Coríntios

A primeira carta aos Coríntios

**Uma explicação desta carta,
especialmente para você**

Ser firme #2

Ger de Koning

Traduzido do alemão por Werner Klaes (wklaes@yahoo.com.br): outubro de 2024

Edição original holandesa :

Uitgeverij Daniel, Zwolle, Países Baixos

Loja online: www.uitgeverijdaniel.nl

Encomendas: info@uitgeverijdaniel.nl

Desenho da capa: Jan Paul Spoor

Paginação: Jan Noordhoek

Este comentário também pode ser lido no meu sítio Web www.kingcomments.com. Também pode ser lido em holandês, alemão e inglês no mesmo sítio.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e/ou publicada – exceto para uso pessoal – por impressão, fotocópia, microfilme ou qualquer outro meio sem autorização prévia por escrito do autor.

Conteúdo

Utilização do texto	8
Traduções	8
Abreviação de Livros Bíblicos	9
Velho Testamento	9
Novo Testamento	10
1 Coríntios	11
Introdução	11
1 Coríntios 1	12
1Cor 1:1-3 À igreja de Deus em ...	12
1Cor 1:4-9 Ricos Nele	15
1Cor 1:10-17 Discordância na reunião	19
1Cor 1:18-25 Cristo, o poder e a sabedoria de Deus	23
1Cor 1:26-31 Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor	27
1 Coríntios 2	30
1Cor 2:1-7 Jesus Cristo e Ele crucificado	30
1Cor 2:8-16 O que Deus preparou para aqueles que O amam	34
1 Coríntios 3	38
1Cor 3:1-7 Espiritual e carnal	38
1Cor 3:8-15 Edificar sobre o fundamento	41
1Cor 3:16-23 Tudo é vosso	45
1 Coríntios 4	49
1Cor 4:1-7 Um mordomo de Deus	49
1Cor 4:8-13 Loucos por causa de Cristo	53
1Cor 4:14-21 O que Paulo ensinou em todas as igrejas	57
1 Coríntios 5	61
1Cor 5:1-5 Pecado na igreja	61
1Cor 5:6-13 Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo	65

1 Coríntios 6	69
1Cor 6:1-6 Litígio e busca por justiça	69
1Cor 6:7-13 Tudo posso, mas ...	73
1Cor 6:14-20 Glorificai a Deus no vosso corpo	78
1 Coríntios 7	81
1Cor 7:1-7 Homem e mulher no casamento	81
1Cor 7:8-14 Os solteiros, os casados e os demais	85
1Cor 7:15-20 Deus nos chamou em paz	89
1Cor 7:21-28 Permanecer com Deus	92
1Cor 7:29-35 O tempo é curto	96
1Cor 7:36-40 Case-se com quem você quiser, mas somente no Senhor	100
1 Coríntios 8	104
1Cor 8:1-6 O amor edifica	104
1Cor 8:7-13 O irmão por quem Cristo morreu	108
1 Coríntios 9	112
1Cor 9:1-7 Não sou livre?	112
1Cor 9:8-14 Deus cuida de seus servos	116
1Cor 9:15-21 Como você ganha o maior número possível de pessoas para Cristo?	120
1Cor 9:22-27 Tudo pelo evangelho	124
1 Coríntios 10	128
1Cor 10:1-6 Coisas que aconteceram como exemplos para nós	128
1Cor 10:7-13 Aquele que pensa que está de pé ...	132
1Cor 10:14-17 A comunhão de Cristo	136
1Cor 10:18-22 A Mesa do Senhor	139
1Cor 10:23-33 Faça tudo para a glória de Deus	143
1 Coríntios 11	147
1Cor 11:1-6 Cobertura para a cabeça e cabelo (1)	147
1Cor 11:7-16 Cobertura para a cabeça e cabelo (2)	151
1Cor 11:17-22 Reunindo-se em um lugar	155
1Cor 11:23-26 A Ceia do Senhor	159
1Cor 11:27-34 Como você participa da Ceia do Senhor?	163

1 Coríntios 12	167
1Cor 12:1-7 O Espírito Santo	167
1Cor 12:8-13 Os dons da graça	171
1Cor 12:14-23 Os membros do corpo	175
1Cor 12:24-31 Deus colocou alguns na igreja ...	179
1 Coríntios 13	183
1Cor 13:1-7 Amor	183
1Cor 13:8-13 O amor nunca acaba	187
1 Coríntios 14	191
1Cor 14:1-6 ... para que a igreja receba edificação	191
1Cor 14:7-19 Orar e louvar com entendimento	195
1Cor 14:20-25 As línguas, um sinal para... os incrédulos	199
1Cor 14:26-33 Quando vocês se reunirem ...	203
1Cor 14:34-40 Que todas as coisas sejam feitas com decência e ordem	207
1 Coríntios 15	211
1Cor 15:1-4 O Evangelho pelo qual você será salvo	211
1Cor 15:5-19 Testemunhas da ressurreição de Cristo	215
1Cor 15:20-28 O governo de Cristo	219
1Cor 15:29-34 A vida com a morte em mente	223
1Cor 15:35-44 Como os mortos são ressuscitados?	227
1Cor 15:45-52 Um mistério revelado	231
1Cor 15:53-58 Sempre transbordando na obra do Senhor	235
1 Coríntios 16	239
1Cor 16:1-9 Coleta e planos de viagem	239
1Cor 16:10-14 Dois servos: Timóteo e Apolo	243
1Cor 16:15-24 Admoestações e saudações finais	247
Outras publicações	251

Utilização do texto

Traduções

Todas as citações de texto são da Bíblia, versão João Ferreira de Almeida Corrigida, salvo indicação em contrário.

Abreviação de Livros Bíblicos

Velho Testamento

Gên – Gênesis

Êxo – Êxodo

Lev – Levítico

Núm – Números

Deu – Deuteronômio

Jos – Josué

Juí – Juízes

Rut – Rute

1Sam – 1 Samuel

2Sam – 2 Samuel

1Rei – 1 Reis

2Rei – 2 Reis

1Crô – 1 Crônicas

2Crô – 2 Crônicas

Esd – Esdras

Nee – Neemias

Est – Ester

Jó – Jó

Slm – Salmos

Pro – Provérbios

Ecl – Eclesiastes

Cân – Cânticos

Isa – Isaías

Jer – Jeremias

Lam – Lamentações

Eze – Ezequiel

Dan – Daniel

Osé – Oséias

Joel – Joel

Amós – Amós

Oba – Obadias

Jon – Jonas

Miq – Miquéias
Naum – Naum
Hab – Habacuque
Sof – Sofonias
Age – Ageu
Zac – Zacarias
Mal – Malaquias

Novo Testamento

Mat – Mateus
Mar – Marcos
Luc – Lucas
Joã – João
Atos – Atos dos Apóstolos
Rom – Romanos
1Cor – 1 Coríntios
2Cor – 2 Coríntios
Gál – Gálatas
Efé – Efésios
Flp – Filipenses
Col – Colossenses
1Tes – 1 Tessalonicenses
2Tes – 2 Tessalonicenses
1Tim – 1 Timóteo
2Tim – 2 Timóteo
Tit – Tito
Flm – Filemom
Heb – Hebreus
Tia – Tiago
1Ped – 1 Pedro
2Ped – 2 Pedro
1Joã – 1 João
2Joã – 2 João
3Joã – 3 João
Jud – Judas
Apo – Apocalipse

1 Coríntios

Introdução

Visão geral da carta

Saudação e ação de graças (1 Coríntios 1:1-9)

Divisão e a cruz de Cristo (1 Coríntios 1:10-2:5)

A sabedoria de Deus e o Espírito de Deus (1 Coríntios 2:6-16)

O servo de Deus e seu serviço (1 Coríntios 3:1-4:21)

Disciplina na igreja (1 Coríntios 5:1-6:11)

Casamento (1 Coríntios 6:12-7:40)

Sacrifícios aos ídolos (1 Coríntios 8)

Os Direitos e Compromisso de um Apóstolo (1 Coríntios 9)

Advertência contra a apostasia (1 Coríntios 10:1-13)

A Mesa do Senhor (1 Coríntios 10:14-22)

Tudo para a glória de Deus (1 Coríntios 10:23-33)

Cobertura da cabeça e penteado (1 Coríntios 11:1-16)

A Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:17-34)

Os dons da graça (1 Coríntios 12:1-31)

Amor (1 Coríntios 13)

Os Dons na Reunião (1 Coríntios 14)

A Ressurreição (1 Coríntios 15)

Reunião, planos de viagem, exortações (1 Coríntios 16:1-18)

Saudações (1 Coríntios 16:19-24)

1 Coríntios 1

1Cor 1:1-3 | À igreja de Deus em ...

1 Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus) e o irmão Sóstenes, 2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: 3 graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Você está começando agora a segunda carta do Novo Testamento. A primeira carta, a carta aos Romanos, tratava principalmente de seu relacionamento pessoal com Deus. Se você ainda não leu essa carta, recomendo que a leia com atenção primeiro.

Na primeira carta aos Coríntios, como você verá, a maior atenção é dada à congregação e ao seu lugar nela. É por isso que essa carta se encaixa bem com a carta aos Romanos. Como crente, você não precisa buscar seu próprio caminho separado dos outros crentes. É muito importante descobrir que os crentes pertencem uns aos outros. Pelo menos é assim que Deus vê isso. Essa carta dá uma resposta clara sobre como isso deve ser na prática.

Você encontrará um grande número de tópicos diferentes nesta carta. A maioria deles diz respeito à questão de como a igreja deve funcionar na prática, ou seja, como tudo deve ser feito na igreja. E como você faz parte da igreja de Deus, tudo o que está escrito nesta carta também é muito importante para você.

Exteriormente, a igreja há muito deixou de ser uma unidade. Há inúmeros grupos e igrejas. Acho que a grande pergunta em sua mente é: “Onde posso encontrar o lugar onde a igreja se reúne?” Não vou lhe dar um endereço, mas gostaria de examinar com você o que esta carta diz sobre a congregação dos crentes (porque eles formam a igreja). Depois que você descobrir o que a Bíblia, a Palavra de Deus, diz sobre isso, será um pouco mais fácil encontrar esse lugar. Vejamos primeiro o que a Bíblia diz sobre isso. Você não pode evitar participar de uma reunião cristã. Você não pode ser um cristão isolado. A escolha que você tem de fazer não é fácil: em muitos

lugares há coisas boas, mas também coisas erradas, porque em todos esses lugares se reúnem pessoas que podem cometer erros.

Quero lhe contar sobre as perguntas que fiz a mim mesmo quando estava procurando esse lugar. O que vou lhes dizer não é uma interpretação dos versos que temos diante de nós. É mais um pensamento geral sobre a congregação da igreja. Minha primeira pergunta foi: “É sobre o Senhor Jesus?” A segunda foi: “O Espírito Santo pode trabalhar livremente ali?” A terceira foi: “A Palavra de Deus tem autoridade ali?” A quarta foi: “A congregação se reúne lá, ou são pessoas que já estabeleceram certas coisas de uma certa maneira com as quais você tem de concordar antes de poder fazer parte?”

Encontrei esse lugar pela graça de Deus. Mas tenho de continuar me fazendo essas perguntas, porque pode facilmente acontecer algo em que a congregação de crentes não esteja mais de acordo com a Palavra de Deus. Deus nunca muda de ideia, mas nós podemos muito bem mudar e nos desviar de Sua Palavra.

Infelizmente, isso tem acontecido repetidas vezes ao longo da história da igreja. Essa é a causa da grande divisão na igreja que você vê ao seu redor; e o que é ainda mais triste é que o mundo também vê isso, e o mais triste de tudo é que o Senhor Jesus também vê isso. Se agora você encontrar crentes que só querem se reunir como crentes - nem mais nem menos - também poderá encontrar coisas que não estão de acordo com a Bíblia. A igreja perfeita não pode ser encontrada na Terra. Sim, esse é o caso, mas a Bíblia deve ter autoridade na igreja, ou seja, os crentes devem estar preparados para que os erros que se infiltraram sejam corrigidos pela Palavra. É isso que Paulo está tentando fazer aqui na carta aos Coríntios.

Se você acha que o apóstolo Paulo poderia apontar para a igreja de Corinto como um exemplo ideal e que ele poderia dizer sobre essa igreja: “Gente, ajam como os coríntios”, você está enganado. A igreja em Corinto estava longe de ser perfeita. Os coríntios não eram o exemplo ideal de como se reunir e viver juntos como uma igreja. As coisas eram bastante impróprias e desordenadas lá. Tanto o casamento quanto a Ceia do Senhor, para citar apenas alguns pontos, não eram de forma alguma tratados de maneira cristã, e Paulo lhes mostra isso claramente nessa primeira carta.

Mas, por mais estranho que possa parecer, podemos nos alegrar com o fato de os crentes de Corinto estarem se comportando tão mal. Sabe por

quê? Porque nós não somos melhores e agora temos uma carta na Bíblia na qual podemos ler sobre como devemos tratar uns aos outros e coisas como casamento e a Ceia do Senhor. Felizmente, podemos ver na segunda carta que Paulo escreveu aos coríntios que eles o ouviram.

É assim que funciona ainda hoje. A carta inteira é tão válida quanto era naquela época. Muitos cristãos acreditam que não é mais possível nos reunirmos hoje da maneira que Paulo descreve e prescreve aqui. Além disso, eles acham que essa carta só se aplicava aos coríntios e que nós podemos decidir por nós mesmos como queremos fazer isso hoje. No entanto, a Palavra de Deus é clara nesse ponto. E se você acredita que a Palavra de Deus se aplica a todos os tempos (e por que você não acreditaria nisso?), o desafio para você é experimentar que ainda é possível nos reunirmos conforme descrito nesta carta.

V1-3. Os três primeiros versos já indicam o enorme escopo da carta. Ela foi escrita para a “ igreja de Deus... juntamente com todos... em todos os lugares”. Portanto, o que foi escrito aos crentes de Corinto se aplica a todas as igrejas locais da Terra onde o nome do Senhor Jesus Cristo é invocado. Além disso, é a igreja de Deus, não a de qualquer homem. Se é a igreja de Deus, está claro que Ele determina como as coisas devem ser feitas ali. Quando as pessoas começam a estabelecer suas próprias regras na igreja de Deus, a confusão é inevitável. Você pode ver isso claramente em todo o cristianismo.

Mas há outra razão para a situação ruim em Corinto. Os crentes de lá não haviam se mantido separados do mundo. No verso 2, eles são chamados de “ santificados” e “ chamados santos”. Você também é. Portanto, a consequência deve ser que você se comporte da mesma maneira. Se você se esquecer de que é assim que Deus o vê, há um grande perigo de que você volte a permitir que as coisas do mundo entrem em sua vida. Isso também se aplica a uma igreja local. Se ela se esquecer de que é uma igreja de Deus e, portanto, não pertence mais ao mundo, todos os tipos de influências mundanas podem voltar a entrar. Há muitos exemplos disso nesta carta.

Leia 1 Coríntios 1:1-3 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você pode ter certeza de que está no lugar onde a igreja se reúne?

1Cor 1:4-9 | Ricos Nele

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo. 5 Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento 6 (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós). 7 De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, 8 o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

V4. Antes de Paulo falar aos coríntios sobre as coisas erradas que eles tinham, ele primeiro agradece pelas coisas boas que eles tinham. Ele faz isso em quase todas as suas cartas. Uma lição importante para nós! Quando notamos coisas que não são boas nos outros, ficamos inclinados a prestar atenção somente a elas. Assim, corremos o risco de deixar de notar as coisas boas que a outra pessoa também tem. Se sentirmos que temos de conversar com alguém sobre algo errado, devemos começar contando-lhe as coisas boas. Isso fará com que a atmosfera da conversa seja tal que as referências a coisas erradas serão bem recebidas.

O que Paulo diz aqui sobre os crentes de Corinto é bastante interessante. Mas observe bem que ele agradece a Deus pelo que eles receberam Dele. Ele não agradece a Deus pela maneira como eles lidaram com os dons de Deus. Eles estavam fazendo o uso errado deles. Isso ficará claro no decorrer da carta. O fato de ele ter se dirigido a eles dessa forma deve tê-los deixado envergonhados.

A graça de Deus, que lhes havia sido dada em Cristo Jesus, era a primeira prioridade. Essa é a fonte de todas as bênçãos e riquezas que recebemos. Não é algo que tenhamos conquistado. Quando Deus dá algo, isso está sempre ligado ao Senhor Jesus. Deus nunca dá nada sem Ele. Para Deus, o Senhor Jesus está no centro de Seus pensamentos e ações. Deus quer glorificá-Lo por meio de tudo, e quer que participemos dessa glorificação. Preste atenção a isso, pois você o encontrará em toda a Bíblia. Você também perceberá isso nos versos a seguir.

V5. Eles haviam se tornado ricos em tudo, menos nele. Você conhece alguma dessas riquezas? Vamos listar algumas delas. A primeira riqueza é: “em toda a palavra”. Paulo havia pregado o evangelho a eles, falando as

palavras que vinham de Deus. Eles aceitaram isso. Dessa forma, as palavras de Deus chegaram até eles. Não é uma riqueza imensurável ter toda a Palavra de Deus em suas mãos? Deus não reteve nada que fosse útil para você saber. Mas há uma diferença entre ter algo em suas mãos e conhecê-lo de fato.

Bem, os coríntios foram “enriquecidos... em... todo o conhecimento”. Essa é a segunda riqueza. Eles sabiam muito.

V6. O conhecimento não é tanto uma questão de mente, mas de coração. Não se trata de quantas passagens bíblicas você consegue recitar de cor (por mais importante que isso seja!), mas de uma pessoa. Com “toda a palavra” e também com “todo o conhecimento”, trata-se do testemunho de Cristo. Cristo deve estar no centro de seu estudo da Palavra e do aumento de seu conhecimento.

V7. O que Deus dá, Ele dá a você, para que você possa ver mais do Senhor Jesus. Portanto, os coríntios - essa é a terceira riqueza - não tinham falta de nenhum dom da graça. Todo dom da graça deve contribuir para a honra de Cristo. No entanto, se o crente usar um dom da graça para brilhar e ganhar honra para si mesmo, ele estará fazendo mau uso desse dom e Deus o punirá por isso. Deus não dá sua honra “a ninguém mais” (Isa 42:8).

Uma quarta riqueza é a expectativa da “revelação de nosso Senhor Jesus Cristo”. Revelação significa: sair do oculto para que algo se torne visível. O Senhor Jesus não é visível aos nossos olhos humanos agora. Mas isso mudará um dia. Ele aparecerá novamente de forma visível neste mundo, “e todo olho o verá” (Apo 1:7). Então, Ele não virá mais como um bebê, como fez da primeira vez. Ele virá em poder e grande glória. Mas há outro aspecto da revelação do Senhor Jesus. Pouco antes de o Senhor Jesus aparecer publicamente ao mundo, os crentes serão revelados perante o tribunal de Cristo (2Cor 5:10). Então, tudo o que os coríntios disseram, fizeram e pensaram virá à tona.

Se eles tivessem levado isso a sério, provavelmente teriam começado imediatamente a viver de forma diferente. A consciência deles certamente teria sido tocada em relação à maneira como lidavam com as riquezas que haviam recebido. Esse aspecto da revelação do Senhor Jesus também

é importante para você, você perceberá isso. Como você lida com o que recebeu do Senhor?

V8. Felizmente, também é dito aqui (e essa é a quinta riqueza) que o Senhor Jesus “o prenderá até o fim”. Essa “fixação” significa que Ele se importa com você e o manterá firme e não o deixará ir. Ele demonstrou Seu cuidado com você ao tomar sobre Si o juízo de Deus que você merecia. Ele também demonstra Seu cuidado com você ao ouvi-lo diariamente quando você fala com Ele e ao falar com você quando você lê Sua Palavra. Seu cuidado é expresso em uma infinidade de coisas em sua vida diária.

Todo esse cuidado tem como objetivo que você seja “irrepreensível” (a sexta riqueza) no dia de Sua aparição. É claro que isso não significa que você pode viver como quiser agora porque tudo ficará bem um dia. Não, é o contrário! Se você sabe que Ele se certificará de que nada há de condenável em você no futuro, então você desejará que nada seja condenável em você agora.

V9. Paulo conclui suas palavras introdutórias com uma referência à fidelidade de Deus. É sempre um grande incentivo ser lembrado da fidelidade de Deus quando somos infiéis. Não se trata de encobrir nossa infidelidade. Isso também fica claro nas palavras a seguir. O fiel Deus não pode aprovar que Seus filhos sejam infiéis à vocação para a qual Ele os chamou. Aqui está escrito claramente: somos chamados “para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor”.

No passado, só nos sentíamos à vontade em formas de comunhão em que Cristo não era o “elemento unificador”. Essas não precisam necessariamente ser formas pecaminosas de comunhão, embora esse possa ser o caso em alguns casos. Aqui estão alguns exemplos. Talvez você vivesse em um círculo de fãs de esportes com quem discutia ou praticava seu esporte favorito em detalhes. Ou você era um daqueles fãs de motocicletas que não falavam de outra coisa senão de motores. Ou você participava de algum tipo de clube de hobby e compartilhava sua paixão com outros membros do clube. Ou talvez o bar fosse o lugar onde você encontrava seus colegas entusiastas. Havia certas formas de comunidade em que você encontrava pessoas que tinham a mesma satisfação que você com essas coisas. Mas isso mudou radicalmente quando você passou a conhecer o Senhor Jesus.

Agora você pertence, em primeiro lugar e acima de tudo, a uma comunidade em que tudo “gira” em torno do Senhor Jesus. Tudo o que você faz deve ter essa marca. Quanto mais você aprender a amá-Lo, mais deixará de lado as coisas erradas em sua vida. Assim, você desfrutará cada vez mais da comunhão com Ele, uma comunhão que logo experimentará de forma perfeita no céu por toda a eternidade.

Leia 1 Coríntios 1:4-9 novamente.

Pergunta ou tarefa: Cite ainda mais riquezas que você recebeu no Senhor Jesus. Agradeça a Deus por elas!

1Cor 1:10-17 | Discordância na reunião

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer. 11 Por que a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós. 12 Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. 13 Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo? 14 Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio; 15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. 16 E batizei também a família de Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro. 17 Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

V10. O que Paulo disse no verso 9 sobre a comunhão de Jesus Cristo é o ponto de partida para os versos que você acabou de ler. Ele teve de admoestar os coríntios porque eles haviam se esquecido de que havia apenas uma pessoa que os unia. Paulo enfatiza sua exortação ao acrescentar: “pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo”. Com isso, ele quer dizer que sua exortação é totalmente apoiada pela autoridade do Senhor Jesus. Você pode imaginar que isso deve ter causado uma grande impressão nos coríntios. Era necessário porque o nome do Senhor Jesus não era mais o único nome para eles. Outros nomes também haviam se tornado importantes para eles: Paulo, Apolo, Cefas (verso 12). Como resultado, eles não estavam mais “falando a mesma coisa”. “Falar a mesma coisa” não significa usar o mesmo tom de voz ou as mesmas palavras. Trata-se do conteúdo do que é dito! O conteúdo deve ser o mesmo: deve se referir à mesma pessoa. O Senhor Jesus quer ser único para os Seus. Não pode ser suficiente para Ele ter um interesse dividido da congregação.

A consequência de um interesse dividido é o surgimento de divisões. Se os crentes não se concentrarem mais somente Nele, isso levará à desunião. Assim, eles não formam mais uma unidade real. Por fora, tudo ainda parece ser um todo; os crentes ainda se reúnem no mesmo prédio ou sala, mas surgem rachaduras no interior. Um edifício com rachaduras nas paredes internas precisa ser consertado, caso contrário, as rachaduras ficarão maiores e haverá o risco de desabamento. Portanto, Paulo continua

com a exortação para “consertar”: eles devem estar firmemente “unidos”. Isso pode ser alcançado tornando-se novamente um só pensamento e um só objetivo. Todas as coisas que causaram desunião devem ser deixadas de lado e devemos nos concentrar novamente em uma só pessoa.

V11. Felizmente, também havia crentes em Corinto, como os familiares de Cloe, que estavam muito tristes com a desunião que prevalecia ali. Eles se perguntavam o que poderiam fazer a respeito. Devem ter orado muito. Creio que o Senhor lhes mostrou que deveriam escrever a Paulo sobre isso. Essa também é a melhor coisa que podemos fazer. Quando acontecem coisas que não são boas na igreja, devemos “perguntar a Paulo”. Ele recebeu mensagens especiais do Senhor sobre a igreja.

Portanto, se você tem perguntas especiais sobre a igreja, precisa ler a Bíblia, especialmente as cartas de Paulo. Os coríntios receberam uma resposta, e você também receberá. A solução para os problemas não é evitá-los ou fingir que eles não existem. Se estiver enfrentando problemas, fale com o Senhor primeiro e ouça o que Ele lhe dirá. Não acredito que os membros da família de Cloé tenham escrito a Paulo pelas costas de seus irmãos e irmãs, porque Paulo é muito aberto em relação a quem lhe deu notícias sobre como as coisas estavam indo em Corinto. Os familiares de casa de Cloé não eram fofoqueiros. Certamente eram pessoas confiáveis, das quais Paulo poderia esperar que tivessem lhe dado um quadro preciso da situação em Corinto. Caso contrário, Paulo não teria respondido aos coríntios dessa forma.

Que bom que eles existiam, e que bom que ainda existem, porque essas pessoas valem seu peso em ouro na congregação até hoje. Em geral, elas não são apreciadas na igreja e são vistas como um incômodo porque chamam a atenção para as coisas erradas. Mas é muito importante que isso aconteça. Pelo menos assim os erros serão corrigidos!

V12. Havia disputas entre eles, os crentes contendiam. A razão disso era o fato de que haviam surgido diferentes grupos em Corinto, cada um com seu pregador favorito. Um grupo se sentia fortemente atraído por Paulo; esse era o homem deles. Que segredos ele podia revelar! Outro grupo seguia Cefas (que é Pedro). Que homem; tão extraordinariamente enérgico! Outro grupo seguiu Apolo. Que orador era esse homem! E ainda havia

aqueles que diziam ser de Cristo. Esses eram os piores. Isso pode parecer estranho para nós, mas é verdade. Paulo relaciona aqui quatro partidos, cada um dos quais tinha um líder. Você consegue imaginar Cristo sendo um deles? Como Ele pode ser colocado no mesmo nível de qualquer homem? Mas era exatamente isso que os coríntios estavam fazendo. Cristo se tornou o líder de um partido aqui, no mesmo nível de Paulo, Pedro e Apolo! Esse partido estava dizendo: “Nós somos os únicos que estão certos. Qualquer um que se junte a Paulo, Apolo ou Pedro não pertence a nós”. Mas todo crente pertence a Cristo, mesmo que (infelizmente) tenha se juntado a um grupo ou outro que se autodenomina um determinado servo de Cristo. Cristo não deve estar em um grupo de pessoas (assim como seus servos não queriam estar à frente de um partido, a propósito). Portanto, quando Paulo diz que Cristo não está dividido, ele está dizendo que Cristo não deve ser reivindicado como líder de nenhum partido.

Você certamente pode reconhecer esse cenário no cristianismo. Que divergência! Um grupo se autodenomina Lutero, o outro Calvino. Há também grupos e igrejas em que as pessoas se reúnem só porque concordam com certas partes ou tópicos da Bíblia, enquanto outros que discordam não podem se juntar a eles. Até mesmo um cristão que se autodenomina “cristão” (= de Cristo) para se distinguir de outros cristãos cai nesse erro. O Senhor Jesus é o único por meio do qual todos os cristãos pertencem um ao outro, mas isso tem ficado cada vez mais em segundo plano. Não estou dizendo que você deva simplesmente fingir que esses muros e grupos de igrejas não existem. Mas em nenhuma circunstância você deve se permitir ser classificado. Deixe que seja reconhecido que você só quer pertencer ao Senhor Jesus e que está ciente de sua unidade com todos os crentes, independentemente da igreja ou do grupo em que estejam.

V13. Mas Cristo não está dividido. Como poderia ser assim, se ele não tivesse trazido unidade por meio de sua obra (João 11:52). O próprio Paulo também não quer ser o líder de um partido. Afinal de contas, não foi ele quem foi crucificado pelos coríntios! Eles não deviam sua salvação a ele! Ele só tinha permissão para levar a eles a mensagem de salvação.

O verso 13 é a primeira vez que a cruz é mencionada neste capítulo. Isso acontecerá com mais frequência. Quando você se lembrar da cruz, pense no julgamento que Deus fez sobre o homem ali. Quando o homem é julga-

do, não há mais espaço para a desunião, porque a desunião surge por meio do homem. Eles não foram batizados em nome de Paulo!

V14-16. Se fossem, pouquíssimas pessoas pertenceriam a ele, porque ele havia batizado apenas alguns; você poderia contá-los nos dedos de uma mão. Paulo não está dizendo isso para diminuir a importância do batismo, mas ele simplesmente se considera sem importância. Para ele, somente Cristo é importante. Pode ser muito importante para a pessoa por quem ela foi batizada, mas, na realidade, é completamente insignificante. Por meio do batismo, alguém é adicionado a Cristo. Trata-se Dele e não daquele que batiza.

V17. Paulo não recebeu uma missão de Cristo para batizar. Essa missão foi dada aos doze discípulos que seguiram o Senhor Jesus na Terra. A incumbência que Paulo recebeu de Cristo foi a de pregar o evangelho. Isso não deveria ser feito com eloquência, porque então a pessoa de Paulo teria assumido o centro das atenções novamente e a cruz de Cristo teria se tornado impotente. A cruz de Cristo, é disso que se trata! A cruz significa muito mais do que apenas sua salvação como pecador.

Quando você olha para a cruz, vê, por um lado, como o Deus santo odeia o pecado e vê seu julgamento impiedoso sobre o pecado. Por outro lado, por meio da cruz, você vê o grande amor que Ele tem por você, porque ali você vê o que o Salvador tinha reservado para você em Seu sofrimento insondável, Sua graça infinita e Sua profunda humilhação. Você também vê ali, por um lado, a interação diabólica da maldade sem limites de Satanás com o homem que caiu em pecado e, por outro lado, como o homem é varrido em sua arrogância, o pecado é eliminado e Satanás é derrotado e vencido. A cruz é o lugar em que o julgamento foi travado e onde Deus foi glorificado em Cristo. Sim, ali na cruz foi lançado o fundamento para um novo céu e uma nova terra, onde a glória de Deus brilhará por toda a eternidade.

Leia 1 Coríntios 1:10-17 novamente.

Pergunta ou tarefa: Pense no milagre da cruz! (Faça isso com frequência!)

1Cor 1:18-25 | Cristo, o poder e a sabedoria de Deus

18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. 19 Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. 20 Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? 21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. 22 Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; 23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos. 24 Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

V18. Nesses versos, Paulo apresenta o contraste que existe entre a antiga e a nova vida. Para ele, não há meio termo. A cruz não permite um meio-termo. É uma questão de estar perdido ou ser salvo. A cruz fica no meio.

A “palavra da cruz” não é popular, pelo menos não da maneira como Deus a apresenta em sua palavra. Eu a chamo de cruz antiga. Muitas vezes, quando o evangelho é proclamado, as bordas afiadas da palavra da cruz são removidas, ela se torna um pouco mais atraente e não é apresentada de forma tão radical. Isso é o que chamo de nova cruz. A nova cruz permite que as pessoas continuem vivendo com princípios de vida inalterados. Ele ainda está preocupado com seu próprio prazer, só que agora muitas coisas receberam um verniz cristão. A cruz antiga, por outro lado, não deixa nada do homem. Ela é o símbolo do desprezo e da desonra. Na época em que o Senhor Jesus viveu em Israel, o povo era governado pelos romanos. A maneira romana de punir um criminoso era a crucificação. Essa é a pena de morte mais cruel que se pode imaginar. Qualquer pessoa condenada a morrer na cruz caminhava pelas ruas da cidade até o local da execução com a cruz nas costas. Ele havia feito as pazes com sua família e amigos. Ele não voltaria. A cruz não fazia concessões, não enfraquecia nada, não poupava nada, matava o homem de uma vez por todas. Os coríntios haviam se esquecido do verdadeiro significado da cruz. Suas brigas e desentendimentos deixaram isso imediatamente claro. Mas como isso acontece

com você? Uma coisa é saber que você é salvo pela cruz, mas viver de acordo com ela é outra completamente diferente.

Para o mundo, para aqueles que estão perdidos, a palavra da cruz é loucura. Eles não entendem nada do significado da cruz. O fato de o Filho de Deus ter assumido voluntariamente esse lugar a fim de reconciliar pessoas hostis com Deus é loucura para as pessoas que estão cegas para sua própria pecaminosidade e para um Deus santo. Mas para você a cruz foi o poder de Deus pela qual você foi salvo.

V19-20. Toda a sabedoria, toda a filosofia do mundo, ainda não foi capaz de salvar ninguém. Muito se filosofou (e ainda se filosofa) sobre quem é o homem e como pode tornar-se feliz. Muitas teorias foram e continuam a ser avançadas, umas mais impressionantes do que as outras. Mas já no Antigo Testamento, Deus disse que destruiria a sabedoria dos sábios e afastaria o entendimento dos prudentes (Isa 29,14).

A sabedoria do homem é algo que sai do próprio homem. Em Efésios 4, podemos ler o que é o homem sem Deus (Efé 4:17-19). Como é que uma pessoa assim poderia explicar algo de significativo sobre a origem, a existência e o futuro do homem? Todo o pensamento do homem sobre si mesmo e a partir de si mesmo e toda a busca da verdade sobre si mesmo sem Deus são inúteis. Quem, no entanto, se entrega a este pensamento e o admira - e era este o caso dos Coríntios - não compreende nada da sabedoria de Deus.

V21. A sabedoria de Deus procede de forma diferente. Deus não pode usar nada, absolutamente nada, do homem que caiu em pecado para melhorá-lo e assim fazer um novo começo. Mesmo alguém que possamos considerar como a pessoa mais sábia nunca será capaz de compreender nada sobre Deus com a sua mente, o seu intelecto. Deus não se dirige em primeiro lugar ao intelecto do homem, mas à sua consciência. Quem quiser compreender Deus com o seu intelecto está a julgar Deus. Como é que uma pessoa pode compreender Deus com o seu intelecto? Mas quem deixa Deus falar à sua consciência reconhece que é ao contrário: Deus o julga. Este tipo de pessoa adquire uma visão da sabedoria de Deus, expressa na "loucura da pregação". Não será loucura escutar algo que nos chega por palavras que não podemos ver, nem tocar, nem compreender logicamente com a mente

humana? Não, porque uma vez que você creu na verdade dessas palavras, você está verdadeiramente salvo.

V22. Os judeus queriam primeiro ver sinais ou provas concretas antes de crerem. Os gregos queriam primeiro entender logicamente com suas mentes antes de crerem. Mas é claro que isso não é fé. A fé é a confiança que se dirige a Deus. Confiamos que Deus tem os melhores planos para nós, mesmo que tenha de acertar contas conosco e de nos julgar.

V23. Tais contradições não podem ser provadas com sinais ou compreendidas logicamente com a mente, mas para a fé tudo isso pode ser encontrado em Cristo, o crucificado. Os judeus não queriam um libertador assim. Imagine isso: Seu orgulho, seu Messias, que deveria expulsar o inimigo (os romanos) da terra, morreu em uma cruz. Os gregos pensavam profundamente sobre a natureza do homem e acreditavam em suas próprias ideias sobre isso. Imagine isso: Um ser tão exaltado como o homem deveria ser salvo por algo tão desprezível como um homem crucificado!

V24. Mas qualquer um que seja chamado por Deus - como você é agora, seja judeu ou gentio - sabe com certeza: só há salvação por meio da cruz. Na cruz, você vê Cristo. Nele, o poder e a sabedoria de Deus se tornaram visíveis. O poder de Deus não pode ser comparado à força física de um ser humano. Ele se torna visível no fato de que o Senhor Jesus obteve a vitória sobre o pecado, a morte e Satanás. O inimigo foi derrotado, não pelo poder, mas pela rendição do Senhor Jesus à morte. Essa é uma vitória final. É o poder do amor divino que veio até você no Senhor Jesus e o conquistou para Ele.

V25. Somente Deus, em Sua sabedoria, poderia ter planejado esse caminho de salvação para os pecadores. Nenhum ser humano jamais poderia ter tido essa ideia. Enquanto o homem não for atingido em sua consciência, ele sempre tentará organizar sua vida em sua própria força e de acordo com sua própria visão. Até hoje, foi demonstrado que toda a razão humana não levou a um mundo feliz. Sabemos que isso nunca será bem-sucedido. Todos os dias vemos a prova de que as coisas tolas de Deus são mais sábias do que os homens e as coisas fracas de Deus são mais fortes do que os homens. Você entendeu e experimentou que a "loucura de Deus" lhe trouxe

salvação em sua situação desesperadora e que a “fraqueza de Deus” foi o poder que o tirou de sua miséria e o levou ao coração dele.

Leia 1 Coríntios 1:18-25 novamente.

Pergunta ou tarefa: Compare a loucura do homem com a sabedoria de Deus.

1Cor 1:26-31 | Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor

26 Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. 27 Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. 28 E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; 29 para que nenhuma carne se glorie perante ele. 30 Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; 31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

V26. Obviamente, os coríntios ainda estavam em busca de sabedoria, poder e honra. Paulo aborda essas três coisas no verso 26. Ele os lembra do momento em que Deus os havia chamado. Será que eles pertenciam às classes mais altas da sociedade quando Deus os chamou por meio do evangelho? Havia muitas pessoas sábias, poderosas e respeitadas entre eles? Foram exatamente essas pessoas que pensaram que não precisavam do evangelho e ignoraram o chamado de Deus.

A sabedoria humana, o pensamento humano, é tido em alta estima. Os filósofos dão a impressão de que estão penetrando na parte invisível e intangível da criação, mas não têm lugar para Deus. E se eles dão um lugar a Deus, é apenas o lugar que eles atribuem a Ele. Na sabedoria do homem, o homem é tido em alta estima e o único Deus sábio é tido em baixa estima.

Muitas pessoas ficam impressionadas com o poder. Elas prefeririam ter uma certa forma de poder. No mundo, o poder é sempre exercido por meio do dinheiro e da violência. Se você se submete ao poder, isso é sempre do seu próprio interesse. Se não se submeter, ficará mal visto; se se submeter, será para seu próprio benefício. É nisso que os olhos do homem estão focados. Como resultado, ele não vê Deus, regula sua própria vida, não precisa de Deus e, portanto, declara que o poder de Deus é algo que não é poder.

Muitas pessoas se esforçam para obter prestígio ou honra. As pessoas olham com inveja para aqueles que ocupam uma posição elevada ou que receberam honras especiais. O prestígio engrandece as pessoas, e Deus, a quem somente a honra é devida, é esquecido.

A maioria das pessoas que são salvas por meio do evangelho não está entre os sábios, poderosos e respeitados. Felizmente, porém, também há pessoas entre elas que reconhecem sua culpa perante Deus e são salvas. A Bíblia nos dá um exemplo disso: José de Arimatéia. Diz-se que ele era um “conselheiro respeitado” que esperava o reino de Deus (Mar 15:43). Mas, em geral, aqueles que se refugiam no Senhor Jesus são aqueles que já não sabem o que fazer na sua vida, que estavam no fim (cf. 1Sam 22:2). Pelo menos esse era o caso dos coríntios.

V27-28. Paulo fala dos “loucos do mundo”, dos “fracos do mundo”, dos “vis do mundo” e dos “desprezados” como o tipo de pessoas que Deus escolheu. Com essas expressões, não resta nada de presunção. Deus também quer envergonhar os sábios e fortes que não conseguiram salvar uma pessoa para a eternidade e dar a ela felicidade e paz na vida.

Por fim, há algo que não sai da imaginação do homem: Deus escolheu “aquilo que não é”. Você já se deu conta disso? Quanto mais você se der conta disso, mais será grato a Deus por tê-lo aceitado.

V29. Enquanto ainda acharmos que algo de nós mesmos é importante, ainda não entendemos que Deus não pode aceitar nada da carne em que o velho homem se torna visível. Ele teve de julgar a carne em Cristo na cruz. Precisamos ser lembrados repetidamente dessas coisas, pois sempre corremos o risco de admirar algo da carne (e, portanto, algo do velho homem).

V30. Deus fez um acerto de contas radical com o velho homem. Mesmo que algo desse velho homem reapareça no cristão, isso não muda o julgamento de Deus sobre ele; ele não pode permanecer diante Dele. Como cristão, você deve aprender a lidar com ele da mesma forma que Deus lida com ele. Você só estará em condições de não atribuir mais nenhum valor ao antigo se olhar para o que você se tornou agora. Você é de Deus “em Cristo Jesus” (verso 30). Tudo veio de Deus. Ele lhe deu uma nova posição que nem o maior dos filósofos poderia lhe dar. É assim que Ele o vê agora. Ele não o vê mais em conexão com a vida antiga, mas o vê em Cristo. É assim que você pode se ver agora. Cristo possibilitou que você recebesse esse grande lugar Nele.

O que o Senhor Jesus se tornou para nós é descrito no verso 30 em quatro palavras. Essas quatro palavras fornecem uma descrição completa.

Primeiro, sabedoria de Deus. Em Cristo, você reconheceu que a verdadeira sabedoria só pode ser encontrada em Deus. Ele tinha um plano para a salvação do homem que nenhum homem jamais poderia ter concebido. Por um lado, isso glorificava a Deus e, por outro lado, mostrava como tudo o que o homem pensa é inútil.

Em segundo lugar, a justiça. Essa era a primeira coisa que você precisava, como pecador, para poder se apresentar diante de Deus. O Senhor Jesus realizou isso por meio de sua morte e ressurreição. Esse tópico é tratado em detalhes na carta aos Romanos.

Em terceiro lugar, a santidade. Santidade significa que você foi separado para um propósito específico. Você agora é alguém que não pertence mais ao mundo, mas a Deus. Deus o quer para Si mesmo, para que você possa glorificá-Lo. Foi assim que o Senhor Jesus passou pelo mundo como o Santo, e é assim que Ele está agora no céu. Como você está Nele, Deus agora o vê como tal.

Em quarto lugar, a redenção. Não se trata de redenção do poder do pecado. Essa redenção já ocorreu quando você foi justificado. A redenção de que estamos falando aqui tem a ver com a redenção do corpo, como está escrito em Romanos 8 (Rom 8:23). Isso acontecerá na vinda do Senhor Jesus e, portanto, ainda é futuro.

V31. Assim, você vê que Deus o amparou em Cristo desde o início até o fim. Ele fez tudo. O homem permanece completamente fora de cogitação. A única coisa que o homem poderia e pode fazer é se mostrar incapaz de resolver os problemas que tantas pessoas têm. Até mesmo seus próprios esforços não tiveram outro resultado a não ser o fato de você ficar cada vez mais desesperado em sua busca por paz e tranquilidade. Agora que você percebeu isso, não tem escolha a não ser se regozijar Nele. Portanto, dê a Ele toda a honra e glória.

Leia 1 Coríntios 1:26-31 novamente.

Pergunta ou tarefa: Diga aos outros o que significa para você ser de Deus "em Cristo Jesus"!

1 Coríntios 2

1Cor 2:1-7 | Jesus Cristo e Ele crucificado

1 E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. 2 Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. 3 E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. 4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, 5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. 6 Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; 7 mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;

V1. Não teria sido difícil para alguém como o apóstolo Paulo ganhar os coríntios para o evangelho por meio de discursos impressionantes. Ele era um orador experiente que também conhecia a mentalidade de sua época. Ele poderia ter se adaptado facilmente a ela. Com seu dom, ele poderia ter apresentado o evangelho de uma forma agradável e palatável. Mas então ele não teria pregado o testemunho de Deus para eles, mas o que eles queriam ouvir. Isso o teria honrado. Paulo queria evitar isso. Ele estava preocupado com o testemunho de Deus e não com algo de si mesmo ou de outra pessoa.

V2. Paulo sabia o que estava acontecendo em Corinto. Ele sabia que havia apenas uma maneira de ganhá-los para Cristo, e isso era apresentando Cristo a eles como o Crucificado. Você percebe que em Corinto ele não estava pregando tanto a salvação quanto a cruz? Cristo era o conteúdo de sua pregação. Mas ele pregava Cristo em Sua maior humilhação. Ele O apresentou como crucificado. Há muita honra a ser obtida com isso? Podemos dizer com segurança: não há honra alguma a ser obtida. A morte em uma cruz é a morte mais vergonhosa que se pode imaginar. Então Paulo os lembra de como eles haviam chegado à fé naquela época. Não foi graças à sua eloquência, mas porque ele lhes apresentou Cristo crucificado. Isso foi um pouco esquecido por eles e, por isso, voltaram a admirar todos os tipos

de coisas que elevam as pessoas. Você encontrou essas coisas no capítulo 1, coisas como sabedoria, prestígio e poder. Paulo não queria ter nada a ver com essas coisas porque elas foram julgadas por ele pela cruz de Cristo. Nós também precisamos ser lembrados disso repetidas vezes.

V3. Ele não estava entre eles como um homem poderoso, como alguém de quem pudessem se orgulhar. Fraqueza, medo e muito tremor - esses eram os sentimentos que ele tinha quando estava com eles. Você não vai longe no mundo com sentimentos como esses. No mundo, você tem de ser forte, se esforçar ao máximo e não tolerar nada.

V4. No entanto, como Paulo não buscava a si mesmo nem sua própria honra, o Espírito Santo pôde usá-lo e dar poder às suas palavras. Como resultado, a fé deles não se baseava em algo em uma pessoa, mas no poder de Deus. Se a sua fé se basear em algo que você aceitou de um homem, ele o decepcionará irrevogavelmente no momento crucial.

V5. Nenhum homem, por mais inteligente ou sábio que seja e por mais bonito que fale, pode dar às suas palavras a força de que você precisa para viver. Somente o poder de Deus o mantém em pé e no caminho certo e o leva em segurança ao objetivo de sua vida. Você pode e deve se apegar a isso.

V6. Agora os coríntios não devem pensar que Paulo não poderia ter falado com sabedoria. Ele certamente podia! Mas Paulo sabia onde isso cabia - não com eles, mas entre os perfeitos. Talvez você esteja dizendo agora: "Então ele não pode fazer isso comigo também, porque eu também não sou perfeito". Mas essa é a questão. A Bíblia fala de diferentes tipos de pessoas perfeitas.

Hebreus 10, por exemplo, diz: "Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados" (Heb 10:14). Isso se refere à sua posição diante de Deus. Por meio do sacrifício do Senhor Jesus (Sua morte expiatória), Deus o vê como perfeito porque credita a você a obra perfeita do Senhor Jesus. Ninguém pode diminuir o valor desse sacrifício diante de Deus. Portanto, ninguém pode diminuir sua posição perante Deus. Você é e permanece perfeito porque Deus o vê no sacrifício perfeito de Cristo.

Em Filipenses 3, você leu sobre uma conclusão ou perfeição que você ainda não tem porque ainda é futura (Flp 3:12). Isso tem a ver com sua vida na Terra, onde você ainda pode sentir dor e sofrimento. Esse não será mais o caso no céu. Lá tudo será perfeito.

Em Filipenses 3, você leu sobre a perfeição pela terceira vez (Flp 3:15), e esse também é o significado aqui no verso 6. Os perfeitos a que nos referimos aqui são os cristãos que querem dar a Cristo o primeiro e único lugar em suas vidas. São cristãos maduros que se caracterizam pela perfeição espiritual. Eles não querem mais dar espaço em suas vidas para as coisas do mundo, como sabedoria, honra e poder. Entretanto, pelo fato de os coríntios ainda acharem essas coisas tão importantes, eles não podiam ser contados entre os “perfeitos”.

Isso significa que você nunca mais considerará importante nada que pertença a este mundo? Não, não significa isso, porque a sua velha natureza, a carne, sempre tentará impressioná-lo com sabedoria e poder. Mas se você perceber isso em si mesmo - ou se outra pessoa apontar para você - fale com o Senhor Jesus imediatamente.

O Senhor Jesus tem muito mais reservado para você do que apenas o fato de que Ele, como o crucificado, solucionou tudo com Deus para você. Ele quer que você se regozije com o fato de que Ele está agora à direita de Deus no céu como o homem glorificado. Você pode ler sobre isso nas cartas aos Colossenses e aos Efésios. Lá você lê sobre Cristo, “em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Col 2:3), e sobre a “multiforme sabedoria de Deus” (Efé 3:10). Você acha que entenderá alguma coisa disso se ainda estiver preocupado com a sabedoria deste mundo ou se admirar os grandes deste mundo? Tudo isso será destruído um dia; nada restará disso.

V7. Embora Paulo não possa se aprofundar mais nesse assunto, ele menciona algumas coisas importantes relacionadas à sabedoria de Deus.

Em primeiro lugar, trata-se de uma “sabedoria oculta”. Isso significa que a incredulidade não pode ver essa sabedoria. Você não pode percebê-la no mundo ao seu redor. Mas essa sabedoria também está oculta para o crente que pensa e vive de maneira mundana ou que ainda dá valor à sabedoria

deste mundo. A sabedoria de Deus está oculta da mente humana, não pode penetrá-la.

Em segundo lugar, essa sabedoria de Deus é algo eterno. Não é possível identificar um ponto no tempo em que Deus recebeu essa sabedoria. É uma sabedoria que é tão eterna quanto Ele próprio.

Em terceiro lugar, Deus predestinou essa sabedoria para nós. Portanto, Ele pensou deliberadamente em lhe dar essa sabedoria. Você consegue imaginar isso sem sentir vertigem e louvá-Lo em seu coração por isso?

Em quarto lugar, é uma sabedoria que serve para sua glória. Por si mesmo, você não tinha e não tem nenhuma glória, nada agradável ou atraente. Com a sabedoria de Deus, isso mudou. Aos olhos de Deus, você agora possui glória. Essa glória nada mais é do que a própria glória de Deus, com a qual Ele o revestiu no Senhor Jesus. Essa é uma expressão de Sua sabedoria. Você pode ler em João 17 como Deus foi capaz de lhe dar essa glória. Lá, o Senhor Jesus diz ao Pai: “E a glória que me deste, eu a dei a eles” (Joã 17:22). Quanto mais você se ocupar com o Senhor Jesus, mais a glória da sabedoria de Deus brilhará em sua vida. E é isso que Deus quer ver.

Leia 1 Coríntios 2:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que o atrai mais: a sabedoria do mundo ou a sabedoria oculta de Deus? Por quê?

1Cor 2:8-16 | O que Deus preparou para aqueles que O amam

8 a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória. 9 Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. 10 Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. 11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. 12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. 13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. 14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. 15 Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. 16 Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

V8. Os olhos dos governantes deste mundo - especialmente os líderes religiosos de Israel - estavam firmemente fechados. Como estavam lutando por suas próprias vantagens, por sua própria honra e por sua própria reputação entre o povo, estavam cegos para a sabedoria de Deus que estava diante deles de forma tangível na pessoa do Senhor Jesus. É impensável que eles tivessem crucificado o Senhor da glória se tivessem entendido nem que fosse um pouco de quem Ele era e por que tinha vindo. Você pode saber tudo e conhecer a Bíblia tão bem quanto os fariseus e escribas, mas se você se tornar importante, ficará cego para a glória do Senhor Jesus!

V9. Então você também perde de vista o que Deus preparou para aqueles que o amam. As coisas que Deus preparou para aqueles que o amam não podem ser vistas com os olhos naturais nem ouvidas com os ouvidos. Tampouco surgiram no coração do homem. Todas as contribuições do homem natural - que é o homem sem Deus - estão faltando. São coisas que Deus preparou.

V10. Se você ler o verso 9 superficialmente, poderá pensar: “Então, tudo isso é muito elevado e incompreensível para nós. É melhor eu não me preocupar com o que ‘Deus preparou para nós’, porque é impossível.” Muitos já pensaram e falaram assim. Mas isso é apenas o resultado de uma leitura superficial. O verso 10 nos diz: “Mas Deus no-lo revelou pelo seu Espírito”. Portanto, não há desculpa para não se ocupar com as coisas que Deus preparou. O Espírito está sempre pronto para lhe falar. A questão é que teu coração anseia por Deus, que você O ama, porque Ele o preparou para aqueles que O amam. Se você realmente ama alguém, quer conhecê-lo melhor. O mesmo acontece com nosso amor por Deus.

Você nunca poderia saber de nenhuma das coisas que Deus preparou para você se Ele não as tivesse revelado. Deus poderia ter guardado tudo para Si mesmo e só lhe mostrar as coisas quando você estivesse no céu. Mas Deus não fez isso. Ele já as revelou agora e as tornou conhecidas por meio do Espírito.

V11. O Espírito é chamado de “o Espírito de Deus”. Para deixar claro o que ele quer dizer, Paulo faz uma comparação com o espírito do homem. No caso de uma pessoa, ninguém conhece seu ser interior, exceto seu próprio espírito. Somente você sabe, por meio de seu próprio espírito, o que está acontecendo em seu interior. Você é o único que sabe com quais questões e problemas está lutando ou por que está feliz e alegre. Todas as outras pessoas não têm ideia e não conseguem descobrir. A única maneira de outra pessoa descobrir é você contar a ela. Deus fez a mesma coisa para lhe contar tudo o que Ele lhe deu. Somente o Espírito de Deus conhece as profundezas do coração de Deus e os pensamentos e sentimentos que Ele tem por você.

V12. Você recebeu esse Espírito! Por meio dele, você pode saber as coisas que Deus lhe deu. Agora você tem a capacidade certa para fazer isso. O espírito do mundo - que você não recebeu - é encontrado nas ideias que as pessoas têm para si mesmas ou no que o diabo lhes sussurra. Mas isso não o levará adiante no que diz respeito às coisas divinas. O espírito do mundo não sabe absolutamente nada sobre isso e não tem nenhuma conexão com as coisas divinas; pelo contrário, é diametralmente oposto a elas.

Esses são dois mundos completamente diferentes. Em um mundo, o mundo espiritual, onde tudo gira em torno do Senhor Jesus, fala-se a linguagem do espírito. No outro mundo, o mundo natural, onde tudo gira em torno do homem e de seus próprios interesses, fala-se a linguagem da carne. Não há acordo entre esses dois mundos.

V13. A partir desse verso, você lerá os meios que Deus usou para lhe dizer o que estava em Seu coração. Deus não usou palavras de sabedoria humana. Assim, o homem teria recebido a honra novamente. Então, você poderia ter dito: “Que pessoas inteligentes são essas que podem comunicar coisas tão sublimes”. Do que se trata de fato? Trata-se de coisas espirituais. Quem pode compartilhar algo sobre isso? Somente o Espírito! O Espírito usa palavras espirituais para nos dizer o que nos foi dado por Deus. O que são essas palavras? São sons incompreensíveis? Não, são palavras normais, cotidianas, mas o Espírito lhes dá um significado espiritual.

V14. São palavras que são loucura para o homem natural; ele não entende absolutamente nada sobre elas. Pense nisso! Será que um incrédulo entende alguma coisa quando você fala a ele sobre seu relacionamento com Deus e como sua vida mudou desde que você conheceu o Senhor Jesus? Como isso acontece? Você fala português normal e, ainda assim, não é compreendido. Isso acontece porque as coisas do Espírito de Deus são loucura para o homem natural. Ele não consegue entendê-las porque elas são julgadas espiritualmente e, para poder julgar algo espiritualmente, você precisa do Espírito de Deus.

Esses são dois mundos completamente diferentes. Em um mundo, o mundo espiritual, onde tudo gira em torno do Senhor Jesus, fala-se a linguagem do Espírito. No outro mundo, o mundo natural, onde tudo gira em torno do homem e de seus próprios interesses, fala-se a linguagem da carne. Não há correspondência entre esses dois mundos.

V15. Agora que você é um crente, pode entender como as pessoas pensam e vivem no mundo natural, porque você mesmo já pertenceu a ele; agora você está em posição de julgar todas as coisas. Mas alguém que não tem o Espírito não pode julgar ou entender você. Somente por meio do Espírito de Deus é possível formar um juízo sobre todas as coisas.

Para resumir esse importante ensinamento do apóstolo sobre a revelação da sabedoria de Deus, podemos dizer o seguinte: Em primeiro lugar, a revelação acontece por meio do Espírito (verso 10). Depois vem a comunicação, a maneira pela qual ela chega até nós, ou seja, por meio de palavras espirituais (verso 13). Por fim, ela é recebida por pessoas espirituais (versos 14-15).

V16. A frase anterior parece soar um tanto arrogante. Você quase poderia pensar que se tornou como Deus. O último verso desse capítulo apresenta a solução: não há ninguém que tenha reconhecido a mente do Senhor de modo que pudesse dar instruções ao Senhor. Isso soa atrevido. Há pessoas que acham que Deus fez tudo errado. Certa vez ouvi alguém dizer: “Se eu fosse Deus, tudo seria diferente”. Uma pessoa assim acha que pode ensinar a Deus, mas é claro que, na realidade, ela não entende nada sobre Deus. Mas como crente, você tem uma nova vida, uma nova natureza. Cristo é sua vida. Isso lhe dá a mente, a mentalidade de Cristo. Agora você pode olhar e julgar as coisas da mesma forma que Cristo sempre fez e ainda faz. É muito importante saber que, por ter recebido Cristo como sua vida, você também é capaz de julgar todas as coisas. Você certamente entenderá que deve permanecer perto do Senhor na prática de sua vida de fé para poder abrir espaço para “o pensamento dele”. É exatamente isso que faltava aos coríntios, como você verá no capítulo 3.

Leia 1 Coríntios 2:8-16 novamente.

Pergunta ou tarefa: Que coisas você leu aqui sobre o Espírito?

1 Coríntios 3

1Cor 3:1-7 | Espiritual e carnal

1 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnaís, como a meninos em Cristo. 2 Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis; 3 porque ainda sois carnaís, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnaís e não andais segundo os homens? 4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnaís? 5 Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? 6 Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. 7 Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

V1. O que Paulo desejava fazer com os coríntios, infelizmente não pôde fazer. Ele gostaria de ter falado com eles como “espirituais”.

O termo “espirituais” não tem nada a ver com um cargo eclesiástico. Você provavelmente já ouviu as pessoas falarem sobre “clero e leigos”. “Clero” são pessoas como padres ou pastores. Eles receberam treinamento e foram aprovados em um exame para que agora possam ser empregados pela igreja como clérigos. Todos os outros membros da igreja são “leigos”. Essas são pessoas que não estudaram teologia. Deus não pretendia que houvesse essa diferença. Para que ninguém me entenda mal: certamente há muitos membros do “clero” que amam o Senhor Jesus de todo o coração. Essa não é a questão aqui, mas estou preocupado com a “profissão” deles como ministros. Isso é algo que a Bíblia não reconhece.

No entanto, no versículo 1, você lê sobre espiritual e carnal. Em ambos os casos, os crentes estão sendo mencionados aqui. O capítulo anterior falou dos homens naturais (1Cor 2:14). Esses são os incrédulos. Portanto, não há apenas uma diferença entre os crentes e os incrédulos, mas também uma diferença entre os crentes. Esse é o ponto aqui. Pode ser que você já tenha percebido essa diferença. Mas também pode ser que, para você, todos os crentes sejam pessoas que amam o Senhor Jesus de todo o coração e O

servem. Talvez você ainda não tenha descoberto que pode mudar de um crente espiritual para um carnal de um momento para o outro.

Portanto, é muito importante que você permita que essas palavras tenham um bom efeito sobre você. “Espiritual” ou “carnal” tem a ver com sua atitude em relação à vida como crente. Você é espiritual quando o Espírito Santo pode guiar sua vida e orientar seu coração e sua “mente” para o Senhor Jesus. (1Cor 2:16) Então, você deseja fazer todas as coisas em sua vida para a glória de Deus. Talvez você ainda faça algo errado, mas rapidamente desejará corrigi-lo. Entretanto, você é carnal se você se achar importante ou o que as outras pessoas pensam de você é importante. Nesse caso, o foco está em você e não em Cristo.

Você não precisa viver em pecado para ser carnal. É muito fácil a carnalidade se infiltrar em seu cristianismo. O decorrer deste capítulo deixa isso bem claro.

Aqueles que são carnis são como crianças pequenas. Uma criança pequena ainda é muito limitada em seu entendimento. Quando os adultos falam uns com os outros, ela ouve as palavras, mas não entende do que se trata.

V2. As crianças pequenas devem ser tratadas em seu próprio nível. Paulo não podia dizer aos coríntios muito mais sobre a pessoa de Cristo do que o fato de Ele ter sido crucificado (1Cor 2:2). Ele não podia falar com eles sobre a sabedoria de Deus, porque eles ainda não estavam entre os aperfeiçoados (= cristãos adultos; veja novamente 1Cor 2:6). Eles ainda só podiam consumir leite. O leite é o verdadeiro alimento do bebê. O alimento sólido é para os adultos. Em Hebreus 5, encontramos a mesma coisa (Heb 5:11-14). Os crentes de lá haviam se convertido há algum tempo, mas não haviam progredido em sua vida de fé. Por isso, o autor de Hebreus teve de admoestá-los. Isso pode facilmente acontecer com você também. No início, tudo vai bem. Você está entusiasmado e gosta de ler a Bíblia. Mas, depois de um tempo, percebe que o ímpeto está diminuindo. Então, você precisa ser nutrido novamente com as coisas simples da Bíblia, porque as verdades mais profundas passam despercebidas.

V3-4. As verdades mais profundas não podiam ser apresentadas aos coríntios porque eles ainda eram carnis. Como prova de sua carnalidade, foilhes dito que eram invejosos e que havia contendas entre eles. Paulo chega

a dizer que eles estavam andando segundo a maneira dos homens. Com isso, ele quer dizer que eles se comportavam como mundanos. Isso não é pouca coisa. A formação dos grupos com um líder favorito era puramente humana. É assim que se age no mundo. A questão aqui é que cada um escolhe um líder espiritual para si mesmo, assim como os gregos tinham seus filósofos preferidos e os judeus seus rabinos preferidos. A ênfase, portanto, está nas pessoas e não em Deus. Para escolher um exemplo de outra área: Na política ou no esporte, todos escolhem a pessoa ou o clube que mais lhes agrada. Os outros são rejeitados. A inveja e as discussões estão na ordem do dia. Os torcedores de clubes de futebol atacam uns aos outros com correntes, paus e pedras. Os políticos se atacam mutuamente durante os debates públicos a fim de fazer seu nome e garantir o apoio de seus partidários. Não é assim que deve ser na Igreja de Deus. Lá, cada um tem seu próprio lugar e sua própria tarefa.

V5-7. Paulo chama a si mesmo e a Apolo de meros servos por meio dos quais os coríntios haviam chegado à fé. Felizmente, eles chegaram. Mas será que eles haviam chegado à fé em Paulo ou Apolo? Não, à fé em Deus! Cada servo teve sua parte na obra que Deus realizou no coração dos coríntios. Não sei como você chegou a crer. Deus provavelmente usou vários crentes. Você será muito grato a todas essas pessoas, e isso é bom. Mas tenha cuidado para não venerá-las ou segui-las. O verdadeiro servo de Deus não achará agradável ser colocado em um pedestal. Ele prestará todas as homenagens, toda a glória e toda a honra somente a Deus, pois foi Ele quem, em última análise, deu o crescimento. É isso que Paulo está dizendo aqui. Pedro também falou assim em Atos 10 (Atos 10:25-26). Em Apocalipse 19, lemos que nem mesmo um anjo aceita adoração de nossa parte (Apo 19:10). O único que merece adoração é Deus.

Leia 1 Coríntios 3:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você reconhece em si mesmo se é espiritual ou carnal?

1Cor 3:8-15 | Edificar sobre o fundamento

8 Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho. 9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. 10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. 11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. 12 E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, 13 a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. 14 Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. 15 Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

V8. Todo crente, inclusive você, é um servo. Isso pode parecer um pouco antiquado, mas você sabe que um servo é alguém que recebe ordens de uma autoridade superior. Há alguém que está acima dele. Deus está acima de todos os seus servos e diz a todos o que devem fazer. Trata-se de Sua obra e todos os servos devem estar cientes disso. Se cada um seguir seu próprio caminho, a obra de Deus não será realizada. Os servos devem estar unidos. Eles não devem trabalhar uns contra os outros, não devem se preocupar com a própria reputação pessoal, mas devem trabalhar juntos, cooperar uns com os outros.

V9. A união no serviço de Deus é muito importante. Deus recompensará a todos de acordo com seu procedimento. Quando se diz aqui que somos cooperadores de Deus, isso significa que também somos cooperadores uns dos outros e que somos servos de Deus juntos. Portanto, isso não significa que você faz um determinado trabalho junto com Deus. Não, Ele está acima de você e, junto com outros, você pode trabalhar para Ele. É por isso que você não deve ser guiado pelo que as pessoas ou partidos esperam de você ou lhe dizem para fazer. Assim, você não estará buscando os interesses de Deus e de Sua obra, mas os interesses das pessoas e entrará em conflito com seus companheiros de trabalho. Dessa forma, a unidade desaparecerá em um curto espaço de tempo.

Nesse versículo, lemos imediatamente depois sobre um campo e um edifício ou estrutura. Não são duas coisas completamente diferentes que não podem ser trocadas? Sim, são. Mas Paulo passa de uma figura para a outra aqui. Ambas representam uma área em que os colaboradores de Deus estão ativos.

Um campo é uma área em que o obreiro busca o objetivo de obter frutos. Deus também quer receber frutos. Paulo diz aqui que os crentes de Corinto, juntos, formavam esse campo. Isso também se aplica a todos os lugares onde os crentes se reúnem. Pense novamente no capítulo 1 (1Cor 1:2). Deus quer receber a honra que lhe é devida por meio da vida de todos os crentes juntos.

“O edifício de Deus” também se refere aos crentes como um todo. Juntos, eles formam a casa de Deus. Quando pensamos em uma casa, pensamos em uma habitação. Deus habita na igreja. Isso está expresso no versículo 16 deste capítulo. Outras coisas que têm a ver com uma casa também são mencionadas. Você precisa de um alicerce. Materiais e construtores também são necessários.

V10-11. Primeiro o alicerce. Ele foi lançado por Paulo. Ele não considerou nada disso. Ele diz que lançou esse alicerce “segundo a graça de Deus”, que lhe foi “concedida”. Portanto, a honra é devida a Deus. Também não é verdade que ele mesmo inventou o fundamento. O fundamento é Jesus Cristo. Como um sábio mestre de obras, ele o apresentou, e nada mais, aos coríntios por meio do sermão. Não há outro fundamento.

V12. Agora devemos construir. “Mas”, Paulo adverte, ‘tomem cuidado com o material que vocês constroem’. Os seis materiais de construção que ele menciona podem ser divididos em dois grupos. Os três primeiros são materiais nobres. Eles podem resistir ao teste do fogo. Os três últimos são materiais que são consumidos pelo fogo e, portanto, não têm valor para uma boa edificação. Portanto, depende da atitude do construtor com qual material ele está satisfeito.

Eu já disse que isso é uma figura. Essas coisas representam algo do qual se pode extrair instrução espiritual. Como você sabe, os crentes juntos formam a igreja de Deus. Na Bíblia, ela é comparada a uma noiva, a um corpo e também a uma casa. Falaremos sobre a noiva e o corpo mais tarde.

Trata-se da igreja como uma casa. Essa é uma figura um pouco mais complicada do que o corpo ou a noiva, porque a igreja como uma casa pode ser vista de duas perspectivas. A Bíblia vê a igreja, por um lado, como uma casa construída por Deus e, por outro, como uma casa construída pelos homens. Você acha que, quando se trata de uma casa que é construída por Ele, Deus usa materiais que perecerão pelo fogo? Impossível! Quando Deus edifica a casa, Ele só usa materiais bons. Podemos ler sobre a igreja como uma casa que Deus está edificando em outras passagens (Mat 16:18; Efé 2:20-22; 1Ped 2:4-5).

Mas a Bíblia também vê a igreja como uma casa que é edificada pelos homens. É assim que ela é descrita aqui: “Mas cada um veja como a constrói”. E então é possível que o material errado seja usado, um material que não resista ao fogo. Talvez você já consiga adivinhar o que o material representa. Ouro, prata e pedras preciosas representam os crentes, madeira, feno e palha representam os incrédulos. Como você pode imaginar o edifício? Você pode fazer isso da seguinte forma. Você prega o evangelho. As pessoas são abordadas. Há pessoas que reconhecem sua culpa perante Deus. Você mesmo está convencido de que elas são sinceras e as considera como cristãs. Você as batiza. Ao fazer isso, elas confessam que estão deixando o mundo (o batismo é um sepultamento) e então entram no cristianismo. Por meio de seu ato de batismo, elas entram no reino da casa de Deus, ao qual o cristianismo também é comparado. Dessa forma, você está construindo a casa de Deus. Mas o que não é possível para Deus - ou seja, que Ele esteja errado - é muito possível para você. É por isso que você deve ter cuidado com a forma como constrói. Sei que expliquei tudo isso de forma muito breve, mas espero que a mensagem principal e a importância dessa passagem tenham ficado claras para você.

Agora, há outra maneira de construir. A maneira como você transmite algo da Bíblia pode ser tanto correta quanto errada. Você está transmitindo os pensamentos de Deus ou os seus próprios pensamentos? Isso também é algo que se aplica a mim mesmo enquanto escrevo este texto. Tenho de me perguntar constantemente se estou interpretando a Palavra de Deus corretamente. O mesmo se aplica ao nosso estilo de vida. Que tipo de exemplo estamos dando? Em termos de nosso comportamento prático, estamos consultando a Bíblia para ver como Deus quer que nos comportemos e nos

mostremos? Se procurarmos aderir à Palavra de Deus em todas as coisas, fortaleceremos a obra de Deus. Se não o fizermos, nós a enfraqueceremos.

V13-15. Chegará um dia em que tudo o que ensinamos e fizemos será revelado. Teu trabalho e o meu serão testados pelo fogo. Isso significa que a santidade de Deus testará tudo o que fizemos e dissemos. E Ele não se engana em Seu julgamento. Ele recompensará o que permanecer. O que queimar será em nosso detrimento, e por isso não haverá recompensa. Felizmente, nós mesmos seremos salvos. Nossa obra pode estar errada, mas nossa salvação está firmemente fundamentada em Cristo. Vamos trabalhar para que sejamos edificadores trabalhando no edifício de Deus com bons materiais.

Leia 1 Coríntios 3:8-15 novamente.

Pergunta ou tarefa: De que forma você está edificando?

1Cor 3:16-23 | Tudo é vosso

16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? 17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo. 18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio. 19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia. 20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos. 21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: 22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso, 23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

V16. Paulo continua a escrever sobre a edificação da casa de Deus, o templo. Aqui o templo não se refere a um edifício visível feito de pedra, como existia em Jerusalém. Às vezes, um edifício de igreja também é chamado de “casa de Deus”, mas o Novo Testamento (ou seja, desde o início da igreja) não chama mais um edifício terreno de casa de Deus. A casa de Deus agora é formada por todos os crentes nos quais o Espírito Santo habita.

V17. Como já mencionado, neste capítulo a edificação da casa de Deus é vista como obra dos homens. Nos versos anteriores, tínhamos dois grupos de edificadores diante de nós. Agora encontramos um terceiro grupo. São pessoas que querem destruir o templo de Deus. Isso significa algo! Trata-se de pessoas que deliberadamente destroem a obra de Deus. Nos versículos anteriores, discutimos a possibilidade de alguém edificar com os materiais errados. Isso pode acontecer, mas não há menção de ação intencional. Essa pessoa permanece salva mesmo assim, mas como se fosse pelo fogo. Ela perde tudo, mas escapa com vida. No entanto, diz-se que Deus destruirá as pessoas que se propõem a destruir o templo de Deus. Como podemos imaginar o templo de Deus sendo corrompido? Será que Deus permite isso?

Em primeiro lugar, devemos nos lembrar de que os crentes juntos formam o templo de Deus. Os coríntios também precisaram ser lembrados disso: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus?” Eles eram o templo de Deus no qual o Espírito Santo habitava. Se você pensar nisso com cuidado, chegará à conclusão de que o único responsável pelo templo de Deus é o

Espírito Santo. Agora imagine que no templo de Deus, ou seja, na igreja, se levantem pessoas que ensinem coisas totalmente contrárias à Palavra de Deus. Então, a igreja de Deus se torna um lugar onde o Espírito Santo e a Palavra de Deus são deixados de lado e as pessoas trazem seus próprios pensamentos sobre Deus e Sua Palavra. A astúcia da maneira como elas trazem essas ideias é que fingem ser pessoas que deveriam saber. Muitas vezes, elas receberam uma boa educação, são excelentes oradoras e deixam a consciência em paz. Você pode reconhecê-los melhor pela maneira como falam sobre o Senhor Jesus. Muitas vezes, falam Dele de forma muito direta, como se fosse alguém muito próximo a você e que era igual a você, com as mesmas cobiças e desejos. Isso é muito astuto. Na verdade, Ele está muito próximo de você. A Bíblia diz que Ele foi “tentado em todas as coisas como nós”. Mas há algo mais por trás disso: “com exceção do pecado” (Heb 4:15). Às vezes, falam dEle com muita reverência e exaltação, como alguém que está muito acima de você. Ele é então retratado como um tipo de anjo por meio do qual você pode aprender muito sobre Deus. Novamente, isso é muito astuto. Você pode realmente aprender muito sobre Deus por meio dele, mas a verdade sobre ele vai muito além: você só pode aprender tudo sobre Deus por meio dele, porque ele é o próprio Deus. É por isso que Ele também é muito mais elevado do que os anjos. Você pode ler isso em Hebreus 1 (Heb 1:5-13). Ao falar sobre o Senhor Jesus dessa maneira astuta, o templo de Deus é corrompido. Quem fizer isso não escapará do julgamento de Deus: Deus o destruirá.

A casa de Deus é chamada de “o templo” aqui porque se trata da honra que Deus recebe em Sua casa. Deus é honrado quando o Senhor Jesus é honrado, e Ele é desonrado quando o Senhor Jesus é desonrado.

O templo de Deus também é chamado de “santo”. Nesse edifício, nada do mundo e de sua sabedoria deve ser encontrado.

V18. Ninguém na igreja deve pensar que alugou sabedoria. A sabedoria que é necessária no mundo não deve entrar na igreja. Essa sabedoria é uma ameaça à vida na igreja de Deus. Ela nos faz esquecer que a verdadeira sabedoria só pode ser encontrada em Deus e em Cristo. Paulo diz mais uma vez que a sabedoria deste mundo é loucura para Deus. Provavelmente será necessário que ele repita isso, porque ele já disse isso no capítulo 1 (1Cor 1:20). Obviamente, caímos rapidamente sob a influência da sabedoria do

mundo. Novamente, lembre-se de que isso é loucura para Deus. Para se tornar verdadeiramente sábio, você deve primeiro se tornar insensato. Tornar-se insensato não significa tornar-se irracional. Em vez disso, significa que você não depende mais da eficiência de pessoas sábias ou de seu próprio entendimento.

V19-21. Você quer se alinhar com a sabedoria de Deus que encontrou em Cristo. Isso é loucura para o mundo. Mas Deus o chama de sábio. Você continua a ler que Deus apanha os sábios em sua sabedoria. Todas as pessoas que fingem que Deus não existe, que O afastam, serão desmascaradas por Deus. Ele lhes mostrará quem são, mostrando-lhes o que fizeram e o que aconteceu com suas obras. Tudo o que eles pensaram não levou a nenhum resultado. Pelo contrário, o caos só aumentou. Tudo o que as pessoas pensaram se mostrou sem sentido. Esse vazio da sabedoria humana deveria ser motivo suficiente para não nos vangloriarmos nos homens.

V22-23. Mas há outro motivo pelo qual é tolice se gabar das pessoas. Vangloriar-se nos homens limita muito as riquezas que os crentes possuem. Se Paulo era o homem, era às custas de Apolo. Pois o seguidor de Paulo havia encontrado nele algo que lhe faltava em Apolo. É por isso que Paulo se dirigiu a eles dessa maneira.

Assim, os servos foram comparados uns com os outros e, então, foi feita uma escolha. Isso ainda acontece hoje. Se você participar disso, estará vivendo abaixo de seus privilégios. Porque todos os servos estão lá para você e não apenas aquele que você favorece. E não apenas os servos são dados a você, mas também todas as outras coisas. Todo o reino em que você se encontra, o mundo, pertence a você. Isso se deve ao fato de você pertencer a Cristo. O mesmo acontece com a vida e a morte. A vida é sua porque Cristo é sua vida. A morte é sua porque Cristo venceu a morte. As coisas presentes e futuras pertencem a você porque você pertence a Cristo. Cristo tem uma visão geral do presente e do futuro. Nada escapa da mão dele, nem em sua vida nem nos grandes eventos do mundo. Ele dirigirá tudo para que Deus seja glorificado em todas as coisas. “Mas Cristo é de Deus” significa que Deus realizará por meio de Cristo tudo o que Ele se propôs a fazer. O resultado final será visível quando Cristo entregar todas as coisas a Deus, o Pai, e Deus será tudo em todos (1Cor 15:28). Você pertence a esse Cristo, você está do lado Dele. Isso não é uma grande riqueza?

Leia 1 Coríntios 3:16-23 novamente.

Pergunta ou tarefa: Se tudo pertence a você, você pode fazer o que quiser com isso? Como você usa o que é seu?

1 Coríntios 4

1Cor 4:1-7 | Um mordomo de Deus

1 Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. 2 Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel. 3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo. 4 Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor. 5 Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor. 6 E eu, irmãos, apliquei essas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós, para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro. 7 Porque quem te diferencia? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?

V1. No capítulo anterior, Paulo enfatizou a responsabilidade dos crentes em Corinto. Entretanto, isso não significa que ele ignorou sua própria responsabilidade. Ele também havia recebido uma missão que tinha de cumprir. Ele era - junto com outros - um servo de Cristo. Isso significa que eles haviam sido colocados a Seu serviço por Ele. Portanto, eles não haviam assumido esse lugar por iniciativa própria. Ele também era - novamente junto com outros - um administrador dos mistérios de Deus.

Um mordomo é alguém que recebeu algo de outra pessoa a fim de administrar para ela. Ele deve fazer algo com isso que beneficie a outra pessoa. O que ele recebeu não lhe pertence. Ele tem algo emprestado, por assim dizer, e no devido tempo deve prestar contas ao proprietário do que fez com o que lhe foi confiado. Aos apóstolos foi confiada uma grande quantidade de coisas, a saber, os mistérios de Deus.

V2. Você entenderá que se espera que alguém a quem são confiadas coisas tão especiais seja, antes de tudo, fiel. Os mistérios de Deus são coisas que eram desconhecidas no Antigo Testamento. Eles estavam ocultos em Deus,

ou seja, somente Deus os conhecia. Mas depois que o Senhor Jesus esteve na Terra e enviou o Espírito Santo do céu para a Terra, esses mistérios estão sendo revelados. Deus escolheu Seus instrumentos para tornar essas coisas conhecidas aqui na Terra.

V3-4. Paulo levou sua missão muito a sério. A única coisa que importava para ele era o que Deus pensava sobre seu ministério. O que os crentes de Corinto ou quaisquer instituições humanas pensavam a respeito não era importante para ele. Ele sabia que não tinha que prestar contas a eles ou a qualquer outro ser humano. De fato, ele expressou isso com tanta veemência que nem mesmo julgou a si mesmo. Como estava completamente imbuído do pensamento de que somente Deus conhecia seu coração, ele não fazia nenhum julgamento sobre seu próprio ministério. Ele deixou todo o julgamento para Deus. Se você conseguir pensar dessa forma sobre seu próprio ministério, estará livre de todas as influências dos homens, sejam eles crentes ou descrentes.

Você pode pensar que Paulo se colocou acima dos outros com essa atitude. Ele era perfeito? Será que, às vezes, ele não precisava ser corrigido? Certamente ele podia cometer erros e certamente às vezes precisava de correção, assim como todos nós. Ele não está dizendo que os outros não deveriam julgar seu ministério. O que ele queria dizer era para não deixar que os outros o julgassem em seu ministério. O único que tinha de decidir tudo por ele era o Senhor.

Isso também é muito importante para você em seu serviço para o Senhor, porque também lhe foi confiada uma administração. Em 1 Pedro 4, você leu que deve servir aos outros como um bom administrador com o dom da graça que recebeu (1Ped 4:10). Se os outros julgarem isso, você não deve ignorar. Mas você não precisa seguir o que eles dizem sem mais delongas. É importante que você se dirija ao Senhor para falar sobre isso. Isso também se aplica ao seu próprio julgamento de seu ministério. Deixe a cargo do Senhor o que Ele pensa a respeito. Isso não quer dizer que devemos pensar que não podemos fazer nada e que estamos fazendo tudo errado. Entretanto, se percebermos ou nos conscientizarmos de que estamos agindo errado, devemos mudar isso. Mas mesmo que não tenhamos consciência de algo, isso não significa que isso seja automaticamente bom. Nossa

consciência não é o padrão perfeito pelo qual podemos julgar as coisas que fazemos. Mais uma vez: deixe o julgamento para o Senhor!

V5. Chegará um momento em que tudo o que fizemos virá à tona. Então, não se tratará apenas do que fizemos, mas, acima de tudo, de como o fizemos. Os motivos, as considerações do coração que nos levaram a fazer determinado serviço serão revelados.

Isso é algo de que devemos ter medo? Sim - se você estiver preocupado com sua própria honra e se você se importar com o que os outros (crentes ou descrentes) pensam sobre seu ministério. Mas não se você estiver preocupado com a honra de Deus e quiser ser fiel em seu serviço para Ele.

Paulo viu todo o seu ministério tendo como pano de fundo a vinda do Senhor. Somente quando o Senhor vier é que tudo ficará completamente claro, porque somente Ele pode fazer um julgamento sem falhas. Antes desse momento, qualquer julgamento sobre os motivos de alguém para servir a Deus está fora de lugar. "E então cada um receberá de Deus o seu louvor." O que conta é o louvor que Deus dá.

V6. Paulo não está instruindo os coríntios de cima para baixo. O que ele disse foi dirigido a ele mesmo e a Apolo. Isso é algo muito importante novamente! Se dissermos algo a alguém com base nas Escrituras, só podemos esperar que tenha um bom efeito se nós mesmos percebermos isso. Caso contrário, a exortação não terá nenhum significado. O que dizemos também deve ser encontrado nas Escrituras. Observe que aqui está escrito: "... não ir além do que está escrito". Paulo e Apolo demonstraram o que diziam aos outros em suas vidas. Mas eles disseram o que estava "escrito". A norma para nossa própria vida e a de nossos companheiros de fé deve ser as Escrituras. Não devemos ensinar os outros a pensar como nós, mas eles devem ser capazes de aprender conosco a não ir além do que está escrito.

V7. Quando nos submetemos às Escrituras, todos ocupamos o mesmo lugar. Não há razão para colocar os servos uns contra os outros ou para se considerar mais importante do que o outro. Toda diferença entre os crentes - e há diferenças! - é feita pelo próprio Deus. Deus criou as diferenças nos dons. Todos receberam o seu dom do Senhor. Deus planejou as diferenças para que nos complementássemos uns aos outros. Quando colocamos essas diferenças umas contra as outras, usamos os dons para

nós mesmos e nos esquecemos de que os recebemos para servir uns aos outros.

Leia 1 Coríntios 4:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você já tem uma ideia de qual “administração” Deus confiou a você?

1Cor 4:8-13 | Loucos por causa de Cristo

8 Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós reinais! E prouvera Deus reinásseis para que também nós reinemos convosco! 9 Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. 10 Nós somos loucos por amor de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, ilustres, e nós, vis. 11 Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa, 12 e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos; 13 somos blasfemados e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o lixo deste mundo e como a escória de todos.

V8. Os crentes de Corinto haviam se acomodado. Corinto era uma cidade comercial próspera naquela época. Eles também se beneficiaram dessa prosperidade. Eram fartos e ricos. Não lhes faltava nada. Eles até exerciam influência política, pois Paulo diz que eles governavam.

É claro que parece ser vantajoso se você puder fazer com que sua voz seja ouvida no conselho da cidade. Assim, você pode pelo menos cuidar um pouco de seus próprios interesses e bem-estar. No entanto, Paulo diz: “Vocês governaram sem nós”. Com isso, ele quer dizer que era muito cedo para governar. Os crentes reinarão quando o Senhor Jesus voltar para estabelecer o reino milenar de paz. Paulo estava esperando por isso. Ele desejava que esse tempo já tivesse chegado. Então ele reinaria junto com os outros apóstolos, os coríntios e o Senhor Jesus.

V9. Mas ainda não era esse tempo. O Senhor Jesus ainda é um Salvador rejeitado. Para todos os que pertencem a Ele, isso significa que eles também são rejeitados. O Senhor Jesus disse: “Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós” (João 15:20). Paulo e os outros apóstolos eram coerentes. Eles queriam reinar com Cristo em breve, por isso queriam sofrer com Cristo agora na Terra (cf. Rom 8:17). Isso pode não ser muito agradável, mas faz parte de ser um cristão.

Você pode evitá-lo, como fizeram os coríntios. Você pode se sentir confortável e não mostrar tão claramente que pertence ao Senhor Jesus. Mas, nesse caso, você não estará seguindo os passos de Paulo, que seguia o Senhor Jesus de perto. Ele e os outros apóstolos haviam se decidido a favor

de Cristo. Isso significa desonra e rejeição para a vida na Terra. Aqueles que haviam recebido um lugar tão alto na igreja - afinal, um apóstolo era o dom mais elevado - foram destinados por Deus a serem os últimos no mundo. Eles não tinham mais nada a esperar da vida no mundo; estavam condenados à morte. Eles aceitaram esse lugar porque Deus o havia designado para eles. Eles haviam se tornado um espetáculo.

Pense nisso por um momento. Um espetáculo serve para entreter o público. Muitos milhares de pessoas costumavam encher as arquibancadas das arenas romanas, para ver pessoas, que estavam condenadas a morrer, perderem em uma batalha desigual. Sob o comando do imperador Nero, os cristãos foram jogados na arena para serem devorados por leões famintos, enquanto as arquibancadas estavam cheias de pessoas sedentas por sensações.

Há também um incidente no Antigo Testamento que mostra o que é um espetáculo. É a história de Sansão. Você provavelmente já ouviu falar desse homem forte. Ele obteve muitas vitórias sobre os arquiinimigos do povo de Israel, os filisteus. Mas, ao revelar o segredo de sua força, ele a perdeu e foi capturado (Juí 16:15,21). Em seguida, teve de se apresentar em um banquete dos filisteus para o entretenimento deles (Juí 16:25). Agora eles podiam realmente zombar dele. Entretanto, foi por culpa do próprio Sansão que ele se tornou um espetáculo. Esse incidente nos mostra quão pouco vale alguém que pertence ao povo de Deus. Certa vez, ouvi falar de um jovem cristão estrangeiro que foi chamado à frente da classe na escola. Os colegas foram incentivados pelo professor a zombar dele por causa de sua fé. Esse rapaz se tornou um espetáculo que os outros observavam com alegria. Você já esteve em uma situação em que se sentiu um espetáculo?

V10. Não é fácil ser um tolo por causa de Cristo. Especialmente quando você vê que outros cristãos facilitam muito as coisas para si. Paulo compara a vida dos apóstolos com a vida dos coríntios. Ele faz isso para que eles percebam que se distanciaram de uma verdadeira vida cristã. Ele se considera um tolo por causa de Cristo; ele os chama de sábios e fortes, porque eles já haviam reinado. Quando você governa, você assume o lugar de um homem forte, um lugar acima dos outros. Eles também haviam recebido honra dos homens. Os apóstolos, por outro lado, eram desprezados. Eles

queriam estar perto do Senhor Jesus. Você pode ler como Ele era neste mundo em Isaías 53 (Ias 53:1-12).

V11. Para dar a eles uma ideia do que significa a vida cristã, ele lhes conta sobre o sofrimento que eles mesmos haviam suportado. O que ele apresenta a eles e a nós não é exatamente invejável. Tampouco aconteceu com os apóstolos apenas uma vez, como se fosse por acaso. Não, ele escreve que eles passaram por essas coisas “até a presente hora”. Eles tiveram que lidar com elas durante toda a vida.

Sem comida, sem bebida, sem roupas - isso deve ter feito os coríntios ricos e bem vestidos refletirem. Eles estavam indo tão bem e os servos de Deus estavam indo tão mal. Como isso aconteceu? Eles não estavam compartilhando sua abundância com aqueles que tinham menos? A pergunta pode surgir em nossa mente: É possível que um servo de Deus, que, afinal de contas, tem um Pai zeloso no céu, tenha de suportar tais coisas? Sim! Viver perto do Senhor Jesus não significa que você pode viver de forma luxuosa. Às vezes, você experimenta exatamente o oposto. O cuidado do Pai é demonstrado exatamente na maior necessidade. Em Seu tempo, Ele nos dá exatamente o que precisamos. Essas experiências nos tornam ainda mais gratos ao Doador.

Para os apóstolos, o sofrimento físico também fazia parte de ser cristão. Paulo sabia o que significava ser espancado. No capítulo 11 de sua segunda carta aos Coríntios, ele enumera uma lista completa de todos os tipos de sofrimento que suportou (2Cor 11:23-33). Ele diz que recebeu mais açoites do que qualquer outra pessoa. Então ele deve ter tido algo a mais para o seu Senhor e Salvador!

Eles não tinham residência fixa. Eram literalmente peregrinos, viajantes. Podemos ter um lugar para morar no sentido literal, mas é muito importante que compreendamos que não temos um lar na Terra.

V12-13. Tampouco eram refinados ou espirituais demais para trabalhar - e não apenas um pouco. Eles trabalhavam tanto que realmente se fatigavam. Parte de seguir a Cristo é ser diligente em nosso trabalho diário. Você pode mostrar o que significa ser um cristão em seu trabalho diário.

Dê uma olhada na atitude dos apóstolos em relação ao mal e à desonra que lhes foi feita. Você não vê uma correspondência impressionante com a rea-

ção do Senhor Jesus ao mal e à desonra que Lhe foram feitos? Geralmente reagimos de forma diferente. Isso se deve ao fato de ainda não termos compreendido adequadamente nossa posição no mundo. É a posição de lixo e escória. É melhor jogar fora o material sem valor que não pode mais ser usado para nada. Isso certamente contradiz os ideais elevados com os quais você pode se dar bem no mundo. Mas a quem você realmente pertence?

Leia 1 Coríntios 4:8-13 novamente.

Pergunta ou tarefa: Qual é a diferença entre um espetáculo como o de Sansão e o dos apóstolos? (Veja também 1 Pedro 4:14-16.)

1Cor 4:14-21 | O que Paulo ensinou em todas as igrejas

14 Não escrevo essas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados. 15 Porque, ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo. 16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores. 17 Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda parte ensino em cada igreja. 18 Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco. 19 Mas, em breve, irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude. 20 Porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude. 21 Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?

V14-15. A leitura dos versos anteriores deve ter feito com que os coríntios ficassem com o rosto corado de vergonha. Eles haviam sido conscientizados da grande diferença entre a maneira como eram cristãos e a maneira como os apóstolos eram cristãos. Não deveria haver diferença alguma. Entretanto, Paulo não tinha a intenção de envergonhá-los. Ele lhes escreveu como um pai que vê coisas em seus filhos que não lhes ensinou. Não era ele o pai deles? Ele não os havia gerado por meio do evangelho? Ele os chama de “meus filhos amados”. Isso significa que eles ouviram e aceitaram o evangelho por meio dele. Dessa forma, ele havia se tornado o pai deles e eles, seus filhos. Vemos aí um relacionamento familiar. No amor de Paulo pelos coríntios, vemos o amor de um pai por seus filhos. Talvez você também tenha alguém que se preocupa muito com você porque você chegou à fé por meio do ministério dele, que se preocupa com você e se certifica de que você está indo bem espiritualmente. É muito bom quando há pais na fé que ajudam os jovens crentes em sua jornada de fé.

Havia muitas pessoas em Corinto que não apreciavam o ministério de Paulo. Paulo fala de forma um tanto zombeteira sobre os “dez mil educadores”. Ele está se referindo às pessoas que se destacavam como mestres entre os coríntios. Eles achavam que eram melhores mestres do que Paulo. Seu ministério também foi bem recebido pelos crentes, porque eles lhes apresentaram uma vida cristã bonita e confortável. Será que o que Paulo lhes disse não era pedir demais?

V16. Não, não era pedir demais. Ele não pregou uma teoria árida para eles. O que ele lhes disse, ele praticou em sua própria vida. Portanto, ele foi capaz de chamá-los com base em sua “paternidade”, bem como em sua própria vida: “Sejam meus imitadores”.

No capítulo 11, ele diz a mesma coisa, mas acrescenta: “como também eu sou de Cristo” (1Cor 11:1). Paulo esperava o discipulado somente na medida em que ele mesmo seguia a Cristo. Nesse sentido, você também pode seguir alguém que o ajude espiritualmente. É por isso que o exemplo dos crentes mais velhos é tão importante. Mas, acima de tudo, preste atenção se eles próprios seguem a Cristo. Se você mesmo ler a Bíblia, poderá ver se eles são um bom exemplo. Um bom exemplo é aquele que é semelhante ao Senhor Jesus.

V17. O que Paulo escreve aqui se aplica a todas as igrejas. Ele não ensina algo diferente na igreja de Éfeso e algo diferente na igreja de Colossos. Ele pode ter falado sobre coisas diferentes em lugares diferentes, mas o que ele ensinou em Éfeso ou Colossos não contradiz o que ele ensinou em Corinto. Ele não falava de uma forma e depois de outra. Ele era um homem em quem se podia confiar. Ele não ensinava uma coisa e depois outra. A discórdia no cristianismo vem justamente da interpretação da Bíblia, que está sempre mudando. Todas as cartas de Paulo, na verdade toda a Bíblia, formam uma unidade. A interpretação da Bíblia não está sujeita a mudanças, caso contrário, haveria muita confusão. Mais uma vez, Paulo foi capaz de apontar para o seu exemplo. Seus caminhos eram caminhos que estavam “em Cristo”, ou seja, suas palavras e ações eram como Cristo pretendia. A maneira como Paulo agia estava totalmente de acordo com Cristo. Não apenas seu ensino estava de acordo com Cristo, mas também a maneira como ele o divulgava. Ele não usava palavras bonitas ou discursos inteligentes para conquistar os crentes para seu ponto de vista. Ele estava preocupado com Cristo e com Sua honra na igreja. E como há apenas uma igreja, ele ensinava a mesma coisa em todos os lugares.

A propósito, às vezes você ouve reclamações de que todo mundo interpreta a Bíblia de forma diferente. Isso geralmente é uma desculpa para não estudar a Bíblia. E se você não lê a Bíblia, pode continuar vivendo normalmente sem seguir a Bíblia. Não deixe que esses argumentos o afetem! A única condição para entender o que a Bíblia diz é estar preparado

para fazer o que a Bíblia diz. Veja o que o Senhor Jesus diz em João 7: “Se alguém quiser fazer a vontade dele [de Deus], pela doutrina conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo” (Joã 7:17). Memorize esse verso! Ele diz que a obediência à vontade de Deus é o pré-requisito para entender a palavra de Deus. Somente se você estiver disposto a obedecer é que poderá reconhecer se uma determinada interpretação de uma passagem bíblica vem do homem ou se reflete a intenção de Deus.

Você deve entender bem que Paulo diz essas coisas com relação às igrejas. Há apenas uma igreja, e ela é formada pelos verdadeiros crentes. Mas, como você viu nos primeiros versos do primeiro capítulo, há uma igreja em cada lugar da Terra onde vivem os crentes. Ela é formada por todos os crentes que vivem naquele lugar. Portanto, o que Paulo escreve aos crentes em um determinado lugar sob a orientação do Espírito Santo também se aplica a todos os crentes que vivem em outros lugares. Ele não menciona que os crentes estão separados uns dos outros por todos os tipos de muros que eles mesmos ergueram. Esses muros não existiam naquela época, mas existem hoje. Qualquer pessoa que queira ouvir essa palavra de Paulo, que é a palavra de Deus, deve remover o muro ou ir embora.

Para mostrar que não se tratava apenas de sua opinião pessoal, Paulo enviou Timóteo a eles. Eles ouviriam exatamente a mesma coisa dele.

V18-19. Alguns pensaram que Paulo não ousava vir pessoalmente e, por isso, enviou Timóteo. Mas esse não era o caso. Se o Senhor quisesse que ele viesse, ele viria. E então ele não daria ouvidos ao que os pomposos diziam. Suas palavras não tinham sentido, não tinham o poder de Deus e, portanto, não surtiam efeito. Vivemos em um mundo em que as pessoas falam muito. Mas quantas palavras realmente têm poder e fazem a diferença? Muitas vezes, muito é prometido, mas pouco é entregue.

V20. Não é disso que se trata o reino de Deus. O reino de Deus tem a ver com uma vida em que o poder de Deus se torna visível. Essa é a área em que você está agora em casa e onde pode mostrar que o Senhor Jesus é o seu Senhor. Se você O ouvir e fizer o que Ele diz, o poder Dele se tornará visível em sua vida.

V21. Como Paulo deveria ir até eles? Eles mesmos deveriam dizer. Ele deveria ir com uma vara? Isso aconteceria se eles não dessem atenção à

sua exortação para segui-lo. Sim, às vezes é necessário falar claramente. Isso não contradiz o amor. É assim também que Deus lida com seus filhos. Em Hebreus 12, o castigo do Senhor é chamado de prova de seu amor (Heb 12:6). Ou será que ele viria em um espírito de mansidão e amor? Ele esperava que sim, pois isso significaria que eles haviam reconhecido sua atitude errada. Sua carta teria, então, o efeito que ele desejava com tanto fervor. Eles teriam Cristo diante de seus olhos novamente, tanto em suas vidas pessoais quanto em suas vidas como igreja. Quando Ele viesse, os ajudaria com amor e gentileza.

Leia 1 Coríntios 4:14-21 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você provavelmente também conhece crentes que são modelos para você. Pergunte a si mesmo por que você os considera um modelo e pense no que Paulo disse.

1 Coríntios 5

1Cor 5:1-5 | Pecado na igreja

1 Geralmente, se ouve que há entre vós fornicção e fornicção tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai. 2 Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação. 3 Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou, 4 em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, 5 seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.

Não é fácil dizer algo sobre esse importante capítulo de maneira simples. E o capítulo é importante! Você tem aqui uma das partes mais importantes do Novo Testamento, onde pode ler o que uma igreja local deve fazer quando há indícios de pecado.

Nenhuma igreja local pode impedir as pessoas de pecar. A igreja consiste de crentes que, infelizmente, ainda podem pecar. A questão crucial é como a igreja reage quando um pecado se torna conhecido. A resposta a essa pergunta também é muito importante porque nos permite reconhecer se uma comunidade de fé realmente se comporta como uma igreja de Deus. Se alguém não se arrepende do pecado e não responde ao chamado para abandoná-lo, então essa comunidade de fé não está se comportando como uma igreja de Deus.

Antes de continuar a analisar esse capítulo, você deve primeiro ver que há uma diferença entre cair em pecado e viver em pecado. A diferença é a seguinte: cair em pecado significa que fazemos algo que é pecado. Viver em pecado, por outro lado, não é algo único, mas um modo de vida pecaminoso. É terrível quando alguém comete adultério uma vez. Mas é ainda mais terrível quando alguém vive em adultério. É exatamente disso que trata este capítulo.

Também é importante perceber que nem todo pecado deve ser tratado da mesma forma. Imagine que um irmão ou irmã peca contra você. Ele ou ela

faz algo que vai contra a vontade de Deus. O que você deve fazer então? Você deve contar para a congregação, ou seja, para todos os irmãos e irmãs, imediatamente? Não, certamente não! Você pode ler o que deve fazer em Mateus 18 (Mat 18:15-17). Em resumo, ele diz: “Primeiro vá sozinho e tente conquistar a outra pessoa. Se não conseguir, leve outra pessoa (uma ou duas) com você e tente novamente conquistar a outra pessoa. Somente se você ainda não conseguir fazer com que a outra pessoa confesse o pecado dela é que você deve contar à igreja. Então, a igreja começará a se esforçar para conquistar a pessoa. Imagine que, em uma conversa pessoal, você consiga convencer a outra pessoa de seu erro. Ela então confessou o pecado e tudo ficou bem. Ninguém mais ficou sabendo do fato. Pense no que teria acontecido se você tivesse ido imediatamente à igreja e relatado o que sabia. Isso certamente teria prejudicado muito o outro irmão ou irmã.

V1. Aqui em Corinto tratava-se de um pecado terrível. Era um caso de fornicção que não se ouvia falar nem mesmo entre os gentios. Os gentios, que viviam sem Deus, viviam em todos os tipos de luxúria e devassidão. Mas o que estava presente aqui na igreja de Deus foi longe demais até mesmo para eles. Você pode se perguntar se tal coisa é possível para um crente. Sim, é possível. Nunca pense que, depois de se tornar um crente, você não será mais capaz de fazer isso. Quem pensa assim ainda não entendeu o ensinamento de Romanos 7, que diz: “Sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” (Rom 7:18). Essa não deve ser uma lição aprendida de cor, mas uma profunda convicção interior. Quanto mais você estiver ciente disso, mais será salvo de cair em pecado.

V2. Como os crentes de Corinto reagiram a esse pecado? Eles agiram como se nada tivesse acontecido. Não se importaram nem um pouco. Pelo contrário, eles se ensoberbeceram, ou seja, fizeram-se parecer maiores do que eram; pensaram que eram grandes. Eles não tinham tantos dons? Paulo estoura essa bolha. Ele lhes diz que o sofrimento e a dor pelo que havia acontecido seriam muito mais apropriados para eles. Então, aquele que cometeu o pecado deveria ser removido do meio deles, porque é impensável que o pecado seja tolerado na igreja. Não podemos associar Deus ao pecado! Deus e o Senhor Jesus não podem permanecer em uma igreja onde o pecado permanece.

Portanto, a questão é que os coríntios não haviam se abatido. Eles eram insensíveis ao fato de que alguém entre eles estava vivendo de forma tão pecaminosa. Além disso, isso era comentado em geral (verso 1)! Que vergonha para o Senhor Jesus! Se eles tivessem tido algum senso da santidade de Deus, não teriam se curvado diante do Senhor e confessado a Ele que tal coisa poderia acontecer no meio deles? Você pode ter certeza de que o Senhor teria deixado claro o que deveria acontecer. Isso também é muito importante para nós. Imagine que um pecado seja revelado em uma igreja e que seja um pecado considerado uma vergonha até mesmo no mundo, como foi o caso em Corinto. O que fazemos então? Agimos como se nada tivesse acontecido? Continuamos com nossas reuniões como se tudo estivesse bem e nos regozijamos com todas as bênçãos que recebemos? Ou nos lamentamos por isso? Ficamos envergonhados? Levamos o assunto ao Senhor para perguntar-Lhe o que devemos fazer? Espero que façamos a segunda opção.

V3-5. Para Paulo, a questão era muito clara. Longas explicações com milhares de desculpas eram supérfluas para ele. Ele já havia entregado o ofensor a Satanás. O que Paulo faz aqui é uma questão pessoal. Como apóstolo, ele tinha autoridade para fazer isso. Nós não podemos fazer algo assim. Mas você pode ver que ele faz isso tendo em mente o bem do malfeitor. A carne deve perecer, mas o espírito deve ser salvo. O malfeitor havia seguido os desejos de sua carne. Ao entregá-lo a Satanás, Paulo deu a Satanás liberdade para fazê-lo sentir o que a carne realmente é. Satanás é, portanto, um instrumento nas mãos de Deus para fazer com que um de seus filhos perceba o quão tolo é se entregar à própria luxúria por prazer. O fato de que se trata de um crente fica claro na segunda carta aos Coríntios. Lá vemos sobre o bom efeito que a disciplina aplicada teve (2Cor 2:1-11; 7:2-16).

Embora esse tenha sido um ato pessoal de Paulo como apóstolo, ele não o fez sem os coríntios. Ele se sentia unido a eles em espírito e esperava que eles se vissem como um só com ele. Então, eles se juntariam a ele no que ele fizesse com o malfeitor. É muito importante que uma medida de correção aplicada a um crente seja reconhecida por todos. Isso significa que todos participam quando alguém tem de ser expulso em uma igreja. Alguém assim realmente tem de ficar sozinho. Essa parece ser uma medida severa. Também pode parecer que os crentes que têm de fazer isso pensam que

são melhores. Mas será que somos obedientes à palavra de Deus porque nos achamos melhores? Não é nosso dever? Além disso, o malfeitor não é pior do que nós. Somos exatamente iguais! Se entendermos isso, estaremos nos livrando de uma atitude dura. Você vê a mesma coisa em uma família. Os pais precisam punir seus filhos quando eles fazem coisas erradas. Os pais não fazem isso porque são melhores, mas por obediência à Palavra de Deus e para proteger seus filhos de coisas piores. Os pais também não devem punir seus filhos por raiva ou malícia. Os pais que realmente amam seus filhos os castigarão por amor, pois sabem que o castigo (justo) tem um bom efeito.

Mais uma coisa: a igreja tem o poder ou a autoridade do Senhor Jesus para agir. A igreja é a igreja de Jesus Cristo. As medidas que uma igreja local toma, portanto, também se aplicam a todas as igrejas locais em todo o mundo (veja também 1Cor 4:17).

Leia 1 Coríntios 5:1-5 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que você deve fazer se ficar evidente que há pecado na igreja local?

1Cor 5:6-13 | Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? 7 Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. 8 Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade. 9 Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem; 10 isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. 11 Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais. 12 Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? 13 Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo.

Portanto, as coisas não estavam indo bem em Corinto. No entanto, Paulo havia se dirigido aos coríntios no início desta carta como “a igreja de Deus que está em Corinto”. Por serem coríntios, ele podia e tinha de chamar a atenção deles para seus erros. Se eles não dessem ouvidos ao que ele lhes escrevia, não funcionariam mais como a igreja de Deus. Isso ainda é verdade hoje. Somente quando um grupo de crentes dá ouvidos ao que Paulo escreveu em suas cartas sob a orientação do Espírito Santo é que esse grupo pode ser reconhecido como uma expressão local da “igreja” de Deus. É claro que devemos prestar atenção a toda a Bíblia, porque toda a Bíblia é a Palavra de Deus. Mas é especialmente das cartas do apóstolo Paulo que muitos cristãos têm se afastado. E de todas as cartas de Paulo, a primeira carta aos Coríntios é a mais importante, à qual muitos cristãos deram sua própria interpretação. Isso deu origem a muitas igrejas e grupos. Se você quiser saber como a congregação pode ocorrer em nosso tempo, encontrará isso na primeira carta aos Coríntios.

V6. Como eu disse, a situação em Corinto não era nada boa. Eles se gabavam de suas bênçãos, enquanto o maior pecado estava acontecendo entre eles sem que se importassem. É por isso que Paulo os repreendeu claramente nos versos 1-5.

No verso 6, ele deixa algo mais claro para eles. Isso também é muito importante. Ele compara o mal, o pecado, com o fermento. Para entender por que ele faz essa comparação, primeiro você precisa saber o que é fermento. O fermento é um pouco de massa que é retirado de uma massa de pão e deixado de lado. Gradualmente, essa pequena porção de massa se torna completamente fermentada. Quando essa pequena porção de massa fermentada é misturada à massa de pão, ela fermenta toda a massa. Paulo usa essa ilustração do fermento aqui. Ela é mencionada com frequência na Bíblia. E sempre que você lê sobre o fermento na Bíblia, ele é uma ilustração do mal, do pecado. No entanto, como a figura do fermento deixa claro aqui, não é apenas a pessoa que peca que tem de lidar com ele, mas também os outros que entram em contato com ele. Se o pecado não for removido do meio da congregação, Deus considera que toda a congregação está contaminada. Isso não significa necessariamente que os outros estejam vivendo no mesmo pecado. Paulo não diz que todos em Corinto haviam se tornado fornicadores. Mas como eles não fizeram nada contra o pecado que estava presente em seu meio, ele teve de mostrar-lhes que eles se identificavam com o pecado.

V7. O que eles deveriam fazer agora? O que devemos fazer quando o pecado é revelado? A ordem é: “Limpar-se do fermento velho”. Isso significa que o pecado deve ser eliminado. E se a pessoa que cometeu o pecado não quiser confessá-lo, ela deve ser expulsa. Quando isso acontece, a igreja volta a ser uma nova massa. A igreja não é uma massa sem fermento? Em outras palavras, a igreja não é formada por crentes que sabem que Deus eliminou seus pecados e os julgou na obra do Senhor Jesus?

Ele é apresentado a nós aqui como “nossa Páscoa”; Paulo lembra os coríntios de Êxodo 12, onde eles podiam (e você pode) ler que a Páscoa era a festa que os israelitas celebravam logo antes de serem libertados do Egito (Êxo 12:1-14). O pai de uma família pegava um cordeiro e o abatia. O sangue do cordeiro era espalhado nas ombreiras das portas e na verga da porta. Isso foi feito de acordo com as instruções de Deus. Deus havia dito que enviaria um anjo pela terra para matar todos os primogênitos. Mas quando ele visse o sangue nas ombreiras das portas, passaria. A morte já havia ocorrido ali, por assim dizer: O cordeiro havia morrido no lugar

do primogênito. Assim, podemos saber que “nossa Páscoa, Cristo”, foi sacrificada.

Mas Paulo não para por aí. Ele também lembra os coríntios da Festa dos Pães Ázimos que se seguia imediatamente à Páscoa (Êxo 12:15-20). Ela está intrinsecamente ligada a ela. Essa festa durava sete dias, e esses sete dias representam, na verdade, toda a nossa vida. Você já entendeu um pouco a conexão? Para Israel era assim: a Páscoa era seguida pela Festa dos Pães Ázimos. Para nós, a igreja, é assim: após a morte de Cristo por nós, não deve haver mais espaço para o pecado em toda a nossa vida. Se o pecado entrar na vida de um crente, ele deve agir imediatamente e varrê-lo ou afastá-lo. Então, a prática estará novamente alinhada com a posição. O que tentei deixar claro pode ser resumido em poucas palavras: Cristo e o pecado não podem ser reconciliados.

E se uma igreja local não agir de acordo e não varrer o mal? Então encontramos em 2 Timóteo 2 a missão para cada crente nessa igreja local que deseja agir de acordo com a vontade de Deus (2Tim 2:21). O texto diz que ele deve sair de lá por si mesmo. Ele deve “limpar-se a si mesmo”. Em seguida, ele deve buscar outros que tenham feito o mesmo e, junto com eles, “invocar o Senhor de coração puro” (2Tim 2:19-22).

V8. Depois que tudo tiver sido removido e purificado, o versículo 8 pede que se faça uma celebração. Essa celebração não é o que eu já vi em camisetas: canecas de cerveja grandes e espumantes com o texto: “A vida é uma grande festa”. Essas “celebrações festivas” fazem parte do velho fermento. Temos uma verdadeira celebração quando vivemos para o Senhor Jesus. Ele é o verdadeiro pão sem fermento. Não havia nada pecaminoso em Sua vida. Ele vivia para Seu Pai em tudo, e essa era Sua alegria.

V9-10. O mundo ao nosso redor está cheio de pessoas que vivem nos pecados mais abomináveis. É impossível evitar o contato com elas quando se está no meio da vida. Você tem de lidar com elas na escola, no trabalho, no bairro onde mora. Quando Paulo diz que não devemos nos associar com meretrizes, ele não está se referindo às pessoas do mundo ao nosso redor.

V11. Não, trata-se de alguém “que se chama irmão” e, no entanto, vive em pecado. Ele finge ser um crente, e talvez seja, mas nada disso pode ser visto em sua vida. Pelo contrário, sua vida contradiz a Bíblia. (A propósito,

a lista de pecados que segue no verso 11 não tem a intenção de ser uma visão completa de todos os possíveis pecados com os quais uma igreja pode ter de lidar. Você não encontrará ali um assassino ou um ladrão, por exemplo).

Não temos permissão para nos associar a alguém que é chamado de “irmão”, mas que vive em pecado. Não nos é permitido nem mesmo comer com ele. Portanto, é completamente impensável que essa pessoa ainda possa participar da Ceia do Senhor.

V12-13. Nesse aspecto, não temos nada a ver com as pessoas do mundo. Deus as julgará em Seu tempo e ainda podemos pregar o evangelho a elas agora para que possam escapar do juízo. Mas a igreja tem a responsabilidade de julgar aqueles que pertencem a ela. Os iníquos devem ser afastados do meio da congregação. Às vezes se diz que a congregação não deve exercer disciplina. Mateus 13 (Mat 13:29) é citado como prova disso. Mas se você ler essa passagem corretamente, verá que não se trata da igreja, mas do reino dos céus (Mat 13:24-30). O reino dos céus, entretanto, inclui muito mais pessoas do que apenas aquelas que pertencem à igreja. Portanto, você não precisa deixar se confundir com isso.

Se houver amor genuíno pelo Senhor Jesus e por Sua igreja, não permitiremos nada na igreja que O desonre. É importante que tomemos o lado de Deus quando se trata de pecado.

Leia 1 Coríntios 5:6-13 novamente.

Pergunta ou tarefa: Por que é tão importante que o maligno seja removido do meio da congregação?

1 Coríntios 6

1Cor 6:1-6 | Litígio e busca por justiça

1 Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos? 2 Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas? 3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida? 4 Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, ponde na cadeira aos que são de menos estima na igreja? 5 Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos? 6 Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isso perante infiéis.

V1. Discussão - isso acontece na melhor das famílias. Mas isso não deve ser usado como desculpa para o fato de que isso também aconteça na família de Deus. Na verdade, as disputas não deveriam acontecer na família de Deus. E, no entanto, isso acontece. Como isso ocorre?

Talvez já tenha acontecido com você que alguém o tenha prejudicado. Vou lhe dar um exemplo: você pode ter um carro. Você o empresta a um irmão. Você recebe seu bem de volta rapidamente e sem danos. Porém, pouco tempo depois, você recebe uma multa por excesso de velocidade. Por sorte, você se lembra de que havia emprestado o carro no dia em que a infração foi registrada. Então, você o leva para seu irmão. Mas ele se comporta como se não soubesse nada sobre tudo isso. Mas você tem certeza de que ele pegou seu carro emprestado nesse dia deliberado. As coisas ficam tão ruins que você o leva à justiça. Por que você deveria tolerar algo assim? Você quer chegar ao fundo da questão. O caso se resume a dois irmãos que estão diante do juiz e buscam justiça. Que coisa terrível para o testemunho de Deus na Terra!

Paulo tinha ouvido algo assim dos coríntios. Ele chamou isso de atitude triste. Como eles puderam fazer tal coisa? Eles estavam expondo suas disputas na frente dos injustos! Não há menção de qual era o problema. Em vez do meu exemplo, você pode citar muitos outros casos em que podem

surgir disputas entre os crentes. Como eu disse, isso não deveria acontecer de fato entre os crentes. Mas se isso acontecer de qualquer forma, como você lida com isso? Essa é a questão em pauta. Paulo os repreende porque eles levaram suas disputas aos juízes mundanos e não aos santos, ou seja, aos irmãos e irmãs.

V2. Sabe por que ele diz isso? Porque os santos, os crentes, julgarão o mundo. O que Paulo está dizendo? Nós julgaremos o mundo? Sim, é isso que ele diz. Julgar deve ser entendido aqui no sentido de governar, não de condenar. E se os santos julgarão o mundo, eles não deveriam ser capazes de julgar os casos legais mais insignificantes? Deixe isso registrado. Em breve, quando o Senhor Jesus governar o mundo, você governará com Ele. Então, você saberá exatamente como agir da melhor forma em todos os tipos de situações. Você será diferente do que é agora? Não, você ainda será o mesmo. Há apenas uma coisa que mudou em você, que é o fato de não ter mais a sua carne, a sua velha natureza. E é exatamente isso que muitas vezes o impede de reagir corretamente quando alguém lhe faz algum mal.

V3. Não há conselho melhor do que o que Paulo dá aqui: Pense em seu futuro! No futuro, você julgará até mesmo os anjos - aqui novamente no sentido de governar sobre os anjos, ou seja, dizer-lhes o que fazer. Isso não é nada pequeno. Os anjos são seres poderosos. Certa vez, um anjo matou 185.000 homens em uma noite (Isa 37:36). Os anjos são seres que agora são usados por Deus para ajudar e proteger os crentes (Heb 1:14). Em breve você dirá aos anjos para onde ir e o que fazer. O que esses seres poderosos pensarão se você agora se deixar levar assim pelas “coisas desta vida”, que logo perderão o sentido? Porque é disso que se trata: das coisas da vida cotidiana. Trata-se de coisas que, em si mesmas, não têm valor para o futuro. A única pergunta é: qual é a importância delas para você agora? Você quer exigir à força a parte a que tem direito, mas que não recebeu? Os anjos estão observando como você reage nessas situações. A melhor maneira de julgar o valor das “coisas desta vida” é vê-las à luz do futuro. É isso que Paulo está fazendo aqui. Se você fizer isso, a perda não o machucará mais e você se alegrará com o que receberá em breve.

V4. Esta seção é muito prática. Ela trata das coisas comuns da vida. Se surgirem problemas entre os crentes por causa dessas coisas, outros crentes devem ser capazes de resolver esses problemas. Não é necessário nenhum

dom especial ou percepção espiritual extraordinária para isso. O crente mais simples é capaz de dizer a coisa certa em tais casos com sabedoria divina.

V5. Paulo disse que eles deveriam se envergonhar. Eles não se vangloriavam de seus muitos dons? Mas, independentemente dos muitos dons, um irmão tomou medidas legais terrenas contra o outro irmão. Dessa forma, eles penduraram a roupa suja da igreja do lado de fora da porta, e isso ficou conhecido pelo mundo. Que espetáculo vergonhoso! Quando os homens do mundo ouvem essas coisas, será que se sentem inspirados a se tornarem cristãos? Eles só poderão falar com desdém e se gabar dos cristãos briguentos. A própria existência de tantas igrejas e grupos é motivo de vergonha. Entretanto, fico particularmente triste quando leio coisas no jornal que mostram que os cristãos dessas diferentes igrejas e grupos também não concordam uns com os outros. Para mim, não importa de que igreja ou grupo se trate.

Onde estava o único irmão que poderia julgar seus irmãos? Deve ter sido uma grande congregação em Corinto, porque o Senhor disse a Paulo: “Tenho um grande povo nesta cidade” (Atos 18:10). Entretanto, um grande número de crentes em uma igreja local não é garantia de uma vida espiritual saudável: Se você acha que é apenas um simples irmão ou irmã, pode muito facilmente ficar submerso na multidão; se você recebeu um dom específico, pode muito facilmente se sentir um pouco acima da multidão ou ser elevado acima dela por outros crentes. Nada disso é bom.

Na igreja, todos têm seu próprio lugar e sua própria tarefa. Paulo volta a esse assunto em detalhes no capítulo 12. No entanto, todos têm a responsabilidade de garantir que nada aconteça que leve a igreja ao descrédito.

V6. Por mais simples que você possa se sentir (a propósito, você nunca pode se sentir simples demais): Você tem a tarefa de ajudar a resolver disputas na congregação sobre coisas comuns. Para fazer isso, você não precisa principalmente de uma mente brilhante ou de uma visão aguçada, mas de uma caminhada diária com o Senhor Jesus. Assim, você receberá a sabedoria de que precisa nesses casos. (Dica: Se você ainda for jovem, essa sabedoria o levará a discutir um determinado assunto primeiro com irmãos mais velhos e mais sábios).

Leia 1 Coríntios 6:1-6 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você já teve uma discussão com um irmão ou irmã? Como ela foi resolvida? Ou talvez esteja tendo uma discussão com alguém no momento? Como você acha que a disputa pode ser resolvida? Ou você conhece outras pessoas que discutem umas com as outras? Qual poderia ser o seu papel nisso?

1Cor 6:7-13 | Tudo posso, mas ...

7 Na verdade, é já realmente uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano? 8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano e isso aos irmãos. 9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? 10 Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus. 11 E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus. 12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma. 13 Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

V7. Foi uma grande pena que não houvesse ninguém em Corinto que pudesse julgar uma disputa sem importância. Se alguém estivesse lá, a disputa poderia ter sido resolvida. Mas, infelizmente, não havia tal pessoa e, como os irmãos em conflito queriam fazer valer seus respectivos direitos, recorreram a um juiz incrédulo. Que situação!

No entanto, teria havido outra maneira de encerrar a disputa, ou seja, se um dos dois tivesse simplesmente desejado ser o menor dos dois. Na verdade, é inconcebível que os crentes discutam sobre coisas triviais. Por que não preferimos sofrer a injustiça? Deixe que a outra pessoa tenha sua vantagem e seja feliz. Mas você precisa se superar, pois é preciso esforço para reagir dessa forma. Todos nós queremos ter aquilo a que achamos que temos direito. Não faz parte de nossa natureza ser o menor deles. Mas temos um grande modelo no Senhor Jesus. Ele nunca exigiu seus direitos, mas sofreu injustiças e permitiu que se aproveitassem dele. Ele sabia que não era o momento de lutar por Seus próprios direitos. E sabia exatamente quais eram Seus direitos. Mas Ele esperou - e ainda espera - pelo tempo de Seu Pai. E, de fato, por toda a injustiça que você sofre voluntariamente aqui, o Pai o compensará no tempo Dele.

V8. Se você conseguir suportar a injustiça ou permitir que tirem vantagem de você mesmo, também estará protegido de cometer injustiça a outros. Paulo teve de repreender os coríntios por fazerem coisas erradas e se aproveitarem dos outros, e isso entre irmãos. Nós, crentes, somos assim por natureza. Podemos ter um senso de justiça muito forte quando se trata de nossos próprios interesses. Então, parece que defendemos o que é certo, o que temos a nosso favor, quando, na verdade, estamos fazendo uma injustiça com nosso irmão e tirando vantagem dele.

V9-10. Paulo leva isso muito a sério. Agir mal significa ser como uma pessoa injusta. E uma pessoa injusta não entra no reino de Deus - assim como um fornicador e todos os outros que cometem os pecados hediondos que Paulo lista nos versos 9 e 10. O que Paulo diz aqui é muito sério. Ele coloca aquele que faz mal ao seu irmão no mesmo nível daquele que comete esses pecados terríveis. E ele enfatiza suas palavras quando diz: "Não erreis!"

Trata-se de herdar o reino de Deus. Nesse reino, não há lugar para nenhum pecador. Ele só abriga pessoas que romperam com seu passado pecaminoso e agora querem viver para Deus. Se você voltar a cometer pecados antigos, deve confessá-los imediatamente e romper com eles novamente.

V11. Você precisa ser lembrado do que costumava ser. Ao mesmo tempo, você também será lembrado do que aconteceu com você em primeiro lugar: você é

(a) lavado,

(b) santificado e

(c) justificado.

A primeira é que seus pecados foram lavados pelo sangue do Senhor Jesus. Todo o mal foi removido.

A segunda é: você foi santificado, ou seja, Deus agora o quer para Si mesmo, para que você possa viver para Ele. Você teve de ser lavado primeiro, porque quando ainda estava vivendo em pecado, Deus não podia fazer nada com você.

A terceira coisa é: você também está justificado. Deus não apenas o separou do mundo para que você viva para Ele no mundo, mas também o

colocou em contato com Ele mesmo, pois o declarou justo e o considera como se nunca tivesse pecado. Agora você pode estar muito próximo Dele. Você certamente entende que essas grandes coisas não aconteceram porque você era muito bom. Deus foi capaz de fazer isso “em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus”. Somente por causa de quem é o Senhor Jesus e por meio da obra que Ele realizou é que Deus pôde agir com você dessa forma. E o Espírito de Deus que habita em você lhe dá a certeza de que Deus agiu com você dessa forma.

V12. A conexão entre os versos 11 e 12 é a seguinte. Deus nos retirou radicalmente da esfera do verso 10. O modo como Ele fez isso é descrito no verso 11, seguido no verso 12 por uma descrição de uma situação diferente: a da liberdade cristã. Mas nos versos seguintes, Paulo mostra que essa liberdade cristã pode ser mal utilizada. “Todas as coisas me são lícitas”. De fato. Entretanto, algo é acrescentado em ambas as vezes. Isso não é para restringir sua liberdade, mas para que você possa usá-la corretamente. O primeiro acréscimo é: “mas nem todas as coisas convêm”. Considere se é útil se você quiser fazer algo que não seja em si mesmo pecaminoso ou maligno. Se eu pensar em meus filhos ou em outros jovens, pode ser que eu esteja dando um mau exemplo. Observe que Paulo fala aqui na primeira pessoa. Trata-se do seu e do meu uso pessoal da liberdade cristã.

O segundo acréscimo é: “mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”. Se você não usar sua liberdade adequadamente, mais uma vez estará sob a lei. Você descobrirá então que coisas que são perfeitamente permitidas ganham poder sobre você. Posso realmente fazer algo sem me tornar dominado? Se eu me tornar dominado, não serei mais senhor de mim mesmo, mas aquilo a que estou escravizado é senhor de mim.

V13. Nesse verso, Paulo fala sobre comida. Muitas pessoas são guiadas por seu estômago. Comer bem e comer muito é muito importante para elas. É claro que comer é permitido; Deus o dá para sustentar seu corpo. É permitido desfrutar da comida e agradecer a Deus por ela (1Tim 4:3). Mas o mesmo se aplica aqui: como você lida com isso, que importância isso tem em sua vida? No caso de Isaque e Esaú, por exemplo, o apetite por algo saboroso teve consequências ruins. Eles não lidaram adequadamente com a comida. Esaú vendeu seu direito de primogenitura por um prato de len-

tilhas (Gên 25:29-34). Lemos sobre Isaque: “A caça era de seu gosto” (Gên 25:28). Por causa de sua preferência por alimentos saborosos, ele decidiu abençoar Esaú contra a vontade de Deus (Gên 25:28; 27:3-4). Aqui você tem alguns exemplos de pessoas que não conseguiram dizer: “Não me deixarei dominar”. Eles não tinham mais o controle de si mesmos e fizeram coisas das quais se arrependeram muito mais tarde.

O alimento é para a barriga e a barriga é para o alimento, mas Deus destruirá ambos. Isso não tem nada a ver com a destruição do homem. Cada pessoa permanece para a eternidade, seja no céu ou no inferno. A questão aqui é que a barriga e a comida não têm mais uma função no céu.

Os coríntios tiraram a conclusão errada disso, ou seja, que o que você fazia com seu corpo não era importante. O mundo ao nosso redor é todo voltado para o sexo. O que Paulo está dizendo aos coríntios aqui está se tornando cada vez mais relevante para nós. Por meio da influência do cristianismo, coisas como a fornicação costumavam ser vistas claramente como malignas. No entanto, a influência do cristianismo está diminuindo lenta mas seguramente. Para muitas pessoas mais jovens, mas às vezes também para pessoas mais velhas, a sexualidade foi degradada a um bem de consumo. Em nosso mundo ocidental, a verdade de Deus também foi jogada ao mar no que diz respeito ao casamento e à sexualidade. Estamos lidando com uma geração que não sabe nada do que a Bíblia diz sobre casamento e sexualidade. A maneira como essa geração pensa e fala sobre o assunto e o que muitas vezes já fez na prática prova que ela descarrilou completamente nesse aspecto. É necessário que os jovens (e, é claro, os mais velhos) que chegam à conversão e à fé sejam ensinados sobre a função do corpo com base na Bíblia.

Os coríntios também não haviam se convertido por muito tempo. Alguns estavam vivendo nos piores pecados sexuais (versos 9-11). Os outros homens que viviam ao redor deles achavam esse modo de vida bastante normal. Portanto, eles corriam o risco de não sentir mais a gravidade de certos pecados. No entanto, é exatamente a mesma coisa para nós. O mundo ao nosso redor está vivendo sua própria vida licenciosa. Os valores e as normas estão desaparecendo. Se não tomarmos cuidado, seremos gradualmente arrastados e começaremos a ver as coisas com menos clareza. A única maneira de manter uma visão clara do que é bom e do que é mau é

ouvir a palavra de Deus. Assim, você também verá a real intenção de Deus com seu corpo.

Você não pode fazer o que quiser com seu corpo. Quando se trata de alimentos e bebidas, você pode usá-los com gratidão para manter seu corpo. E ter um bom apetite, porque você pode realmente apreciá-los. Mas seu corpo não existe para a fornicção. Quando você pensa em fornicção, não precisa pensar principalmente em prostituição paga. Fornicção é, na verdade, um termo coletivo para todas as relações sexuais não autorizadas, ou seja, a sexualidade fora do casamento.

Leia 1 Coríntios 6:7-13 novamente.

Pergunta ou tarefa: Quando você faz algo, às vezes, você pensa se isso é útil? Pense também nas coisas que você pode estar deixando que o dominem.

1Cor 6:14-20 | Glorificai a Deus no vosso corpo

14 Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder. 15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. 16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. 17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito. 18 Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. 19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? 20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

V14. Seu corpo e o Senhor estão juntos, não apenas hoje, mas também no futuro. Assim como o Senhor foi ressuscitado dentre os mortos, seu corpo também será ressuscitado dentre os mortos. Seu corpo é - e continuará sendo no futuro - um membro de Cristo.

V15. Você não sabe que seu corpo é um membro de Cristo? Assim como você usa um membro de seu próprio corpo, seu braço, sua cabeça, sua mão, seu pé, etc., Cristo também quer fazer pleno uso de seu corpo. Quando você vê isso claramente, percebe imediatamente a impossibilidade de fazer de seu corpo um membro de uma prostituta.

V16. Porque, estando ligado a uma prostituta, você é “um só corpo” com ela. Isso refutou a ideia dos coríntios de que era possível fazer algo com o corpo sem contaminar o espírito. Ser um só corpo com uma prostituta está em contradição direta com o que Deus diz em Gênesis 2, onde a instituição do casamento é descrita (Gên 2:24). O fato de se tornar um só, que acontece com a relação sexual, ocorre no contexto do casamento. O casamento é mais do que apenas relações sexuais. Ser uma só carne significa que a unidade completa do homem e da mulher é experimentada na relação sexual, em espírito, alma e corpo. Cada um se entrega completamente ao outro e experimenta a unidade física como o ponto culminante da unidade em desejos e objetivos, ao passo que a prostituta está preocupada apenas com a unidade física.

Por isso, também se diz que aquele que está ligado a uma prostituta é “um só corpo com ela” e não “uma só carne”. Isso também fica claro em Gênesis 2:24. A citação acima mencionada “pois os dois serão uma só carne” é precedida por algo. Anteriormente, diz: “Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe...” Em outras palavras, no momento em que alguém se apaixona por uma mulher que ele sabe que se tornará sua esposa, ele está se preparando para uma nova união. Até então, ele pertencia à família - a unidade - de seus pais. Agora, ele está se desligando cada vez mais dela, está deixando essa família. O texto continua dizendo: “e se apegará à sua mulher”. Esse é o momento em que ele de fato forma uma nova família, uma nova unidade, com sua esposa. É o dia do casamento. Ele deixa a família de seus pais para sempre e forma uma nova unidade com sua esposa, por meio da qual ocorre uma união completa de interesses. Desse momento em diante, ele não faz nada sem sua esposa. Ele compartilha tudo com ela. Essa unidade é expressa no fato de sermos uma só carne.

Como já mencionado, fornicção é um termo coletivo para toda a sexualidade fora do casamento. Se alguém que é casado comete esse pecado, a Bíblia o chama de “adulterio”. Quanto sofrimento e calamidade essa ofensa significa para o coração das pessoas afetadas! As piores consequências decorrem desse pecado. Somente a confissão, o arrependimento e o perdão podem restaurar o relacionamento afetado. Se alguém que não é casado comete este pecado, não se pode dizer facilmente que ele pode ser eliminado através da confissão, do arrependimento e do perdão. Muito depende das circunstâncias em que o pecado foi cometido. O cuidado pastoral será muito necessário para reconhecer a vontade de Deus em tal situação e para minimizar o dano causado. Em todo caso, é certo que Deus mostrará uma saída se houver uma confissão sincera de culpa.

O mesmo se aplica às pessoas, jovens ou idosos, que chegam à conversão e à fé vindas do mundo. Cada vez menos os recém-conversos estão livres da fornicção. Muitas vezes, eles “dormiram” não apenas com uma, mas com várias pessoas. Uma coisa é certa: antes de alguém se converter, tudo o que faz é pecado. A confissão diante de Deus e o perdão de Deus são necessários. Quanto mais descuidadamente alguém fala sobre seu passado, menos completa foi sua confissão. A gravidade de tal pecado deve ser claramente apresentada a ele. Quanto mais profundamente alguém estiver

convencido de seus pecados passados, mais ele poderá ser direcionado ao perdão que Deus lhe concedeu. Se houver arrependimento real, Deus também mostrará uma saída.

V17. O crente pertence ao Senhor, ele é um espírito com Ele. Essa é a unidade que surge na conversão. Essa unidade espiritual não deve ser prejudicada por uma falsa unidade física.

V18. A exortação é: “Fujam da fornicação!” Nunca brinque com seus sentimentos sexuais. Não vá a lugares onde você é facilmente tentado a satisfazer seu desejo sexual (que não é errado em si mesmo, porque Deus o deu) de uma maneira errada. A fornicação ocupa um lugar muito especial entre todos os pecados que o homem pode cometer, porque seu corpo é diretamente afetado por ela de forma extraordinariamente negativa.

V19. E isso quando o corpo recebeu de Deus uma função tão extraordinária. Seu corpo é uma habitação na qual habita o Espírito Santo. Um hóspede divino fixou residência nele. Então, seu corpo deve ser algo muito especial. Ao mesmo tempo, isso significa que você não pertence mais a si mesmo. Se Deus, o Espírito Santo, habita em você, Ele não tem todos os direitos sobre a habitação do seu corpo?

V20. Você se lembra de como Ele obteve o direito de propriedade sobre seu corpo? Não foi ocupando a “casa” ou invadindo-a. O preço total foi pago por ele - com o precioso sangue do Senhor Jesus, que Ele derramou após Seu terrível sofrimento na cruz. Pense nisso novamente e deixe que isso o afete, o que o Senhor Jesus deixou para você lá. Ele não fez de teu corpo o “Seu” corpo por meio de Seu amor? Se você permitir que o Espírito Santo, que habita em você, governe o seu corpo, cada membro será usado para magnificar a Deus. Glorifique a Deus agora em seu corpo!

Leia 1 Coríntios 6:14-20 novamente.

Pergunta ou tarefa: Pense em como você pode glorificar a Deus em seu corpo (ou seja, com seus ouvidos, olhos, mãos, pés, etc.).

1 Coríntios 7

1Cor 7:1-7 | Homem e mulher no casamento

1 Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; 2 mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. 3 O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido. 4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. 5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontínência. 6 Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento. 7 Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.

V1. Esse capítulo segue imediatamente os últimos versos do capítulo 6. Ele afirma claramente que a relação sexual fora do casamento é fornicção. Mas, então, como se deve lidar com o casamento? Os coríntios haviam feito perguntas ao apóstolo Paulo sobre isso. Nesse capítulo, ele trata do assunto em detalhes.

Alguns já afirmaram que Paulo, como homem solteiro, não tinha o direito de dizer nada sobre isso. Mas essas pessoas não entendem nada sobre o lugar especial que Paulo recebeu de Deus. Paulo era o homem a quem Deus havia confiado um ministério especial. Em particular, ele tinha permissão para compartilhar com as igrejas o mistério da unidade que existe entre Cristo e a igreja. Essa unidade é comparada ao casamento. O homem deve representar Cristo e a mulher, a igreja. Você pode ler algo sobre isso em Efésios 5 (Efé 5:22-33). Essa comparação entre Cristo e a igreja e o relacionamento entre marido e mulher não é feita em 1 Coríntios. Mas é bastante compreensível que Paulo, em particular, tenha sido capaz de dar conselhos muito práticos sobre o relacionamento entre marido e mulher porque ele conhecia tão bem o relacionamento entre Cristo e sua igreja. Portanto,

também era sua preocupação que o relacionamento entre os cônjuges nos casamentos se assemelhasse cada vez mais ao grande exemplo.

Antes de escrever sobre isso, ele primeiro diz no verso 1 que é bom que o homem não toque em mulher. Parece que ele tem algo contra o casamento.

V2. E quando ele diz nesse verso que é bom que cada homem tenha sua própria mulher por causa da fornicação, esse não é um motivo muito elevado. Parece ser apenas um mal necessário. Mas se você ler todo o capítulo, verá que ele reconhece o casamento sem reservas e enfatiza a importância da fidelidade conjugal. Então, por que ele diz isso? Porque ele vê o casamento nesse capítulo como algo temporal. No céu, as pessoas não se casam e não são casadas. Isso é o que o Senhor Jesus diz em Mateus 22 (Mat 22:30). Portanto, o casamento só é válido durante o tempo em que alguém vive na Terra. Para ter um bom casamento, é preciso não apenas conhecer seus privilégios, mas também seus deveres. É uma grande responsabilidade estar casado. Quando você se casa, sua “cara-metade” espera muito de você. Você precisa dedicar tempo ao seu casamento. Se não for casado, você pode usar esse tempo de outras maneiras. Não para si mesmo, é claro, mas para o Senhor. Paulo está olhando para o casamento a partir dessa perspectiva aqui. Gostaria de enfatizar mais uma vez que o casamento é uma ilustração brilhante de Cristo e da Igreja. Quando Deus instituiu o casamento, Ele já tinha isso em mente. Mas, como eu disse, esse capítulo trata do ponto de vista temporal. Paulo não é unilateral aqui. Você verá que ele apresenta as coisas de forma equilibrada, mesmo quando se trata dos deveres que o casamento implica.

Quando ele diz que é bom que um homem não toque em uma mulher, isso significa que é bom permanecer solteiro com o objetivo de ser completamente livre para servir ao Senhor (versos 26,32). Ele não quer dizer que não se deva apertar a mão de uma mulher. No entanto, há uma advertência contra a familiaridade excessiva com o sexo oposto. Tenha cuidado ao abraçar e beijar ou ser abraçado e beijado por pessoas do sexo oposto. Isso já causou muitos problemas conjugais. O ciúme rapidamente desempenha um papel importante no comportamento excessivamente amigável. A propósito, o próprio apóstolo também diz aqui que, devido ao perigo da fornicação, cada homem deve ter sua própria esposa e cada mulher seu próprio marido.

V3-4. O casamento impõe obrigações ao marido em relação à esposa e obrigações à esposa em relação ao marido. Trata-se do cumprimento desse dever. Por meio do casamento, marido e mulher se entregam um ao outro. Nenhum deles tem mais controle sobre seu próprio corpo. Não é uma questão de dar e receber, mas apenas de dar. O contexto deixa claro que se trata principalmente de satisfazer as necessidades sexuais do outro. As necessidades sexuais não são vergonhosas, elas foram criadas por Deus. Entretanto, elas devem ser satisfeitas dentro da esfera para a qual Deus as deu, que é o casamento. No casamento, o homem e a mulher têm permissão para desfrutar um do outro. A glória máxima disso é a relação sexual. Deus também deu a relação sexual com o propósito de gerar filhos. Portanto, ela tem uma função dupla. O uso arbitrário de todos os tipos de contraceptivos artificiais separa essa dupla função.

Uma breve olhada na carta que Pedro escreveu pode ser útil. Entretanto, devemos ter em mente que Pedro escreve sobre sexualidade de uma perspectiva diferente e que sua explicação, portanto, tem um objetivo diferente. O que Pedro diz? Em 1 Pedro 3, ele escreve que o marido deve viver com sua esposa “com entendimento” (1Ped 3:7). É claro que isso se aplica a todas as relações com a mulher, mas também às relações sexuais. O homem deve entender sua esposa. Afinal de contas, ela foi criada por Deus de uma forma completamente diferente. O quanto um homem entende sua esposa nessa área é demonstrado pelo grau de autocontrole que ele possui. O fato de ser muito fácil obter certos meios significa que há pouca prática nesse autocontrole. E mais uma coisa: se damos ao Senhor a liderança em todos os assuntos de nossa vida, não deveríamos também dar a Ele a liderança nessa área? Ele não envergonhará ninguém que queira conhecer Sua vontade a esse respeito. Suas instruções podem ser encontradas em vários lugares da Bíblia, bem como no capítulo que você tem diante de si.

V5. Um homem ou uma mulher tem de se entregar ao outro o tempo todo? Não. É permitido se afastar um do outro sob três condições:

- (1) Se ambos estiverem de acordo com isso.
- (2) Isso não deve acontecer em um longo período de tempo.
- (3) O objetivo deve ser dedicar-se à oração.

Na vida dos crentes, podem acontecer coisas em que eles não conhecem nenhuma saída. O único caminho que permanece aberto é concentrar-se completamente em Deus e pedir a Ele uma saída. Em tais situações, é bom renunciar voluntariamente à satisfação das necessidades físicas por um certo tempo. O apóstolo diz com muita sobriedade que eles devem se juntar novamente depois disso, pois, caso contrário, Satanás aproveitará a oportunidade para tentá-los a fornicar. Pois as necessidades estão definitivamente presentes.

V6. O que Paulo diz aqui não é uma ordem. Ele nos diz, por assim dizer, para pensar nisso. Não é bom simplesmente presumir que Deus direcionará nosso caminho sem pensar e orar a respeito. Assim, não há questionamento sério na presença do Senhor para descobrir o que devemos fazer em determinados casos. Você vê como essas instruções são extremamente práticas.

V7. No entanto, Paulo deseja que todos sejam como ele, ou seja, solteiros. Ele diz isso porque vê o imenso trabalho que precisa ser feito para o Senhor. Ao mesmo tempo, ele reconhece que é necessário um certo dom da graça de Deus para permanecer solteiro. Normalmente, um homem arranja uma esposa e uma mulher arranja um marido. O próprio Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só” (Gên 2:18). E isso também é um dom da graça de Deus, porque “cada um tem o seu próprio dom da graça de Deus, um desta maneira [permanecer solteiro], o outro de outra maneira [casar-se]”.

Leia 1 Coríntios 7:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você é casado? Pense em como seu casamento pode ser enriquecido por esses versos. Você é solteiro? E quanto ao seu desejo de ter uma esposa/marido?

(a) Ele domina tudo?

Ou (b) é um desejo saudável que você leva diante do Senhor em oração enquanto serve ao Senhor de todo o coração?

Ou (c) você acredita que pode permanecer solteiro para viver plenamente para o Senhor, livre de preocupações com um marido/esposa?

1Cor 7:8-14 | Os solteiros, os casados e os demais

8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. 9 Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se. 10 Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. 11 Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher. 12 Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. 13 E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe. 14 Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.

Nossa atenção é atraída para três grupos de pessoas aqui:

- (1) No verso 8, os solteiros e as viúvas.
- (2) No verso 10, os casados.
- (3) No verso 12, os outros, ou seja, “casamentos mistos” nos quais apenas o homem ou apenas a mulher é crente.

Paulo tem uma palavra para cada um desses três grupos.

V8. (1) Os solteiros e as viúvas devem, de preferência, permanecer solteiros, como ele próprio. Assim, eles não teriam nenhuma preocupação com um bom casamento. O tempo que teriam para investir nisso poderia ser usado no serviço do Senhor.

V9. Mas Paulo certamente tem um olho para a prática. Ele está bem ciente de que pode haver necessidades que não permitam que alguém permaneça solteiro. Talvez você esteja preocupado com a questão de saber se o Senhor quer que você se case ou se Ele quer que você permaneça solteiro. Essa pergunta também me incomodava. Recebi a resposta quando alguém me disse: “Se você anseia por um parceiro para a vida, também pode presumir que o Senhor quer que você se case. Ele colocou esse desejo em você”.

Uma resposta simples que, para mim, significou o fim da pergunta se eu deveria me casar ou não. Portanto, acho que você não precisa ficar muito tenso quanto a isso. É claro que há também o problema de como descobrir com quem o Senhor quer que você se case, mas você pode continuar orando sobre isso. Às vezes, apesar de seu desejo de ter um parceiro para

a vida, você permanece sozinho. Isso pode ser uma luta e tanto, a ponto de você começar a duvidar do amor de Deus. Posso entender isso muito bem, especialmente quando os outros falam sobre isso com pena. Um capítulo como este pode encorajá-lo muito.

Para Deus, sua vida não perdeu o objetivo, mesmo que nenhum parceiro apareça em sua vida. Não dê ao sentimento de falta a oportunidade de preencher sua vida, mas dê a Deus esse espaço. Não quero dar a impressão de que quero resolver o problema com algumas frases. Isso seria muito barato. Quero apenas tentar apontar o caminho para onde podemos encontrar algum apoio para esse fardo.

V10-11. (2) Quem é casado o é até que a morte os separe. Qualquer divórcio antes da morte é proibido. Malaquias 2 diz que Deus odeia a demissão (divórcio) (Mal 2:16). Não há razão para que marido e mulher se divorciem um do outro. Ouvimos falar de situações insustentáveis: brigas constantes, insultos, embriaguez, um caso com outra pessoa, adultério. E, humanamente falando, é muito compreensível que o lado que tem de suportar tudo isso inicie o processo de divórcio. Mas o Senhor Jesus disse (e Paulo se refere a isso quando afirma: “não eu, mas o Senhor”): “Portanto, o que Deus uniu, não o separe o homem” (Mat 19:6). Há uma ordem clara aqui: não separe!

Isso não é possível em nenhuma circunstância? Algumas pessoas acham que o Senhor Jesus menciona uma exceção em Mateus 19, ou seja, o caso em que um dos parceiros cometeu fornicção (Mat 19:9). No entanto, esse argumento não se aplica, porque a relação sexual fora do casamento não rompe um casamento, assim como um casamento não é criado pelo sexo extraconjugal. Se, mesmo assim, alguém vê isso como uma exceção, deve se perguntar se deve se divorciar. Se não o fizer (novamente, quero ser extremamente cuidadoso aqui), isso seria uma vitória da graça, ou seja, permanecer fiel ao pacto matrimonial pelo qual os dois estão unidos.

Em alguns divórcios, a desculpa dada é que, nesse caso, trata-se de um casamento em que marido e mulher não foram unidos por Deus. De fato, há muitos casamentos que acontecem sem que se pergunte a vontade de Deus. Se esse for o caso, isso deve ser confessado como pecado, mas não deve ser usado como desculpa para o divórcio. Quando se diz: “O que

Deus uniu”, isso se refere à instituição do casamento como tal. As duas pessoas que estão unidas pelo vínculo do casamento nunca podem romper esse vínculo. É um vínculo que Deus colocou em torno de ambos e que nunca poderá ser desfeito. Tenha isso em mente quando pensar em se casar.

Se, apesar disso, houve um divórcio, a ordem também é clara: permanecer separado ou reconciliar-se.

V12-13. (3) Os demais. Quem são esses? Também são pessoas casadas, mas, pelo que se segue, podemos ver que estamos falando de casamentos mistos, ou seja, casamentos em que um dos parceiros chegou à fé e o outro ainda é incrédulo. A pessoa em questão converteu-se à fé quando já estava casada. Portanto, não se trata de alguém que conhece o Senhor Jesus e se casa com um incrédulo. Isso é claramente contrário à Bíblia (2Cor 6:14), e não pode haver nenhuma bênção sobre isso. Mas você pode imaginar que em uma cidade pagã como Corinto, onde o evangelho havia sido aceito, muitas famílias entraram em conflito com membros descrentes por causa de sua fé. O que deveria ser feito então? Aqui Paulo fala como um apóstolo sem se referir a um dito do próprio Senhor Jesus. É por isso que ele diz: “Eu digo, não o Senhor”. Isso não significa que você não tenha que se preocupar com o que Paulo diz aqui. Ele ainda é um apóstolo que recebeu autoridade de Deus para dizer como agir em todos os tipos de casos. No caso de casamentos mistos, aquele que chegou à fé nunca deve tomar a iniciativa de se divorciar.

Quem lê Esdras 10 e Neemias 13 pode ter a ideia de que, no caso de casamentos mistos, o incrédulo deve ser mandado embora (Esd 10:1-4,10-16; Nee 13:23-27). Entretanto, esses são casamentos que Deus proibiu. Os israelitas haviam se unido às nações pagãs vizinhas. Como resultado, eles haviam se contaminado e se tornado culpados de transgredir a lei (Deu 7:1-6). A única maneira de se livrar do pecado era confessar e mandar embora as mulheres estrangeiras e os filhos que elas haviam gerado. Foi assim que Deus ordenou quando Seu povo estava sob a lei.

V14. No tempo em que vivemos, não estamos mais sob a lei, mas sob a graça. Se um dos pais de uma família incrédula se converte e tem fé, isso afeta toda a família. O homem ou a mulher descrente é santificado

pelo crente. Essa santificação não tem nada a ver com seu relacionamento eterno com Deus. Nada mudou nesse aspecto. Sem conversão, eles continuam perdidos. No entanto, ela tem a ver com seu lugar no mundo. Por meio da conexão com um crente, o incrédulo passou a ocupar um lugar especial no mundo, ou seja, sob a influência direta do cristianismo. Anteriormente, toda a família estava nas trevas do paganismo. Agora, por meio da conversão do homem ou da mulher, a luz chegou a toda a família. O incrédulo agora entra em contato diário com ela - quer queira ou não. Toda a vizinhança sabe que a influência da fé cristã pode ser sentida nessa família. Quer ele queira ou não: a partir do momento em que seu cônjuge se converte, o incrédulo está ligado a alguém que não participa mais do estilo de vida pagão. O mesmo se aplica aos filhos.

Você pode ver como o evangelho traz uma bênção para as famílias, não apenas para o convertido, mas também para os membros de sua família.

Leia 1 Coríntios 7:8-14 novamente.

Pergunta ou tarefa: Que razões você pode dar para não iniciar um relacionamento com um incrédulo?

1Cor 7:15-20 | Deus nos chamou em paz

15 Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz. 16 Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher? 17 E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um, como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas. 18 É alguém chamado, estando circuncidado? Fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? Não se circuncide. 19 A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus. 20 Cada um fique na vocação em que foi chamado.

V15. Quando um dos dois em um casamento se converte, um enorme abismo é criado entre marido e mulher no mesmo momento. O crente quer cumprir a vontade de Deus a partir daquele momento, enquanto o incrédulo (ainda) não quer. Isso cria uma tensão no casamento, que pode se tornar tão forte que o incrédulo deseja se separar. Nesses casos, o crente não precisa tentar com todas as suas forças manter o parceiro incrédulo com ele.

Nessas situações, o crente frequentemente pensará que falhou em seu testemunho. Quem pode dizer que ele sempre foi uma testemunha perfeita? Não estou dizendo isso para minimizar nossa responsabilidade. Se foram cometidos erros, eles devem ser confessados, mesmo que tenham sido cometidos para o incrédulo. Mas se o incrédulo quiser se separar apesar de uma confissão sincera de coisas erradas, então ele pode se separar. A única coisa que resta ao crente fazer é orar persistentemente pelo descrente.

Como o crente deve continuar a viver? Paulo diz aqui que o irmão ou a irmã é livre. Isso significa que outro casamento é possível? Então o caminho para o reencontro seria descartado se o incrédulo ainda fosse salvo. É por isso que ele diz outra coisa aqui: “Mas Deus nos chamou em paz” (verso 15). A conversão de um membro da família pode fazer com que essa paz desapareça da família. O Senhor Jesus também disse que não veio trazer paz, mas divisão (Luc 12:51-53).

V16. Quando um dos membros da família aceita o Senhor Jesus, há divisão entre o crente e os incrédulos. Como eu disse no início desta seção, isso pode gerar tensão em determinadas situações. No relacionamento entre

marido e mulher, pode chegar ao ponto de o incrédulo querer se separar. Então ele pode se separar, porque Deus nos chamou em paz. O crente não precisa se esforçar ao máximo para se apegar à outra pessoa em detrimento da paz. Afinal de contas, não se pode dizer com certeza se ele ou ela se converterá.

V17. Acho que há conforto nesse verso para qualquer pessoa que tenha se encontrado em uma situação como essa como resultado de sua conversão. Esse verso torna mais fácil para você se colocar nessa situação e não se rebelar. Você encontrará dois motivos para isso. A primeira tem a ver com as circunstâncias de sua vida. Sua situação não é uma surpresa para Deus. Quando você aceitou o Senhor Jesus, Ele conhecia sua situação. Agora Ele quer que você mostre em seu próprio ambiente a mudança que Ele realizou em sua vida. O segundo motivo tem a ver com você pessoalmente. Deus o chamou do jeito que você é. O que isso significa é explicado no verso 18 e nos versos seguintes. Mas antes dessa explicação, há algo muito importante: “É o que ordeno em todas as igrejas”. O que Paulo tem a dizer aqui sobre o casamento não pode ser aplicado por todos a seu próprio critério. Tampouco é limitado no tempo. Não se aplica apenas aos coríntios, mas a todas as assembleias em todos os tempos. É bom ter isso em mente, especialmente em nosso tempo, quando a moral do casamento continua a declinar e o divórcio é prontamente aceito.

V18-19. Mas agora vamos à questão de como alguém poderia ser chamado, ou seja, como era a situação pessoal de alguém antes do momento em que foi chamado por Deus para aceitar o evangelho? Ele poderia ser circuncidado ou incircunciso; poderia ser chamado como escravo ou como homem livre. Para Deus, fazia diferença se alguém era circuncidado ou incircunciso? Costumava fazer. Naquela época, a circuncisão era o sinal externo da aliança que Deus havia feito com seu povo. Mas desde a crucificação do Senhor Jesus, esse sinal externo não tem mais nenhum valor especial para Deus. A ausência de tal sinal não torna alguém menor diante de Deus. As coisas externas - como base do relacionamento com Deus - perderam sua importância. Elas não determinam mais o relacionamento com Deus. É por isso que alguém de origem judaica e que foi circuncidado não precisava desfazer sua circuncisão. Ele poderia ter seu prepúcio restaurado por meio de uma operação.

Talvez você se pergunte por que alguém gostaria de desfazer sua circuncisão. Quem poderia ver isso? No entanto, as coisas mudam quando você percebe que o esporte costumava ser praticado nu. Naquela época, era visível se alguém era circuncidado ou não. Se um judeu quisesse se desvencilhar de sua origem judaica após sua conversão, isso era possível. Mas Paulo diz aqui que não havia necessidade de se preocupar com isso. O mesmo se aplica a alguém que não era circuncidado no momento de sua conversão. Ele não precisava ser circuncidado. Isso não mudava sua posição diante de Deus.

O que importa agora é guardar os mandamentos de Deus. Isso depende da atitude do coração. O amor a Deus deve ser demonstrado por meio da obediência ao que Deus disse. Então, você quer organizar toda a sua vida de acordo com a vontade de Deus. E se Deus também der Seus mandamentos sobre coisas externas, você também os cumprirá de bom grado por amor a Ele.

V20. Então, não é mais importante saber de onde você veio para se converter. Por meio de seu relacionamento com Ele, Ele lhe mostrará quem Ele mesmo é e quem você é. O que importa, porém, é que você se converta. O que importa, porém, é que você esteja disposto a guardar os mandamentos de Deus. Portanto, não se trata de seu histórico, mas de sua atitude, de sua obediência a Deus.

Leia 1 Coríntios 7:15-20 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você pode guardar os mandamentos de Deus?

1Cor 7:21-28 | Permanecer com Deus

21 Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião. 22 Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é libertado do Senhor; e, da mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, servo é de Cristo. 23 Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens. 24 Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado. 25 Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel. 26 Tenho, pois, por bom, por causa da instante necessidade, que é bom para o homem o estar assim. 27 Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. Estás livre de mulher? Não busques mulher. 28 Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia, os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar-vos.

V21. Ser circuncidado ou incircunciso tem a ver com o contexto religioso de sua conversão. Mas há outro aspecto que desempenha um papel importante na conversão, que é o seu histórico social. Na época de Paulo, a escravidão era uma coisa completamente normal. A maneira como você se sentia em relação a ela dependia do senhor que você tinha. Mas, em geral, era uma posição muito humilde. Um escravo podia ser tratado de forma completamente arbitrária. Ele não era mais do que um objeto.

Em algumas de suas cartas, Paulo também fala aos escravos. À primeira vista, eles estavam em uma situação nada invejável. É por isso que a história fala de muitas revoltas de escravos. Mas se você observar o que Paulo tem a dizer aos escravos em suas várias cartas, descobrirá que um escravo cristão tinha uma oportunidade especial de dar testemunho de seu Senhor e Salvador (Tit 2:9-10). Ele poderia mostrar por seu comportamento que era um discípulo do Senhor Jesus, que também havia se tornado um escravo. Ele não precisava se preocupar com o fato de ter sido chamado como escravo. A única coisa que importava era que ele se comportasse como um cristão e não participasse (mais) de rebeliões contra seu senhor. Um excelente exemplo de um escravo fiel é José em Gênesis 39, onde lemos repetidamente que o Senhor estava com ele (Gên 39:2, 21). Em seguida, Paulo também diz algo sobre a possibilidade de se tornar livre. Se essa possibilidade existisse, o escravo poderia fazer uso dela. Ele está pensando

aqui no fato de que alguém que é livre tem outras oportunidades de servir ao Senhor.

V22. Mas, seja como for, nem o escravo cristão nem o homem livre cristão podiam organizar sua própria vida arbitrariamente. Quem foi chamado como escravo foi chamado “no Senhor” e, portanto, livre do poder do pecado. Mas observe: ele era um liberto do Senhor. Portanto, aquele que foi chamado como um homem livre também era um escravo de Cristo. Cristo havia pago o resgate por ambos. E que resgate! Ele pagou o preço de Sua vida para redimi-los do poder de Satanás. Eles agora pertenciam a Ele. Ele adquiriu o direito sobre toda a vida deles.

V23. Portanto, eles não precisavam mais levar em conta o que os homens desejavam. Isso não significa que não deveriam obedecer a seus senhores, mas que sabiam que tinham de obedecer a Deus acima de tudo.

V24. Paulo conclui essa seção com uma declaração que se aplica a toda a seção. A questão é que todos devem permanecer “com Deus” na vocação para a qual foram chamados. Isso também é algo para você se perguntar. Uma mudança só é uma opção se você estava ocupado com um emprego ou com coisas que não eram boas antes de sua conversão. Um exemplo claro disso é quando uma prostituta se converte. Não é preciso dizer que, após sua conversão, ela não pode permanecer “com Deus” no “trabalho” que fez. Mas, em geral, a intenção de Deus é que alguém não mude de profissão após a conversão, mas que mostre em seu antigo ambiente que mudou.

Em Lucas 3, encontramos exemplos de pessoas que se arrependeram e perguntaram a João Batista o que deveriam fazer (Luc 3:10-14). Ele não diz aos cobradores de impostos e aos soldados que devem parar, mas que devem fazer seu trabalho como deveriam. Eles puderam mostrar que haviam mudado em sua profissão. Em nossa sociedade, é quase normal, em algumas profissões, que os funcionários registrem e sejam pagos por mais horas do que realmente trabalharam. Aqueles que aceitaram o Senhor Jesus como Salvador e Senhor não participarão mais de tais práticas.

V25. Nos versos 25-39, Paulo agora entra em detalhes sobre o que ele já havia sugerido brevemente nos versos 8-9. Ele vê uma tarefa especial para os solteiros e as viúvas. Se você ler a passagem inteira, perceberá que ele

está se dirigindo tanto ao homem solteiro quanto à mulher solteira. Sua recomendação para os solteiros é que permaneçam solteiros. Ele não faz isso porque é muito bom ser tão livre, sem obrigações. Não, ele o faz a partir de um determinado ponto de vista, ou seja, em vista da necessidade atual. Você pode ver como essa necessidade é grande ao seu redor no mundo. Paulo estava atento a ela e queria que os outros também estivessem atentos a ela. Pode ser comovente pensar em quantas pessoas ao nosso redor não sabem mais o que fazer ou onde ir e não conseguem encontrar uma saída para seus problemas. Pensamentos e tentativas suicidas não são mais uma raridade. As estatísticas comprovam isso com números concretos. Quando você considera que um em cada cinco jovens já pensou em suicídio, isso realmente nos incomoda.

Para poder falar ao maior número possível de pessoas, talvez especialmente aos jovens, sobre o Senhor Jesus, Paulo fala sobre ser solteiro a partir desse ponto de vista. Ele não faz isso por ter recebido uma ordem do Senhor, mas expressa sua opinião como alguém “quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel”. Se você ler isso superficialmente, parece ser apenas a opinião pessoal de Paulo, que você não precisa necessariamente seguir. Ele não diz que não recebeu essa ordem do Senhor? Em outras questões, ele diz que as recebeu diretamente do Senhor. No capítulo 11, por exemplo, lemos isso sobre a Ceia do Senhor (1Cor 11:23). Mas se isso não for mencionado aqui, não significa que não precisamos ver as coisas de forma tão limitada. Paulo era um homem guiado pelo Espírito Santo. Ao ler suas cartas, certamente é bom lembrar que o Espírito fez com que elas fossem escritas dessa maneira. O mesmo acontece aqui no caso dos solteiros.

Mas você também pode ver o cuidado com que ele se expressa. Ele está ciente de que recebeu misericórdia para ser fiel ao chamado do Senhor. Para permanecer solteiro, com o objetivo de dedicar sua vida ao Senhor e prestar Seu serviço fielmente, você precisa da misericórdia do Senhor, porque não é fácil. Você não pode fazer isso com suas próprias forças.

V26-27. Portanto, é bom permanecer solteiro com o objetivo específico de poder se dedicar completamente ao Senhor. Entretanto, aqueles que estão ligados a um marido ou esposa, ou seja, aqueles que são casados, não

devem mudar isso. E aqueles que não estão vinculados a um marido ou esposa também não devem mudar isso.

V28. “Mas, se te casares”, Paulo acrescenta imediatamente, “não pecas; e, se a virgem se casar, não peca”. Assim, ele sempre se certifica de que não há mancha no casamento, como se fosse algo pecaminoso. Ele está ciente de que, por meio de sua apresentação das coisas, alguém pode se sentir culpado ao se casar. Essa não é sua intenção de forma alguma. Ele quer poupar os solteiros de algo, a saber, a tribulação na carne. A tribulação na carne significa que o casamento exige que você esteja ocupado com seu cônjuge e sua família, de modo que esse tempo não pode ser usado para a pregação direta do evangelho. É claro que, mesmo que você seja casado, o Senhor lhe dá oportunidades de servi-Lo. Mas, como eu disse, Paulo está analisando tudo aqui em termos da necessidade atual.

Leia 1 Coríntios 7:21-28 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você reconhece a “necessidade presente” em seu ambiente? Fale com Deus e pergunte como Ele quer usar você.

1Cor 7:29-35 | O tempo é curto

29 Isto, porém, vos digo, irmãos: que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem; 30 e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem; 31 e os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa. 32 E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor; 33 mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher. 34 Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido. 35 E digo isso para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.

V29. O tempo é curto. O Senhor Jesus pode voltar a qualquer momento e então não haverá mais oportunidade para pregarmos o evangelho. Então, o véu cairá, por assim dizer, para milhões de pessoas e elas se perderão para sempre.

Quando Paulo agora menciona algumas coisas, ele o faz contra esse pano de fundo. Essas coisas não são erradas em si mesmas, mas podem fazer com que a obra do Senhor deixe de ser feita. Quando ele diz que “mesmo aqueles que têm esposas devem ser como se não tivessem nenhuma”, ele não está dizendo nada desfavorável sobre o casamento. Você já entendeu que isso não significa que você deva abandonar sua esposa. No verso 3, ele já disse que marido e mulher devem cumprir o que são obrigados a fazer um pelo outro. Não, a questão aqui é que a esposa e os filhos não devem ocupar o primeiro lugar em detrimento do serviço ao Senhor. Mesmo que você seja casado, o serviço ao Senhor deve vir em primeiro lugar. É necessário ser lembrado disso. Alguns jovens crentes promissores se tornaram inúteis para o Senhor depois de se casarem porque estavam completamente absorvidos em sua devoção ao marido ou à esposa.

V30. A tristeza e a alegria são sentimentos que Deus lhe deu. Eles surgem de várias circunstâncias e eventos em sua vida. Fazem parte da vida na Terra e você tem permissão para expressá-los. Entretanto, os sentimentos

de tristeza ou alegria podem dominá-lo de tal forma que você se esqueça de servir ao Senhor.

Se você tiver a sorte de ter sua própria renda, poderá comprar certas coisas para si mesmo. Isso faz com que você seja o proprietário do que compra. Mas é preciso ter certeza de que não se apegará a isso. Se você comprou um aparelho de som, um computador ou um carro, pode acontecer facilmente de você gastar muito do seu tempo com isso, enquanto o ministério para o Senhor é deixado de lado. Outros têm uma queda por roupas bonitas e gastam muito de seu tempo livre com elas. Isso também deixa de lado o serviço para o Senhor. Talvez seja por isso que você ainda não distribuiu a pilha de folhetos, por exemplo.

V31. O mesmo se aplica ao mundo. Você pode usar tudo o que existe no mundo. Aqui também, é claro, é uma questão de uso autorizado. Se você tem dinheiro, pode fazer qualquer coisa com ele, por exemplo, pode se presentear com uma boa viagem de férias. Você também pode colecionar todos os tipos de coisas raras de que gosta. Mas você só permanecerá útil para o Senhor e Seu serviço se compreender que essas são coisas externas que passarão.

V32. Paulo escreve essas coisas porque quer que você fique sem ansiedade. Pelo que se segue, fica claro o que ele quer dizer com isso: não se preocupar com marido ou mulher. A pessoa solteira pode se dedicar inteiramente às coisas do Senhor a fim de agradá-Lo. Uma pessoa solteira geralmente tem mais tempo para isso. Algumas pessoas não querem se casar porque não querem ter um compromisso com outra pessoa. Querem ficar livres para fazer o que quiserem. Mas esse não deve ser o motivo para permanecer solteiro. Se você for solteiro, poderá realizar sua vida de uma maneira excelente. Sua vida não se realiza apenas quando você se casa, mas quando você vê o que o Senhor lhe dá para fazer.

V33. É claro que isso também se aplica ao homem casado, mas para ele há uma preocupação adicional, a saber, como agradar a esposa. Ela precisa de tempo, atenção e cuidado. Não seria bom se o homem casado se esquivasse de sua responsabilidade. As consequências disso seriam desastrosas tanto para o casamento quanto para o serviço do Senhor.

V34. Os versos 32-33 mostram a diferença entre o homem solteiro e o homem casado. Encontramos a mesma diferença no verso 34 em relação à mulher solteira e à casada. Paulo não faz discriminação. Com a mulher solteira, ele entra em mais detalhes do que com o homem solteiro sobre as possibilidades de viver para o Senhor. A preocupação com as coisas do Senhor pode se tornar visível em sua vida ao ser santa no corpo e no espírito para o Senhor. Ela pode se concentrar exclusivamente no Senhor.

Ela pode usar suas habilidades físicas e espirituais e sua força para o Senhor. Quando uma mulher tem de cuidar do marido e dos filhos, isso exige muito de sua força física. Ela está constantemente ocupada. Nem sempre ela pode sair e distribuir folhetos. Mas se ela não for casada, não precisará usar sua força física para os “fardos” de uma família. O mesmo se aplica à sua força espiritual. Uma mulher casada precisa pensar no que é necessário para que a casa funcione sem problemas, caso contrário haverá confusão. Ela precisa fazer as compras, certificar-se de que o marido e os filhos estejam vestidos adequadamente, etc. A mulher solteira não precisa lidar com isso da mesma forma; ela pode ocupar seus pensamentos mais com as coisas do Senhor. Deve-se observar, entretanto, que em nossa sociedade as mulheres solteiras, em particular, às vezes têm uma grande carga de trabalho profissional e também precisam cuidar de sua própria casa.

Ser santa no corpo e no espírito só se aplica a mulheres solteiras? No sentido direto, sim. Mas as mulheres casadas também têm essa oportunidade, embora em um grau diferente. Podemos comparar isso com os requisitos para o ministério de episcopado mencionados em 1 Timóteo 3. Esses requisitos se aplicam especialmente aos bispos, mas é claro que não se pode dizer que alguém que não seja ou não queira ser um bispo não tenha nada a ver com eles. Todo cristão deve se esforçar para demonstrar em sua vida as qualidades ali mencionadas (1Tim 3:1-7). Isso também pode ser visto em 1 Coríntios 7. O fato de ser santa “tanto no corpo como no espírito” está diretamente relacionado à mulher solteira, mas isso não significa que não se aplique à mulher casada. Entretanto, a mulher solteira, justamente por ser solteira, tem a oportunidade especial de levar uma vida consagrada ao Senhor no corpo e no espírito.

V35. Paulo sabe muito bem que reações pode provocar o que ele diz. É por isso que ele acrescenta que está dizendo essas coisas para o benefício dos

coríntios. Ele não quer lhes causar nenhuma dificuldade ou criar armadilhas. Ele não quer criar falsas dicotomias entre o casamento e a ocupação com as coisas do Senhor. Ele quer que os coríntios e nós pensemos sobre essas coisas. Ele coloca o fato de ser casado e solteiro à luz do Senhor e de servi-Lo. E, então, ser solteiro não é algo inferior, mas oferece a oportunidade de dedicar todo o tempo e atenção ao Senhor e ao Seu serviço.

Leia 1 Coríntios 7:29-35 novamente.

Pergunta ou tarefa: Faça uma lista de algumas “coisas do Senhor” e algumas “coisas do mundo”.

1Cor 7:36-40 | Case-se com quem você quiser, mas somente no Senhor

36 Mas, se alguém julga que trata dignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se. 37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem. 38 De sorte que, o que a dá em casamento faz bem; mas o que a não dá em casamento faz melhor. 39 A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor. 40 Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

O assunto ainda é o casamento. Neste capítulo, esse importante assunto não é descrito do ponto de vista de Deus, como Ele pretendia quando o instituiu, mas é sobre o ponto de vista do cristão, como ele vê o casamento em conexão com o muito trabalho que há para fazer para o Senhor. Isso significa que você tem permissão para tomar sua própria decisão sobre esse assunto. É claro que essa decisão deve ser tomada em conjunto com o Senhor. Mas isso se refere à responsabilidade que alguém tem nessa questão. Uma decisão só é uma decisão real se você tiver pesado os prós e os contras. Paulo apresenta esses prós e contras - sob a orientação do Espírito Santo, não se esqueça! - neste capítulo. Nos versos 36 e 37, as duas opções são apresentadas mais uma vez de forma muito concreta e realista, enquanto a conclusão é tirada no verso 38.

V36. Esse verso é um pouco difícil de traduzir, mas o conteúdo é claro. Ele diz que alguém que acha que é melhor se casar do que permanecer solteiro tem a liberdade de fazer isso. Você pode ver pela palavra “pensa” que se trata de uma decisão que foi pensada. O fato de haver total liberdade para tomar essa decisão pode ser inferido das palavras: “que faça o tal o que quiser”. Não há necessidade de se sentir culpado porque não há menção de pecado. Qualquer pessoa que leve esse assunto a sério, é claro, fará dele uma questão de oração, isso é óbvio. Mas trata-se de considerações pessoais que levam a uma determinada decisão.

V37-38. Isso também se aplica ao verso 37, ainda mais. Aqui encontramos quatro condições que devemos cumprir se quisermos permanecer solteiros. É preciso

- (1) permanecer firme em seu coração;
- (2) não sofrer dificuldades;
- (3) ter poder sobre sua própria vontade;
- (4) ter decidido em seu coração permanecer solteiro.

Paulo não está simplesmente tentando persuadi-lo a permanecer solteiro. Ele está declarando as condições necessárias para isso, sem hesitação. Se você ignorar uma delas, tomará a decisão errada. O coração é mencionado duas vezes aqui, no início e no final. No meio, é dito algo sobre os sentimentos e a vontade.

Em primeiro lugar, você precisa ser firme em seu coração. Não deve ser o caso de ser simplesmente persuadido a ter uma visão diferente. Em segundo lugar, não deve haver necessidade. Isso se refere aos versos 2 e 9. Se houver um desejo - que não é errado - de ter um parceiro para a vida toda, há necessidade de se casar. É melhor se casar do que arder de desejo (cf. verso 9). Também é uma questão de saber se alguém tem poder sobre sua própria vontade. Você realmente quer viver completamente para o Senhor sem ter que se preocupar com as coisas - novamente: não erradas - do mundo? Depois de ponderar cuidadosamente essas coisas, você pode tomar uma decisão bem fundamentada em seu coração de permanecer solteiro.

V39. O casamento é uma união para toda a vida. Em Romanos 7, ele também é chamado de união para a vida (Rom 7:1-3). Ele só é dissolvido pela morte. Somente então a pessoa está livre para se casar com outra. Essa liberdade tem dois efeitos. Por um lado, a liberdade surge do fato de que o parceiro de vida adormece. Com a morte, o casamento deixa de existir. Agora é possível entrar em uma união com outra pessoa. Por outro lado, há liberdade com relação à escolha de outro parceiro para a vida. O texto diz: "com quem ela quiser". No entanto, há um acréscimo muito importante: "somente no Senhor". Esse acréscimo aponta para a direção certa, onde você deve buscar a liberdade de se casar com quem quiser. Se

quiser reconhecer os direitos do Senhor em sua vida, você só se casará com alguém que Ele queira.

Embora esse verso se refira principalmente a uma irmã que era casada e ficou viúva com a morte do marido, o acréscimo “no Senhor” é muito importante para ser aplicado somente ao novo casamento de uma viúva. Qualquer pessoa que sinta a necessidade de se casar faria bem em harmonizar seu desejo com esse “no Senhor”. O “no Senhor” engloba mais do que apenas o fato de ambos serem crentes. É claro que é impossível se casar com um incrédulo “no Senhor”. Mas mesmo que a outra pessoa seja crente, é importante saber que ambos querem fazer a vontade do Senhor em tudo. Por exemplo, quando você pensa sobre a reunião da igreja, você pode se casar com alguém “no Senhor” que acha que pode se reunir de uma maneira diferente da que você aprendeu na Bíblia? É essencial para a prática de sua fé que você participe das reuniões dos crentes. É igualmente importante para o crescimento de sua fé que você conviva com crentes que também vivem e se reúnem de acordo com a Bíblia. Casar-se com alguém que frequenta outra denominação pode não ser um jugo desigual, mas é um jugo opressivo. Se você tem certeza de que está no lugar onde Deus quer que esteja, onde as coisas estão indo de acordo com a Sua Palavra (ou seja, onde há um desejo de que isso aconteça), então a chamada tolerância certamente não é apropriada. Você pode achar que as coisas ficarão bem por um tempo devido aos acordos que fizeram um com o outro. Mas se ambos estiverem realmente envolvidos ativamente em uma comunidade de fé, perceberão que estão vivendo em dois “mundos” diferentes.

Essa dificuldade certamente será sentida com mais intensidade quando as crianças chegarem. Não será fácil fazer com que as crianças percebam que ambas as convicções estão corretas. Por exemplo, se você falar sobre a unidade de todos os crentes, isso não será necessariamente ilustrado pelo seu casamento. As crianças, em especial, são sensíveis ao fato de a vida de seus pais corresponder ao que eles dizem. Portanto, a prática também mostra que, em quase todos esses casos, os filhos não estão se saindo bem espiritualmente. Você pode ver que a questão da comunidade de fé não é um assunto menor, mas deve ser uma questão importante. É muito importante que vocês dois concordem com isso do fundo de seus corações.

V40. No último verso desse capítulo, Paulo compartilha sua opinião mais uma vez. Ele não faz isso do alto, referindo-se à sua posição como apóstolo, mas como alguém que sabe que é guiado pelo Espírito de Deus ao lidar com esse importante tópico. Ele fala como alguém que sabe disso por experiência própria. Não se trata de uma discussão teórica que o deixa frio por dentro. Ele está preocupado com o bem-estar da viúva. Em sua opinião, ela é mais feliz se permanecer solteira do que se casar novamente. Ela experimentou a ajuda e o apoio do Senhor na perda do marido. Isso a capacita a ser um conforto para outras pessoas que também sofreram uma perda. Dessa forma, ela experimenta um grande preenchimento do vazio que surgiu em sua vida.

Leia 1 Coríntios 7:36-40 novamente.

Pergunta ou tarefa: Até onde vai “somente no Senhor”? O que pode estar envolvido?

1 Coríntios 8

1Cor 8:1-6 | O amor edifica

1 Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica. 2 E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber. 3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele. 4 Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só. 5 Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), 6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

V1-2. Um novo tópico: sacrifícios aos ídolos. Obviamente, os coríntios haviam perguntado a Paulo sobre isso, porque ele começa com: “Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos”.

Agora você não tem nada a ver com sacrifícios de ídolos no sentido literal. No entanto, você pode aprender muito com essa passagem, porque se trata de lidar com seus irmãos e irmãs, com os quais você tem algo a ver. Um cristão pode saber que um ídolo - que é um ídolo - não significa nada em si mesmo. Esse “conhecimento” é um discernimento, algo que você sabe com sua mente. Mas o perigo do conhecimento, inclusive o conhecimento das verdades bíblicas, é se exceder. Qualquer pessoa que saiba algo, que tenha conhecimento sobre algo, pode facilmente passar por cima de outras que não sabem nada sobre esse assunto. Dessa forma, o conhecimento é mal utilizado. Aqueles que não têm consideração pelos outros, que os ignoram, pecam contra eles. O conhecimento é oposto ao amor, porque o amor leva em consideração a outra pessoa. É por isso que o conhecimento deve estar a serviço do amor. Se você colocar seu conhecimento a serviço do amor, não o exibirá. Porque o que você realmente sabe? No capítulo 13, é dito que todo o nosso conhecimento é fragmentado, ou seja, é feito de pedaços e fragmentos (1Cor 13:9,12).

V3. Se você ama a Deus, então seu coração anseia por Ele. Quando seu coração anseia por Ele, você vive conscientemente em Sua presença. E estar em Sua presença significa que Ele te conhece. Você é transparente para Ele. O Salmo 139 diz: “Senhor, tu me sondaste e me conheces” (Slm 139:1). Esse não é um pensamento assustador, mas lhe dá uma sensação de segurança. Quando você está próximo a Ele, não pensa mais em seu próprio conhecimento, mas fica impressionado com o conhecimento que Ele tem de você. Você se torna pequeno diante Dele. Com essa atitude, você pode continuar a ouvir o que Paulo diz sobre os ídolos e os sacrifícios idólatras.

V4. Você deve saber que um ídolo não é nada. Nada mais é do que um pedaço de madeira ou pedra. Você também sabe que não há outro deus além do único. Isso não significa apenas que há apenas um Deus e nenhum outro. Em Deuteronômio 4, Deus se apresenta como o único Deus verdadeiro de Israel. Lá está escrito: “A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele” (Deu 4:35). Mas no Antigo Testamento ainda não se sabia que Deus é um Deus trino: Pai, Filho e Espírito Santo. Isso só se tornou conhecido no Novo Testamento com a vinda do Senhor Jesus. Mas embora o Pai seja Deus, o Filho seja Deus e o Espírito Santo seja Deus, Deus ainda é um. Não existem três deuses. “Não há Deus senão um” significa que, embora haja três Pessoas na Divindade, juntas elas são um só Deus.

V5. Você não pode entender isso com a mente humana, mas pode aceitá-lo com fé simples. Há muitos deuses e senhores criados pelo homem no mundo. Há pessoas que adoram o sol ou a lua. Outros ainda adoram flores ou animais. Todos esses deuses foram inventados por motivos muito diferentes. Um deus, um pedaço de pedra, está lá para garantir a saúde; outro, um pedaço de madeira, está lá para o clima; um terceiro, um corpo celeste, está lá para a vitória sobre os inimigos. A ideia de que essas coisas, por si só, poderiam fazer qualquer coisa por uma pessoa, seja ela boa ou má, é, obviamente, um absurdo. Mais tarde, no capítulo 10, Paulo vai ainda mais longe na questão dos ídolos e mostra que há espíritos malignos por trás desses ídolos.

V6. Para o cristão, há apenas um Deus, que é o Pai. Você passou a conhecer Deus como aquele com quem você tem um relacionamento pessoal. Ele é o seu Pai. Você O conhece como uma criança conhece seu pai. Você sabe

que está seguro Nele. Você também conhece o Pai como alguém de quem todas as coisas provêm. Você sabe que tudo o que vê ao seu redor e tudo o que acontecerá no futuro vem Dele. Ele é a fonte de toda a criação e de todos os acontecimentos. Ele é seu arquiteto, por assim dizer. Não estou preocupado agora com o homem e o que ele fez da criação por meio do pecado. Isso será abordado mais tarde. A questão é que a criação e tudo o que acontecerá com ela não depende do acaso. O Pai elaborou planos tremendos. A criação é uma parte dos planos de Deus e é o reino no qual os outros e mais elevados planos de Deus são executados. O que se aplica a essa grande totalidade também se aplica a você como indivíduo. Você não é um produto do tempo e do acaso. Você corresponde a um plano muito especial do Pai. Você está incluído nesse plano e recebeu um lugar especial nele. Você está lá para Deus, o Pai! O fato de lhe ter sido dado esse lugar para Ele é uma alegria para o coração de Deus. E como Deus é o Deus eterno, você tem esse lugar não apenas por um certo tempo, mas para sempre. Você pode estar na casa do Pai por toda a eternidade. Isso não é maravilhoso?

Mas não apenas os planos tinham que ser feitos, não apenas tinha que haver um arquiteto, os planos também tinham que ser executados. Tinha de haver - com reverência - um construtor e um executor. É isso que você vê no Senhor Jesus. Ele é o único Senhor por meio do qual todas as coisas existem. João 1 diz: "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Joã 1:3). Leia também o que diz em Colossenses 1 (Col 1:16-17).

Toda a criação é obra do Filho. E depois que o Senhor Jesus criou tudo, aconteceu algo que fez parecer que os planos do Pai não poderiam ser cumpridos. Você sabe o que aconteceu com a criação e com o homem. O pecado entrou no mundo. Agora o Senhor Jesus começou a trabalhar mais uma vez. Essa foi uma obra completamente diferente da criação. A criação ocorreu por meio de Sua palavra: "Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu" (Slm 33:9). Mas o pecado não poderia ser banido da criação por uma palavra de poder. É por isso que o Senhor Jesus disse: "Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade" (Heb 10:5-7). João Batista testemunhou sobre Ele: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Joã 1:29).

E na cruz, o Senhor Jesus tornou o pecado nulo e sem efeito ao permitir que Ele mesmo se tornasse pecado e carregasse o julgamento de Deus sobre ele (2Cor 5:21). Depois de realizar essa obra, Ele voltou para o céu e Deus O fez Senhor e Cristo (Atos 2:36). Deus lhe deu toda a autoridade (Mat 28:18; Joã 5:27). Somente dessa forma foi possível cumprir os planos de Deus. Você pode conhecer esse Senhor e a obra que Ele realizou. Você pode saber que está aí por meio Dele e que participa dos planos do Pai por meio Dele. Que conhecimento extraordinário é esse!

Leia 1 Coríntios 8:1-6 novamente.

Pergunta ou tarefa: Qual é a diferença entre conhecimento e amor? Como você pode combinar corretamente o conhecimento e o amor?

1Cor 8:7-13 | O irmão por quem Cristo morreu

7 Mas nem em todos há conhecimento; porque alguns até agora comem, no seu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada. 8 Ora, o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta. 9 Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos. 10 Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos? 11 E, pela tua ciência, perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu. 12 Ora, pecando assim contra os irmãos e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo. 13 Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize.

V7. Os coríntios sabiam, por meio da pregação de Paulo, que há um só Deus e um só Senhor. Os ídolos não significavam mais nada para eles. Mas alguns deles ainda não tinham se dado conta disso. É preciso lembrar que essas pessoas tinham vivido a vida inteira na idolatria. Não é de surpreender que, após a conversão, alguns ainda não estivessem completamente livres de todas as coisas às quais estavam presos há muito tempo. Por exemplo, quando comiam um pedaço de carne, sua consciência ainda o associava a ídolos. Em suas mentes, eles iam novamente ao templo dos ídolos para sacrificar essa carne a um deus determinado e depois comê-la eles mesmos. Eles haviam realizado esse ritual durante anos. Agora que haviam se tornado cristãos, sabiam que um ídolo não era nada e que a carne era carne normal, mas ainda assim ...

V8. Quem está livre das influências anteriores sabe que a comida não é algo que influencia nosso relacionamento com Deus. Comer ou não comer não tem nada a ver com nossa posição diante de Deus. Deus não nos julga com base em nossos hábitos alimentares. Atos 15 diz que é permitido comer de tudo, exceto sangue e carne sufocada (Atos 15:29). A proibição de comer sangue também se aplica a produtos à base de carne nos quais o sangue foi processado, por exemplo, embutidos com sangue. Carne sufocada é a carne de um animal que não foi sangrado, por exemplo, de um coelho que foi pego em um laço.

V9. Mas em Atos 15:29 também são mencionados “sacrifícios idólatras”, mesmo antes da proibição de comer sangue ou carne sufocada (Atos 15:29). E nossa passagem trata desses sacrifícios a ídolos. Se a carne estiver associada a um ídolo para o comedor, ele não tem permissão para comê-la. Isso se aplica tanto aos fortes quanto aos fracos. A pessoa fraca ficará com a consciência manchada se comer a carne. Ele então pensa em algum ídolo novamente. O espírito maligno por trás do ídolo ganhará novamente influência sobre sua vida espiritual. O resultado pode ser que a pessoa caia novamente na idolatria. É por isso que os fortes, que sabem que um ídolo não é nada e que a carne idólatra não é nada, são instruídos a mostrar consideração pelos fracos.

V10. Você pode imaginar que os fortes não viam problema em ir ao templo idólatra e comer carne lá. Para eles, isso não significava nada mais do que ir a um prédio onde se podia comprar carne normal. Você também pode imaginar que o irmão mais fraco viu seu irmão mais forte entrando lá. Agora, o irmão fraco poderia pensar: “O que ele pode fazer, eu também posso fazer”. O irmão mais fraco entra, pede sua carne e a come. Mas, e aqui está a questão, ele não a come como carne normal, mas como um sacrifício de ídolo. Ele não tem liberdade em sua consciência para entrar em um edifício como esse e comer essa carne. Para ele, isso ainda está ligado aos ídolos.

Agora você poderia dizer: Ele não precisa imitar seu irmão mais forte. Mas a questão não está sendo analisada aqui do ponto de vista do irmão fraco, mas do ponto de vista do irmão forte. O irmão forte pode fazer uso de seu direito de forma completamente errada, de modo que se torne uma ofensa para o irmão fraco. A questão é a seguinte: O irmão forte é forte o suficiente para levar em consideração a consciência de seu irmão fraco? A força para demonstrar consideração pelos outros só pode ser encontrada no amor. Se houver amor genuíno pela outra pessoa, a mais fraca, você se absterá de fazer qualquer coisa que cause problemas de consciência à outra pessoa. Não se trata de coisas que são pecaminosas. Quando se trata de comer carne, como nesse caso, é perfeitamente permitido. O próprio Deus deu a carne como alimento. Portanto, não há nada de errado nisso. Trata-se de como você lida com sua liberdade. Você usa sua liberdade para si mesmo ou demonstra consideração por seus irmãos e irmãs que são fracos?

V11. Um uso errado pode até levar à morte de um irmão por quem Cristo morreu! Isso vai longe, não é mesmo? Mas imagine o seguinte caso, que não é tão absurdo: um alcoólatra se converte. O álcool teve um efeito devastador em sua vida. Destruiu seu corpo e sua família. Não pense que o desejo por álcool desapareceu imediatamente após sua conversão.

É permitido ao cristão usar “um pouco de vinho” (1Tim 5:23). Se o ex-alcoólatra vier visitá-lo, você oferecerá a ele uma taça de vinho? Se o fizer e ele aceitar, pode ser que ele volte a sentir o gosto pelo vinho e retorne completamente à sua vida anterior. Isso já aconteceu de fato. Então, alguém assim é derrotado por sua realização.

Talvez sua reação seja: quem se converte e tem uma nova vida não pode se perder para sempre? Paulo sabe disso muito bem. Ele mesmo diz: “o irmão por quem Cristo morreu”. Isso exclui qualquer dúvida quanto ao fato de o irmão estar perdido, afinal de contas. Mas essa reação tira o poder desses versos. A questão é que um irmão é tentado a pecar. Isso não é pouca coisa! E o salário do pecado é sempre e inevitavelmente a morte. Deus não permitirá que alguém que tenha se achegado a Ele com sincero remorso por seus pecados e tenha aceitado a obra do Senhor Jesus com fé pereça. Ele o levará ao arrependimento. O Senhor Jesus diz claramente em João 10 que é impossível que um crente se perca novamente (João 10:28,29). Mas isso não se refere ao que Deus pode fazer, mas ao nosso próprio comportamento.

V12. Para enfatizar a seriedade desse assunto, Paulo usa essas expressões fortes, que não devem ser consideradas exageradas. Quem não tem consideração por seu irmão mais fraco peca contra ele e contra Cristo. Quem ama a Cristo ama seu irmão, mesmo o mais fraco.

V13. A atitude que Paulo demonstra no último verso deve ser um exemplo para nós. Ele também formula isso com muita veemência: “por isso não comerei carne para sempre [literalmente: por toda a eternidade], para não ofender meu irmão” (ou seja, para não fazê-lo tropeçar).

Não pense que tudo isso é exagero. Se Paulo afirma isso dessa forma, deve ser muito importante. Entretanto, acredito que há poucas passagens na Bíblia que são tratadas com tanta leviandade quanto essa passagem. Eu me incluo nessa. Será que realmente demonstramos consideração por nosso irmão mais fraco em todas as coisas que não são erradas para nós, mas que

podem se tornar uma pedra de tropeço para nosso irmão mais fraco? Se não o fizermos, estamos pecando e devemos confessar isso. Muita fraqueza espiritual surgiu porque usamos as liberdades sem nos perguntarmos quais são as consequências para os outros que nos imitam e, assim, mancham sua consciência. Talvez você possa se permitir uma conexão com a Internet. Você pode usá-la de forma sensata. Mas primeiro pense nas consequências que isso pode ter para outras pessoas ao seu redor que você sabe que não podem usá-la de forma sensata. Elas podem ficar tão absortas que seu serviço ao Senhor (que cada um dos Seus tem) será prejudicado.

Esses versos contêm uma mensagem importante para todos os que conhecem sua posição em Cristo e, portanto, sabem que Deus é seu Pai e que o Senhor Jesus é seu Senhor. Mas a prática deve provar se essa realização é uma realização que também está no coração e não apenas na cabeça. A liberdade cristã é considerada com muita frequência como um direito que não diz respeito a mais ninguém. Você pode se sentir limitado em sua liberdade cristã se achar que precisa levar em consideração outras pessoas que acreditam por si mesmas que não têm permissão para fazer determinadas coisas. Esse “acreditar por si mesmo que não tem permissão para fazer certas coisas” é, obviamente, importante. Se uma pessoa fraca proibisse você de usar sua liberdade, ela estaria indo longe demais. Sua liberdade continua sendo sua e você não deve permitir que ela seja tirada de você. Mas, como eu disse, não se trata da atitude dos fracos em relação aos fortes, mas da atitude dos fortes em relação aos fracos.

Leia 1 Coríntios 8:7-13 novamente.

Pergunta ou tarefa: Cite algumas coisas em que você deve demonstrar consideração por seu irmão mais fraco.

1 Coríntios 9

1Cor 9:1-7 | Não sou livre?

1 Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor? 2 Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor. 3 Esta é a minha defesa para com os que me condenam. 4 Não temos nós direito de comer e de beber? 5 Não temos nós direito de levar conosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? 6 Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar? 7 Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?

Não pense que Paulo apenas pregou um pouco de teoria no capítulo anterior. O capítulo que você tem agora diante de si mostrará que ele viveu isso na prática. Isso ficou evidente em todo o seu ministério entre os coríntios. Ele mostrou que voluntariamente renunciou a coisas a que tinha direito como servo e apóstolo e que poderia esperar dos coríntios. Eles deveriam perceber isso. É por isso que ele faz uma série de perguntas. Não são perguntas difíceis que exijam muita reflexão. Na verdade, as respostas já estão contidas nas perguntas.

V1. Ele começa com a pergunta: “Não sou livre?” É claro que ele era livre. A lei não tinha mais nenhuma autoridade sobre ele. Ele não tinha nenhuma responsabilidade para com ninguém, porque Jesus Cristo era seu Senhor.

A próxima pergunta é: “Não sou eu apóstolo?” No início da carta, ele se autodenominou “apóstolo de Cristo Jesus”. A palavra apóstolo significa “mensageiro”. Um mensageiro deve cumprir a missão daquele que o enviou. Paulo poderia se chamar de apóstolo sem hesitação? Havia um rumor maldoso entre os coríntios de que Paulo estava apenas imaginando que era um apóstolo. Para ser um apóstolo, alguém tinha que cumprir a condição de ter visto o Senhor Jesus depois que Ele ressuscitou dos mortos. Em Atos 1, lemos sobre a eleição de outro apóstolo em lugar de Judas.

Pedro fala de alguém que tinha de se tornar “testemunha conosco da sua ressurreição” (Atos 1:22). Paulo cumpria essa condição.

Daí sua terceira pergunta: “Não vi eu a Jesus, nosso Senhor?” Isso não significa que ele era um dos doze apóstolos que viajaram por Israel com o Senhor Jesus. No entanto, ele tinha visto o Senhor Jesus quando estava perseguindo a igreja e estava a caminho de Damasco com esse propósito. Você pode encontrar esse incidente em Atos 9 (Atos 9:1-9). Portanto, ele realmente era um apóstolo. As pessoas que discordavam desse fato queriam diminuir sua influência entre os coríntios. Eles queriam tirar proveito dos próprios coríntios e, portanto, culpavam Paulo por essa acusação. É notável a rapidez com que os coríntios estavam (e nós estamos) inclinados a acreditar em tais intrigas.

Paulo foi capaz de refutar esse tipo de acusação com muita facilidade. Ele mesmo aponta para eles e pergunta: “Não sois vós a minha obra no Senhor?” Ele diz, por assim dizer: “Dêem uma olhada em vocês mesmos. Como vocês se converteram?” Nisso reside a silenciosa reprovação de que eles deveriam saber melhor.

V2. Eles eram o selo, a confirmação de seu apostolado. Eles, mais do que ninguém, não deveriam ter duvidado de seu apostolado. Está vendo como ele responde aos coríntios? Ele faz suas perguntas de tal forma que eles só poderiam responder de uma única maneira. Portanto, não há perguntas com várias respostas.

Muitas perguntas são feitas na Bíblia. Em geral, elas não são tão difíceis. Até mesmo as respostas costumam ser simples. Entretanto, às vezes evitamos a resposta certa porque percebemos que, caso contrário, algo teria de mudar em nossa vida. Isso é muito bem ilustrado em Mateus 21 (Mat 21:24-27). Se os príncipes dos sacerdotes e os anciãos tivessem dado a resposta certa (e eles sabiam a resposta certa!), eles também teriam de aceitar o Senhor Jesus, e eles não queriam. Aqui você pode ver que a resposta a uma pergunta depende do estado do seu coração. Trata-se de saber se você está pronto para aceitar as consequências da resposta.

V3. As perguntas seguintes de Paulo são dirigidas às pessoas que queriam colocá-lo em maus lençóis diante dos coríntios. Mas os coríntios (e você)

também ouvem essas perguntas. São perguntas que mostram como Paulo havia se comportado entre os crentes de Corinto.

V4-6. Em primeiro lugar, ele faz perguntas relacionadas aos direitos que tinha. Ele não tinha o direito de receber comida e bebida dos coríntios? Ele não tinha permissão para viver das ofertas que as congregações lhe enviavam? E se ele fosse casado, não teria - como muitos outros - permissão para levar sua esposa com ele em suas viagens? Sua esposa também teria direito ao cuidado amoroso da congregação. E quanto à sua ocupação, ele era construtor de tendas por profissão (Atos 18:3). Ele e Barnabé eram obrigados a trabalhar e, assim, ganhar seu próprio sustento? Eles tinham o direito de ser sustentados pela igreja.

V7. Mais tarde, no verso 12, ele deixa claro por que não fez uso desse direito. Aqui ele se refere apenas ao direito que tinha de receber comida e bebida da igreja.

Para reforçar esse direito, ele dá três exemplos da vida cotidiana que confirmam o que ele disse. Para o comandante de um exército, o fornecimento de comida e bebida não é uma questão, mas um assunto claro. Agora pegue um soldado. A única coisa em que ele tem que pensar é na guerra. Foi para isso que ele foi chamado ao serviço (2Tim 2:4). Ele deve lutar, deve vencer. Isso não servirá para nada se ele também tiver de prover sua comida e bebida. A comida deve ser levada a ele, mesmo que esteja envolvido na batalha mais feroz. Isso dá ao soldado força para continuar lutando. Os outros dois exemplos vêm da agricultura e da criação de animais. Se você tem um vinhedo, quer que ele dê muitos frutos. Quanto mais frutos ele colher, mais vinho poderá vender e maior será o rendimento e o lucro. Mas isso significa que a pessoa que plantou um vinhedo para outra pessoa não pode comer o fruto? É claro que ele mesmo o comerá. O mesmo acontece quando se trata de cuidar de um rebanho. Quem passa o dia inteiro com o rebanho, cuidando dele, também pode beber do leite que o rebanho fornece. Esse ainda é o caso em muitas empresas atualmente. Os produtos que elas produzem podem, às vezes, ser levados pelos trabalhadores de graça ou por uma pequena quantia.

Por que Paulo escolheu esses três exemplos de um soldado, um viticultor e um pastor? Esses exemplos também têm algo a dizer a você. Talvez

Você se reconheça nesses exemplos. Na segunda carta que Paulo escreve a Timóteo, ele o chama de “soldado de Jesus Cristo” (2Tim 2:3). Você provavelmente já sentiu que está em território inimigo. Você está cercado por muitos inimigos. Mas o Senhor Jesus é o comandante da batalha. Ele garante que, enquanto você confiar Nele, poderá permanecer firme.

O segundo exemplo também se aplica a você. Em Mateus 20, o Senhor Jesus conta uma parábola de trabalhadores que são enviados a uma vinha (Mat 20:1-16). Você também é um trabalhador que tem permissão para trabalhar na vinha. Você pode confiar que o Senhor Jesus logo lhe dará uma recompensa “justa” pelo seu serviço (Mat 20:4). Mas não é verdade que você já pode desfrutar das coisas que faz para Ele?

O terceiro exemplo, o do rebanho, tem a ver com o cuidado com os crentes. Em João 10, o Senhor Jesus fala do único rebanho do qual Ele é o pastor (Joã 10:16). Esse rebanho consiste em todas as ovelhas que pertencem a Ele e que Ele chama de “minhas ovelhas” (Joã 10:27). Você também pertence a essas ovelhas. Se vir um crente que está se desviando, você pode procurá-lo. Você pode tentar trazê-lo de volta ao rebanho. Você pode tentar trazê-lo de volta ao rebanho usando a Bíblia. Você tenta lhe dar o alimento da Bíblia e estimular seu gosto por ela novamente. A Bíblia é chamada de leite racional, não falsificado (1Ped 2:2). Se você permitir que a outra pessoa experimente, você também será fortalecido. Assim, você vê como, ao servir a Deus - e cada crente recebeu um ministério de Deus - você mesmo recebe de Deus tudo o que precisa.

Leia 1 Coríntios 9:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Qual é a conexão entre o capítulo 8 e o capítulo 9?

1Cor 9:8-14 | Deus cuida de seus servos

8 Digo eu isso segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo? 9 Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura, tem Deus cuidado dos bois? 10 Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante. 11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis? 12 Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo. 13 Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar? 14 Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

V8. Paulo ainda está no processo de mostrar que tem o direito de receber apoio das congregações. No verso 7, ele deu três exemplos da vida cotidiana. Assim, ele falou “à maneira dos homens”, ou seja, como é costume entre os homens.

V9. Mas ele não deixa por isso mesmo. Ele dá um passo adiante e cita algo da Lei de Moisés. Assim, ele apresenta um exemplo da Palavra de Deus e, é claro, há ainda mais poder nisso do que naquilo que é comum entre os homens. O preceito citado diz respeito a um boi trilhador. Não era permitido amarrar a boca de um boi que estivesse trilhando grãos. Deus deu essa regra porque conhece o coração do homem. Um senhor de coração duro e mesquinho poderia colocar uma focinheira em tal animal para impedi-lo de comer o grão. Assim, ele poderia levar menos grãos ao mercado e, portanto, ganhar menos. Mas Deus havia ordenado que o boi pudesse comer do grão durante a trilhagem.

Assim, Deus cuidou dos bois. O destino de todos os animais está próximo de Seu coração. Você pode ler sobre isso no Salmo 104 (Slm 104:27-28). Em Jonas 4:11, Deus também demonstra consideração pelo gado quando decide poupar Nínive.

V10. Mas o que esse preceito realmente trata não é do cuidado de Deus com os bois, mas do cuidado de Deus com Seus servos! Ele foi dado principalmente para esse propósito. Paulo quer dizer muito diretamente que,

como semeador e lavrador - ou seja, como evangelista - e como aquele que tem permissão para ver os frutos desse trabalho, ele também pode esperar ser alimentado. Quer um servo esteja arando ou debulhando, ele pode esperar que seu trabalho produza algo. O lavrador prepara o solo para que a semente possa ser plantada nele. O debulhador processa a colheita depois que a semente cresceu e amadureceu. Um está no início da obra de Deus, por exemplo, quando ele leva o evangelho a alguém. O outro está no final dessa obra, por exemplo, quando lhe é permitido levar uma pessoa ao Senhor Jesus. Em ambos os casos, ele está ocupado semeando coisas espirituais.

V11. Deus fornecerá os meios necessários para esse trabalho. Você também pode dar coisas materiais a outros servos que o serviram espiritualmente. Na verdade, é um dever fazer isso. No entanto, é muito mais agradável ver isso como um privilégio. Se os irmãos tiverem de viajar muito, você pode dar-lhes dinheiro para essas viagens. Você pode dar dinheiro para os escritos a outros que distribuem muitos escritos. Mas mesmo que eles não tenham muitas despesas desse tipo, você pode apoiá-los financeiramente para que possam comprar comida e bebida e manter sua casa. Isso porque se trata principalmente de - como são chamados - servos de tempo integral. São pessoas que abandonaram seu emprego para dedicar todo o seu tempo a servir ao Senhor. Elas têm o direito de esperar que nós cuidemos de sua manutenção. Foi assim que Deus organizou as coisas.

V12. Paulo mais uma vez aponta o direito que ele tinha a esse respeito em relação aos coríntios. Ele diz que se os outros tinham esse direito, certamente ele também o tinha. Será que eles deviam a alguém tanto quanto deviam a ele? No entanto, ele não havia exercido esse direito. Para ele, o evangelho de Cristo era mais importante do que qualquer direito que tivesse. Se alguma coisa era um obstáculo para o evangelho, ele se abstinha de fazê-la. Ele preferia suportar as falsas acusações que lhe eram feitas a não ter o evangelho promovido. Imagine se ele tivesse insistido em seus direitos contra os coríntios. Então, eles teriam lhe dado dinheiro e bens, mas, ao mesmo tempo, teriam se gabado disso. Assim, teriam possibilitado que o grande apóstolo realizasse seu ministério. Eles poderiam até pensar que haviam comprado o evangelho. Paulo queria evitar isso a todo custo.

V13. Antes de aprofundar o assunto, ele se lembra de outra coisa. Há outro exemplo no Antigo Testamento que mostra que aqueles que servem a Deus recebem algo para viver por meio desse mesmo serviço. Trata-se dos sacerdotes e levitas. No Antigo Testamento, os sacerdotes e levitas formavam uma classe especial de pessoas em Israel. Eles tinham tarefas a cumprir no tabernáculo (quando o povo ainda estava no deserto) e, mais tarde, no templo (quando o povo vivia na Terra Prometida). Quando um israelita queria ou precisava trazer um sacrifício, ele o levava ao sacerdote. Ele o abatia e o sacerdote o colocava sobre o altar. Mas Deus havia ordenado que os sacerdotes recebessem uma parte de alguns sacrifícios para comerem eles mesmos. Em Êxodo 6, por exemplo, lemos que o sacerdote recebia parte da oferta de cereal (Lev 6:16). O mesmo capítulo afirma que o sacerdote que oferecia a oferta pelo pecado tinha de comer dela (Lev 6:26). Os sacerdotes ofereciam sacrifícios no altar e os levitas os ajudavam. Êxodo 18 contém algo semelhante. Os sacerdotes recebiam o peito da oferta movida e a coxa da oferta alçada para comer (Núm 18:21).

Para os levitas, a situação era um pouco diferente. No mesmo capítulo, Êxodo 18, os israelitas são instruídos a dar um décimo de toda a sua renda aos levitas como remuneração por seu serviço (Núm 18:21). Em Deuteronômio 18, lemos mais uma vez como a tribo de Levi tinha de ser provida de acordo com as provisões de Deus. A tribo inteira de Levi, ou seja, todos os sacerdotes e levitas, não tinha herança na terra como as outras tribos. As outras tribos podiam cultivar a terra que haviam recebido como herança e viver da produção. A tribo de Levi, no entanto, não tinha renda de sua própria terra. Para eles, o Senhor era a sua herança (Deu 18:2). Portanto, o Senhor garantiu, por meio dos regulamentos para o povo, que eles recebessem o que lhes era de direito.

V14. A partir disso, Paulo tira a seguinte conclusão: “Assim, o Senhor também ordenou aos que pregam o evangelho que vivam pelo evangelho”. Portanto, não fuja de sua responsabilidade de ajudar os irmãos e irmãs que saíram para trabalhar para o Senhor sem receber um salário fixo. Na terceira carta de João, você tem um bom exemplo de alguém que agiu dessa forma. Gaio ajudou os irmãos, que ele nem conhecia, porque eles haviam “saído pelo nome” sem aceitar nada dos gentios (3Joã 1:7). Quando você considerar sua parte na obra do Senhor dessa forma, você também será

ricamente abençoado. Leia o que está escrito em Malaquias 3 (Mal 3:10). Quando você começar a doar para a obra do Senhor, Deus abrirá as janelas do céu e derramará bênçãos em abundância sobre você. Esse é um desafio de Deus, por assim dizer. Você tem coragem de aceitar esse desafio?

Leia 1 Coríntios 9:8-14 novamente.

Pergunta ou tarefa: A lei diz que você deve dar o dízimo. O que você acha que a “graça” diz?

1Cor 9:15-21 | Como você ganha o maior número possível de pessoas para Cristo?

15 Mas eu de nenhuma destas coisas usei e não escrevi isso para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer do que alguém fazer vã esta minha glória. 16 Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho! 17 E, por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada. 18 Logo, que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho. 19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais. 20 E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. 21 Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

V15. Paulo explicou clara e extensivamente seu direito de receber apoio dos crentes. Mas agora ele vê o perigo de os coríntios pensarem que ele só escreveu para eles a fim de conseguir dinheiro. Essa certamente não era sua intenção. Ele não havia aceitado nada deles no passado e não queria continuar fazendo isso. Alguns dos coríntios achavam que ele estava pregando apenas para seu próprio benefício. Para refutar essa ideia, ele diz que preferia morrer a dar essa impressão. Ele queria ter fama, mas não para si mesmo, e sim para o evangelho. Ele não queria ser impedido por nada ao proclamar o evangelho (verso 12). O evangelho tinha de ser apresentado em toda a sua clareza e sem nenhum obstáculo.

O dinheiro pode desempenhar um papel de obstáculo na proclamação da palavra. Há um ditado que diz: “De quem eu como o pão, sua canção que eu canto”. Isso significa que você tende a falar pela boca das pessoas que lhe dão dinheiro. Você pode até se tornar completamente dependente delas. Esse perigo ameaça todo pregador que é indicado e pago por pessoas. Você pode se lembrar do que diz em 2 Timóteo 4: “Virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências” (2Tim 4:3). No entanto, um servo do Senhor deve falar a palavra do Senhor sem pensar se receberá uma recompensa dos homens ou não.

V16. Quando Paulo pregava o evangelho, não era algo de que ele pudesse se vangloriar de acordo com o lema: “Que bom que estou fazendo isso”. Ele tinha essa obrigação perante o Senhor, porque o Senhor havia lhe dado a incumbência de fazer isso. Ele fala de uma necessidade que lhe foi imposta, não por pessoas ou por uma organização, mas pelo Senhor. Ele até mesmo pronuncia um “ai” sobre si mesmo se não pregasse o evangelho.

V17. A pregação do evangelho não era um tipo de trabalho voluntário para ele. O trabalho voluntário é geralmente valorizado positivamente pela sociedade. Essa apreciação também teria sido uma recompensa para ele se tivesse trabalhado para o Senhor como voluntário. Mas Paulo não pregava o evangelho de forma voluntária. O Senhor havia lhe confiado uma administração. Paulo estava ciente de sua responsabilidade. É por isso que ele não queria relacionar o evangelho de forma alguma com dinheiro ou bens.

V18. Sua recompensa consistia na certeza da aprovação do Senhor de que ele estava trabalhando da maneira correta. Essa “recompensa” era suficiente para ele. Ele não precisava de uma recompensa dos coríntios. Ele queria pregar o evangelho gratuitamente e não fazer uso de seu direito de sustento. Dessa forma, ele permanecia livre de todos.

V19. Mas essa liberdade só dizia respeito ao seu ministério. No que se refere à sua pessoa, ele queria ser escravo de todos para ganhar o maior número possível de pessoas para o Senhor Jesus por meio do evangelho. Como ele era semelhante ao próprio Senhor Jesus, que também fez tudo sem reivindicar qualquer direito a recompensa! Quem era tão livre quanto Ele? Ele nunca permitiu que alguém Lhe dissesse o que Ele tinha que fazer. Mas quem foi servo como Ele? Ele não veio para fazer Sua própria vontade, mas a vontade de Seu Pai.

V20. Paulo também se tornou escravo de todos. Ele queria servir a todos com o evangelho. Sempre que podia se adaptar aos seus ouvintes, ele o fazia. Quando pregava para os judeus, ele se comportava como judeu. Isso significava, por exemplo, que ele não comia carne de porco quando se sentava à mesa com um judeu. Ele queria manter aberto o caminho para o coração do judeu, conformando-se, na medida do possível, às formas externas que eram tão importantes para os judeus. Ele prestava atenção aos mandamentos da lei se, com eles, pudesse conquistar um judeu para

o evangelho. Isso não significa que ele pregava a lei novamente. Ele estava pessoalmente livre da lei e não se deixava levar de volta ao jugo da lei. Somente quando a situação era tal que servia para promover o evangelho é que ele se adaptava. Quando ele pregou o evangelho aos gentios, ou seja, pessoas a quem Deus não havia dado a lei, ele adotou uma abordagem diferente. Ele se rebaixou ao nível de pensamento deles. Em Atos 17, você leu um discurso de Paulo que foi adaptado ao pensamento das pessoas em Atenas (Atos 17:22-34).

Mas a adaptação também é possível em outros aspectos. Basta pensar nos missionários que vão para o interior da África ou para outros países com uma cultura completamente diferente para pregar o evangelho lá. Eles recebem melhor o evangelho quando vivem da mesma forma que a população local.

V21. Novamente, isso não significa que Paulo tenha se comportado sem lei. Mesmo quando se adaptava aos gentios, ele permanecia sujeito a Cristo. Ele nunca quis se comportar de tal forma que seu mestre não pudesse apoiá-lo. Um belo exemplo da maneira como devemos nos conformar com as pessoas pode ser encontrado em João 3 e 4. Em João 3, o Senhor Jesus fala a um alto líder espiritual de Israel; em João 4, Ele fala a uma mulher totalmente pecadora. É lindo ver como o Senhor fala a todos de uma forma que lhes convém (João 3:1-12; 4:7-26).

A lição é clara. Adapte-se o máximo possível à pessoa que você deseja conquistar para o evangelho. Mas mantenha seu objetivo claramente em mente. Reconheça a bondade da lei para alguém que se coloca sob a lei (como muitos cristãos reformados têm feito). Isso mantém o diálogo possível. Tente mostrar o efeito que a lei teve (morte e julgamento; 2Cor 3:7-9) e qual é a solução de Deus para esse problema (Cristo suportou a maldição da lei; Gál 3:13). Durante a conversa, permaneça ciente de que você está livre da lei e não permita que a outra pessoa fale com você sobre a lei. Em suas conversas com pessoas do mundo que não têm nada de religioso e desperdiçam a vida atrás de dinheiro, álcool, drogas e sexo, adote uma abordagem diferente. Fique ao lado delas e diga que as entende em seu vício pela felicidade. Torne-se um amigo delas; o Senhor Jesus foi chamado de “amigo de publicanos e pecadores” (Mat 11:19). Você pode contar a eles sobre a felicidade que encontrou no Senhor Jesus. Mas, durante a conver-

sa, permaneça ciente de que você está legalmente sujeito a Cristo e não se deixe tentar por um estilo de vida mundano.

Leia 1 Coríntios 9:15-21 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você também tem o desejo de ganhar pessoas para Cristo?

1Cor 9:22-27 | Tudo pelo evangelho

22 Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns. 23 E eu faço isso por causa do evangelho, para ser também participante dele. 24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcancéis. 25 E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. 26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. 27 Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

V22. Você provavelmente já entendeu que a vida de Paulo era totalmente centrada no evangelho. Ele subordinava tudo a ele. Ele queria servir a todos. Havia apenas uma pessoa a quem ele não servia: ele mesmo.

Além disso, ele considerava cada pessoa como uma criatura que tinha uma alma a perder e que precisava ser ganha para Cristo. Ele se adaptava à outra pessoa tanto quanto possível na situação em que se encontrava. Desse modo, ele se encontrava com os fracos como se ele próprio fosse fraco. Ele levava em consideração a consciência da pessoa fraca e tomava muito cuidado para não fazer nada que pudesse afastá-la da mensagem do evangelho. Quase se poderia dizer que nenhuma dificuldade era demais para que ele conquistasse uma única pessoa. Ele fez isso porque cada pessoa tem um valor inestimável para Deus. Quanto mais você também estiver imbuído disso, mais se empenhará em proclamar o evangelho a seus semelhantes. “Salvar alguns” era o objetivo de Paulo. Um dos pré-requisitos mais importantes para isso é a autonegação: não pensar em si mesmo ou se preocupar consigo mesmo.

V23. Paulo fez tudo por causa do evangelho para que pudesse participar dele. Ele fala do evangelho como uma pessoa com quem você se relaciona. Se alguém é muito importante para você, você se preocupa muito com essa pessoa. O evangelho era uma “pessoa” tão importante para ele que ele tinha tudo para isso.

V24-25. Para ilustrar isso, Paulo dá alguns exemplos do mundo do esporte. Ele costuma usar exemplos dessa área, porque é possível fazer boas com-

parações entre o mundo do esporte e a vida de um cristão. Três coisas são importantes tanto para o atleta quanto para o cristão:

- (1) o treinamento;
- (2) a competição;
- (3) o prêmio.

Antes de começar a competir, é preciso treinar. Quanto mais importante for a competição, mais intenso será o treinamento. Quanto mais intenso for o treinamento, melhor será a preparação. Há clubes para vários esportes em que tudo se resume a relaxamento. As pessoas mais velhas, em especial, tentam manter a forma. O treinamento é muito sociável e não se concentra no desempenho. A competição é apenas para diversão e, se você ganhar, é um bom evento paralelo. Não há nada a ser dito contra isso, mas não é assim que Paulo vê a corrida do cristão aqui. A imagem que ele tem em mente aqui e que também apresenta a você é a de um atleta que tem total controle de seu corpo. Os atletas que participavam dos Jogos Ístmicos em sua época (que devem ser comparados aos Jogos Olímpicos conhecidos hoje - e naquela época também), que eram realizados regularmente em todas as principais cidades da Ásia Menor, tinham um período de preparação de dez meses. Durante esse período de preparação, o atleta se submetia voluntariamente a um treinamento rigoroso. Os grandes treinadores da época sempre impunham aos seus candidatos: "Você deve levar uma vida regular, comer pouco, abster-se de doces e treinar nos horários estabelecidos, seja em um calor escaldante ou em um frio congelante". Horace disse: "O jovem que vence a competição suportou muito e fez muito. Ele suou e suportou o frio. Ele se absteve do amor e do vinho". Para o atleta grego, o período de treinamento era uma época de reclusão. Era um período de abstinência de coisas que eram boas em si mesmas, mas que o impediam de atingir o desempenho ideal. Ele se abstinha de tudo que fosse prejudicial a isso.

Quando Tertuliano aplica o exemplo dos atletas aos cristãos perseguidos, ele diz: "Eles estão atormentados, exaustos, cansados". Você poderia aplicar essa descrição aos cristãos de nosso tempo? Eu me atreveria a dizer que, como cristãos, levamos uma vida apática e em busca de prazeres. Dê uma boa olhada em um atleta grego (e também nos atletas de ponta de

hoje em dia): treinando duro por um longo tempo, fazendo muita abnegação e aceitando o desconforto para uma competição que pode durar alguns minutos ou horas (dependendo do esporte) e cujo maior resultado é uma coroa fugaz. Agora pergunte a si mesmo: Se esses atletas conseguem fazer isso, eu não deveria me submeter voluntariamente a uma disciplina rigorosa e à abnegação para servir ao Senhor Jesus de uma forma digna Dele? Se nós, como cristãos, nos dedicássemos a uma vida de renúncia com o mesmo empenho do atleta grego, que poder e bênção nossa vida irradiaria e como glorificaria a Deus!

Também está claro que há oponentes em uma competição. Paulo tinha plena consciência da oposição em sua corrida. Ele escreve sobre isso em sua carta aos Filipenses. Você pode ver isso claramente no capítulo 3: Paulo está correndo na pista (Flp 3:14). Ele se esquece de tudo o que está atrás dele, porque pode ser fatal olhar apenas ao redor. Assim, ele corre em direção à linha de chegada. Paulo não está dizendo que não devemos mais pensar nos pecados que cometemos no passado, mesmo que todos eles tenham sido perdoados. Os erros do passado devem nos manter pequenos. Ele está pensando aqui em seu serviço para Cristo. Ele não está se recostando complacentemente em uma bela poltrona para se gabar de tudo o que fez. Ele ainda não alcançou a meta, e é por isso que está correndo atrás dela.

Os primeiros versos de Hebreus 12 mostram o mesmo quadro (Heb 12:1-2). Paulo vê as multidões enchendo o estádio enquanto os atletas se preparam para a competição. Tudo o que pode impedir o pleno desempenho deve ser deixado de lado. Assim, o cristão deve deixar de lado todo fardo e pecado. Talvez você esteja ciente de coisas em sua vida que ainda precisa resolver. Elas pesam muito em sua consciência. Certifique-se de que esse fardo desapareça. O mesmo acontece se você ainda não se livrou de certos pecados em sua vida. Confesse-os! Assim, você poderá continuar a corrida sem obstáculos. E mantenha seus olhos fixos em Jesus.

V26. Isso nos leva de volta a esse verso em 1 Coríntios 9. O que é dito ali também é digno de nota. O objetivo da corrida está claro para você, não está? Para citar Filipenses 3 novamente, você sabe para onde está correndo (Flp 3:14). Caso contrário, você é como um ciclista que se afastou do grupo e depois se perdeu. Ele faz o que pode para alcançar os outros, mas está na trilha errada. Energia completamente desperdiçada! Ou como aquele

boxeador que Paulo lidera, que dá socos no ar. Ele se lança para dar um soco poderoso, mas seu oponente se esquivava habilmente. O soco não vai a lugar nenhum e a força por trás dele se esvai no ar sem nenhum efeito sobre o oponente. Um cristão tem um foco claro no alvo.

Por fim, o prêmio, porque é disso que se trata, em última análise. O Senhor Jesus tem coroas (coroas de vitória) prontas para os cristãos que se comprometeram totalmente com a competição. Ele as entregará quando estivermos com Ele. A maior recompensa que posso imaginar é que Ele possa me dizer o que diz em Mateus 25: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mat 25:21).

V27. Mas há outra razão pela qual Paulo está tão comprometido com a pregação: ele não quer se tornar “reprovável” depois de ter pregado aos outros. Ele teria se tornado reprovável se tivesse apenas pregado, mas não vivido de acordo com isso. Ele não queria ser visto como alguém que dizia coisas bonitas e conclamava os outros a darem tudo de si, enquanto ele mesmo levava uma vida viciada em prazeres. É por isso que ele aplica a si mesmo o que acabou de dizer sobre o atleta. Literalmente, diz que ele está batendo em seu corpo, referindo-se ao treinamento árduo antes da competição. Paulo se submeteu a uma rigorosa autodisciplina. A palavra “reprovado” não significa que Paulo ainda poderia ter se perdido. Significa que alguém que realmente ama o Senhor Jesus e realmente deseja viver para Ele está ciente de sua responsabilidade. Essa pessoa fará tudo em sua vida para mostrar para quem vive. Alguém que é cristão apenas no nome, na forma, também não será salvo por isso. Isso é explicado em mais detalhes na primeira parte do próximo capítulo.

Leia 1 Coríntios 9:22-27 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como está seu programa de treinamento?

1 Coríntios 10

1Cor 10:1-6 | Coisas que aconteceram como exemplos para nós

1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar, 2 e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, 3 e todos comeram de um mesmo manjar espiritual, 4 e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. 5 Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto. 6 E essas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

Nos versos de 1 a 13 deste capítulo, Paulo dá continuidade imediata ao final do capítulo anterior. Ali, tratava-se de alguém que pregava e prestava um determinado serviço a Deus. A seção que segue agora é sobre pessoas que exteriormente pertencem ao povo de Deus, mas interiormente não fazem parte dele. A história do povo de Israel serve como ilustração disso. Havia pessoas que compartilhavam dos privilégios que Deus havia concedido a seu povo. No entanto, eles não entraram na Terra Prometida, mas foram abatidos no deserto.

Isso tem muito a dizer a nós, cristãos. Muitos se dizem cristãos, são batizados e até celebram a Ceia do Senhor, mas ainda assim estão perdidos para sempre. Por quê? Porque eles não têm uma nova vida em seu interior. Não houve uma conversão real a Deus, nenhum arrependimento real diante de Deus por seus pecados. Essas pessoas acham que Deus fica satisfeito se elas guardarem certas instituições, como o batismo e a ceia do Senhor. No cristianismo, essas instituições são chamadas de sacramentos. Nas igrejas protestantes, há dois sacramentos: o batismo e a comunhão; na Igreja Católica Romana, há mais cinco. O que esses chamados sacramentos têm em comum é o fato de serem apenas sinais externos.

Dê uma olhada no batismo e na Santa Ceia. Em que eles consistem? Água normal é usada para o batismo. A comunhão é celebrada com pão e vinho normais. Mas agora considere a importância que é atribuída a essas coisas externas, como o batismo e a comunhão, em grande parte do cristianismo.

Às vezes, diz-se que uma pessoa recebe uma nova vida por meio do batismo ou que recebe uma parte da vida eterna por meio da participação na Ceia do Senhor. Portanto, afirma-se que a participação nesses sinais externos provoca uma renovação interior. Muitos cristãos acreditam nisso e baseiam sua certeza de salvação nesse fato. Mas esse é um grande erro que só levará essas pessoas à perdição.

V1. Para combater esse erro, Paulo se refere à história de Israel. Ele começa com as palavras: “Porque não quero que vocês fiquem sem saber disso”. Portanto, era importante para ele que os coríntios soubessem disso. Em seguida, ele lista os privilégios de Israel. Em primeiro lugar, há a nuvem. Em Êxodo 13, você leu que Deus habitou nessa nuvem e, assim, mostrou ao seu povo o caminho depois que eles saíram do Egito (Êxo 13:21-22). Em Êxodo 14, a nuvem ficou entre os egípcios e os israelitas, de modo que os egípcios não puderam alcançar os israelitas (Êxo 14:19-20). A nuvem é um sinal da presença, da orientação e da proteção do Senhor. Então todos passaram pelo mar.

V2. A maneira como isso aconteceu é descrita em Êxodo 14 (Êxo 14:21-22). A passagem pelo mar corresponde ao batismo. Também diz: “... e todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar”. Batizar significa ser acrescentado. Moisés era o líder deles. Ele foi chamado pelo Senhor. Eles tinham de ouvi-lo, caso contrário não poderiam permanecer com o povo.

V3-4. Os privilégios mencionados a seguir dizem respeito a comida e bebida. Afinal de contas, os israelitas precisavam de alimento para se manterem vivos e terem força para a jornada pelo deserto. Em Êxodo 16-17, Deus dá ao povo o maná do céu como alimento e água da rocha para beber (Êxo 16:13-15; 17:6). Mas você percebe como isso é chamado em nosso capítulo? Ele fala de alimento espiritual e bebida espiritual. Não foi o maná normal que eles comeram e não foi a água literal que fluiu da rocha? Sim, mas Paulo está dizendo que o maná literal e a água literal têm um significado espiritual. Os israelitas não entenderam isso na época, e é por isso que não está escrito assim em Êxodo. Nós, por outro lado, agora podemos saber que essas coisas têm um significado espiritual, porque temos a Bíblia inteira.

No Evangelho de João, nos capítulos 6 e 7, o Senhor Jesus também fala do maná e da água. Depois de falar sobre o maná, Ele diz: “Eu sou o pão vivo

que desceu do céu” (Joã 6:49-51, 31-35). No capítulo 7, Ele fala de “rios de água viva” (Joã 7:38). O verso seguinte dá a explicação: “Mas isto é o que ele disse sobre o Espírito” (Joã 7:39). Agora, você pode perguntar: “Mas se os israelitas não sabiam disso, por que isso é dito aqui?” Penso que é porque eles não deveriam ter considerado como certo o fato de serem cuidados dessa forma. Foi o cuidado de Deus que foi demonstrado repetidas vezes quando o maná estava pronto para ser recolhido todas as manhãs.

O mesmo acontece com a “rocha espiritual”. Para os israelitas, era uma rocha literal, mas é claro que essa rocha literal não os seguiu pelo deserto. Em vez disso, isso significa que Cristo os acompanhou e lhes forneceu água quando necessário. O fato de que eles sempre tinham água para beber se devia ao cuidado de Deus. Deus foi capaz de lhes proporcionar esse cuidado porque previu a vinda de Seu Filho Jesus Cristo. É por isso que se diz: “Mas a rocha era o Cristo”. Todas as bênçãos que Deus concedeu a Seu povo só puderam ser concedidas porque Cristo se tornaria o Salvador de Seu povo. Isso não é diferente para nós que vivemos no tempo após a vinda de Cristo. Nós também devemos todas as bênçãos a Cristo e à obra que Ele realizou no Calvário.

V5. Depois que Paulo listou alguns dos privilégios dos quais todo o povo participava (a palavra “todo” aparece nada menos que cinco vezes nos versos 1-4), o verso 5 vem como uma ducha fria: “Mas Deus não se agradou da maioria deles, porque foram abatidos no deserto”. Como isso é possível? Tantos privilégios e ainda assim pereceram? Não pode ser de outra forma, a não ser que as pessoas tenham lidado mal com esses privilégios. E isso pode acontecer conosco também! Não somos nem um pouco melhores.

V6. Por isso devemos permitir que as coisas que aconteceram com Israel falem conosco. São exemplos que devemos permitir que tenham um efeito sobre nós, porque Deus dá esses exemplos para nos advertir.

Sabe o que deu início a toda a miséria que se abateu sobre o povo e fez com que fossem abatidos no deserto? Foi o fato de terem ficado enojados com o maná. Isso os fez desejar coisas más (verso 6). Eles desejavam voltar ao Egito e se lembravam de “como era bom lá”. Eles simplesmente se esqueceram de como haviam gemido sob o jugo da escravidão. Você pode ler essa história em Números 11 (Núm 11:4-7).

O primeiro exemplo negativo está no verso 6. Por que essa história é um exemplo para nós? Somente quando o Senhor Jesus (Ele é o verdadeiro maná, como você sabe) significar tudo em nosso coração e em nossa vida é que não desejaremos as coisas do mundo. Você está livre das garras do mundo por meio da obra do Senhor Jesus. Você deve tudo a ele. Mas quando você fica entediado de ler a Bíblia para conhecê-Lo melhor, quando fica entediado de orar, de testificar sobre Ele, em resumo: quando seus gostos mudam, você começa a pensar no tempo em que vivia no mundo. Que prazer você tinha naquela época! Você fazia tudo o que tinha vontade de fazer. Você simplesmente esquece como era infeliz naquela época. E sem encontrar nada de ruim nisso, volta a fazer coisas que pertenciam à sua antiga vida. Sim, é assim que funciona! Por isso precisamos levar esses modelos muito a sério. Fique perto do Senhor Jesus. Ele é a verdadeira realização. É tudo o que você precisa.

Leia 1 Coríntios 10:1-6 novamente.

Pergunta ou tarefa: Pense em como você pode aplicar essa passagem à sua própria vida.

1Cor 10:7-13 | Aquele que pensa que está de pé ...

7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber e levantou-se para folgar. 8 E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram e caíram num dia vinte e três mil. 9 E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram e pereceram pelas serpentes. 10 E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor. 11 Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. 12 Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia. 13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

No final da seção anterior, escrevi: Fique perto do Senhor Jesus. Se você fizer isso, simplesmente não terá inclinação para fazer o mal. Se não fizer, acontecerá com você o mesmo que aconteceu com os israelitas. Se não o fizer, acontecerá com você o mesmo que aconteceu com os israelitas.

Portanto, no verso 6, você realmente encontra a raiz, a primeira causa de todos os outros pecados que o povo de Israel cometeu. Quando o desejo de uma vida com e para Cristo diminui, outros desejos tomam seu lugar. Você é então levado a um frenesi de comer, beber e ter prazeres.

V7. Paulo está pensando aqui nas “festas” em conexão com o bezerro de ouro (Êxo 32:1-6). Moisés havia se ausentado por tanto tempo que eles queriam um Deus visível. Assim, eles perderam o Senhor de vista e afundaram em um pântano de licenciosidade. Eles se tornaram idólatras. Idolatria significa colocar algo no lugar de Deus e de Cristo. Isso pode acontecer muito rapidamente. Não é preciso que sejam coisas que você sabe que são pecaminosas e erradas. Você pode ver isso com o povo de Israel. Em que consistia a idolatria deles? Isso está logo atrás: comer, beber e se divertir. Essas atividades são erradas? Na verdade, não! Mas para Israel era definitivamente errado.

O povo havia perdido contato com Moisés, seu grande líder. Ele havia partido há algum tempo e o povo não o via nem o ouvia mais. Então, pediram a Arão que criasse um deus para eles. Arão o fez, e o bezerro de ouro apareceu em seu pedestal. Eles então começaram a comer, beber e se divertir.

Então, qual é a causa da comida, da bebida e da folia? A longa ausência de Moisés. Que tipo de exemplo isso dá para nós? O Senhor Jesus está ausente há tanto tempo que parece que Ele não voltará. Portanto, queremos nos sentir confortáveis neste mundo e aproveitar a vida. Também nos fazemos um deus, um que podemos ver, um que gostamos, e a vida se torna uma grande festa! Mas é uma festa sem o verdadeiro Deus. Você pode ouvir essas vozes de pessoas que professam ser cristãs, mas não esperam a vinda de Cristo.

Em Mateus 24, o Senhor Jesus fala do comportamento dos cristãos professos que perdem de vista a sua vinda (Mat 24:48-51). Para não se tornar um ídólatra, é importante esperar constantemente pela vinda do Senhor Jesus. Diz-se dos crentes de Tessalônica que eles “se converteram dos ídolos a Deus” e estavam esperando “o Seu Filho do céu” (1Tes 1:9-10).

V8. A próxima advertência é para que não cometam fornicação. Fornicação é o que é coloquialmente chamado de “traição”. Não é diferente na linguagem da Bíblia. O incidente mencionado aqui é encontrado em Números 25, onde a fornicação praticada consistia em homens israelitas casando-se com mulheres moabitas (Núm 25:1-2). Em outras palavras, eles se casaram com mulheres “estrangeiras” que não pertenciam ao povo de Deus. Eles amavam pessoas que Deus havia dito que não era permitido amar (Deu 23:3-6). Esse incidente também é um modelo para nós. Em primeiro lugar, ele contém uma advertência direta para não fornicar. Já vimos como essa fornicação literal é terrível no capítulo 6. Mas também há fornicação em um sentido espiritual. Quando amamos pessoas que não querem ter nada a ver com Deus, também estamos “fornicando”. É claro que isso não tem a ver com o amor de Cristo, que deve nos animar quando levamos o evangelho aos pecadores para que eles possam ser salvos. Não seria bom se não tivéssemos amor pelas pessoas perdidas. Não, trata-se de relacionamentos amorosos que, na prática, não perguntam o que Deus pensa sobre eles. Tiago não mede suas palavras quando escreve em sua carta: “Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?” (Tia 4:4).

O adultério é uma forma específica de fornicação. Você deve perceber que não havia e ainda não há lugar para Cristo no mundo. O mundo O rejeitou e ainda O rejeita. Qualquer pessoa que não tenha aceitado Cristo pertence

ao mundo e vive em inimizade contra Ele. É assim que Deus vê as coisas, e é assim que devemos vê-las também. Talvez as pessoas do mundo falem Dele de forma amigável e aprovadora, mas isso não muda o fato de que Deus as vê dessa forma. Aquele que adultera dessa maneira e que continua a viver assim acabará com pouco do que resta de cristão. O testemunho de tais pessoas desaparece completamente com o tempo.

V9. Nesse verso, somos advertidos a não tentar a Cristo. Surgem dúvidas no coração do povo sobre a maneira como Deus está caminhando com eles. Eles se perguntam se Deus realmente tem boas intenções para com eles e expressam sua desconfiança. Essa semente de dúvida é obra de Satanás. Ele se aproximou de Eva no Jardim do Éden na forma de uma serpente e sussurrou para ela: “Será que Deus realmente disse”? Dessa forma, ele injetou o veneno da desconfiança em seu coração. E, desde então, ele sempre procedeu dessa forma e com grande sucesso. Se você tiver pensamentos de dúvida sobre Deus, pode ter certeza de que Satanás os está alimentando. Não ceda! Continue confiando em Deus, mesmo que pareça que Ele não se importa com você. Caso contrário, o veneno da serpente continuará a agir lentamente e fará com que você pereça com o mundo.

V10. Paulo também adverte contra a murmuração. A murmuração é um dos pecados mais comuns do povo de Israel durante sua jornada no deserto. Eles sempre encontravam um motivo para expressar sua insatisfação com Deus. Você já teve problemas com isso? Tenha cuidado para não se deixar infectar pelo espírito de descontentamento. Ele suga toda a alegria e a gratidão que você normalmente sente em relação a Deus. Assim, você não poderá mais experimentar a alegria de uma vida com Deus. A murmuração estraga sua vida e o transforma em um resmungão, de modo que você deixa de ser um testemunho.

V11. Na verdade, toda a história de Israel é uma grande ilustração. Tudo o que aconteceu com o povo aconteceu com eles como uma advertência para nós. Você pode se perguntar: Isso era necessário? Com certeza foi! Se não tomar cuidado, você correrá junto com o mundo, reclamará com os resmungões, seguirá os benfeitores, desejará manter seu corpo saudável comendo apenas produtos biodinâmicos, cairá na armadilha de meninos ou meninas bonitos, etc., etc. Você ora e agradece por sua comida, vai à

igreja ou às reuniões, e depois disso? ... Exatamente, você cai no feitiço das tentações mundanas. Portanto, não faça como Israel. Você foi avisado.

Estamos vivendo no “fim dos tempos”. Tudo o que resta é o julgamento, porque não há mais nenhuma esperança de que o homem cumpra as expectativas de Deus. A total depravação do homem é evidente em toda parte. A história de Israel é uma ilustração adequada disso.

V12. Quem ainda confia em si mesmo, apesar dessa argumentação detalhada do apóstolo, pode esperar que sua queda seja iminente. Não há nenhuma garantia em você e em mim de que não cairemos. Qualquer um que pense que está de pé só porque se diz cristão e pensa que também está se comportando de maneira cristã certamente apostatará do Deus vivo. A confissão é importante, mas só tem valor se vier de um relacionamento vivo com Deus e Cristo.

V13. Felizmente, todos os que têm esse relacionamento com Deus podem contar com a fidelidade de Deus. Não importa quais tentações possam derubá-lo, Deus ainda está lá. Ele está acima das circunstâncias e o ajudará a superar a situação se você não confiar em si mesmo, mas nEle. Então, Ele também dará uma saída com a tentação para que você possa suportá-la. Tudo o que pode acontecer com você é avaliado por Deus. Ele não o submeterá a um teste sobre-humano, mesmo que às vezes pareça isso. Apesar de todas as aparências e de seus sentimentos em tais situações, conte com a fidelidade de Deus. Ele não o envergonha!

Leia 1 Coríntios 10:7-13 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que você aprende sobre si mesmo nesses versos e o que aprende sobre Deus?

1Cor 10:14-17 | A comunhão de Cristo

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria. 15 Falo como a sábios; julgai vós mesmos o que digo. 16 Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo? 17 Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão.

O verso 14 inicia um novo tema. Até agora, Paulo tem considerado a igreja como uma casa na qual Deus habita. E como Ele habita nela, tem o direito de determinar como os crentes devem se comportar nela. Enfim, é a casa Dele. Se acontecerem coisas na igreja que Ele não quer, então Ele determina como elas devem ser tratadas. Temos um exemplo claro disso no capítulo 5. Lá está escrito que o ímpio deve ser afastado (1Cor 5:13b). O tópico com o qual Paulo começa agora ainda está relacionado à igreja. Mas agora a igreja não é mais vista apenas como uma casa, mas, acima de tudo, como um corpo. No verso 17, lemos sobre o “um só corpo”. Veremos o que isso significa daqui a pouco.

V14. Esse verso dá continuidade à seção anterior. Na verdade, é uma espécie de resumo dos versos 1 a 13. Os versos anteriores deixaram claro que a idolatria é algo que desvia seus olhos de Deus e de Cristo. É algo que toma o lugar deles. Em que consiste esse “algo” é diferente para cada filho de Deus. Você provavelmente sabe quais coisas em sua vida se interpõem facilmente entre você e Deus. Mas o chamado para “Fugir!” é o mesmo para todos os filhos de Deus. Quem se deixa levar por qualquer forma de idolatria não pode participar das bênçãos que são o resultado da comunhão do sangue de Cristo.

V15. Com os coríntios, a tendência era voltar ao templo idólatra. Como haviam se tornado cristãos, conseguiram se convencer de que um ídolo não era nada. Mas isso era um erro. Não se pode participar de festividades religiosas idólatras sem negar sua posição como cristão. Os coríntios deveriam pensar cuidadosamente sobre isso. Paulo se dirige a eles como pessoas de entendimento, ou seja, como pessoas que estavam em posição de julgar o que estavam fazendo.

V16. A incongruência da participação deles na idolatria é expressa mais claramente pelo fato de Paulo apresentá-los à comunhão que tinham como

cristãos. Como cristãos, eles celebravam a Ceia do Senhor todos os domingos. Eles usavam um cálice e um pão, exatamente como o Senhor Jesus havia dito. Você pode ler sobre essa instituição da Ceia do Senhor pelo Senhor Jesus nos Evangelhos (Mat 26:26-28; Mar 14:22-24; Luc 22:19.20).

Você também lerá sobre isso no capítulo seguinte desta carta (1Cor 11:23-26). O ponto principal ali é que a Ceia do Senhor é uma celebração de lembrança. Quando comemos o pão e bebemos do cálice, nos lembramos do que o Senhor Jesus fez aqui na Terra. Pensamos Nele, fazemos isso em memória Dele. Falarei mais sobre isso quando examinarmos 1 Coríntios 11.

No capítulo 10, que temos agora diante de nós, outro lado é iluminado. Trata-se do fato de que você tem comunhão com o sangue e o corpo de Cristo ao participar da Ceia do Senhor. É claro que não sei se você já está participando da Ceia do Senhor. Se ainda não estiver, espero que o faça em breve. É claro que não é para “fazer parte”, mas por amor ao Senhor Jesus, porque Ele quis que você o fizesse.

No entanto, é importante ver onde isso deve acontecer. Para fazer isso, você precisa descobrir se o lugar onde deseja participar da Ceia do Senhor também observa o que está escrito aqui. Em primeiro lugar, isso significa

1. as pessoas se reúnem ali para expressar a comunhão do sangue de Cristo e do corpo de Cristo? É isso que está escrito no verso 16.

2. em segundo lugar, nós nos reunimos ali como um só, conforme expresso no único pão? Isso está escrito no verso 17.

Talvez você ache isso um pouco complicado. É compreensível. Você também precisa fazer um pouco de esforço para absorver essas coisas. Não é à toa que Paulo diz que está falando com eles como pessoas de entendimento. Essas não são coisas sobre as quais se fala com crianças. Portanto, a participação de crianças na Ceia do Senhor também não está de acordo com os pensamentos de Deus. Aqueles que participam da Ceia do Senhor devem ter algum entendimento do que estão fazendo. Tentarei esclarecer isso um pouco mais.

A palavra comunhão, que aparece com tanta frequência nessa passagem, significa “compartilhar algo juntos”. Você compartilha algo com outras pessoas. Quando você ainda não conhecia o Senhor Jesus, compartilhava as coisas do mundo com seus amigos. Você compartilhava os prazeres

deles, saía com eles. Agora você tem outras pessoas, seus irmãos e irmãs, com quem compartilha as bênçãos que também recebeu por conhecer o Senhor Jesus. Essa comunhão se deu por meio do sangue de Cristo. É a comunhão do sangue dele. A reconciliação entre você e Deus se deu por meio do sangue. Os pecados são eliminados para sempre. Todos aqueles que encontraram proteção por meio do sangue (cf. Êxo 12:13) compartilham dessa comunhão. Todos aqueles que não participam do sangue de Cristo estão fora dessa comunhão. O sangue é mencionado aqui primeiro porque ele forma a base da comunhão.

Quando o pão é mencionado em seguida, vemos nele a comunhão do corpo de Cristo. O corpo de Cristo tem dois significados: O corpo terreno de Cristo é o corpo no qual Ele carregou nossos pecados, e Seu corpo figurativo é a igreja à qual todos os verdadeiros crentes pertencem. Quando partimos o pão, pensamos primeiro em Seu corpo, que Ele entregou à morte. Nós nos maravilhamos juntos, ou seja, uns com os outros ou em conjunto, com esse corpo precioso no qual Ele glorificou a Deus. Era o corpo que Deus havia preparado para Ele quando veio ao mundo (Heb 10:5). Em segundo lugar, lembramos que, por meio da entrega de Seu corpo à morte, a igreja passou a existir como Seu corpo.

Encontramos uma bela ilustração disso em Gênesis 2, onde Deus coloca Adão em um sono profundo, um sono de morte, por assim dizer. Deus então toma uma das costelas de Adão e forma uma mulher para ele. Quando Ele traz Eva para ele, Adão diz: “Esta é osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gên 2: 21-23).

É assim que você pode reconhecer o corpo de Cristo na igreja. Portanto, ao partirmos o pão, pensamos tanto no corpo que Cristo entregou à morte quanto na igreja que passou a existir por meio de Sua morte.

V17. O verso 17 trata claramente da igreja. Trata-se de “nós, os muitos”. Somente aqueles que pertencem à igreja podem reconhecer isso ao participarem do único pão. Novamente, isso é inclusivo e exclusivo ao mesmo tempo. É inclusivo porque é para todos os que realmente pertencem à igreja. É exclusivo porque não há lugar para incrédulos na Ceia do Senhor.

Leia 1 Coríntios 10:14-17 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você já está participando do único pão?

1Cor 10:18-22 | A Mesa do Senhor

18 Vede a Israel segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são, porventura, participantes do altar? 19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? 20 Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. 21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. 22 Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

V18. Para deixar claro o que ele quer dizer com comunhão, Paulo usa a adoração de Israel como exemplo. Como era lá?

Em Levítico, você pode ler sobre diferentes tipos de sacrifícios que eram permitidos ou até mesmo exigidos. Todos esses sacrifícios mostram algo sobre a pessoa e a obra do Senhor Jesus. Ele é o verdadeiro sacrifício. Os sacrifícios eram oferecidos no altar que ficava no pátio da tenda da congregação. Esse altar era chamado de altar de bronze do holocausto. Paulo está pensando aqui principalmente na oferta de paz. Ela poderia ser chamada de oferta de comunhão. Deus recebia uma parte da oferta pacífica, o sacerdote recebia uma parte e todos os que estavam limpos dentre o povo podiam comer dela. Você pode ler tudo sobre isso em Levítico 3 e 7.

Isso significa que Deus tinha comunhão com seu povo e que essa comunhão consistia em comer juntos a oferta de paz. O local onde essa comunhão - o compartilhamento do sacrifício - era vivenciada era o altar. O altar era o local de encontro em que Deus se reunia com o povo. Se você se lembrar de que o sacrifício no altar era consumido pelo fogo, poderá pensar na cruz do Senhor Jesus quando pensar no altar. Assim, fica ainda mais claro que o altar era um lugar de encontro entre Deus e o povo. Pois o Senhor Jesus nos reconciliou com Deus ao expiar nossos pecados no fogo do juízo de Deus. Ele atendeu às santas exigências de Deus com relação aos pecados.

Mas você também deve se lembrar de que o altar é uma figura do próprio Senhor Jesus. Assim como o altar oferece o sacrifício a Deus, por assim dizer, o Senhor Jesus ofereceu a Si mesmo a Deus. É isso que você lê em Hebreus 9: "... Cristo, o qual, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus" (Heb 9:14). Se você pensar então em "comunhão com

o altar”, isso significa que podemos desfrutar do Senhor Jesus juntamente com Deus. Pois isso é comunhão: desfrutar da mesma parte juntos. Você não crê que Deus tem uma alegria indescritível em seu Filho? E você também não tem grande alegria Nele? É claro que Israel não entendia isso nesse sentido. Mas você sabe, pelos versos 6 e 11 deste capítulo, que tudo o que aconteceu a Israel serviu de exemplo para nós. Agora podemos saber o que Deus realmente pretendia quando deu a Israel todos esses regulamentos. É por isso que Paulo pode dizer: “Olhe para Israel segundo a carne”.

V19-20. Esse exemplo também deixa claro que toda outra forma de comunhão está excluída. Israel foi estritamente proibido de participar das festas pagãs de sacrifício das nações vizinhas. O mesmo se aplicava aos crentes de Corinto. Não que Paulo quisesse retirar algo do que havia dito anteriormente no capítulo 8 sobre sacrifícios de ídolos e os ídolos (1Cor 8: 1,4). A carne que era sacrificada a um ídolo era e continuava sendo carne normal. E um ídolo era e continuava sendo um pedaço normal de madeira ou pedra. Não era isso que ele queria dizer. O que o preocupava e o que ele queria deixar claro para os coríntios era que os sacrifícios oferecidos pelos gentios eram, na verdade, oferecidos a demônios, ou seja, espíritos malignos. Por trás dos ídolos de madeira e pedra estavam os demônios. A reverência e a adoração com que os pagãos ofereciam seus sacrifícios e se ajoelhavam diante de um ídolo eram recebidas por esses demônios.

Os demônios realmente existem, eles são uma realidade. São seres cujo objetivo é destruir o homem e mantê-lo longe da comunhão com Deus. Os demônios brincam com a imaginação e os medos das pessoas. Dessa forma, as pessoas são persuadidas a fazer sacrifícios a um ídolo para favorecê-lo; os demônios são os verdadeiros destinatários desses sacrifícios. Dessa forma, o verdadeiro e único Deus é excluído. Nem todos que participam de tais sacrifícios estão cientes disso, mas esse é de fato o caso.

V21. Portanto, deve haver uma separação radical entre a adoração cristã e a adoração pagã. A comunhão com os demônios e a comunhão com Deus não podem ser conciliadas. O cálice do Senhor e o cálice dos demônios são mutuamente exclusivos. É inconcebível que, em um momento, bebamos do cálice que pertence ao Senhor e pensemos no sangue que Ele derramou por nós para nos abençoar e, no momento seguinte, bebamos do cálice que

é consagrado aos demônios e, por meio desse ato, nos unamos ao grande adversário de Cristo.

Agora você pode dizer que esse perigo não é tão real para nós no chamado Ocidente cristão. Pode ser, mas há uma instrução muito importante nesses ensinamentos. Pois não se trata apenas de uma palavra para os coríntios daquela época. A instrução importante para nós é a seguinte. Só podemos beber o cálice do Senhor em um lugar onde toda a honra é oferecida a Ele pela bênção que recebemos por causa de Seu sangue derramado. O mesmo se aplica à participação na mesa do Senhor e na mesa dos demônios.

É digno de nota que Ezequiel 41 e Malaquias 1 também falam da Mesa do Senhor (Eze 41:22; Mal 1:7,12). Isso se refere ao altar de bronze do holocausto. Paulo está novamente se referindo a uma figura do Antigo Testamento. O que significava esse altar? Comunhão! O que significa a Mesa do Senhor? Comunhão! Toda família que funciona normalmente senta-se à mesa em determinados momentos para comer. Esse é o momento em que os membros da família, pais e filhos, têm comunhão uns com os outros. Ao longo do dia, eles passaram o tempo em diferentes lugares: em casa, na escola, no trabalho e assim por diante. Mas durante a refeição, eles compartilham as experiências do dia uns com os outros.

Isso também se aplica à Mesa do Senhor. Todo crente vem à Mesa do Senhor com o que recebeu do Senhor Jesus durante a semana para compartilhar com os outros e com Deus, o Pai, e o Senhor Jesus. Mas, assim como na mesa da família, não há lugar na mesa do Senhor para coisas que não pertencem a ela. As crianças que fazem ou dizem coisas inadequadas estragam a atmosfera da mesa. Então, elas precisam sair da mesa por um tempo até perceberem o que fizeram de errado. Esse exemplo cotidiano mostra algo que também se aplica à Mesa do Senhor. Há lugar à mesa do Senhor para todos os crentes da congregação. Mas qualquer um que ensine coisas falsas sobre o Senhor Jesus ou que permita coisas em sua vida que não sejam adequadas a um crente deve ser mantido longe da Mesa do Senhor.

Pior ainda é a participação na mesa dos demônios. Isso está em oposição direta à Mesa do Senhor. Aqueles que acreditam que podem participar das duas mesas provocam ciúmes no Senhor. O Senhor Jesus não pode

tolerar qualquer associação com demônios entre os Seus. Se isso acontecer de qualquer forma, Ele terá de castigá-los. Ele tem o poder necessário para fazer isso. A mesa do Senhor e a mesa dos demônios são dois extremos que não podem ser combinados.

Podemos beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios? Podemos ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios? A Ceia do Senhor é celebrada em muitos lugares da cristandade. Agora, nem todos os lugares têm a Mesa do Senhor, mas não se pode e não se deve dizer que ela é, portanto, a mesa dos demônios. Por outro lado, não se trata de qualquer mesa, mas da Mesa do Senhor! Isso significa que só podemos falar da Mesa do Senhor quando estiver claro que estamos agindo de acordo com a vontade do Senhor. Podemos ler qual é a vontade do Senhor em sua palavra. Portanto, quando encontramos cristãos que se reúnem de uma determinada maneira e também celebram a Ceia do Senhor juntos, devemos consultar a Bíblia para ver se estamos lidando com cristãos que se reúnem à Mesa do Senhor. Em caso afirmativo, podemos reconhecê-los como crentes que só querem fazer o que o Senhor diz e expressar junto com eles a unidade da igreja como o Corpo de Cristo no partir do pão.

V22. Como o cristianismo hoje está fragmentado em todos os tipos de igrejas e grupos, a Bíblia é nosso único apoio. Não queremos provocar o ciúme do Senhor, associando ao Seu nome todos os tipos de regras que foram estabelecidas por pessoas em muitas partes do cristianismo. Ele não pode aprovar que sejamos guiados por nossas próprias ideias. Se o fizermos, Ele terá de nos repreender e, se não ouvirmos, Ele terá de nos castigar. Ele é forte o suficiente para isso.

Leia 1 Coríntios 10:18-22 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você pode reconhecer a Mesa do Senhor?

1Cor 10:23-33 | Faça tudo para a glória de Deus

23 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam. 24 Ninguém busque o proveito próprio; antes, cada um, o que é de outrem. 25 Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência. 26 Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude. 27 E, se algum dos infiéis vos convidar e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência. 28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude. 29 Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem? 30 E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou graças? 31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus. 32 Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. 33 Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

V23-24. O cristão é uma pessoa livre: tudo lhe é permitido. Isso tem um significado. Mas o cristão também é uma pessoa com senso de responsabilidade. Por isso, ele se pergunta: Isso é útil (para os outros) e edifica (os outros)? Ele quer demonstrar consideração pelos outros em tudo o que faz. Você também leu algo parecido com isso no capítulo 6 (1Cor 6:12). A palavra “eu” estava lá. Lá se tratava de sua atitude pessoal em relação à comida e se você deixava que ela o controlasse. Aqui é mais geral (a palavra “eu” não está incluída) e se trata de comer alimentos sacrificados a ídolos. Portanto, segue-se diretamente da seção anterior, que tratava da comunhão com Cristo ou com os demônios. Isso tem a ver com a prática de nossa adoração.

V25-26. Os coríntios agora sabiam que não podiam participar dos cultos pagãos de sacrifício sem entrar em comunhão com os demônios por trás dos ídolos. Isso também significava que eles tinham de verificar em sua vida diária se a carne que estavam comprando estava de alguma forma ligada aos ídolos? Não, não significava isso. Todo o alimento que a criação fornece vem de Deus e pertence a Ele. Em 1 Timóteo 4, está escrito: “Por-

que toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças” (1Tim 4:4). Você pode desfrutar com total liberdade tudo o que Deus lhe dá como alimento. [Há duas exceções (Atos 15:20,29).

V27. Você pode até aceitar o convite de um incrédulo se ele o convidar para comer com ele. Mesmo assim, você não precisa se preocupar com a origem da carne que lhe é servida. Se você aceitar o convite de um incrédulo, a decisão é sua. O texto diz: “e você irá”. Isso significa que você considerou esse convite perante o Senhor e chegou à conclusão de que é certo ir até lá. Então o Senhor também lhe dará a oportunidade de testificar Dele. Portanto, você certamente começará a refeição com oração.

V28. É diferente se alguém lhe disser que agora você tem diante de si um pedaço de carne que antes era sacrificado a um ídolo. Então você não deve comê-la. Não porque, de repente, a carne se tornou diferente para você, mas por causa da pessoa que lhe disse isso. A outra pessoa obviamente não está livre em sua consciência. Então, deixe para encontrar a outra pessoa em sua fraqueza. É assim que o amor age. Pois, se você comesse a carne independentemente do comentário dele, pareceria à outra pessoa que você concorda com a opinião dela e também acha que os ídolos ainda têm valor.

V29-30. Para você, é claro, esse não é o caso. Sua liberdade não pode ser julgada pela consciência de outra pessoa. Afinal, você agradece a Deus pelo seu alimento e não pensa em ídolos! Muitas dúvidas sobre se é permitido ou não fazer algo são resolvidas quando você se pergunta se pode agradecer a Deus por isso.

V31. Esse verso pode ser chamado de regra de ouro para a vida cristã. Se tudo em nossa vida estiver centrado na glória de Deus, isso também será visto nas coisas mais normais de nossa vida. Seja comer, beber ou qualquer outra coisa, tudo na vida de um cristão deve ser para a glória de Deus. Assim, não haverá mais espaço para o nosso próprio “eu”. É realmente muito bonito quando olhamos para a vida cristã a partir dessa perspectiva. Ser cristão não é uma coisa negativa que você não tem permissão para fazer, mas sim uma coisa positiva. Sua vida pode ser para a glória de Deus até nos mínimos detalhes. O que é mais normal do que comer e beber? Você tem permissão para fazer isso para a honra de Deus. Você pode desfrutar disso. Deus também lhe deu o “gosto” para isso, embora não devamos dar

muita importância a isso, de modo que comamos apenas o que achamos delicioso. Até mesmo aquilo que não é exatamente do nosso gosto, mas que recebemos de Deus, podemos usar para Sua honra e agradecê-Lo por isso.

Mas seja o que for, podemos fazê-lo de forma a glorificá-Lo. Seu trabalho ou seus estudos, seu tempo livre, suas amizades, seu convívio social - você pode envolver Deus em tudo. Quando você vive assim, sua vida realmente ganha significado. Então, você pode ir a qualquer lugar e fazer qualquer coisa. Tudo é permitido, não é mesmo? Certa vez, ouvi falar de um jovem que queria saber se poderia ir ao estádio de futebol para assistir a um jogo. Foi em um momento em que ele não tinha nada para perder. Será que o senhor aprovaria? Ele conversou com um irmão mais velho sobre o assunto. O irmão o aconselhou: "Vá ao estádio e leve muitos folhetos com você, porque lá você encontrará muitas pessoas que ainda não conhecem o Senhor Jesus". Eu costumava ir a um café para me divertir um pouco. Agora também vou lá às vezes, mas com uma pilha de leituras evangélicas para dar aos jovens.

V32. Em todo caso, é importante que você não seja uma ofensa para os outros, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a igreja de Deus. A humanidade inteira é composta por esses três grupos. Cada pessoa pertence a um desses três grupos. Ou se é judeu ou gentio ou se pertence à igreja de Deus. Cada um desses três grupos tem suas próprias características. Você deve levar isso em consideração, caso contrário, você será uma ofensa. Uma ofensa significa que você faz algo que machuca ou repele a outra pessoa, o que poderia ser evitado com uma abordagem mais cuidadosa.

Se um judeu de verdade vier visitá-lo, não lhe sirva carne de porco. Para ele, isso significaria que você o está levando a fazer algo que lhe é proibido por lei. Você violaria a consciência dele e faria com que o seu cristianismo caísse em descrédito.

Você tem de lidar com pagãos todos os dias. Deixe sua luz brilhar em todo o seu comportamento como cristão. Seja um modelo na maneira como faz seu trabalho, organiza seu tempo livre, lida com os outros, fala e permanece em silêncio. Daniel é um belo exemplo de alguém que se destacou em seu ambiente ímpio. "Mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma;

porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa” (Dan 6:4).

E depois a igreja de Deus. Você pertence a ela. Você está cercado por seus outros membros. Tudo o que você faz tem um impacto sobre toda a congregação. Nada em toda a sua vida, nem mesmo em seu pensamento, está isento disso. Você não se separa da igreja nem por um momento. Esse é certamente o caso dos judeus e dos gentios. Você só tem de lidar com eles quando entra em contato com eles. Mas é diferente com a igreja. Você mesmo faz parte dela. Deixe que sua atitude seja edificante. Tenha boas ideias para os outros membros! Seja prestativo! Não pratique a crítica destrutiva! O espírito de crítica destrutiva já se tornou uma ofensa para alguns membros da congregação. Você pode ser crítico, mas que sua crítica seja construtiva (veja novamente o verso 23b).

V33. Enquanto o verso 32 contém uma advertência para não fazer algo, o verso 33 é um incentivo para fazer algo; Paulo diz que devemos imitá-lo como ele imitou a Cristo. Ser agradável a todos em todas as coisas é um grande passo. Mas o objetivo é que eles sejam salvos. Você está de olho na meta? Então você também não buscará sua própria vantagem. Então, você precisa sempre se adaptar aos outros e fazer o que eles dizem ou pedem? Sim, dentro dos limites que Deus estabeleceu e que você encontra na Bíblia e em suas relações com o Senhor. Pense novamente no convite de um incrédulo que lhe pede para comer com ele. Foi dito sobre o Senhor Jesus: “Este recebe pecadores e come com eles” (Luc 15:2). Certamente você não acha que o Senhor se conformou com eles de forma a desonrar o nome de seu Pai?

Leia 1 Coríntios 10:23-33 novamente.

Pergunta ou tarefa: Verifique se você pode agradecer a Deus por tudo o que faz ou pretende fazer.

1 Coríntios 11

1Cor 11:1-6 | Cobertura para a cabeça e cabelo (1)

1 Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo. 2 E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim e retendes os preceitos como vo-los entreguei. 3 Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo varão, e o varão, a cabeça da mulher; e Deus, a cabeça de Cristo. 4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. 5 Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. 6 Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosqüie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosqüiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.

V1. Paulo disse nos versos anteriores como ele seguiu a Cristo, e assim você também pode seguir Paulo.

V2. Ele já teve de fazer muitas exortações. Isso era muito necessário. Nós também precisamos disso. Mas há também algo no verso 2, que é o motivo pelo qual ele os elogia. Os coríntios não se esqueceram dele, eles até se lembraram dele em tudo. Isso lhe fez bem. Além disso, eles se apegaram às tradições, assim como ele as havia transmitido a eles. Ele podia reconhecer isso. O fato de que ele teve de apontar para eles a maneira errada com que lidavam com essas tradições, por exemplo, com a Ceia do Senhor, que ele discute mais adiante neste capítulo, também pode ser visto sob uma luz positiva. Não que ele aprovasse o que estava errado; o ponto positivo para ele era o fato de que eles se permitiam ser abordados. Paulo pôde apontar o que estava errado e confiou que eles o ouviriam. Seja como for, Paulo vê coisas boas nos coríntios.

V3. Em seguida, ele passa a falar sobre um assunto que ainda é um dos mais discutidos atualmente, ou seja, os papéis do homem e da mulher na vida cotidiana. As coisas são muito diferentes no mundo do que você leu na primeira parte deste capítulo, portanto, você deve ler esta seção algumas vezes para colocar seus pensamentos em ordem. A hierarquia mostrada no verso 3 foi completamente cancelada no mundo. Não se crê mais em Deus

e em Cristo. O homem como cabeça da mulher é uma ideia tão antiquada e falsa que tudo deve ser feito para eliminar essa ideia.

Eu disse que o verso 3 mostra uma ordem de precedência. Com isso quero dizer o seguinte: No topo está Deus, abaixo dele está Cristo, abaixo dele está o homem e abaixo dele está a mulher. Para alguns, essa hierarquia dá a impressão, à qual se resiste, de que a mulher está na parte inferior dessa lista e, portanto, ocupa um lugar inferior. Esse não é o caso! Em vez disso, Paulo aponta para a criação do homem e da mulher. Lá vemos que o homem foi criado primeiro e a mulher surgiu dele. De seu lado, aliás, ou seja, como alguém que é colocado ao seu lado. O homem é a cabeça da criação. Mas ele próprio também tem uma cabeça acima dele, que é Cristo. Ele lhe deve responsabilidade. Em todas as coisas, ele deve questionar sua cabeça: como deve se comportar com sua esposa, na família, na sociedade e na congregação. Cristo não é apenas sua cabeça, mas também seu modelo. Pois é dito que a cabeça de Cristo é Deus. É claro que isso não se refere a Cristo como o Filho eterno, mas a Ele como homem. Como homem, o Senhor Jesus se submeteu completamente à vontade de Deus. Estar sujeito pode soar um pouco servil aos seus ouvidos, mas trata-se de um lugar de submissão a outro. Ao respeitar sua cabeça, Cristo, o homem pode ser a “cabeça” de sua esposa da maneira correta. Assim, ele não dirigirá sua esposa, mas lhe dará instruções de forma que seja fácil para ela ouvi-lo.

V4. Como essa hierarquia pode se tornar visível? Como podemos reconhecer que a ordem da criação de Deus está sendo cumprida? Cristo não está mais na Terra como homem, mas a criatura “homem” certamente está. O homem carrega a imagem de Deus. Portanto, ele também é chamado a cumprir essa hierarquia. Isso é mais bem visto na oração e na profecia. Ao orar, o homem se dirige a Deus; ao profetizar, Deus se dirige ao homem. Em ambos os casos, isso acontece por meio da boca do homem. Se a oração e a profecia forem colocadas no mesmo nível aqui, fica claro que estamos falando de orar em voz alta na presença de outras pessoas. A profecia não tem sentido se não houver um ouvinte. Quando um homem ora a Deus ou profetiza às pessoas, ele deve respeitar o lugar que Deus o deu como cabeça visível na criação. É por isso que ele não deve ter nada em sua cabeça. Na criação visível, não há ninguém a quem ele esteja subordinado, porque é isso que a cobertura da cabeça diz, conforme explicado nos

versos seguintes. Se ele colocasse algo na cabeça, desonraria sua cabeça invisível, Cristo no céu. Sabe por quê? Porque a cobertura da cabeça daria a impressão de que ele está sujeito a outra cabeça além de Cristo.

V5. A mulher é diferente. Ela deve usar uma cobertura para a cabeça quando orar ou profetizar em voz alta na presença de outras pessoas. Dessa forma, ela mostra que não abre mão de seu lugar sob o comando do homem quando faz algo que o homem deveria fazer. Isso se aplica aos casos em que não há homens presentes, pois, assim que eles estiverem presentes, é responsabilidade deles orar ou profetizar. Quando se trata de orar, a regra para os homens em 1 Timóteo 2 é que eles devem orar em todos os lugares (1Tim 2:8). É sempre importante lembrar que se trata do respectivo lugar público na criação. O lugar de aparição pública é o do homem. A mulher tem um lugar mais reservado. No entanto, se ela vier a público por meio de oração ou profecia, deve se cobrir para não dar a impressão de que está tomando o lugar do homem. Caso contrário, ela desonraria seu cabeça, o homem. [A propósito: A oração ou profecia da mulher ocorre em um lugar diferente da congregação. Em 1 Coríntios 14, afirma-se claramente que não é permitido que as mulheres falem na congregação (1Cor 14:34)].

Talvez lhe pareça um pouco exagerado dar tanta ênfase ao fato de alguém usar ou não um lenço na cabeça. No entanto, é muito importante, porque Deus assim o diz. Ele quer ter um testemunho de Sua ordem na criação perante o mundo visível e invisível. É o mesmo que acontece com a árvore do conhecimento do bem e do mal no paraíso. Por que Adão e Eva não tiveram permissão para comer dela? O fruto não era pior do que o das outras árvores. Mas Deus havia dito. Essa era uma razão suficientemente boa para não comerem dela. Deus quer que o que Ele diz seja reconhecido, e Ele associa bênçãos a isso. Perdemos essa bênção se não O ouvirmos, assim como Adão e Eva perderam a bênção quando agiram deliberadamente.

V6. Há outra coisa relacionada à cobertura da cabeça da mulher, que é o seu cabelo. Se ela não quiser cobrir a cabeça, seu cabelo também deve ser cortado. Por que isso? Porque o cabelo comprido que ela usa é a sua honra (verso 15). Se ela orar ou profetizar descoberta, na verdade estará tomando o lugar do homem e não o honrando como sua cabeça. Há dois lugares no Antigo Testamento em que o cabelo das mulheres é discutido. Em ambos os casos, essa passagem está em uma seção que trata do relacionamento

entre homem e mulher. A primeira passagem está em Números 5, onde se diz que a cabeça da mulher tinha de ser descoberta (Núm 5:18). Isso se refere a uma mulher que era suspeita de infidelidade por seu marido. A segunda passagem está em Deuteronômio 21, onde lemos que ela tinha de ser raspada e ficar careca (Deu 21:12). Isso se refere a uma mulher em cativeiro. Em ambos os casos, o cabelo da mulher está associado à desonra e à desgraça. Você sabia que na Holanda, logo após a Segunda Guerra Mundial, as mulheres que eram suspeitas de ter um caso com um soldado alemão eram carecas raspadas? Se você considerar isso, a primeira parte do verso 6 do nosso capítulo também se torna um pouco mais clara. No entanto, Paulo supõe que a mulher está ciente da vergonha de ter o cabelo cortado ou até mesmo raspado. Na segunda parte do verso 6, ele imediatamente inverte as coisas e diz que, se é uma vergonha para uma mulher cortar o cabelo, ela deve cobrir a cabeça exatamente por esse motivo. Você pode ver aqui como as coberturas para a cabeça e o cabelo estão intimamente ligados.

Leia 1 Coríntios 11:2-6 novamente.

Pergunta ou tarefa: Por que é importante que cada um tenha seu próprio lugar e o ocupe?

1Cor 11:7-16 | Cobertura para a cabeça e cabelo (2)

7 O varão, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão. 8 Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher, do varão. 9 Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher, por causa do varão. 10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos. 11 Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor. 12 Porque, como a mulher provém do varão, assim também o varão provém da mulher, mas tudo vem de Deus. 13 Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta? 14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido? 15 Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu. 16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

V7. O homem é a imagem e a glória de Deus. Isso não é nada pequeno. Significa tanto quanto: O homem deve ser o representante visível de Deus. Deus também espera que o homem represente as características e qualidades de seu ser, que as irradie, por assim dizer. É por isso que ele não deve cobrir a cabeça. A mulher, por sua vez, é a glória do homem. Ela pode irradiar algo dele, mostrando certos traços de seu caráter por meio de suas ações.

Essas coisas resultam da maneira como Deus criou os dois. “Primeiro foi formado Adão, depois Eva” (1 Timóteo 2:13). Adão já havia sido criado, e então Deus tomou uma costela de Adão e formou Eva a partir dela (Gn 2:21-22).

V8-9. Além da ordem de criação do homem e da mulher, o motivo da criação da mulher também é importante. A mulher foi criada para o bem de Adão, e não Adão para o bem de Eva. Eva foi dada a Adão como uma ajudante que lhe convinha. É claro que isso não significa que o homem nunca deve ajudar sua esposa. Pelo contrário, um homem ajudará sua esposa por amor, tanto quanto e onde puder. Mas isso não muda os versos que estão escritos aqui, e devemos nos apegar a eles com firmeza, porque há forças em ação que querem reverter essa ordem na criação de Deus. O movimento de emancipação está ganhando cada vez mais influência no mundo. Não rapidamente, mas de forma constante. O movimento de

emancipação quer romper com esses versos. O feminismo está fazendo campanha para que as mulheres se tornem o cabeça dos homens. Não é de surpreender que isso esteja acontecendo no mundo. Mas não deixa de ter influência sobre os crentes.

V10. O fato de que a mulher deve “ter poder sobre sua cabeça” é muitas vezes visto como um fardo e não como um privilégio. A cobertura da cabeça é chamada aqui de “autoridade da cabeça” porque é um sinal da autoridade sob a qual a mulher se encontra, uma vez que o homem é sua cabeça. É claro que Deus sempre olha primeiro para o coração para ver como ele está. Também é importante saber se alguém faz algo apenas porque “alguém” diz, ou se alguém faz algo por obediência consciente e amor a Deus. Mas Ele também deu sinais visíveis. Os anjos podem ver por esses sinais se alguém está observando a ordem que Deus deu na criação ou não. A cobertura da cabeça ao orar e profetizar é a prova visível de que a mulher não quer tomar o lugar do homem de forma alguma em relação a Deus e ao homem.

Mas aqui se diz que isso é feito “por causa dos anjos”. Esse parece ser um motivo estranho para a cobertura da cabeça. No entanto, é revelador o fato de os anjos serem mencionados aqui. Eles estavam lá quando Deus criou o mundo (Jó 38:7). Os anjos são espectadores. Eles olham para a Terra e estão muito interessados na maneira como Deus trabalha com a Terra. Na época descrita no Antigo Testamento, eles viram a queda do homem. Depois, viram a vida perfeita do Senhor Jesus: Eles estavam lá quando Ele nasceu, quando foi tentado no deserto, quando estava no Getsêmani lutando, quando ressuscitou da sepultura e voltou para o céu. Você encontrará tudo isso nos Evangelhos. A obra de redenção que o Senhor Jesus realizou, Ele não realizou para os anjos, mas para os homens culpados. Agora eles observam como a mulher crente em particular - afinal, foi por meio da mulher que o pecado entrou no mundo - observa a ordem que Deus estabeleceu. Portanto, não se trata de coisas ligadas à cultura. Os anjos não têm interesse nisso. Trata-se da ordem de criação de Deus, que permanecerá enquanto a Terra existir. Os crentes têm o privilégio e a responsabilidade de restabelecer a ordem dada por Deus, enquanto o mundo, sob a liderança do diabo, está seguindo um curso totalmente contrário a isso.

V11. Esse verso mostra que o homem e a mulher juntos têm seu lugar no Senhor. “No Senhor” não há diferença. “No Senhor” significa que ambos estão diante de Sua face e podem servi-Lo como seu Senhor em harmonia mútua. Ele é o Senhor tanto do homem quanto da mulher. Se ambos estiverem cientes disso e o observarem, o equilíbrio correto em seu relacionamento um com o outro não causará problemas.

V12. O verso 12 também mostra esse equilíbrio: a mulher é tirada do homem, mas depois de Adão nenhum homem nasceu a não ser por meio de uma mulher. Isso é uma honra para a mulher. É claro que Deus continua sendo a origem de toda a vida. Ele é o Criador de todo homem e de toda mulher.

V13. Paulo deu várias razões para convencer a mulher de que ela deveria cobrir a cabeça quando orasse. Ele se referiu à ordem da criação nos versos 3-9. Em seguida, citou os anjos como espectadores. No verso 13, ele apresenta outro motivo, a saber, o sentimento natural. Ele se refere ao discernimento dos crentes, porque esse é o significado de “julgai entre vós mesmos”. Eles devem pensar sobre esse assunto de forma espiritual a fim de chegar a um julgamento e tomar uma decisão. Entretanto, é necessário um padrão para esse julgamento. Você não pode avaliar algo assim por conta própria, pois isso se torna um julgamento puramente emocional. Você só pode chegar a um julgamento correto se dobrar os joelhos diante do Senhor, pedir-Lhe luz e discernimento, examinar cuidadosamente as Escrituras e estiver disposto, de coração, a se submeter ao resultado.

V14. O fato de a mulher poder ou não orar a Deus descoberta já é demonstrado pela natureza em relação ao cabelo do homem e da mulher. Isso ocorre porque a cobertura da cabeça e o cabelo estão intimamente ligados. Na Bíblia, o cabelo comprido está associado à submissão, à renúncia de certos direitos e à devoção a outro. Pelo fato de Deus ter dado ao homem um lugar de destaque, ele não deve usar cabelo comprido, enquanto o cabelo comprido é um adorno para a mulher. É sua honra. A natureza ensina isso. Não é natural que um homem tenha cabelos longos e uma mulher tenha cabelos curtos. Talvez alguém não se sinta assim. Mas isso não muda o fato de que a natureza ensina isso, porque Deus diz isso aqui em sua palavra. Por exemplo, muitas pessoas podem dizer que a homossexualidade é normal e natural, embora a natureza ensine o contrário. Portanto, em

Romanos 1, esses relacionamentos também são chamados de “contrário à natureza” (Rom 1:26).

V15. O cabelo comprido é dado à mulher como um véu, por meio do qual ela mostra sua decência e devoção ao marido. É claro que isso só tem significado se ela expressar essa decência e devoção por meio de seu comportamento. Então, a honra associada ao uso de cabelos longos pertencerá inteiramente a ela.

Não entrarei na discussão “Quanto é longo?”. Em Lucas 7 e João 12, você tem uma dica: era longo o suficiente para secar os pés do Senhor (Lucas 7:38, 44; João 12:3). Também encontramos uma referência em Apocalipse 9 (Ap 9,8). Lá lemos sobre “cabelos de mulher”. Como não há diferença no material, a referência deve estar relacionada ao comprimento. Portanto, deve haver uma clara diferença entre o comprimento do cabelo de um homem e de uma mulher.

V16. Qualquer pessoa que queira argumentar sobre isso deve decidir por si mesma. De qualquer forma, esse não é o costume do apóstolo, nem o costume de qualquer igreja local. Isso deve estar claro para todos. Com muita frequência, isso se torna confuso, complicado e difícil pelo fato de não mais nos atermos simplesmente ao que a Palavra de Deus nos diz. Nesse aspecto também, o mundo tem exercido uma grande influência sobre o pensamento dos crentes. Essa influência também pode ser vista em nossa aparência externa. O cabelo comprido é uma honra para a mulher, diz Deus aqui. Que mulher ainda se atreve a adquirir essa honra sem compromisso?

PS: É claro que esses versos se referem ao caso normal. Há mulheres que não têm (não podem ter) cabelos compridos devido a doenças ou outras causas pelas quais elas não são responsáveis.

Leia 1 Coríntios 11:7-16 novamente.

Pergunta ou tarefa: Por que essa passagem é tão importante para a prática da vida cristã?

1Cor 11:17-22 | Reunindo-se em um lugar

17 Nisto, porém, que vou dizer-vos, não vos louvo, porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior. 18 Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio. 19 E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós. 20 De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a Ceia do Senhor. 21 Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome, e outro embriaga-se. 22 Não tendes, porventura, casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisso não vos louvo.

V17. Paulo prescreve algo. Pode ser que isso se refira aos versos anteriores, mas também pode ser que se refira aos versos seguintes. Em todo caso, há uma conexão com os versos anteriores.

Imagine que um homem ou uma mulher não ocupasse o lugar certo na ordem de criação de Deus (porque é disso que tratam os versos 1 a 16). Você acha que eles ocupariam o lugar certo na igreja de Deus? Acho que isso está fora de questão. Em Corinto, os crentes obviamente não se reuniram para vivenciar algo bom juntos. Eles se reuniram para fazer o mal uns aos outros. É claro que essa não era a intenção deles, mas, na prática, era isso que estavam fazendo quando se reuniam.

V18. Como ficou demonstrado que eles se reuniram de forma ruim e não de forma boa? Em primeiro lugar, pelo fato de que havia partidos entre eles. Paulo já precisou admoestá-los sobre isso no primeiro capítulo: Havia divisões entre eles. Leia isso novamente no capítulo 1 (1Cor 1:10-12).

Uma divisão leva à desunião em uma igreja local. Exteriormente, parece que todos os crentes ainda estão juntos. Todos eles ainda se reúnem na mesma sala ao mesmo tempo, mas nem todos vêm com o mesmo desejo. Eles se dividem em grupos diferentes. No caso dos coríntios, o espírito de desunião surgiu durante a celebração da Ceia do Senhor, pois havia uma diferença entre ricos e pobres. Em nosso tempo, isso também pode ser um grande perigo. Os crentes com uma posição social elevada podem facilmente desempenhar um papel de liderança na assembleia, justamente por terem uma posição tão importante na sociedade. Esse não deveria ser o caso.

Outros fatores humanos também podem desempenhar um papel na causa das divisões. Um bom orador causa uma ótima impressão em uma pessoa, boas maneiras em outra. Essas coisas não devem desempenhar um papel nas reuniões da congregação. Quando a igreja se reúne, apenas uma coisa é importante, ou seja, que cada crente ocupe seu lugar como membro da igreja. Tomar esse lugar não tem nada a ver com status social ou habilidades naturais, mas com a obra do Senhor Jesus na cruz. Foi assim que a igreja passou a existir. Todos os que sabem que o Senhor Jesus também fez a obra por eles pertencem à igreja. E todos os que pertencem à igreja têm seu próprio lugar exclusivo dentro dela e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de serem guiados pelo Espírito Santo.

V19. No entanto, pode acontecer que, quando os crentes se reúnem como uma congregação, aconteçam coisas que não são do Espírito Santo, mas que foram planejadas pelos próprios crentes. Essas são coisas que a Palavra de Deus condena. Basta pensar na desunião. A desunião em uma igreja não pode ser ignorada. Ela deve ser confessada como pecado. Quando essas coisas aparecem, Deus as usa para revelar os aprovados. Os aprovados e verdadeiros são aqueles que se curvam à Palavra de Deus e sentem que tal situação não é para a Sua glória. Eles confessarão o mal e não participarão da desunião.

O verso 19 fala de partidos [JFAA]. Uma seita vai um passo além de uma divisão. Uma divisão é a desunião dentro de um todo ainda existente. Quando falamos de uma seita, a divisão afastou tanto os crentes que eles também se separaram publicamente. É importante entender o significado da palavra “seita”. Uma seita não é o que normalmente se entende por ela. Em geral, as seitas se referem a comunidades religiosas que se separaram das grandes igrejas tradicionais. Às vezes, elas são de fato seitas, mas esse não é necessariamente o caso. No sentido bíblico, uma seita é qualquer comunidade religiosa que considera outra unidade importante além da unidade dos crentes e faz disso um pré-requisito para ser membro.

Para permanecer em Corinto: Os crentes estavam divididos pelo fato de que alguns eram atraídos por Paulo, outros por Pedro, outros por Apolo. Isso poderia chegar ao ponto de dividir os crentes. Então as seitas se tornaram uma realidade. A história da Igreja fornece evidências vergonhosas desse fato. A verdadeira unidade, por outro lado, é a unidade da igreja.

Essa unidade é representada por um único corpo. Todo crente é membro dele. Trata-se de uma seita se você tiver que aderir a uma doutrina ou credo estabelecido por homens, por mais bíblico que seja, para pertencer a essa comunidade de fé. A Palavra de Deus não reconhece a filiação a uma comunidade eclesial, mas fala apenas de membros do corpo de Cristo.

V20. Reunir-se em uma congregação, onde os crentes se reúnem como crentes, nada mais e nada menos, é algo especial. Não é ótimo que isso possa acontecer em diferentes ocasiões? Em Atos 2, lemos sobre o propósito pelo qual a igreja se reuniu imediatamente após ter sido formada; ainda podemos fazer o mesmo (Atos 2:42). Podemos, como eles fizeram na época, nos reunir como uma igreja para partir o pão. É disso que trata a passagem que temos agora diante de nós. Também podemos nos reunir para orar e examinar “a doutrina dos apóstolos”, ou seja, estudar juntos a Palavra de Deus. Esse último é essencial para o desenvolvimento saudável de uma igreja local. Em 1 Coríntios 14, veremos mais coisas relacionadas à reunião como uma igreja.

Em Mateus 18, há uma grande promessa relacionada à reunião como igreja. O Senhor Jesus diz: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). Esse verso não pode ser simplesmente aplicado a todas as ocasiões em que dois ou três crentes se reúnem. O contexto de Mateus 18 deixa claro que se trata da igreja (Mt 18:15-20). E onde a igreja se reúne? Onde os crentes se reúnem em nome do Senhor Jesus, ou seja, onde eles contam com Sua glória e autoridade, como você pode encontrar na Bíblia, porque isso é o que está incluído no “nome” do Senhor Jesus.

V21. Os coríntios se reuniram para celebrar a Ceia do Senhor, mas não foi nada reverente. Eles estavam acostumados a fazer primeiro um banquete de amor, ou seja, uma refeição juntos, e depois celebrar a Ceia do Senhor. Todos haviam trazido comida e bebida com eles - ou pelo menos aqueles que estavam bem. Havia também crentes que não tinham nada. Em vez de os ricos compartilharem suas riquezas com os pobres, eles se satisfaziam. Os contrastes chegaram a ser tão óbvios que alguns estavam com fome e outros se entregaram ao vinho e ficaram embriagados.

V22. Embora estivessem reunidos em um só lugar e também quisessem comer a Ceia do Senhor, Paulo diz aqui que isso estava fora de cogitação por causa do comportamento desavergonhado deles para com os outros membros da congregação. O comportamento indecoroso deles, a falta de consideração pelos irmãos e irmãs que também eram membros do corpo, era, portanto, de fato um desprezo pela igreja de Deus. Eles envergonhavam aqueles que nada tinham. Não, o apóstolo não poderia elogiá-los por isso.

Mais um ponto: trata-se da Ceia do Senhor. É a Ceia Dele. Isso também significa que somente Ele tem o direito de convidar aqueles que participam dela. Nenhuma pessoa ou grupo pode fazer isso. O significado da Ceia do Senhor é descrito de forma particularmente clara nos versos a seguir.

Leia 1 Coríntios 11:17-22 novamente.

Pergunta ou tarefa: Quando os crentes se reúnem como uma igreja?

1Cor 11:23-26 | A Ceia do Senhor

23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; 24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. 25 Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. 26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

O que impressiona nesses versos é o contraste com os versos anteriores. Ali foi descrita a situação desordenada entre os coríntios como foi vista na ceia. Era a maior confusão. Coisas tão santas como a Ceia do Senhor estavam sendo tratadas de maneira tão profana. O que tinha de acontecer agora? Paulo deixa de lado a igreja em Corinto? Não, ele primeiro aponta o que está errado e depois diz a eles qual é o significado real e especial da Ceia do Senhor.

É notável que Paulo tenha sido capaz de falar com os coríntios dessa maneira. Portanto, a situação não era completamente desesperadora. Eles ainda podiam ser corrigidos e a restauração ainda era possível. Isso geralmente é diferente no cristianismo atual. Devido às instituições humanas que foram introduzidas em muitas igrejas e grupos, não é mais possível celebrar a Ceia do Senhor como o Senhor Jesus a instituiu na última noite antes de sua morte. Toda a estrutura da igreja teria de ser abandonada para dar lugar ao que Paulo diz aqui com toda a simplicidade e de forma pungente.

V23. Ele nos leva à “noite em que foi traído”. Esse é o momento na vida do Senhor Jesus em que Ele certamente tinha o direito de se ocupar consigo mesmo e com o que O aguardava. Foi o momento em que Judas, um de Seus discípulos, quis trai-Lo com um beijo. Quando tudo isso estava prestes a acontecer, o Senhor Jesus instituiu a Ceia do Senhor para Seus discípulos, tendo em vista o tempo em que Ele não estaria mais na Terra.

Paulo havia recebido isso diretamente do Senhor, porque a Ceia do Senhor era perfeitamente adequada ao ministério de Paulo. Paulo era o homem que foi usado por Deus para comunicar tudo sobre a igreja que veio a existir por meio da morte, ressurreição e glorificação do Senhor Jesus. Assim que se converteu, ele ouviu que a igreja na Terra e o Senhor Jesus no céu

são um só. Quando ele perseguiu a igreja, ouviu do céu: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (Atos 9:4). O fato de Paulo ter sido incumbido de divulgar essa instituição prova que a Ceia do Senhor é algo que pertence à vida dos cristãos e, portanto, também à sua vida. É um memorial em que você sempre se lembra de um Salvador que quis morrer por você e por todos os que O aceitam pela fé. Quando você pensa na Ceia do Senhor, percebe que Seus lábios pediram: “Fazei isto em memória de mim”? É por isso que o Senhor Jesus tomou o pão durante a celebração da Páscoa.

A Páscoa que Ele celebrou com Seus discípulos foi em memória da redenção do povo de Israel do Egito. A instituição da Páscoa é descrita em Êxodo 12 (Êx 12:1-14). Mas o que o Senhor Jesus instituiu durante a celebração da Páscoa não tem a ver primariamente com Israel, mas com a igreja. Enquanto a congregação estiver na Terra, ela poderá expressar seu vínculo íntimo e indissolúvel com o Senhor Jesus celebrando a Ceia do Senhor. Quando você participa de uma reunião em que a Ceia do Senhor é celebrada, grande gratidão sempre encherá seu coração.

O Senhor Jesus tomou o pão. É tão simples como isto. E, no entanto, é algo muito especial. O pão é um pão normal. Mesmo a expressão de uma ação de graças específica não o altera de forma extraordinária, como ensina a Igreja Católica. Ele continua sendo um pão normal. O que o torna especial é o significado do pão. Você pode compará-lo a uma foto de alguém de quem você gosta muito. O material da foto é papel normal. Mas o que importa é quem está retratado nela. Se alguém cuspiasse na foto, você acharia ruim. O mesmo acontece com o pão na Ceia do Senhor. O Senhor Jesus disse o seguinte sobre o pão: “Isto é o meu corpo, que é por vós”. É terrível quando é manuseado de maneira inadequada.

V24. Quando você estiver na reunião e vir o pão sobre a mesa, lembre-se de que o Senhor Jesus, o Filho eterno, tornou-se homem e assumiu um corpo sem nunca mais renunciar a ele. Nesse corpo, Ele viveu 33 anos aqui na Terra. Em Seu corpo, Ele glorificou a Deus de forma perfeita. Ele também sofreu nesse corpo. Lembre-se: Ele foi levado preso, embora um suspiro para o céu tivesse sido suficiente para colocar milhares de anjos em movimento para consumir todos eles (Mt 26:53). Essa captura não foi um caso delicado. Mãos humanas malignas agarraram esse corpo santo e o arrastaram diante dos juízes.

Apesar das repetidas declarações de Sua inocência, Ele foi cuspidor em Seu rosto santo, Suas roupas foram arrancadas de Seu corpo e Suas costas santas foram rasgadas por uma flagelação hedionda. Assim, golpeado, Ele teve de caminhar até o local da execução com a cruz nas costas. Lá, as mãos de soldados rudes agarraram Suas mãos santas, que não tinham feito nada além de abençoá-Lo, e cravaram pregos nelas sem piedade para pregá-Lo na cruz. Em seguida, levantaram a cruz. Ali estava pendurado o Salvador! Zombaram Dele e pediram que descesse da cruz. Mas Ele permaneceu pendurado. Imagine se Ele tivesse descido. Então você e eu estaríamos perdidos para sempre. Seu amor por você e por mim O manteve ali, mesmo que o pior ainda estivesse por vir. Os sofrimentos que Ele havia suportado até então haviam sido infligidos a Ele por homens. Mas esses sofrimentos não podiam remover nenhum pecado. Eles apenas aumentaram a culpa do homem. O que ainda estava por vir e por meio do qual somente nós poderíamos ser redimidos de nossos pecados era que Ele tinha de levar “em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro” (1Ped 2:24). Seu corpo santo entrou em contato com nossos pecados ali e foi castigado por Deus. Foi assim que Ele morreu. É comovente pensar nisso toda vez que você vir o pão partido sobre a mesa à sua frente.

V25. O cálice também tem um significado. Trata-se do sangue que o Senhor Jesus derramou. O sangue tem um valor tão alto que Deus pode perdoar pecados por meio dele. Esse perdão é um grande bem com o qual podemos nos maravilhar repetidas vezes e pelo qual podemos expressar nossa gratidão a Deus.

Com que frequência devemos celebrar a comunhão? O texto diz: “Sempre que ...” Desde o início dos Atos dos Apóstolos, podemos ver que os primeiros cristãos se reuniam diariamente para celebrar a Ceia do Senhor. No decorrer do livro de Atos, o primeiro dia da semana é mencionado como o dia em que o pão era partido (Atos 20:7). Esse primeiro dia da semana é mencionado em Apocalipse 1 como o “dia do Senhor” (Apo 1:10). Você se lembra como a Ceia foi chamada em nosso capítulo, no verso 20? A Ceia do Senhor! Portanto, há uma conexão clara entre o Dia do Senhor e a Ceia do Senhor. Portanto, o domingo também parece ser o dia mais adequado para celebrá-la (cf. Joã 20:19,26).

V26. E, quando comerdes o pão e beberdes do cálice, proclamardes a morte do Senhor. Você consegue imaginar duas palavras tão contraditórias e, ainda assim, tão próximas como “morte” e “o Senhor”? E, no entanto, sua situação desesperadora não poderia ser melhor expressa. Para salvá-lo, nada menos que a morte do Príncipe da Vida era necessária. É por isso que você expressa - mesmo sem palavras - quando participa da Ceia do Senhor. É uma proclamação a todos que quiserem ver, sejam homens ou anjos, que você deve tudo a um Senhor morto.

Se essa é uma realidade viva para você, você não pode deixar de permitir em sua vida tudo aquilo pelo qual o Senhor teve que morrer. Isso não pode e não deve mais existir. Ao fazer com que os coríntios percebessem novamente a natureza especial da morte do Senhor, Paulo queria fazer com que eles confessassem e desistissem de suas ações erradas. Não é essa uma ótima maneira de colocar os crentes no caminho certo? E toda vez que proclamamos a morte do Senhor, pode ter sido a última vez. Pensamos em Sua morte na Ceia do Senhor e sabemos que Ele vive. Pois proclamamos Sua morte “até que Ele venha”. Que grande perspectiva!

Leia 1 Coríntios 11:23-26 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que significa a Ceia do Senhor?

1Cor 11:27-34 | Como você participa da Ceia do Senhor?

27 Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. 28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice. 29 Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. 30 Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem. 31 Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. 32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. 33 Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros. 34 Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco.

V27. Espero que o significado simbólico da Ceia do Senhor - Cristo e Sua morte expiatória - tenha lhe impressionado. Então você também pode imaginar que Deus acha muito ruim quando os cristãos tratam a Ceia do Senhor superficialmente.

Deus pode tolerar a ignorância, mas não pode tolerar o abuso dessa instituição santa. Se os crentes pensam que a Ceia do Senhor serve para fortalecer sua fé, isso é, em muitos casos, ignorância. A Ceia do Senhor não serve para fortalecer a fé, mas como um memorial de um Salvador que morreu. Na comunhão, os crentes não se reúnem para receber algo, por exemplo, uma palavra de incentivo, mas para fazer e trazer algo. Eles proclamam a morte de um ente querido e agradecem a Ele por querer ir até a Sua morte. Lembrar-se de sua morte e lhe agradecer por ela ao mesmo tempo é possível porque Ele está no meio deles como o Vivente. A situação é diferente quando os crentes tratam a Ceia do Senhor de forma incorreta, como em Corinto. Nesse caso, eles não estão mais cientes do que o pão e o cálice significam. Pode acontecer facilmente de você comer do pão e beber do cálice sem pensar. Você não pensa em mais nada. De repente, você se dá conta do que fez. Então, confessa a Deus que, mais uma vez, você não pensou no que fez. Felizmente, Deus sabe que isso pode acontecer.

Outra coisa é quando a Ceia do Senhor se torna uma espécie de rotina sem sentido. Os coríntios manusearam o pão e o vinho “de maneira indigna”. A coisa errada foi a maneira como eles manusearam o pão e o cálice. Eles

comeram o pão para saciar a fome e beberam o vinho para matar a sede. Eles haviam se esquecido do verdadeiro significado. Esse “de maneira indigna” não tem nada a ver com o fato de a pessoa que participa da Ceia do Senhor ser digna ou indigna. Todo verdadeiro membro da igreja é digno de participar por meio da obra do Senhor Jesus. Portanto, não deixe que um sentimento de indignidade o impeça de participar da Ceia do Senhor. Somente se houver pecado na vida de um crente, e se o pecado não for confessado, é que esse crente não é digno de participar. Esse assunto é tratado em detalhes no capítulo 5. Aqui somos advertidos a não participar de forma imprudente, pois assim estaríamos sendo culpados do corpo e do sangue do Senhor.

V28. Qualquer pessoa que leve a sério a Ceia do Senhor hesitará em participar dela e, portanto, examinará a si mesma. Esse autoexame é uma necessidade. Como isso funciona? Bem, quando você pensa no fato de que se encontrará com o Senhor na reunião, imediatamente percebe Sua santidade e o fato de que Ele sabe tudo a seu respeito. Você não sente nenhum temor ao pensar nisso? Você consegue olhá-Lo nos olhos sem temer?

O autoexame sempre tem um resultado. Se você for lembrado de coisas que não são boas, poderá deixá-las de lado; se você não estiver ciente de nada, poderá participar da Ceia do Senhor sem preocupação. Em Mateus 5, você verá como o Senhor Jesus expressa o que acabei de dizer em minhas próprias palavras (Mt 5:23-24). Ficar longe da Ceia do Senhor ou deixar que o pão e o cálice passem por você nunca é a solução certa. Assim, você estará priorizando o impedimento ou o pecado em vez do seu amor pelo Senhor Jesus. Não, examine-se, remova o obstáculo ou o mal e, assim, coma do pão e beba do cálice.

V29. Aquele que não está pronto para o autoexame e o autojulgamento facilmente come e bebe em um julgamento que Deus exercerá. Deus zela pela honra de Seu Filho. Ele não pode agir como se não se importasse com o modo como a memória de Seu Filho é tratada. Além disso, Ele ama demais os Seus para permitir que continuem assim. Ele quer que eles aproveitem o valor total dessa instituição. É por isso que Ele é compelido a disciplinar todos aqueles que não prestam contas das coisas santas que têm em suas mãos com o pão da comunhão e o cálice da comunhão. Se os crentes não discernem o corpo, isso significa que eles não associam mais nenhum sig-

nificado especial ao pão da comunhão. Seu coração não está envolvido. Isso não os toca mais. Então, Deus deve lhes dizer uma palavra clara.

V30. Em Corinto, muitos crentes estavam, portanto, fracos e doentes, e muitos já haviam adormecido. Essas coisas deveriam ter algo a dizer aos coríntios. Paulo não quer dizer que toda fraqueza física ou doença ou toda morte seja resultado de um pecado específico. Deus pode ter outras intenções. Mas em Corinto, tudo foi resultado disso.

Também pode acontecer hoje que uma igreja local seja abordada por Deus de forma urgente quando vários crentes ficam subitamente fracos e doentes e alguns são até mesmo levados pela morte. Pode-se, então, orar pelos fracos e doentes e pelos enlutados nas reuniões de oração da igreja. Mas essa também deve ser uma ocasião para perguntar ao Senhor como essas coisas acontecem, qual é a causa. Certamente não se trata de dizer que a fraqueza, a doença e a morte afetam apenas os culpados. Pode ser que seja esse o caso, mas em Corinto o objetivo era afetar toda a congregação, porque a condição geral não era boa. É bem possível que Deus tenha tirado alguns crentes fiéis para levar os infiéis ao arrependimento. Portanto, não há regras fixas para as ações de Deus, exceto o fato de que Deus quer apontar situações que não são boas por meio de tais eventos.

V31. Podemos evitar esse julgamento que Deus deve fazer se julgarmos a nós mesmos. Você é capaz e até mesmo chamado a julgar a si mesmo. Isso significa que você reconhece por si mesmo se está andando no caminho do Senhor ou não. Se você fez algo errado, deve condenar isso. E não deve julgar apenas a ação, mas a si mesmo e a condição de seu coração, porque a ação errada só poderia acontecer porque você não estava perto do Senhor Jesus.

V32. Se não julgarmos a nós mesmos, o Senhor nos castigará. Como eu disse, Ele nos ama demais para permitir que continuemos a viver em pecado. Pois assim pereceríamos junto com o mundo sob o julgamento de Deus quando Ele julgar o mundo.

V33-34. Depois desses versos sérios sobre o julgamento e a disciplina do Senhor, Paulo pede aos coríntios que esperem uns pelos outros. Aqueles que fazem suas refeições normais em casa não correrão o risco de abusar do pão da comunhão para satisfazer sua fome, o que trará julgamento

sobre toda a congregação. Se os crentes se prepararem bem em casa para a reunião, ela será uma bênção para todos os presentes e não um julgamento. Essa preparação é algo importante. Não se trata de algo que você faz à toa no sábado à noite, muito menos no domingo de manhã, uma hora antes da reunião - por mais importante que seja estar ocupado com as coisas do Senhor em família ou pessoalmente, mesmo assim. A preparação para a reunião ocorre durante toda a semana, na verdade, durante toda a nossa vida. A morte do Senhor, que você (talvez?) proclama, não tem um impacto em todas as áreas de sua vida?

Paulo ainda não disse tudo o que tinha em mente sobre esse assunto. Havia coisas que ele queria guardar até estar com eles. Essas coisas não estão na Bíblia. Não teria sido bom estabelecer tudo formalmente. A Palavra de Deus, como a temos em nossas mãos, é suficiente para todos os momentos e todas as circunstâncias. Foi-nos dado o Espírito Santo para que possamos fazer o que Paulo ordenou em nosso tempo e em nossas circunstâncias. Aqueles que se submetem à Palavra de Deus e à orientação do Espírito Santo serão abençoados.

Leia 1 Coríntios 11:27-34 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você julga a si mesmo?

1 Coríntios 12

1Cor 12:1-7 | O Espírito Santo

1 Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. 2 Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados. 3 Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo. 4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. 5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. 6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. 7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

Este capítulo trata de um tópico novo e, mais uma vez, muito importante. É sobre o Espírito Santo, os dons do Espírito Santo e a tarefa que todo crente tem.

Nos capítulos anteriores, Deus, em Sua sabedoria, falou primeiro sobre a Mesa do Senhor e a Ceia do Senhor. Você viu como todo crente pode tomar seu lugar à Mesa do Senhor e participar da Ceia do Senhor (pelo menos se não houver pecados não direcionados em sua vida). Os dons do Espírito não têm nada a ver com isso: Para a participação na Ceia do Senhor, é irrelevante o dom que você tem. No entanto, os dons do Espírito são extremamente importantes. Mas eles devem ser vistos em seu devido lugar, e Paulo deixa isso claro neste capítulo.

V1. Ele começa apontando as manifestações espirituais para os coríntios. Eles estavam muito familiarizados com isso. Quando ainda não eram convertidos, tinham visto todos os tipos de manifestações espirituais e também os tinham experimentado. Agora que estavam convertidos, também tinham de lidar com as manifestações espirituais. Tiveram de aprender que as manifestações espirituais na Igreja de Deus vêm de uma fonte completamente diferente e têm um propósito completamente diferente das manifestações espirituais do passado. Tiveram de aprender a distinguir entre o Espírito Santo, que agora habitava neles e opera na igreja, e os

espíritos malignos ou demônios pelos quais haviam sido guiados anteriormente sem perceber.

V2. Eles costumavam se achegar aos ídolos mudos. Ali ofereciam seus sacrifícios e, durante o culto relacionado a eles, entravam em transe, ou seja, ficavam fora de si. Os ídolos eram mudos, não podiam falar, mas, como você sabe no capítulo 10, havia espíritos malignos, demônios, por trás deles. Esses demônios utilizavam a imaginação dos sacrificadores e tomavam posse de seu espírito.

Quanto mais as pessoas se rendiam aos demônios, mais elas entravam em transe. Quando os coríntios ainda eram “das nações”, ou seja, quando ainda não haviam se convertido, eles eram levados aos ídolos mudos. Naquela época, eles eram pessoas sem vontade própria que eram guiadas por suas próprias inspirações. Eles não tinham consciência disso. Achavam que eram livres e que podiam determinar sua própria vida, mas não percebiam que estavam sendo guiadas pelo príncipe do mundo, Satanás. Esse ainda é o caso hoje. Toda pessoa não convertida é guiada por Satanás. Elas podem pensar que são livres e que têm o controle de suas próprias vidas, mas não sabem que é Satanás que as está conduzindo ao cinema, à boate, ao parque de diversões ou ao estádio. Ao conversar com um incrédulo, acontece com frequência que ele até nega a existência do diabo. Você pode ver como o diabo é astuto. Seu maior truque é fazer com que as pessoas acreditem que ele não existe. Assim, ele pode seduzi-las mais facilmente. Um exemplo adequado de como as pessoas são levadas a ídolos mudos e caem em um transe pode ser encontrado em 1 Reis 18: é impressionante como os sacerdotes idólatras se chicoteiam e se atormentam para fazer com que seu deus, Baal, aja (1Rei 18:26-30). Ainda mais impressionante é como Elias clama a Deus uma única vez e Deus prova ser o Deus vivo (1Rei 18:36-38).

V3. Para mostrar aos coríntios a diferença entre o passado e o presente, Paulo usa o nome do Senhor Jesus como pedra de toque. É impossível para o Espírito de Deus fazer qualquer coisa na igreja que seja desonrosa para o Senhor Jesus. Os demônios tentarão de tudo para desonrar o nome do Senhor Jesus. Se alguém se levanta na congregação e diz literalmente: “Jesus é anátema!”, fica claro que essa pessoa não está sendo guiada pelo Espírito Santo, mas por demônios. Os demônios não querem nada mais do

que amaldiçoar o nome do Senhor Jesus. Eles também conseguem fazer isso, por exemplo, se conseguirem persuadir os crentes a levar uma vida pecaminosa. O Espírito Santo, por outro lado, fará tudo para honrá-Lo e dar a Ele a glória que merece na assembleia. Ele levará os crentes a entregarem suas vidas ao Senhor Jesus em completa obediência.

Os demônios não reconhecem o Senhor Jesus como Senhor. Nos Evangelhos, há vários confrontos entre demônios e o Senhor Jesus. É notável que eles nunca se dirigem a Ele como “Senhor”. Entretanto, quando o Senhor Jesus reinar sobre o universo no reino da paz, eles serão forçados a reconhecê-lo como Senhor. Você pode ler sobre isso em Filipenses 2, onde os demônios são chamados de “subterrâneos” (Flp 2:9-11). Mesmo as pessoas incrédulas não O reconhecem como Senhor. Elas não contam com o Seu reinado, mas levam suas próprias vidas. Em Mateus 7, você até lê sobre pessoas que dizem: “Senhor, Senhor”, mas não perguntam qual é a vontade Dele em suas vidas (Mat 7:21). Conforme o nome, elas querem ser cristãs, mas seguem seu próprio caminho. Quando isso acontece, você não está lidando com a obra do Espírito Santo, mas com a obra de demônios. Uma pessoa nascida de novo falará de Jesus com respeito e, portanto, o chamará de “Senhor” Jesus. Você verá na vida dela que isso é mais do que falar da boca para fora e que ela honra a autoridade do Senhor Jesus em todas as áreas de sua vida. Quando encontrar isso, não estará lidando com a obra de demônios, mas com a obra do Espírito Santo.

V4. A próxima diferença entre a obra dos demônios e a obra do Espírito Santo é que a diversidade dos dons da graça não é obra de espíritos diferentes, mas de um único e mesmo Espírito. No caso dos demônios, há vários espíritos. Em Marcos 5, uma legião de demônios possuiu um homem (Mar 5:9). Marcos 16 fala de sete demônios que habitavam em Maria e foram expulsos pelo Senhor Jesus (Mar 16:9). No paganismo, cada ídolo, seja o sol, a lua ou uma árvore, tem seu próprio demônio ou uma multidão de demônios. Quando os coríntios viram a diversidade dos dons da graça, eles não deveriam pensar que essa diversidade se devia a espíritos diferentes. Tudo isso vem do mesmo Espírito.

V5. É também um e o mesmo Senhor que dá a comissão para usar os diferentes dons. Cada um deve exercer seu dom na dependência Dele e não agir de acordo com seu próprio julgamento.

V6. Afinal, é também um e o mesmo Deus que opera por meio do dom. Ele trabalha naquele que exerce o dom e naqueles que são servidos com o dom.

V7. Todo membro da igreja recebeu um dom da graça. Ninguém tem todos os dons e não há ninguém que não tenha nada. Isso significa que todos nós precisamos uns dos outros, assim como os membros de um corpo precisam uns dos outros. No decorrer deste capítulo, você verá como isso funciona. Você também recebeu um dom da graça. Você não o recebeu para si mesmo, mas para servir aos outros com ele, porque a revelação do Espírito é dada “para uso”. O aspecto especial dessa passagem é que o Espírito Santo está presente e ativo na congregação. Você não consegue se maravilhar o suficiente com isso e tirar proveito disso para a glória do Senhor Jesus. Porque você quer viver para a honra dele, não é mesmo? Deus, o Espírito Santo, agora habita na terra, na Igreja. Ele não veio para glorificar a si mesmo, mas ao Senhor Jesus (João 16:13). Como seria bom se Ele tivesse espaço na congregação local para conduzir todas as coisas para a glória de Deus e de Seu Filho!

Leia 1 Coríntios 12:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você diz normalmente “Jesus” ou “Senhor Jesus”? Por quê?

1Cor 12:8-13 | Os dons da graça

8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; 9 e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; 10 e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas. 11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. 12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. 13 Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

V8. Não há nenhum homem que possa transferir um determinado dom para outro homem. A fonte, a origem dos dons da graça não está em um homem, mas no Espírito Santo. O Espírito Santo dá, distribui. Os dons vêm Dele.

Ao fazer isso, o Espírito Santo leva em conta as habilidades naturais do crente. Encontramos uma bela ilustração disso em Mateus 25: Na parábola dos talentos que o Senhor Jesus conta ali, Ele se compara a um homem que viaja para fora do país e dá talentos aos seus servos (Mat 25:15). Esses talentos são uma figura dos dons que todos recebem para trabalhar. Vemos que há uma diferença no número de talentos que cada um recebe, assim como há uma diferença nos dons da graça que cada um recebe do Espírito Santo. Mas depois lemos que os talentos são dados “a cada um segundo a sua própria capacidade”. Isso tem a ver com as habilidades naturais que todos receberam ao nascer. Enquanto alguém ainda não se converteu, ele usa essa habilidade natural para brilhar. Após a conversão, ele pode usá-las a serviço do Senhor, mas deve sempre se certificar de que não terá a honra de usar suas habilidades.

Alguém que seja naturalmente bom em falar receberá, na maioria dos casos, o dom do Espírito para ministrar a palavra. Se alguém for muito sensível, geralmente receberá um dom pastoral do Espírito. Portanto, há muitas maneiras concebíveis em que o dom espiritual corresponde à habilidade natural. Na maioria dos casos, esse será o caso. Não consigo imaginar que, se você não tem nenhuma habilidade para lidar com crianças,

você deva receber a tarefa de trabalhar com crianças. Mas, mesmo nesse caso, não devemos restringir a liberdade que o Espírito tem para distribuir a quem Ele quiser. É bem possível que você tenha um dom que acha que não corresponde diretamente às suas habilidades naturais. Conheço uma pessoa que achava que não tinha habilidade com crianças. No entanto, depois de entrar em contato com elas, descobriu-se que ele era muito bom com crianças. Se você se abrir para a orientação do Espírito, descobrirá qual é o seu dom.

Os dons mencionados nos versos 8-10 não são uma lista completa de todos os dons que existem. É importante prestar atenção à ordem desses dons. Paulo os relaciona de acordo com sua importância para a edificação da igreja. Os coríntios se vangloriavam dos chamados dons milagrosos. O falar em línguas, em particular, era tido em alta estima por eles. Paulo não começa com os dons milagrosos; ele coloca o falar em línguas e sua interpretação bem no final. No capítulo 14, ele entra em detalhes sobre o falar em línguas e mostra que esse dom não era tão importante quanto os coríntios pensavam.

O primeiro dom que ele menciona é a “palavra de sabedoria”. Há situações na congregação em que nem sempre fica imediatamente claro o que precisa ser feito. Então, a sabedoria é necessária. A sabedoria é a capacidade de ver a diferença entre o bem e o mal e de decidir a favor do bem. Se alguém tiver esse dom, também será capaz de dizer à congregação o que precisa acontecer. Outro tem a “palavra de conhecimento”. A congregação precisa aprender a conhecer os pensamentos de Deus, caso contrário, agirá de acordo com seus próprios pontos de vista e, assim, perderá seu caráter de igreja de Deus. O conhecimento pode ser obtido por meio de um estudo diligente da Palavra de Deus.

V9-10. “Fé” é outro dom. É um dom que o crente recebe, portanto, não pode ser a fé salvadora. A fé salvadora não é um dom concedido a um indivíduo. Se alguém tem fé como um dom, ele confia firmemente no que Deus disse, apesar dos obstáculos que surgem, enquanto outros já desistiram há muito tempo.

Os dons de cura e milagres serviam para confirmar a palavra de Deus (Mar 16:20; Heb 2:3-4). “Profecia” é o dom de comunicar à congregação

os pensamentos de Deus sobre o presente e o futuro. A base da profecia deve ser sempre a Palavra de Deus e nunca deve contradizê-la. Portanto, a profecia nunca pode se basear em especulação ou imaginação, mas deve sempre ser testada com base na Bíblia. No capítulo 14, esse dom é comparado com o dom de línguas. Outro tem o dom de “discernimento de espíritos”. Aqui devemos pensar no que acontece na congregação. Alguém que tenha esse dom será capaz de discernir se algo vem do Espírito Santo ou de demônios. Na seção anterior, você viu que nem sempre é fácil determinar de qual fonte vem uma determinada mensagem.

Falar em línguas era importante quando um estranho entrava na reunião da igreja. Se alguém, de repente, ouvisse algo do Senhor Jesus em seu próprio idioma, isso poderia significar sua salvação eterna se viesse a ter fé. A interpretação das línguas era necessária em vista da congregação, que de outra forma não entenderia nada do que estava sendo dito - e os dons eram dados para o benefício de todos. Mas, como eu disse, Paulo entra em grandes detalhes sobre o falar em línguas na igreja no capítulo 14.

V11. Você vê que há muitos dons diferentes e, ainda assim, há unidade. Isso se deve ao fato de que um único e mesmo Espírito opera essas coisas. Ele distribui a cada um individualmente, conforme Sua vontade. Ele determina a cada um qual é o seu lugar no corpo. Nenhum treinamento teológico pode alcançar isso. Somente o Espírito Santo determina isso. Mais uma coisa: pelas últimas três palavras do verso 11, você pode ver que o Espírito Santo é Deus, porque no verso 18 o mesmo é dito de Deus. Portanto, ele é uma pessoa, uma pessoa divina, e não uma influência ou um poder, porque somente uma pessoa tem vontade.

V12. Nesse verso, o que foi dito acima sobre os vários dons é ilustrado com a figura do corpo. Um corpo tem certas características. Duas delas são particularmente enfatizadas aqui: Em primeiro lugar, o corpo forma uma unidade; em segundo lugar, ele consiste em vários membros diferentes. Agora você poderia esperar que ele dissesse aqui: Assim é com a igreja, porque se trata da igreja. Mas aqui diz: “assim também é Cristo”. Isso mostra que Cristo e a igreja são um só.

O que se aplica à igreja também se aplica a Cristo. Quando Paulo perseguiu a igreja, na verdade ele estava perseguindo Cristo no céu (Atos 9:4). Assim, Cristo no céu é um com os Seus na terra.

V13. Todos os membros da igreja juntos formam uma única igreja. Cada membro do corpo tem sua própria função. Trata-se da unidade do corpo e dos muitos membros, e nisso Cristo é visto na Terra. Como membro do corpo, sua origem ou posição social não é importante: todos nós fomos “batizados em um corpo em um Espírito”. Agora você pode beber do mesmo Espírito a fim de poder cumprir adequadamente sua função no corpo. Você não tem poder próprio para fazer isso. Somente quando realmente permitir que o Espírito Santo permeie sua vida é que você será capaz de atuar em seu lugar na congregação.

Leia 1 Coríntios 12:8-13 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que é o Espírito Santo para você? Como você sente a presença dele na assembleia?

1Cor 12:14-23 | Os membros do corpo

14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. 15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? 16 E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo? 17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? 18 Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. 19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? 20 Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo. 21 E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós. 22 Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários. 23 E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.

V14. Paulo agora usa o corpo humano como uma ilustração atraente para enfatizar que o corpo de Cristo, a igreja, também consiste de diferentes membros. Essa imagem também deixa claro que há dois perigos aos quais os membros do corpo estão expostos.

Um perigo é a complacência: eu não sou nada e não posso fazer nada, os outros farão. O outro perigo é a arrogância: somente eu sou algo e posso fazer algo, não preciso dos outros. É claro que esses são os dois extremos, mas acho que você pode reconhecê-los facilmente. O ponto de partida para essa ilustração é o verso 14: “Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos”. Portanto, trata-se da diversidade dos diferentes membros que compõem o corpo. Talvez seja supérfluo dizer: os membros do corpo são os crentes individuais, ou seja, você pessoalmente e eu pessoalmente. Ocasionalmente, ouve-se a ideia de que os membros representam as várias igrejas, mas é claro que esse nunca pode ser o significado.

V15-16. Agora vamos ao primeiro perigo, o conforto. Imagine, como Paulo diz aqui, que um pé ou uma orelha dissesse: “Não pertencço ao corpo”. Agora veja as razões que eles dão para essa declaração tola. Eles dizem: “Porque eu não sou uma mão... porque eu não sou um olho”. O que essa afirmação realmente significa? Que elas têm inveja do lugar que outro membro ocupa e estão insatisfeitas com seu próprio lugar. Isso lhes dá a sensação de que não pertencem ao corpo, de que estão separados. Por

mais absurda que essa afirmação seja para o corpo humano, ela também é para o corpo de Cristo. Você não pode negar a função que tem no corpo só porque está insatisfeito com o lugar que ocupa no corpo, pode? No entanto, há crentes para os quais isso é verdade. Eles geralmente têm uma visão crítica de muitas coisas, mas nada sai de suas vidas para o benefício da congregação. Eles se esquivam de sua responsabilidade e vivem suas vidas particulares confortáveis. Eles são como o homem de Mateus 25 a quem me referi no início do capítulo anterior.

O servo que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou mais cinco. Ele obteve um lucro de 100%. O servo com os dois talentos também obteve um lucro de 100%. Mas o que você leu sobre o servo que recebeu um talento? “E eu, atemorizado, fui e escondi o teu talento na terra” (Mat 25:25). Isso mostra que ele não soube lidar com o talento porque não conhecia seu senhor e tinha medo dele. Na verdade, ele achou que não valia a pena lidar com o problema e escondeu seu talento na terra. Afinal de contas, era “apenas” um talento, enquanto os outros tinham mais. Seu senhor o chama de “servo mau e preguiçoso” (Mat 25:26). Ele era mau e preguiçoso. Mau porque chamou seu senhor de homem duro, e preguiçoso porque não trabalhou com seu talento. Você reconhece a correspondência com nossos versos em 1 Coríntios 12? Portanto, lembre-se: qualquer que seja sua função, contente-se com ela e faça algo com ela. Você só é útil para os outros membros do corpo se ocupar o lugar que Deus lhe deu. Você não teve nenhuma influência sobre isso.

V17-20. “Mas agora Deus colocou os membros, cada um deles no corpo, como lhe aprouve.” Sua vontade é sempre a melhor e a mais sábia. Ele sabe exatamente como o melhor se encaixa. Um corpo composto apenas de olhos ou ouvidos seria uma terrível deformidade! Não seria um corpo. Não, cada membro é colocado por Deus em seu devido lugar no corpo, com a intenção de que cada um seja útil para os outros membros.

V21. O segundo perigo é a arrogância. Os crentes que, como às vezes dizemos, têm um “grande dom”, correm o risco de pensar que não precisam de outros crentes. Isso geralmente não acontece de forma consciente, mas inconscientemente. O “grande dom” pode fazer com que a pessoa em questão se sinta superior aos outros: Somente ele sabe algo, somente ele pode dizer corretamente. Pode ser também que os outros membros da

congregação, por se sentirem confortáveis, fiquem felizes em lhe dar esse lugar. Quando as coisas ficam desequilibradas, as posições erradas são reforçadas. Os que se sentem confortáveis ficam felizes em deixar a tarefa para os outros, e os outros ficam felizes em receber a tarefa para eles. Mas isso mostra claramente que aqueles que têm um dom maior (como eles mesmos acham) dependem daqueles que têm um dom menor (como eles mesmos acham) para funcionar bem. Quando um grão de poeira entra no olho, o dedo mínimo é o elo mais adequado para retirá-lo.

O que chamamos de grande ou pequeno não é o que Deus também chama de grande e pequeno. Muitas vezes julgamos um dom pela forma como ele aparece e causa uma impressão. Muitas vezes ficamos mais impressionados com alguém que prega o evangelho diante de um auditório cheio do que com alguém que conta a um vizinho, colega de trabalho ou de classe sobre seu Salvador todo vermelho. Uma coisa é importante para Deus, ou seja, que cumpramos fielmente a missão que Ele nos dá. Ele não recompensa de acordo com o tamanho da oferta, mas de acordo com a fidelidade com que ela é realizada. Em Mateus 25, a recompensa para o homem que recebeu dois talentos é tão grande quanto a do homem que recebeu cinco talentos: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mat 25:21-23). Você também notou que o texto diz: “Sobre o pouco foste fiel”? Até mesmo a maior das dádivas é pequena se comparada a tudo o que o Senhor Jesus possui e distribui. A propósito, parece-me ser a melhor coisa de todas ouvir isso da boca do Senhor Jesus. Você também?

V22-23. Em um corpo humano há partes que estão escondidas, como o coração, os rins e os pulmões. Embora você não possa vê-las, elas são vitais para o bom funcionamento do corpo. O mesmo acontece com o corpo de Cristo. Há uma história sobre Spurgeon, um grande pregador do século XIX. Ele pregava para auditórios lotados e, por meio de seu ministério, muitos vieram à fé. Certa noite, quando ele deveria falar novamente e o salão estava cheio mais uma vez, perguntaram-lhe como ele era tão bem-sucedido. Ele, então, pediu ao questionador que o seguisse até outra sala, onde queria lhe mostrar o sistema de aquecimento central. Quando ele abriu a porta da sala, seu companheiro viu várias pessoas de joelhos orando pela reunião. Qualquer trabalho que seja feito para o Senhor Jesus e

para os Seus só pode ser bem-sucedido se houver oração por ele. A eternidade mostrará o que foi de maior valor: o dom da palavra de um pregador ou a oração intensa de um crente desconhecido que subiu a Deus por um pregador por um discurso ou pelos ouvintes.

A essa altura, você já deve ter percebido a importância dessa passagem. Os membros do corpo são dados uns aos outros para se complementarem e se ajudarem, não para trabalharem uns contra os outros. Se uma perna quiser ir para a esquerda e a outra para a direita, você não avançará nem um passo. Experimente o quanto você pode abrir as pernas. Se você não for flexível, acabará em uma posição muito dolorosa. Assuma seu próprio lugar e veja como você pode ser útil para os outros.

Leia 1 Coríntios 12:14-23 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você reconhece um dos dois perigos em si mesmo? O que você precisa fazer nesse caso?

1Cor 12:24-31 | Deus colocou alguns na igreja ...

24 Porque os que em nós são mais honestos não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela, 25 para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros. 26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. 27 Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular. 28 E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. 29 Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? 30 Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos? 31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.

V24-25. A desunião no corpo é uma das piores coisas que podem acontecer. Você já viu que ela pode ser causada pelo conforto e também pela inveja.

Deus sabia que essas coisas aconteceriam. Ele dá mais honra aos membros do corpo que não são tão visíveis do que aos que se destacam. Deus faz as coisas de maneira diferente da nossa. Geralmente olhamos para o que está diante de nossos olhos, o que causa impressão. Esse não é o caso de Deus. É por isso que devemos aprender a ver os dons como Deus os vê. Se Deus dá mais honra aos dons menores (aos nossos olhos), é bom que façamos o mesmo. O objetivo não é desvalorizar os dons maiores, mas garantir que não haja desunião no corpo. Se dermos mais honra aos dons maiores - e como isso acontece facilmente - o equilíbrio do corpo se perde. Isso é particularmente comum em grande parte do cristianismo, onde todos os dons parecem estar concentrados em uma única pessoa. Ele é o homem que ora, fala à congregação, distribui a Ceia do Senhor, prega o evangelho, cuida do rebanho como pastor e assim por diante. Mas mesmo em grupos que não reconhecem um ministério de um homem só, onde há liberdade no exercício dos dons, há um grande perigo de que tudo seja deixado para os dons "maiores". A intenção de Deus é que os membros tenham o mesmo cuidado uns com os outros. Portanto, trata-se do que você pode significar para o outro.

V26. O quanto os membros estão ligados uns aos outros fica claro nesse verso. O que ele diz não é uma ordem para que os membros sofram juntos ou se alegrem juntos. É apresentado como um fato. Compare isso com seu próprio corpo. Se alguém lhe der um chute forte na canela, isso afetará todo o seu corpo. O mesmo acontece com os membros do corpo. Se um membro da congregação não puder funcionar, toda a congregação sofrerá. Pode haver vários motivos pelos quais um membro não está funcionando. Um membro da congregação que está em uma igreja onde todos os dons são atribuídos a uma pessoa, o pastor ou ministro, não tem espaço para desenvolver sua função devido à ordem da igreja. Um membro da congregação que tenha sido colocado sob disciplina por causa do pecado também não pode cumprir sua função. Em ambos os casos, todos os outros membros da congregação sofrem porque não têm o efeito prático dessa função. Por outro lado, quando um membro da congregação assume seu devido lugar e funciona como pretendido, todos os outros membros se alegram.

Quando você cumpre sua função, não importa o quanto se sinta fraco, isso é uma verdadeira alegria para todos os membros do corpo. Você pode ver como os membros da congregação estão intimamente ligados uns aos outros. Leve isso em conta em suas atividades. Tudo o que você faz tem um impacto sobre os outros membros do corpo. O bem que você faz ajuda a edificar a igreja. As coisas erradas que você faz têm um efeito negativo sobre a igreja.

V27. Em seguida, vem algo muito importante: Paulo diz a todos os membros da igreja em Corinto: “Vocês são o corpo de Cristo”. Para que o significado desse verso fique claro para você, preciso dizer mais algumas coisas sobre o “corpo de Cristo”. Você pode olhar para o corpo de Cristo de diferentes pontos de vista.

Primeiro, o ponto de vista temporal: o corpo de Cristo passou a existir no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado. Esse evento é descrito em Atos 2 (Atos 2:1-4). O verso 13 de nosso capítulo se refere a isso. Todos aqueles que se converteram a Deus e aceitaram o Senhor Jesus desde o dia de Pentecostes pertencem à igreja. Visto dessa forma, a igreja ainda não está completa, porque, felizmente, as pessoas ainda estão vindo à fé e sendo acrescentadas à igreja todos os dias. A igreja só estará comple-

ta quando o Senhor Jesus vier para recebê-los no céu. Você leu sobre esse evento em 1 Tessalonicenses 4 (1 Tes 4:15-18).

Em segundo lugar, você pode olhar para a igreja como ela existe na Terra neste momento. Então, ela inclui todos os crentes que estão vivos neste momento e que pertencem ativamente à igreja, por assim dizer. Você encontrará essa descrição em Efésios 4 (Efé 4:16).

Em terceiro lugar, o corpo de Cristo também se refere à totalidade de todos os crentes em uma determinada cidade. É isso que você encontra em nosso verso. A igreja em Corinto é abordada aqui dessa forma, apesar das muitas coisas que não eram boas. A expressão “corpo de Cristo” aqui (como é usada com frequência) refere-se à representação local da igreja mundial ou geral. Uma igreja local é, portanto, uma espécie de miniatura de um todo maior. O que se aplica a toda a igreja na Terra torna-se visível na igreja local.

Quando Paulo escreveu isso, ainda não havia tanta desunião como há hoje. No entanto, esse verso dá uma indicação importante que ainda se aplica ao nosso tempo. Ele mostra que há uma igreja em cada lugar onde os crentes vivem. Infelizmente, devido às separações, muitas vezes não há nenhum sinal externo disso. No entanto, assim como em Corinto, isso ainda pode ser visto hoje. Mesmo que haja apenas dois ou três crentes entre os muitos membros do corpo em um determinado lugar que queiram se reunir apenas como membros do corpo (nada mais e nada menos), eles formam o corpo “em miniatura”. Eles não querem ser um novo grupo ao lado de todos os outros, mas simplesmente tomam o que Paulo diz aqui como o ponto de partida para sua congregação. Se todos os cristãos fizessem isso, a desunião logo chegaria ao fim.

V28. Os crentes que se reúnem dessa forma agora têm todos os dons mencionados no verso 28? Não, certamente não. Por causa das divisões, os dons também estão dispersos. Mas Deus certamente dá o que é necessário, mesmo que haja apenas dois ou três crentes que realmente queiram expressar o que compõe o corpo de Cristo. Digo deliberadamente “querem expressar” para evitar o mal-entendido de que todos os outros crentes não pertencem ao corpo de Cristo. Eles de fato pertencem a ele. Mas o objetivo é expressar isso. Os dons listados foram dados por Deus a toda a Igreja.

Se eu observar a ordem corretamente, parece-me que eles estão listados de acordo com sua importância para a edificação da igreja.

V29-30. As perguntas que Paulo faz sobre os dons enfatizam mais uma vez que eles não estão todos unidos em uma só pessoa e que nem todos os membros têm o mesmo dom. Nesse caso, as perguntas se respondem sozinhas. É claro que nem todos são apóstolos, nem todos são profetas, etc. Todos têm seu próprio dom. Cada um tem seu próprio dom. Mas todos são incentivados a se esforçar para usar o dom da melhor maneira possível. Ter o dom é uma coisa, mas exercê-lo de fato da melhor maneira é outra.

V31. Se você olhar para o seu dom dessa forma e quiser trabalhar com ele usando todas as suas forças, descobrirá “um caminho ainda mais excelente” no capítulo 13! Esse é o caminho do amor.

Leia 1 Coríntios 12:24-31 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você vivencia o sofrimento e a alegria do verso 26?

1 Coríntios 13

1Cor 13:1-7 | Amor

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. 2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria. 3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria. 4 A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, 5 não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; 6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; 7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

que esse capítulo se “perdeu”. Ele está entre os capítulos 12 e 14, onde Paulo fala sobre o único corpo e os dons. Mas não há nada na Bíblia que não esteja no lugar certo. Isso nem mesmo é possível, porque o verdadeiro autor da Bíblia é o Espírito Santo. E se você se perguntar por que essa passagem, que à primeira vista parece estar no lugar errado, está, no entanto, nesse lugar, sua fé na inspiração da Bíblia só aumentará. O mesmo acontece aqui. No capítulo 12, Paulo mostrou a diversidade dos dons. No capítulo 14, ele mostra como esses dons devem funcionar na prática. No capítulo 13, vemos o eixo, por assim dizer, em torno do qual esses dois capítulos giram. Você só pode exercer seu dom da maneira correta e com o efeito correto se o motivo for o amor. O amor transcende todo dom. É por isso que ele é o “caminho ainda mais excelente”, como diz o último verso do capítulo anterior (1Cor 12:31b). O amor mencionado aqui não é um sentimento de afeição qualquer. Muito menos é o amor barato encontrado no mundo, onde o amor é realmente amor próprio. Não, trata-se da natureza do próprio Deus. Deus é amor (1João 4:6,18).

A grande característica do amor divino - pela qual você pode, portanto, reconhecer o amor divino - é que ele é completamente altruísta. É um amor generoso que se volta para o outro. Não era esse também o objetivo do

dom? O objetivo do dom não é ser útil para a outra pessoa? O amor lhe dá o poder de fazer isso, porque você recebeu a natureza divina (2Ped 1:4).

Na vida do Senhor Jesus, que é o próprio Deus, tudo o que foi dito sobre o amor em nosso capítulo pode ser encontrado de maneira perfeita. Você pode colocar esse capítulo ao lado dos Evangelhos, por assim dizer, e encontrará o efeito em cada página. Então, você também perceberá que o amor divino vai muito além da simpatia ou do afeto humano. Provavelmente não será difícil para você exercer seu dom para com os irmãos e irmãs que lhe são queridos. Mas o amor vai muito além. O amor, como é mostrado aqui, também é ativo quando não há nada de cativante na outra pessoa. Talvez você esteja chateado com um irmão ou irmã. Sabe, o amor divino e altruísta não se importa.

O amor age porque é amor. Quem é a outra pessoa ou como ela reage não importa para o amor.

O grande modelo a ser seguido é o próprio Deus. Como eu disse antes: Deus é amor. Bem, 1 João 4 nos diz como Deus demonstrou isso (1Joã 4:9-10). Ele deu Seu Filho unigênito. Deus sabia que as pessoas não O queriam. Ele sabia o que fariam com seu Filho. E, mesmo assim, Ele O deu! Isso é amor. É o mesmo amor que é necessário para exercer um dom. Sem esse amor, tudo é inútil. As coisas com as quais você pode impressionar os outros não têm significado sem o amor.

V1. Paulo aplica grande parte deste capítulo a si mesmo; ele usa com frequência a palavra "eu". Ao ler essa passagem, você também deve aplicá-la a si mesmo. Ele começa com o falar em línguas. Os coríntios tinham grande estima por esse dom, e se orgulhavam dele. Imagine se você pudesse falar todas as línguas do mundo sem tê-las aprendido, e até mesmo a língua dos anjos. Isso seria fantástico! Mas se você não fosse guiado pelo amor ao usar esse dom, seriam sons vazios que desapareceriam depois de pouco tempo e não teriam nenhum resultado duradouro.

V2. O mesmo acontece com os outros dons. Se você pudesse dizer tudo sobre o futuro com base na Bíblia, fosse iniciado nos mistérios de Deus, memorizasse a Bíblia inteira e realizasse grandes feitos de fé, você não seria nada, absolutamente nada, se o amor não fosse sua força motriz interior para exercer esses dons.

V3. E o que você acha de dar seus bens para alimentar os pobres? Não seria um esforço nobre? E, no entanto, de nada adiantaria se o amor não o levasse a fazer isso. Já houve pessoas que doaram todos os seus bens para aliviar a consciência. Elas adquiriram seus bens de forma desonesta e pensaram que doar tudo lhes daria uma consciência tranquila. Mas isso não lhes serviu de nada porque não havia amor. Também houve pessoas que entregaram seus corpos para serem queimados. Elas se encharcaram de gasolina e se incendiaram para chamar a atenção das pessoas para a causa pela qual estavam se sacrificando. Talvez tenham conseguido atrair a atenção da imprensa, mas isso não lhes serviu absolutamente para nada, pois seu sacrifício carecia de amor divino. Não tinha valor para Deus.

V4. Em seguida, nos versos 4 a 7, há uma descrição de como o amor se manifesta. Ou, na verdade, diz mais sobre o que o amor não é. É exatamente como a descrição do novo céu e da nova terra em Apocalipse 21, onde você lê sobre coisas que não existirão mais (Apo 21:4). Vivemos em um mundo em que temos de lidar com as consequências do pecado de todas as formas. O amor divino não é desencorajado por isso, mas vê exatamente como uma oportunidade de ser ativo. Isso ficou perfeitamente evidente na vida do Senhor Jesus. Portanto, este capítulo é, na verdade, uma descrição de sua pessoa.

Como você também ainda tem pecado em si, a melhor maneira de demonstrar esse amor é não fazer certas coisas. Mas as duas primeiras coisas mencionadas têm uma aura positiva. A paciência não é uma qualidade comum neste mundo. Isso significa que você pode se controlar quando vê coisas que não são boas ou quando você mesmo está em desvantagem. Em vez de exigir seus direitos, você é paciente com os outros. Você vai ainda mais longe: demonstra bondade para com as pessoas ao seu redor. Não foi exatamente isso que o Senhor Jesus fez?

Em seguida, vêm as qualidades que estão faltando na presença do amor divino. Você já teve inveja de vez em quando? “Se envaidecer” pode ser melhor comparado a “dar um show”, ou mostrar como você é bonito, ou se destacar com a última novidade em promoção (seja ela qual for). Você se ensoberbece quando quer parecer mais do que é. Isso nunca aconteceu com você?

V5. Você nunca agiu de forma indecente? Isso significa: Você nunca feriu os sentimentos de outra pessoa? Você sempre tentou cuidar do bem dos outros sem pensar em si mesmo? Às vezes, você se sente amargurado com alguém ou com algo que os outros fizeram a você? Pode ser muito fácil pensar coisas ruins sobre alguém. Às vezes, você fica chocado com seus próprios pensamentos.

V6. Você consegue se lembrar de situações em que achou bom que os outros tivessem cometido um erro? Isso foi, é claro, para aliviar sua própria consciência. Naquela época, você não gostava de ouvir a verdade.

Todas essas coisas nunca foram encontradas com o Senhor Jesus. Elas também não podem ser encontradas no amor, na natureza divina, na nova vida que você recebeu, pois essa é a vida do Senhor Jesus. Se der prioridade ao amor, você perceberá que não tem as mesmas coisas erradas e tem as mesmas coisas boas que o Senhor Jesus.

V7. Algumas dessas coisas boas seguem neste verso: “Ele suporta tudo”. Isso vai longe! Suportar tudo, deixar que pisem em você? Se o amor exigir isso: Sim! “Ele crê tudo”. Isso não significa uma credulidade cega que aceita tudo o que é dito como verdade. Significa que o amor não é desconfiado. Você também pode dizer o seguinte: confiar na outra pessoa até que se prove o contrário. “Ele espera tudo”. O amor sabe que o mal nunca terá a última palavra e continua a esperar a vitória do bem. “Ele suporta tudo”. O amor suporta um golpe. Ele permanece eficaz apesar de todas as provações.

Leia 1 Coríntios 13:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Quais características positivas do amor você encontra aqui e quais negativas? Quais são seus pontos fracos? Como você pode mudar isso?

1Cor 13:8-13 | O amor nunca acaba

8 A caridade nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; 9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. 10 Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado. 11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. 12 Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido. 13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade.

V8. Se aqui se diz que o amor nunca se desvanece, só pode ser o amor divino. Isso não pode ser dito do amor humano ou natural. Esse amor pode esfriar ou até mesmo se transformar em ódio. Na prática da vida, infelizmente não é exceção o fato de um homem e uma mulher se separarem porque não sentem mais nada um pelo outro. Quando se casaram, tudo parecia muito bonito. Mas depois de um período mais ou menos longo, o amor que inicialmente sentiam um pelo outro esfria. Isso ocorre porque esse tipo de amor se baseia no que a outra pessoa é e faz. O amor divino, por outro lado, ama em todos os momentos, independentemente de como a outra pessoa se comporta. Isso se deve ao fato de Deus ser a fonte do amor divino. É por isso que esse amor nunca acaba. Ele sempre esteve presente e permanecerá para sempre. Isso não pode ser dito dos dons.

A profecia, as línguas e a ciência um dia acabarão. Enquanto estivermos na Terra, precisaremos de profecias. Profecia significa duas coisas. Em primeiro lugar, trata-se de prever o futuro, coisas que ainda estão para acontecer. Você encontra isso em toda a Bíblia. A previsão do futuro é crucial para sua vida na Terra. Por exemplo, se você souber o que acontecerá com o mundo, levará isso em conta na maneira como vive e interage com o mundo. Em segundo lugar, há a profecia no sentido do capítulo 14, que se refere a falar nas reuniões (1Cor 14:3). Não se trata de prever eventos futuros, mas de encorajamento e exortação, dos quais precisamos para nossa vida de fé. Em contraste com o amor, as profecias serão aniquiladas. Quando uma previsão sobre o futuro é cumprida, a profecia é aniquilada. Isso acontecerá com todas as profecias, porque Deus cumprirá tudo o que disse. As profecias de encorajamento e exortação também serão retiradas,

ou seja, quando formos levados para o céu. Então não precisaremos mais de uma palavra de fortalecimento ou correção.v

O mesmo se aplica à ciência: ela desaparecerá. A aquisição de conhecimento faz parte de uma vida imperfeita na Terra. Você vai à escola ou participa de cursos para enriquecer seu conhecimento de modo que possa fazer seu trabalho melhor. A aquisição de conhecimento continua enquanto você viver na Terra. Isso também se aplica às coisas de Deus. Mas no céu isso não é mais necessário; lá a ciência não existe mais.

As línguas também chegam ao fim. Entretanto, em minha opinião, isso não acontece somente no céu. Para deixar claro por que acredito nisso, gostaria de destacar a escolha de palavras no . Ela certamente me ajudou muito quando eu estava pensando sobre o dom de falar em línguas e se esse dom ainda ocorre atualmente. O verso diz que a profecia desaparecerá e a ciência “passará”, enquanto o verso diz que as línguas “cessarão”. Essa diferença é muito importante. O “passará” indica que algo acontecerá para que tanto as profecias quanto a ciência cheguem ao fim. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus vier para levar a igreja e recebê-la no céu. Então, o estado perfeito terá começado e a profecia e a ciência não serão mais necessários. É diferente com as línguas. “cessarão” significa que elas acabarão por si mesmas depois de um tempo, ou seja, quando tiverem cumprido sua função. E qual era a função delas? Nos primeiros dias da igreja, elas mostravam claramente que Deus estava agindo. No livro de Atos, onde a formação e os primeiros anos da igreja são descritos, você lê várias vezes nos primeiros capítulos sobre o falar em línguas. Porém, quanto mais avançamos nesse livro da Bíblia, menos frequentemente nos deparamos com esse dom, até que ele desaparece completamente de vista. Em 1 Coríntios 14, a importância do falar em línguas é tratada com mais detalhes, mas já há uma referência aqui que não deve ser ignorada.

V9. Paulo então fala apenas sobre profecia e ciência. Ambos acontecem “em parte”, ou seja, gradualmente, pouco a pouco. Deus tem o conhecimento perfeito, nós temos apenas um conhecimento parcial. Você pode comparar isso a conhecer uma cidade. Você só pode conhecer realmente uma cidade se andar por todas as ruas. A cada rua percorrida, você conhece a cidade um pouco melhor. É isso que significa “em parte”, ou seja, em partes.

V10. Somente quando você se senta em um avião e sobrevoa a cidade é que tem uma visão geral e vê como todas as ruas estão conectadas umas às outras. O mesmo acontece com a verdade de Deus. Você pode estar ocupado com suas bênçãos como cristão em um momento e com o futuro de Israel em outro, mas nunca com as duas coisas ao mesmo tempo. É claro que você sempre verá cada vez mais da grande unidade da Bíblia se você se dedicar bastante à Bíblia. Mas você só conseguirá ver o escopo completo do plano de Deus quando o que é perfeito, que é a glória, chegar.

V11. O fato de que também há crescimento espiritual fica evidente no que Paulo diz sobre uma criança e um homem. O que vale para a natureza vale também espiritualmente. Não sei há quanto tempo você conhece o Senhor Jesus. Mas sei que, depois de algum tempo, você descobre que outras coisas são mais importantes do que as coisas que você costumava achar importantes. Você passa a conhecer melhor o valor de certas coisas. Uma criança pequena gosta de brincar com todo tipo de coisa. A criança não reconhece o valor das coisas, ela não se interessa se as coisas forem apenas bonitas. Um carro de brinquedo é bonito, e sentar-se ao volante de um carro de verdade também é bom. Mas qualquer pessoa que tenha se tornado um homem já deve ter reconhecido a grande diferença entre valor e uso. O mesmo acontece em termos espirituais. Os coríntios achavam muito bom falar em línguas. Mas falar em línguas pertencia à “infância” da igreja. Eles ainda não haviam reconhecido o que era realmente valioso para a igreja.

V12. O fato de ainda não vermos tudo claramente se deve às limitações que temos como seres humanos. Isso não significa que seja inútil conhecer a Palavra de Deus porque, de qualquer forma, ela continua difícil e incompreensível. Não, qualquer pessoa que realmente ame a Deus e ao Senhor Jesus fará todo o possível para conhecê-los melhor, e isso só pode acontecer por meio da Bíblia. Você nunca experimentou coisas que de repente se tornaram claras para você durante a leitura? O desejo do Senhor Jesus é que aumentemos nosso conhecimento. A indistinção, como olhar para um espelho que não reflete claramente o rosto, deve ser comparada à perfeição do céu. Quando estivermos lá, toda limitação e toda indefinição que ainda experimentamos aqui na Terra terão desaparecido. Então, eu conhecerei como Deus sempre me conheceu.

V13. Mas enquanto eu viver na Terra, a fé, a esperança e o amor continuarão à minha disposição. Para todo cristão, esses três são os pilares sobre os quais sua vida se apóia e a força com a qual ele vive em um mundo que jaz no Maligno! (1João 5:19). Fé é o mesmo que confiança. O cristão confia em Deus e no Senhor Jesus para hoje, apesar da oposição e das dificuldades que enfrenta. A esperança anseia pelo momento em que a perfeição chegará. Em Hebreus 6, a esperança é chamada de “âncora da alma” (Heb 6:19). Uma âncora é muito importante para manter o navio no lugar certo, para que não seja levado pela correnteza. Um capitão disse certa vez que nem todas as âncoras são igualmente confiáveis. Se ele não confiar em sua âncora, não terá paz de espírito. Mas se ele puder confiar em sua âncora, poderá dormir em paz. Se você basear sua esperança no Senhor Jesus e esperar por sua vinda, não ficará à deriva.

Por fim, o amor. Ele é o maior dos três. O amor é o maior porque não é direcionado somente a Deus e ao Senhor Jesus, como é o caso da fé e da esperança, mas também é direcionado a outras pessoas aqui na Terra, a fim de fazer-lhes o bem. O amor também é o maior porque permanece na eternidade, enquanto a fé termina na visão e a esperança se cumpre.

Leia 1 Coríntios 13:8-13 novamente.

Pergunta ou tarefa: Fé, esperança e amor aparecem juntos cerca de dez vezes no Novo Testamento (por exemplo, 1Tes 1:3). Encontre você mesmo algumas outras passagens.

1 Coríntios 14

1Cor 14:1-6 | ... para que a igreja receba edificação

1 Segui a caridade e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. 2 Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios. 3 Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. 4 O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. 5 E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas; mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação. 6 E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

No capítulo com o qual começamos agora, dois dons são comparados: profetizar e falar em línguas (a propósito, “línguas” e “idiomas” são a mesma coisa).

O falar em línguas é mencionado de uma forma que pode ser confusa. Muitas vezes você ouviu falar de uma “segunda bênção”. Isso significa que, embora alguém seja convertido e tenha recebido o Espírito Santo, para ser um cristão de pleno direito, ele precisa ser capaz de falar em línguas. Para receber essa “segunda bênção”, a pessoa deve - assim é dito - ser batizada com o Espírito Santo. Esse batismo lhe proporciona uma experiência especial em relação ao recebimento do Espírito Santo. Expliquei o que realmente significa o batismo com o Espírito Santo quando analisei o capítulo 12:13. Leia essa seção novamente.

O falar em línguas é claramente abordado na Bíblia, como você também pode ver nesse capítulo. Portanto, este capítulo trata de uma comparação entre profetizar e falar em línguas. Você verá que a comparação é claramente a favor da profecia. A razão para isso é que a profecia serve para edificar a igreja. Os coríntios, e isso também se aplica a você, são, portanto, chamados a se esforçar ao máximo por esse dom.

V1. No capítulo 13, vimos que o motivo para o exercício de todo dom deve ser o amor. Agora, quem quiser ser guiado pelo amor - e aqui até diz que você deve se esforçar por ele, ou seja, estar totalmente comprometido com ele - gostaria de servir a igreja com seu dom. O amor é servir aos outros e não a si mesmo. O serviço à congregação é melhor expresso na profecia, e você pode "se esforçar" para isso. É claro que você precisa saber o que é profecia. Há uma boa definição em 1 Pedro 4: "Se alguém fala, fale como se fosse a palavra de Deus" (1Ped 4:11). Isso significa que se alguém transmite algo, deve ser algo que vem diretamente da boca de Deus. Para poder transmitir as palavras de Deus dessa forma, é preciso viver perto de Deus em sua vida diária. Esse não é apenas o privilégio de uma pessoa; deve ser o desejo de todo filho de Deus. Na verdade, não é preciso dizer que todo crente tem esse desejo. Mas há todos os tipos de coisas que podem atrapalhar sua vida perto de Deus. É por isso que a Bíblia diz que você deve "buscar".

V2-3. É um equívoco comum pensar que profetizar tem a ver apenas com a previsão de eventos futuros. É comum ouvir falar de pessoas que afirmam ser profetas. Em vários grupos do cristianismo, as pessoas se levantam para dizer coisas que acontecerão a outras no futuro. Às vezes, isso até se torna realidade. Mas essas são coisas que contradizem a Palavra de Deus. Somente Deus sabe como será sua vida, e Ele lhe mostrará pessoalmente, passo a passo, à medida que você viver com Ele. É diferente quando você segue o caminho errado e alguém o adverte de que isso acabará mal se você continuar assim. Mas isso não é novidade, pois está escrito na Palavra de Deus. Quem o adverte dessa forma, na verdade, também está profetizando, mas em um sentido exortativo.

De acordo com o verso 3, a exortação faz parte da profecia. Qualquer pessoa que trate seu companheiro crente dessa forma quer servi-lo. Portanto, a exortação é uma das maneiras pelas quais a profecia pode ser expressa. Entretanto, dois outros elementos também são mencionados, a saber, falar para edificação e para conforto. A edificação tem a ver com dar estabilidade à vida de fé do crente. Se se mostrar aos crentes, com base na Bíblia, o lugar que lhes foi dado diante de Deus e neste mundo por meio da obra do Senhor Jesus, eles terão mais condições de viver da maneira que Deus deseja que vivam. O conforto também é um elemento indispensável da

profecia. Enquanto os crentes viverem na Terra, eles terão de lidar com coisas tristes. Deus e o Senhor Jesus sabem disso e dão conforto onde ele é necessário. Você percebe que, para poder profetizar, é preciso viver perto de Deus? Somente Ele sabe o que os Seus precisam.

É ótimo que, em uma reunião em que “dois ou três falam” (verso 29), todos os presentes possam ouvir algo de que precisam sem que o orador saiba exatamente o que está na mente de todos. Já aconteceu de você ouvir algo em uma reunião que teve a impressão de que era destinado apenas a você? Algo estava realmente incomodando você e o que foi dito era uma resposta para o seu problema. É exatamente isso que é a profecia. Você sente que está na presença imediata de Deus. Essa foi a experiência da mulher samaritana quando o Senhor Jesus falou com ela em João 4. Essa mulher estava levando uma vida imoral. O Senhor Jesus lhe disse que ela havia tido cinco maridos e que não era casada com seu marido atual, mas apenas vivia com ele. A mulher então disse: “Senhor, vejo que és profeta” (João 4:19). Ela sentiu que estava na luz de Deus, onde nada pode ser escondido. Muitos já fizeram uma descoberta semelhante quando ouviram sobre a perdição do homem em uma evangelização. Muitos disseram sobre o orador que pregou a Palavra: “É como se esse homem conhecesse minha vida”. Para muitos, como a mulher samaritana, tornou-se uma bênção perceber que era a voz de Deus que estavam ouvindo. É isso que Deus ainda quer fazer por meio da profecia. Ele quer falar ao coração e à consciência tanto de crentes quanto de descrentes a fim de abençoá-los. Ele também quer usar as reuniões da igreja para esse propósito e, em última análise, é disso que trata este capítulo.

V4. A questão é que um dom tem o objetivo de edificar outras pessoas. O que acontece quando alguém fala em uma língua? Ele edifica somente a si mesmo. Não tem utilidade para os outros, pois ninguém o entende. Portanto, Paulo prefere profetizar muito mais do que falar em uma língua.

V5. Ele até diz que aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas. Assim, ele dá aos coríntios uma indicação clara. Eles estavam muito interessados em falar em línguas. Em um caso específico, porém, falar em línguas poderia ser útil para a congregação, ou seja, quando o que era falado em uma língua era interpretado.

V6. No entanto, Paulo queria ser útil para os crentes em Corinto (e em todos os lugares do mundo). Ele não o seria se fosse a algum lugar e falasse em línguas. É verdade que ele conquistaria muita admiração pessoal; as pessoas diriam: "Puxa, o que um homem pode fazer!" Mas a congregação não seria edificada. Não, quando ele visitava os crentes, ele queria lhes dar uma revelação. Ele queria lhes dizer algo sobre Deus e o Senhor Jesus que eles ainda não sabiam. A Palavra de Deus ainda não estava completa naquela época, portanto, Deus ainda estava dando revelações. Temos a Palavra de Deus completa, portanto, novas revelações não são mais necessárias (Col 1:25). Ele também queria vir com conhecimento. Ele sabia muito sobre o Antigo Testamento. Ele havia mostrado o valor disso para os crentes no capítulo 10 (1Cor 10:1-13), e poderia acrescentar muito mais. Ou ele queria servi-los com uma profecia. Que edificação, exortação e conforto ele poderia lhes trazer! O ensino também é muito importante; toda a carta aos Romanos é prova disso. Essas são coisas das quais os crentes têm algo; eles podem recebê-las em seus corações, podem fazer algo com elas.

Leia 1 Coríntios 14:1-6 novamente.

Pergunta ou tarefa: Pergunta ou tarefa: Que requisitos você deve cumprir para poder profetizar?

1Cor 14:7-19 | Orar e louvar com entendimento

7 Da mesma sorte, se as coisas inanimadas que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara? 8 Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha? 9 Assim, também vós, se, com a língua, não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar. 10 Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação. 11 Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim. 12 Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja. 13 Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar. 14 Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto. 15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. 16 Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? 17 Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado. 18 Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. 19 Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

V7. Paulo agora dá mais alguns exemplos do efeito de falar em línguas na congregação se não for interpretado. Ele cita uma flauta, uma cítara e uma trombeta para comparação.

Primeiro a flauta e a harpa. Só é possível reconhecer qual música está sendo tocada na flauta pela melodia. Quando crianças pequenas recebem uma flauta doce, elas geralmente tocam sempre a mesma nota. Segundo sua imaginação, elas tocam uma música, mas primeiro precisam me explicar qual é a música, porque eu não consegui reconhecê-la pela melodia: Não havia melodia. Quando elas pegam um violão nas mãos, acontece a mesma coisa: elas tocam as cordas, mas novamente tenho de perguntar que música era para que eu saiba o que eles tocaram.

V8. A segunda figura tem a ver com a guerra. Para se preparar para a batalha, os soldados tinham de ouvir o som da trombeta. No passado, quando

não havia amplificadores ou rádios, a trombeta era usada para dar sinais. Cada sinal dado com a trombeta tinha seu próprio significado. Portanto, havia também um sinal para se preparar para a batalha. Portanto, muito dependia do homem com a trombeta. Se ele colocasse a trombeta frouxamente em sua boca no caso de uma batalha, tocando-a suave ou indistintamente, isso só causava sobranceiras levantadas, confusão e raiva, mas ninguém se preparava para a batalha.

V9. O mesmo acontece com alguém que fala em uma língua: Como ninguém o entende, ele não causa nenhuma reação nos presentes. Ele apenas fala para o ar e ninguém ganha nada com isso.

V10. Ouça atentamente os sons ao seu redor. Na natureza, cada animal emite seu próprio som. Ensinamos isso às crianças desde cedo: O que faz um cachorro, o que faz um gato? Você também pode reconhecer os diferentes pássaros pela forma como cantam. Se você trabalha em uma fábrica ou oficina, ouvirá ruídos completamente diferentes. Cada ruído tem seu próprio som. Para ser capaz de reconhecer um som, você precisa estar familiarizado com ele.

V11-14. Paulo aplica isso novamente ao falar em línguas. É preciso conhecer a língua estrangeira que está sendo falada para saber o que está sendo dito, caso contrário, tudo passará ao largo. Você não tem nenhuma participação, ela não lhe diz nada e vocês permanecem estranhos um para o outro.

Certa vez, eu estava a bordo de um navio russo com alguns outros para pregar o evangelho. O capitão traduziu o que foi cantado e dito, caso contrário, não teria sentido, é claro. Eu não falo uma palavra de russo e não entendo nada. Você se sente completamente desamparado ao falar com as pessoas e explicar as coisas a elas. Tratava-se de pregar o evangelho aos incrédulos. A reunião é sobre os crentes e sobre eles receberem edificação. Os coríntios deveriam pensar cuidadosamente sobre isso ao se esforçarem para exercer seu dom. Se alguém ainda quisesse falar em uma língua, deveria orar em seu coração para ser capaz de interpretar o que havia dito, pois somente assim a igreja seria beneficiada.

Paulo não se cansa de repetir o critério para o exercício dos dons: a edificação da congregação. A edificação acontece de forma consciente, com a

mente. Aqueles que edificam a congregação sabem o que estão fazendo e são responsáveis por isso. Outros podem julgar isso (verso 29). Esse não é o caso ao falar numa língua. Ela acontece com o espírito, não com a mente. Quem fala em uma língua não sabe o que está dizendo. Isso acontece sem sua mente. No verso 2, lemos que aquele que fala em uma língua fala segredos no espírito. O que ele diz não pode ser julgado por outros.

V15-16. Então, como deve ser? A oração e o louvor são feitos com o espírito. É um processo espiritual pelo qual você se volta para Deus. Mas sua mente não fica alheia a isso. Quando você faz uma oração ou canta um hino, você o faz com a mente totalmente envolvida. Você sabe o que está dizendo e sabe o que está cantando. Não está sob um encanto ou um sentimento especial que surge em você. Um cristão age com total compreensão e discernimento. Mas é uma mente renovada. No passado, sua mente estava obscurecida (Efé 4:18). Você pode ter pensado que entendia muitas coisas, mas não conseguia realmente enxergar através delas, por exemplo, o significado e o propósito de sua vida e as coisas de Deus e da igreja. Somente depois de aceitar o Senhor Jesus é que você foi capaz de usar sua mente adequadamente (Mar 5:15; Luc 24:45; 1João 5:20). Por “mente” não queremos dizer um certo nível de intelecto. “Mente” é sua capacidade espiritual de julgamento. Você pode não ter uma educação universitária segundo os padrões do mundo, mas por meio da nova vida e do Espírito Santo que vive em você, você tem a capacidade de julgar tudo. Para fazer isso, no entanto, você precisa ter a atitude correta, ou seja, deve ter a honra do Senhor Jesus diante de seus olhos em todas as coisas.

Se você não usar sua mente no que diz ou faz nas reuniões, não poderá contar com a aprovação, o “amém” dos outros. Eles não sabem o que está sendo dito.

V17. O mesmo acontece com o falar em línguas, em que a mente permanece infrutífera, ou seja, sem efeito. Pode ser uma boa ação de graças, mas ninguém a entende e, portanto, ninguém pode dizer “Amém”. A ação de graças também deve ser para edificação. Isso não significa que devemos contar a Deus todas as verdades da fé em uma ação de graças para que os outros percebam o quanto sabemos sobre a Bíblia. Nesse caso, isso se tornaria uma demonstração, uma autoapresentação. Não precisamos dizer a Deus tudo o que sabemos sobre a Bíblia. Ele sabe disso melhor do que

nós. Afinal de contas, Ele “escreveu” a Bíblia. Uma boa ação de graças certamente estará de acordo com a Bíblia, mas, acima de tudo, expressará um agradecimento sincero a Deus e ao Senhor Jesus. Você já sentiu que foi realmente tocado pela ação de graças de um irmão e que Deus e o Senhor Jesus se tornaram maiores em seu coração? Esses sentimentos de gratidão também surgiram em seu coração e você disse “Amém” do fundo do seu coração. (Uma observação: é bom dizer ações de graças em alto e bom som. Se for falada muito baixinho, os outros não entenderão o que está sendo orado e, então, não será possível dizer “Amém”).

V18-19. Paulo estava grato a Deus por ter falado mais em línguas do que todos eles. Deus havia lhe dado esse dom para seu ministério evangélico, a fim de que ele pudesse divulgar as boas novas em muitos países. Mas quando se tratava de seu ministério na congregação, ele tinha apenas um desejo: ensinar os outros. Observe com que ênfase ele diz isso aqui: antes cinco palavras com a mente do que dez mil em uma língua. É claro que ele diz isso como uma comparação. Mas vemos aqui que não é a duração da ação de graças ou do discurso que importa em um serviço na congregação. Não pense que você precisa conhecer muito da Bíblia e ter um vocabulário rico para poder participar da assembleia. Algumas frases de ação de graças, ditas por alguém que chegou à fé há pouco tempo, geralmente são de grande ajuda para o crescimento de uma igreja local. E ainda é disso que se trata: a edificação da igreja.

Leia 1 Coríntios 14:7-19 novamente.

Pergunta ou tarefa: Por que a edificação da igreja é tão importante?

1Cor 14:20-25 | As línguas, um sinal para... os incrédulos

20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. 21 Está escrito na lei: Por gente doutras línguas e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor. 22 De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis. 23 Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais loucos? 24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. 25 Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

O dom de línguas se refere a duas coisas:

- (1) A língua que é falada é uma língua existente;
- (2) a pessoa que fala a língua não a aprendeu.

O fato de que o dom de línguas se refere a idiomas existentes fica claro em Atos 2. É lá que o falar em línguas acontece pela primeira vez. Lemos ali que judeus “de todas as nações debaixo do céu” viviam em Jerusalém e que todos ouviam os apóstolos falarem “em seu próprio dialeto” (Atos 2:5-12). Os apóstolos não haviam aprendido esses idiomas. Isso pode ser deduzido do fato de que a maioria deles “eram homens sem letras e indoutos” (Atos 4:13). O “dom” de línguas também é mencionado (1Cor 12:10,28). Se você aprendeu um idioma, seria um pouco estranho ainda falar de um dom.

V20. A grande questão que surge agora é: quando esse dom deve ser exercido? Você também pode fazer a pergunta de forma diferente e se perguntar por que Deus realmente concedeu esse dom. Paulo não dá uma resposta pronta para essa pergunta. Isso seria simples demais. Ele quer que os coríntios reflitam sobre isso por si mesmos primeiro.

A reflexão leva a uma determinada conclusão. A reflexão não deve ser feita da mesma forma que as crianças fazem. As crianças quase não pensam, não refletem, mas fazem um julgamento direto sem entender nada sobre o assunto em si. Quando veem algo bonito ou gostam de fazer algo, não pensam nos benefícios. Pensam apenas no prazer que podem obter

com isso. É importante pensar no motivo pelo qual você está fazendo ou deixando de fazer algo. Já disse antes: Um cristão é alguém que faz algo conscientemente. Ele procede com deliberação. Você não precisa pensar em coisas ruins e pecaminosas, nem mesmo deve se preocupar com elas. Nesse aspecto, você deve agir como uma criança. Você pode rejeitar imediatamente as coisas más e erradas, sem pensar nelas. As coisas que vêm de Deus são diferentes. Você tem de pensar sobre isso. É preciso perceber o que Deus quer em um caso específico. É assim também que você deve proceder quando entrar em contato com o falar em línguas. Se você seguir o raciocínio de Paulo aqui e tentar entender o que ele diz sobre isso, provará que já cresceu um pouco espiritualmente.

V21. Paulo diz: “Está escrito na lei” (com isso ele quer dizer todo o Antigo Testamento). Como introdução à sua explicação adicional, ele cita Isaías 28 (Isa 28:11-12). Você encontrará uma passagem semelhante em Deuteronômio 5 (Deu 28:49). Do que tratam esses capítulos? Agora sua capacidade de refletir e seu discernimento espiritual são necessários. Você precisa abrir as passagens e também ler os versos antes e depois deles. Assim, você terá uma ideia do contexto desses textos. Você verá que, em ambos os casos, o Senhor anuncia o julgamento sobre seu povo Israel por causa de sua infidelidade e incredulidade. Ele também permitiu que esse julgamento ocorresse. Ele usou o povo dos caldeus (ou babilônios) sob a liderança de Nabucodonosor. Esse povo falava uma língua completamente diferente. Quando eles invadiram a terra e conquistaram Jerusalém, os judeus deveriam ter entendido que essa era a punição de Deus por sua incredulidade. Deus havia desistido da conexão com Seu povo e o entregou nas mãos de um governante estrangeiro porque eles O haviam abandonado. O fato de um idioma estrangeiro e incompreensível estar sendo falado com eles agora deveria tê-los feito pensar. Eles deveriam ter se perguntado por que Deus havia permitido que um povo estrangeiro habitasse em Sua terra. Se analisarmos as passagens de Isaías 28 e Deuteronômio 28 dessa forma, fica claro que as línguas eram, antes de tudo, um sinal para os judeus “incrédulos”.

Isso também fica claro na passagem de Atos 2 (Atos 2:5-12). Todas as diferentes línguas estrangeiras faladas no dia de Pentecostes deixaram claro que Israel não era mais o único povo com o qual Deus estava em contato.

Eles haviam perdido esse privilégio por terem rejeitado o Messias, o Senhor Jesus. Daquele momento em diante, a salvação de Deus foi proclamada a todas as nações. A fim de alcançar essas nações com o evangelho, Deus deu aos discípulos a capacidade de falar todos esses idiomas diferentes.

V22. Portanto, a conclusão é que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos. O oposto é verdadeiro para a profecia: ela não se destina aos incrédulos, mas aos crentes. Isso torna ainda mais clara a diferença entre falar em línguas e profetizar.

V23. Paulo agora aplica isso às reuniões da igreja. Você deve fazer o mesmo. Espero que você esteja no lugar onde os crentes se reúnem como uma igreja. Nos capítulos anteriores, você viu como pode determinar se está se reunindo no lugar certo e da maneira certa. Nos versos 26-40 há mais algumas indicações. Use os versos que você tem agora diante de si para verificar se você (ainda) está no lugar certo. Paulo chama nossa atenção para o caso em que toda a igreja estava reunida em um só lugar (ou seja, não fragmentada em inúmeras igrejas e grupos) e todos estavam falando em línguas. Obviamente, a porta não estava trancada, pois pessoas desinformadas ou incrédulas, pessoas da rua, poderiam facilmente entrar. Quando elas entravam e ouviam todas aquelas línguas diferentes, nenhuma das quais eles entendiam, você pode imaginar que eles coçavam a cabeça e se perguntavam em que tipo de sociedade desorganizada estavam. Eles não recebiam nenhuma mensagem, pois não entendiam nada do que estava sendo dito.

V24. E aqui está novamente a grande diferença em relação à profecia. Paulo agora trata do caso em que todos profetizavam. Isso não era feito por todos ao mesmo tempo, mas, de acordo com o verso 31, “um falava depois do outro”. Se, nesse caso, um desinformado ou incrédulo viesse à reunião, o efeito seria completamente diferente. Você ainda sabe o que é profetizar: falar as palavras de Deus (1Ped 4:11).

V25. Quando isso acontece, é possível que o visitante sinta a presença de Deus e se sinta pessoalmente abordado, embora a profecia não seja destinada a ele (a profecia é para os crentes, veja o verso 22).

Já me referi em uma seção anterior à conversa do Senhor Jesus com a mulher samaritana em João 4 (Joã 4:19). Não seria ótimo se as reuniões

dos cristãos permitissem que essas coisas acontecessem? O pré-requisito para isso é que tenhamos uma mente espiritual e vivamos uma vida em comunhão com Deus e o Senhor Jesus. Profetizar é falar da presença de Deus. Então, mostraremos acima de tudo em nossa vida que estamos fazendo a vontade Dele. Então, queremos ser obedientes a Ele em todas as coisas em nossa vida diária. É claro que é impensável vivermos nossa vida diária sem perguntar pela vontade de Deus e, de repente, nos tornarmos espirituais nas reuniões. Você não pode ser mais espiritual nas reuniões do que é em sua vida diária. Ninguém é perfeito, mas aqueles que realmente querem viver com o Senhor reconhecerão seus erros para que a comunhão com o Pai e o Filho possa ser restaurada o mais rápido possível. Uma comunidade de cristãos que vive dessa maneira com Deus e com o Senhor Jesus poderá experimentar as coisas descritas aqui em suas reuniões locais. Se o seu desejo é vivenciar algo assim, você não pode fazer nada melhor do que se certificar de que está perto do Senhor Jesus e cheio Dele.

Leia 1 Coríntios 14:20-25 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você vivencia as reuniões em que ocorrem as profecias?

1Cor 14:26-33 | Quando vocês se reunirem ...

26 Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. 27 E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. 28 Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus. 29 E falem dois ou três profetas, e os outros julguem. 30 Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. 31 Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados. 32 E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. 33 Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

V26. Agora Paulo começa a explicar como as coisas devem ser feitas nas reuniões dos crentes. Ele começa com a pergunta: “Que fareis, pois, irmãos?” É bom que você se faça essa pergunta regularmente e ouça a resposta dada nos versos a seguir.

A importância desses versos para você dependerá, é claro, de tua atitude pessoal ao participar das reuniões. Como e por que você vai à reunião? Você vai porque precisa ir ou porque gosta de estar lá? Posso imaginar que uma vez você tenha mais vontade de ir do que a outra. Mas se você ama o Senhor Jesus, geralmente gosta de estar com outras pessoas que também O amam.

Então vem a pergunta com a qual o verso 26 começa: “Que fareis,?” Quando ele continua dizendo “cada um de vós”, isso também se aplica a você. A questão é que você tem “algo” com o qual vai à reunião e que não chega lá de mãos vazias ou com o coração vazio. Portanto, é necessário que você se prepare para a reunião. Essa preparação não consiste em procurar rapidamente uma música ou ler um pouco da Bíblia antes de ir. Ela depende de sua vida com o Senhor no dia a dia. Toda a sua vida é, na verdade, uma preparação para a reunião. As reuniões são pontos altos na vida de um crente. Em Deuteronômio 26, você encontrará um belo exemplo de como os israelitas deveriam chegar ao lugar onde Ele habitava de acordo com a vontade do Senhor. Quando os israelitas viviam na terra e haviam trazido a colheita da terra, o Senhor queria receber as primícias dela (Deu 26:1-11).

Esse também é o caso espiritualmente. À medida que você vê mais e mais do que Ele tem dado em tuas relações diárias com o Senhor, Ele quer ser o primeiro a ouvir de sua boca o que você tem desfrutado. Toda vez que ler algo, você pode agradecê-Lo por isso. Ele aprecia muito ouvir de você o que lhe foi dito em Sua Palavra. Crie o hábito de contar a Ele o que você descobriu na Bíblia. E quando for à reunião, perceberá que seu coração está cheio Dele. É assim que Deus quer encontrá-lo, junto com os outros crentes que, se estiverem bem, também se ocuparam com o Senhor Jesus dessa maneira. Deuteronômio 16 diz que não devemos comparecer diante do Senhor de mãos vazias (Deu 16:16). Isso significa que se você não conseguiu se ocupar com as coisas do Senhor Jesus, por exemplo, devido a muito trabalho ou doença, você não deve ir à reunião? Não, com certeza não! Às vezes também me sinto um pouco “vazio”. Mas como é maravilhoso quando outros irmãos estão lá, louvando e glorificando o Senhor com toda a plenitude de seus corações. Então, sou atraído, por assim dizer, e ainda passo a admirar o Senhor Jesus. No entanto, o objetivo é que todos tenham algo.

Se todos tiverem algo, isso não significa que a reunião será realizada da maneira que Deus deseja. Em Corinto, todos tinham alguma coisa. Mas parece que a reunião estava bastante desorganizada, porque Paulo dá instruções para restaurar a ordem. Se todos têm algo e querem contribuir, há o risco de confusão. Porque mesmo que todos tenham alguma coisa, isso não significa que tenham de compartilhá-la de forma audível.

A questão de saber se algo é para edificação é importante em todas as reuniões. Sempre se trata da edificação dos outros. Se o bem dos outros for buscado com um salmo, um ensinamento ou uma revelação, fica claro, de acordo com o capítulo 12, que o Espírito Santo está agindo (1Cor 12:7-10). Assim, não há confusão, ninguém toma a frente, mas um espera pelo outro.

V27-28. É colocado um limite para o falar em línguas: não deve haver mais de três. Essa limitação deve ter sido difícil de digerir para os coríntios, que achavam maravilhoso falar em línguas. Além disso, o fato de falar em línguas estava ligado à condição de que um intérprete deveria estar presente. Se não houvesse intérprete, eles deveriam permanecer em silêncio. Além da questão de saber se o falar em línguas ainda ocorre hoje em dia e para

que o falar em línguas foi realmente concedido, aqui estão alguns critérios que você pode usar para verificar se o falar em línguas está sendo feito corretamente.

V29. A mesma limitação se aplica à profecia: quando três profetas tivessem profetizado, não se levantaria um quarto. O significado desse dom já foi discutido em detalhes. Agora os ouvintes são informados de algo. Eles devem julgar o que o profeta disse (verso 29b). Em 1 Tessalonicenses 5, você encontrará a mesma ordem: “Não desprezeis as profecias. Examinai tudo.” (1Tes 5:20,21). Em ambos os casos, você deve julgar se a mensagem é consistente com a Bíblia. Lembre-se: você não deve julgar se a mensagem lhe agrada ou não, se o orador lhe agrada ou não, se ele consegue formular de forma bonita ou não tão atraente.

V30. Algo também é esperado do profeta. Ele deve estar aberto ao fato de que o Espírito de Deus também quer usar outra pessoa para dizer algo. Portanto, quem quer que queira compartilhar uma palavra de profecia na congregação não deve pensar que precisa preencher o tempo todo.

V31. Quem pode de fato profetizar? Isso é reservado apenas para um grupo seletivo? É a mesma coisa com o dom de profeta e com o dom de evangelista. Nem todo mundo tem o dom de evangelista (Efé 4:11), mas todos são chamados a fazer a “obra de um evangelista” (2Tim 4:5). O mesmo acontece com o dom de profeta. O dom de profecia não é concedido a todos, mas todos podem profetizar. Você se lembra o que é profetizar? Falar para edificação, exortação e consolo (verso 3). Bem, todo irmão deve estar preparado para fazer isso. Todo irmão que vive com o Senhor e ama Sua palavra pode ser usado para transmitir uma palavra de conforto ou exortação (embora possa haver exceções, é claro). Certamente será difícil na primeira vez. O discurso não precisa durar uma hora. Paulo falou de cinco palavras no verso 19. Elas são ditas rapidamente. É claro que isso é apenas uma comparação. Acho que muitos irmãos deixam o ministério de profetizar para outros porque acham que esses outros podem fazer isso muito melhor. Para falar em público, muitas vezes é preciso superar uma certa timidez, isso é verdade. Por outro lado, não é o objetivo de alguém que acabou de se converter falar à congregação. Uma vida com o Senhor deve ser estabelecida primeiro. Mas isso não significa que você tenha de esperar até terminar de aprender. Então você pode esperar muito tempo,

porque aqui na Terra nunca paramos de aprender. Mas espero que você entenda o que quero dizer. Esteja pronto para o Senhor e você verá que Ele o usará.

V32. Há outro aspecto importante nesse ministério, que é o autocontrole. Não pense que precisa expressar todos os pensamentos que lhe vêm à mente na reunião. Não pode se refugiar atrás do fato de que “o Espírito o exortou”. O texto diz: “E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas” (verso 32). Isso significa que qualquer pessoa que pense que precisa dizer uma palavra na congregação o faz de forma consciente e deliberada, e não é levada por uma compulsão interior sobre a qual não tem controle. Não é assim que o Espírito de Deus trabalha. Por exemplo, você está pensando em uma passagem da Bíblia. Como pode saber se o Senhor quer que você diga algo sobre ela? A pergunta mais importante que você pode fazer a si mesmo é a seguinte: Eu realmente quero edificar a congregação e magnificar o Senhor Jesus, ou estou buscando um pouco da minha própria honra?

V33. Se todos nós nos sentarmos assim na reunião e se as irmãs também pedirem ao Senhor que mostre o irmão certo e a passagem certa de Sua Palavra, não haverá confusão, mas paz. Deus é um Deus de paz, e essa paz deve ser sentida em todas as reuniões. Dessa forma, as reuniões dos crentes devem ser um oásis em meio a um mundo conturbado.

Leia 1 Coríntios 14:26-33 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você se prepara para a reunião?

1Cor 14:34-40 | Que todas as coisas sejam feitas com decência e ordem

34 As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. 35 E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja. 36 Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? 37 Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. 38 Mas, se alguém ignora isso, que ignore. 39 Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não proibais falar línguas. 40 Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

V34. As coisas eram desordenadas em Corinto. Você pode deduzir isso de tudo o que Paulo escreveu aos coríntios. Ele tinha muito a corrigir. Parte da desordem estava no fato de que as mulheres estavam liderando a grande palavra nas reuniões da igreja.

Uma mulher tem muitas habilidades. Ela também pode servir ao Senhor com elas. Na Bíblia, há muitos exemplos de mulheres que serviram ao Senhor, às vezes com mais dedicação e discernimento do que os homens. O Senhor reconhece e aprecia isso. Como pecadores, não há diferença diante de Deus. Homens e mulheres pecaram e podem ser salvos sem distinção. Uma vez salvos, não há diferença diante de Deus. Em Cristo, homens e mulheres são iguais (Gal 3:28). Mas isso não significa que as mulheres tenham o mesmo lugar que os homens nas reuniões da igreja. Diz muito claramente que elas não podem falar na congregação. Alguns afirmam que isso tem a ver com o fato de elas fazerem fofocas entre si. Mas é claro que essa não pode ser a questão, pois a fofoca é igualmente errada para os homens. O falar em questão aqui é falar com Deus em nome da congregação ou falar com a congregação em nome de Deus. Mas não é só isso. Eles não tinham permissão nem mesmo para fazer uma pergunta na congregação. A razão é imediata: isso não se encaixa na posição de subordinação que ela deve assumir em relação ao homem.

Essa subordinação não é uma invenção de Paulo. O próprio Deus deu esse lugar às mulheres logo no início da Bíblia. A expressão “como também diz a lei” nos remete ao que está descrito em Gênesis 2. Lá você lê sobre a criação de Adão e Eva. Adão foi criado primeiro e depois Eva. A partir

disso, o apóstolo Paulo deriva a posição de subordinação de Eva a Adão em 1 Timóteo 2 (1Tim 2:11-14). E isso ainda se aplica hoje. É claro que isso não significa que o homem deva dominar a mulher. Ele deve tratá-la com honra. Essa ordem está claramente descrita em 1 Pedro 3 (1Ped 3:7). Isso também aumenta a responsabilidade do homem de liderar bem a mulher.

V35. Ora, se essas coisas se aplicam em geral, mais ainda se aplicam quando a igreja se reúne. É até mesmo uma vergonha para a mulher falar ali, mesmo que seja apenas para fazer uma pergunta. Se ela quiser uma resposta a uma pergunta sobre um tópico ou verso da Bíblia, deve perguntar ao próprio marido em casa. Isso significa que se espera que o marido seja capaz de responder às perguntas da esposa. Não há ninguém que sempre saiba a resposta certa para todas as perguntas; o homem tem perguntas suficientes para si mesmo. Mas acho que muitos homens se esquivam dessa responsabilidade dizendo que não sabem. Qualquer pessoa que esteja ciente dessa tarefa fará o possível para encontrar uma resposta. Há muitos recursos na forma de livros sobre a Bíblia que são muito úteis nesse sentido. Também é preciso fazer um pouco de esforço. Mas quem não o faz por sua esposa? É uma grande bênção conversar com sua esposa sobre a Bíblia. Podemos analisar muitas coisas na esfera doméstica com base na Bíblia. Não estou pensando em uma torneira com vazamento ou em um ralo entupido, mas em lidar com dinheiro ou questões relativas aos filhos, por exemplo. A propósito, esses são tópicos que também podem ser tratados na reunião da igreja. Novas perguntas podem surgir a partir do que for dito sobre eles. Elas podem então ser discutidas em casa.

Há ainda a questão: se a mulher não tiver marido ou se o marido for incrédulo, o que acontecerá? É muito simplista dizer que ela pode procurar a resposta em livros sobre a Bíblia. Se a questão for sobre a interpretação de um verso específico, isso será possível. Mas a maioria das perguntas tem a ver com a prática da vida, como se comportar em uma determinada situação. Não há respostas padrão para isso. Uma possibilidade é que ela se dirija a um casal, onde ela sabe que o irmão tem ouvidos abertos para a esposa e também faz o melhor que pode para responder às perguntas da esposa.

Qualquer pessoa que se atreva a proclamar publicamente o que foi dito acima em nossa época não será bem vista pelos homens que acham que

esses versos estão desatualizados e não estão mais de acordo com os tempos atuais. Tais pessoas são muitas e seu número está crescendo. Cada vez mais cristãos estão sendo vítimas do pensamento moderno, no qual a diferença entre homens e mulheres está sendo gradualmente apagada. Não são apenas as pessoas do mundo, os incrédulos, que fazem isso; você não pode esperar nada menos deles. As mais perigosas são as pessoas que afirmam ser cristãs, mas são cristãs apenas no nome, e que lhe dizem que você precisa ver tudo de forma um pouco diferente, mais de acordo com os tempos em que vivemos. Não se deixe enganar! Apegue-se à confiável Palavra de Deus!

V36. Paulo diz aos coríntios: “Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus?” Com isso ele quer dizer: “A palavra de Deus veio do próprio Deus e não de vocês. Vocês não podem determinar o que deve acontecer na igreja, como se Deus não tivesse dito o que é necessário.” Quando Deus fala, não podemos fazer nada melhor do que nos submeter incondicionalmente a ele, mesmo que isso signifique fazer coisas com as quais as massas não concordam.

Há algo mais. Os coríntios não eram os únicos a quem a palavra de Deus havia chegado. O que Deus tem a dizer, Ele diz a todas as igrejas. Eles podiam olhar ao redor e ver como as coisas estavam indo em outras igrejas, que estavam prestando atenção ao que Deus havia dito. Eles poderiam tomar isso como exemplo.

V37. O que Paulo escreveu sobre a ordem na igreja não foi inventado por ele mesmo. Também não se trata de um pedido amigável para agir assim; é um mandamento do Senhor. Esse mandamento também é pisoteado no cristianismo, consciente ou inconscientemente. Mas quem se considera um profeta, ou seja, alguém que transmite uma mensagem de Deus, ou quem se considera espiritual, ou seja, alguém que é guiado pelo Espírito de Deus, não terá problemas com esse mandamento.

V38. Quem não se importa com esse mandamento deve seguir seu próprio caminho. É um desperdício de energia tentar convencer alguém desse mandamento.

V39. Paulo encerra sua explicação sobre profetizar e falar em línguas com uma espécie de resumo. Por um lado, ele incentiva os crentes de Corinto a

serem zelosos ao profetizar; você viu que, neste capítulo, toda a ênfase está nesse dom. Por outro lado, eles não precisavam impedir o falar em línguas; você viu em que casos esse dom poderia ser exercido na igreja.

V40. Você percebe, pela expressão que Paulo escolhe aqui, que é a mesma de todo o capítulo: trata-se de profetizar, enquanto o falar em línguas é de importância secundária. Mas, seja o que for que aconteça na congregação, tudo deve ser feito da forma correta e na ordem correta. Isso não significa que o serviço na igreja deva ser padronizado, como acontece com frequência no cristianismo. Se nos permitirmos ser guiados pelo Espírito Santo na reunião, Ele dará à reunião a forma e manterá a ordem.

É notável que esse capítulo não fala da orientação do Espírito Santo na reunião. A ênfase aqui está no fato de que cada crente tem sua própria responsabilidade na reunião. Você não é subitamente dominado por um certo sentimento. Deus pressupõe que você esteja conscientemente presente e tenha sua própria participação consciente na reunião. Você terá de se esforçar para vivenciá-la dessa forma. E o Espírito Santo quer lhe dar a força para fazer isso, como pode ser visto em Filipenses 3 (Flp 3:3).

Leia 1 Coríntios 14:34-40 novamente.

Pergunta ou tarefa: A que se refere o “mandamento do Senhor” (verso 37)?

1 Coríntios 15

1Cor 15:1-4 | O Evangelho pelo qual você será salvo

1 Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis; 2 pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão. 3 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, 4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

O capítulo que você tem agora diante de si é o mais longo desta carta. Aqui, como nos capítulos anteriores, Paulo aborda um ponto que precisava ser corrigido entre os coríntios. Desta vez, porém, não se trata de prática errada, mas de doutrina errada. Não que a doutrina e a prática possam ser separadas uma da outra. Você verá que a falsa doutrina sempre anda de mãos dadas com a falsa prática. É a mesma coisa em um sentido positivo. Se você lidar com o ensino saudável da Bíblia, isso resultará em uma vida cristã saudável e equilibrada.

O falso ensino em questão neste caso tem a ver com a ressurreição dos mortos. Havia pessoas que proclamavam que não havia ressurreição dos mortos (verso 12). Neste capítulo, Paulo deixa bem claro quais são as consequências desse erro. Como em outros casos, ele usa o falso ensino para falar muito sobre Cristo. Ele mostra as consequências de uma certa doutrina mentirosa sobre a pessoa de Cristo. Você pode aprender algo com isso. Quando entrar em contato com uma doutrina duvidosa, considere as consequências que essa doutrina tem em relação à pessoa e à obra de Cristo. Ao mesmo tempo, Paulo mostra o que é a verdade de Deus, ou seja, como você realmente deve vê-la. Ele aproveita a oportunidade para instruir ainda mais os crentes sobre a verdade que está sendo atacada pelo inimigo. Ele até mesmo revela um segredo relacionado à ressurreição (versos 51-55). Isso faz desse capítulo um capítulo extraordinariamente belo e importante.

V1. Antes de falar sobre os detalhes específicos da ressurreição, ele apresenta o evangelho aos coríntios mais uma vez de forma simples e enfática nos primeiros versos. Ele já o havia pregado a eles, mas era necessário torná-lo conhecido novamente. Parecia que eles o haviam esquecido, talvez porque estivessem sob a influência de falsos mestres que os haviam levado para o caminho errado em relação à ressurreição. Por isso, ele lhes mostra logo no início que, se acreditassem nessa falsa doutrina, estariam pondo à prova sua salvação. Ele diz isso de propósito para mostrar a seriedade do erro e o que se arrisca se você seguir esse erro.

É certo que os crentes não podem se perder. O Senhor Jesus dá uma garantia absoluta disso (Joã 10:28-29). Essa garantia está com Deus, Ele garante isso. Mas Paulo não está falando sobre o que Deus faz, mas sobre a responsabilidade do crente. É preciso fazer uma boa distinção. Há várias passagens que fazem essa distinção. Leia Colossenses 1, por exemplo, onde você lê o que Deus faz (Col 1:22) e o que o crente deve fazer (Col 1:23). Percebeu que o verso começa com “se”? As frases que começam com essa palavra “se” geralmente tratam da responsabilidade do crente. Outro exemplo está em Hebreus 3 (Heb 3:6).

V2. Você também encontra a palavra “se” nesse verso. Ela não tem a intenção de colocá-lo em dúvida sobre sua salvação. O objetivo é abordá-lo em sua confissão. Você realmente se converteu e realmente aceitou o evangelho, as boas novas de Deus? Você o aceita sem duvidar? Você tem certeza de que será salvo, ou seja, de que irá para o céu?

Foi isso que Paulo disse aos coríntios. Ele havia pregado o evangelho a esses pecadores completamente perdidos como as boas novas de Deus. Ele viu que eles o aceitaram. Ele sabia que estavam firmes nele, que haviam ganhado estabilidade e não eram mais levados de um lado para o outro por seus desejos. Ele sabia que eles certamente alcançariam o objetivo. Mas... eles tinham de provar que era real, apegando-se ao que tinham ouvido de Paulo. O mesmo vale para você e para mim. Só há uma maneira de mostrar que sua confissão é genuína: agarrando-se à Palavra de Deus. Caso contrário, você terá crido em vão. “Em vão” significa que sua fé é vazia, desprovida de conteúdo.

V3. A fim de tornar o conteúdo e o valor do evangelho claros para eles mais uma vez, ele primeiro aponta para a maneira pela qual ele o levou até eles. Ele não lhes disse nada além do que ele mesmo havia recebido do Senhor. Ele não tinha ouvido de outra pessoa, de modo que não poderia haver mal-entendidos. Em segundo lugar, eles foram capazes de verificar o conteúdo do evangelho porque era “segundo as Escrituras”. As Escrituras falam da obra de Cristo. Paulo faz tudo o que pode para convencê-los da exatidão do evangelho que ouviram. Fico feliz que ele tenha dito isso tão claramente aqui. Não pode haver dúvida sobre o conteúdo do evangelho. Trata-se de Cristo e do que aconteceu com Ele. Como diz “segundo as Escrituras” duas vezes, você pode dizer que o evangelho se apóia em dois pilares. Se você tirar um deles, não terá mais evangelho.

O primeiro pilar é que Cristo morreu por nossos pecados. A morte de Cristo foi necessária porque pecamos. Para nos salvar de nossos pecados, Ele teve de morrer em nosso lugar e tomar sobre Si os nossos pecados. Deus julgou nossos pecados Nele.

V4. No entanto, se isso fosse a única coisa, não saberíamos se Deus estava realmente satisfeito com o que Seu Filho havia feito. Portanto, foi necessário que Ele ressuscitasse o Senhor Jesus dentre os mortos para provar que Sua obra foi completamente realizada e aceita por Ele.

O segundo “segundo as Escrituras” vem depois do sepultamento e da ressurreição. Portanto, o sepultamento é mencionado no mesmo fôlego que a ressurreição. Esse é um tremendo conforto para todo crente no funeral. O funeral ocorre em vista da ressurreição! Qualquer pessoa que tenha que sepultar alguém que amou muito pode saber que haverá um reencontro. Isso acontecerá na ressurreição. Então, tudo será muito mais bonito do que era na Terra. Acima de tudo, Deus será glorificado, porque então a redenção que o Senhor Jesus realizou estará completa. O corpo também participará dela. O verso 42 em diante descreve como isso acontecerá. O capítulo inteiro mostra como é importante a fé na ressurreição corporal.

A ressurreição é mencionada repetidas vezes nos discursos dos discípulos no livro de Atos (Atos 1:21-23; 2:31; 3:15; 4:2.10; 5:30; 10:40; 13:30; 17:31). A convicção na ressurreição é uma parte essencial da fé cristã. Quem não acredita na ressurreição pode se chamar de cristão, mas não é. Pode ser

que as pessoas falem sobre a ressurreição, mas queiram dizer algo completamente diferente do que este capítulo ensina. Elas se referem à reencarnação, que é o reaparecimento no mundo depois que a pessoa morreu, mas em uma forma diferente. Infelizmente, você se depara cada vez mais com pessoas que defendem esse ponto de vista. Você só pode comparar isso com uma coisa, a saber, o que Paulo diz aqui sobre a ressurreição. Essa é a verdade que expõe a mentira.

Leia 1 Coríntios 15:1-4 novamente.

Pergunta ou tarefa: Qual é o significado da ressurreição?

1Cor 15:5-19 | Testemunhas da ressurreição de Cristo

5 e que foi visto por Cefas e depois pelos doze. 6 Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. 7 Depois, foi visto por Tiago, depois, por todos os apóstolos 8 e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo. 9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. 10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo. 11 Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido. 12 Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? 13 E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. 14 E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. 15 E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. 16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. 17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. 18 E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. 19 Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

V5-6. A fim de comprovar o fato da ressurreição do Senhor Jesus, Paulo chama várias testemunhas, algumas das quais ainda estavam vivas quando ele escreveu esta carta. Portanto, era um fato que os coríntios podiam verificar.

Cristo não foi visto por nenhum incrédulo após sua ressurreição, pelo menos não encontramos nenhuma referência a isso na Bíblia. Todos aqueles a quem Ele apareceu após Sua ressurreição eram crentes. O Espírito Santo não permite que Paulo cite todas as testemunhas. Por exemplo, Maria Madalena (Joã 20:11-18) e os “discípulos de Emaús” (Luc 24:13-27) não são mencionados. As testemunhas mencionadas aqui são selecionadas de acordo com sua fama pessoal (Cefas, ou seja, Pedro) ou de acordo com seu número (os doze, 500 de uma só vez) ou de acordo com sua posição especial (Tiago, todos os apóstolos). Com isso, ele queria eliminar qualquer dúvida sobre a ressurreição física de Cristo.

V7-8. Por fim, Paulo menciona a si mesmo. O Senhor havia aparecido a ele de uma maneira muito especial. As outras testemunhas haviam visto o Senhor durante os 40 dias em que Ele ainda estava na Terra após a ressurreição (Atos 1:3). Por outro lado, o Senhor apareceu a Paulo depois de ter retornado ao céu. Lemos sobre esse evento em Atos 9 (Atos 9:1-9). Sua conversão também ocorreu nesse momento. Ele, por assim dizer, nasceu de novo tarde demais para poder ver o Senhor aqui na Terra como o Ressuscitado. Por isso Paulo chama a si mesmo de “nascido fora do tempo”.

V9. Quando ele escreve sobre isso e depois pensa nas circunstâncias em que vivia naquela época, ele é mais uma vez dominado pela graça de Deus. Ele não pode falar apenas intelectualmente sobre a verdade de Deus. Seu coração está envolvido. E quando ele vê novamente o que fez no passado, ele se humilha profundamente diante de Deus. Ele não se esqueceu de seu passado. Ele já foi um perseguidor da igreja de Deus. Em 1 Timóteo 1, ele se considera o principal dos pecadores (1Tim 1:15). Ele não se enaltece, mas admite abertamente quão grandes foram suas ofensas. Ele não faz isso por uma espécie de busca de honra para mostrar como as coisas eram ruins por ele. Não, ele faz isso para mostrar ainda mais a graça de Deus. Não se trata de arrogância humilde quando ele se chama o menor de todos os apóstolos. Tampouco é uma forma disfarçada de autoengrandecimento quando ele diz de si mesmo que não é digno de ser chamado de apóstolo. Ele está falando sério até o fundo de sua alma, porque foi impressionado pela graça de Deus.

Aqui você pode aprender a maneira maravilhosa de se envolver com a verdade de Deus. Qualquer que seja a parte da verdade sobre a qual você leia na Bíblia, a intenção de Deus é sempre que nos tornemos menores e que Ele se torne maior. João Batista entendeu isso muito bem quando disse: “É necessário que ele cresça, mas que eu diminua” (Joã 3:30). Não podemos dar isso uns aos outros, isso deve ser um desejo de seu coração. Se isso estiver em seu coração, ao ler a Palavra de Deus, você sempre ficará admirado com a graça de Deus. Assim, você ocupará o lugar certo diante de Deus para que Ele possa usá-lo, pois, dessa forma, você é valioso para Ele.

V10. Portanto, Paulo podia dizer que a graça de Deus o havia tornado o que ele era. É realmente lindo ver como, por um lado, ele está ciente de que

tudo é graça e que o homem não é nada, e como, por outro lado, a consciência dessa graça o estimulou a uma grande atividade. Ele se dedicou à obra de Deus com toda a sua força, de modo que podia dizer, sem um pingo de arrogância, que havia trabalhado mais do que todos eles. Mas ele também não atribui isso a si mesmo, mas à graça de Deus que estava com ele.

Assim, ele diz sucessivamente: “Eu não sou nada - e o que sou, sou pela graça - portanto, trabalhei mais do que todos os outros - mas até mesmo esse trabalho árduo eu só pude fazer porque a graça de Deus me deu a força para fazê-lo”. Deus quer ensinar você a dizer essas coisas também. Não como uma lição aprendida de cor, mas aplicando-se a ela todos os dias.

V11. O resultado será que Ele receberá toda a honra da “pregação” que vem de sua vida. É isso que Paulo apresenta aos coríntios aqui. Ele estava pessoalmente profundamente imbuído da graça que lhe foi mostrada em sua conversão e no tempo que se seguiu, assim como os outros apóstolos. Foi assim que eles pregaram o evangelho e foi assim que os coríntios crearam nele. Se estivermos profundamente permeados pela graça de Deus que Ele nos mostrou em nossa conversão e continua a nos mostrar diariamente, seremos capazes de pregar como fizeram Paulo e os outros. Não que possamos nos igualar a Paulo, mas o conteúdo e o poder de nossa pregação virão da mesma fonte da qual Paulo extraiu.

V12-19. Esses versos mostram de forma muito simples como é devastadora a negação da ressurreição. Se você ler esses versos com calma, sentirá claramente o poder do argumento do apóstolo. Tudo é claro e convincente. De certa forma, Paulo está dizendo: “Vocês precisam pensar cuidadosamente, queridos coríntios, sobre o que realmente significa não acreditar mais na ressurreição dos mortos. Ouçam com atenção: se os mortos não ressuscitam, então Cristo também não ressuscitou; se Cristo não ressuscitou, a fé de vocês não tem valor algum, pois então vocês ainda estão em seus pecados. E nós temos sido falsas testemunhas, pois os enganamos com a nossa pregação. Até os que já dormiram estão perdidos. Nós seríamos pobres se colocássemos nossa esperança em Cristo somente nesta vida. Isso significaria que teríamos de passar sem as alegrias e os prazeres do mundo nesta vida e, em vez disso, passar por provações, e que não teríamos nada

na vida futura. Seríamos então os mais miseráveis de todos os homens. Não teríamos nada agora e não teríamos nada depois. Tudo seria em vão”.

Os coríntios não queriam dizer isso, mas Paulo mostra que essas são as consequências do que alguns deles disseram. A própria ressurreição do Senhor Jesus por Deus é a prova segura de que todos os pecados de todos os crentes foram removidos. Aqui você também pode ver como o Senhor Jesus é inseparável dos crentes. O que se aplica aos crentes também se aplica a Cristo. Os crentes não ressuscitarão? Então Cristo também não foi ressuscitado! Paulo nos dá um bom método aqui para expor um falso mestre: Examine quais são as consequências de um determinado ensinamento para Cristo e sua obra.

Leia 1 Coríntios 15:5-19 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que a graça de Deus significa para você?

1Cor 15:20-28 | O governo de Cristo

20 Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem. 21 Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. 22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. 23 Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. 24 Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força. 25 Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. 26 Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte. 27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que sujeitou todas as coisas. 28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

Os versos que você acabou de ler formam, na verdade, uma espécie de interlúdio. Algumas traduções também indicam isso ao colocar essa seção entre colchetes. O verso 29 dá continuidade ao verso 19. Voltarei a esse assunto quando estivermos prontos.

As cláusulas intermediárias são facilmente ignoradas, como se não fossem tão importantes. Esse não é o caso na Bíblia. Essa cláusula intermediária, por exemplo, oferece uma ótima visão geral do curso da história, começando com a ressurreição de Cristo e terminando com a glória eterna, onde o tempo terminou. É muito breve, mas o futuro brilha para você. Parece que Paulo não poderia continuar a apresentar outros argumentos contra a loucura da falsa doutrina sem antes mostrar as tremendas consequências positivas da ressurreição de Cristo.

V20. Após as conclusões sombrias que ele havia tirado caso Cristo não tivesse ressuscitado, o primeiro verso que você lê soa como um grito de alegria. Cristo ressuscitou! Ele foi ressuscitado dentre os mortos! Isso é diferente de ser ressuscitado do poder da morte. Esse último significa que Ele não pôde ser detido pela morte e voltou à vida. Nesse sentido, os crentes do Antigo Testamento e também os discípulos acreditavam na ressurreição dos mortos. Eles acreditavam que os mortos que haviam mor-

rido pela fé um dia voltariam à vida. Mas quando o Senhor falou um dia sobre Sua ressurreição dentre os mortos, Seus discípulos não entenderam o que Ele quis dizer com isso (Mar 9:9,10). O que significa o fato de Ele ter ressuscitado dos mortos? Significa que Ele foi o único a ser ressuscitado dentre todos os mortos. Ele foi ressuscitado enquanto todos os outros mortos permaneceram na sepultura. Ele é chamado de primícias porque é o primeiro a ser ressuscitado, mas os outros virão depois. Paulo continua esse pensamento no verso 23. Os que virão depois são os crentes, pois diz a respeito deles: “que dormiram”; a palavra “dormiram” é usada somente para os crentes. Isso também fica claro no verso 23.

V21-22. Mas primeiro Paulo declara nesses versos o que Deus quer dizer com a ressurreição. O mais impressionante sobre a ressurreição do Senhor Jesus é que a morte foi derrotada por um ser humano! Ela também veio ao mundo por meio de um ser humano, Adão. Deus havia dito a Adão: “Porque no dia em que dela comeres [da árvore do conhecimento do bem e do mal] certamente morrerás” (Gên 2:17). Adão foi desobediente e, como resultado, o pecado entrou no mundo. Mas agora, por meio de outro homem, a ressurreição dos mortos se tornou uma realidade. Parecia que a morte tinha a última palavra e que todos os planos de Deus não poderiam ser realizados. Ninguém jamais escapou das consequências do ato de Adão; todos morreram. (O fato de Enoque [Heb 11:5] e Elias [2Rei 2:11] terem entrado no céu pelo poder de Deus sem morrer não está em questão aqui, mas apenas confirma que o poder de Deus teve que se tornar efetivo para escapar da morte). Adão está em frente a Cristo. Como Cristo ressuscitou dos mortos, todos os que pertencem a Ele um dia serão vivificados.

V23. Nesse verso, você vê que há uma hierarquia na ressurreição. Não existe uma ressurreição geral. As primícias, Cristo, já foi ressuscitado. Todos os que morreram na fé, de Abel em diante (ele é o primeiro crente a morrer), ainda estão nos túmulos. Mas isso mudará quando Cristo voltar. Então Ele chamará todos os que estão nos túmulos e pertencem a Ele para aparecerem, assim como chamou Lázaro para fora do túmulo (Joã 11:43-44).

V24-25. Ele então estabelecerá Seu reino no mundo e reinará sobre ele por mil anos. Isso não é dito literalmente aqui, mas você pode deduzir isso do

verso 24 e dos versos seguintes. Esse será um período glorioso de paz e justiça.

Há muita coisa sobre esse tempo nas profecias do Antigo Testamento. Há também várias passagens no Novo Testamento que tratam do reinado público do Senhor Jesus. Após esse período glorioso, Ele entregará o reino a Deus, o Pai. Então, o fim de todas as coisas temporais terá chegado e a eternidade começará. O Senhor Jesus não será como todos os outros governantes dos reinos da Terra, cujo governo foi arrancado deles por inimigos ou que entregaram seu governo a outros governantes (falíveis). Ele entrega seu reinado a Deus ileso, purificado de todo o mal. Seu governo é um governo perfeitamente justo, que não pode ser confundido com o de outros governantes. Seu governo é um governo perfeitamente justo, no qual não há lugar para o mal. Não há mais nenhuma possibilidade de seus inimigos chegarem ao poder. Eles serão completamente governados por Ele e nunca mais se rebelarão. Isso está contido na expressão “debaixo de seus pés”.

V26. Isso se aplica não apenas a todos os poderes terrestres, mas também ao último inimigo que será eliminado, a morte. Jó chamou a morte de “rei dos terrores” (Jó 18:14). Por meio da morte, Satanás ainda exerce seu terror sobre todos aqueles que ele mantém em cativeiro (Heb 2:14-15). Somente no final dos tempos a morte será completamente banida da criação. Portanto, pelo poder do Senhor, os mortos incrédulos também serão chamados para fora de suas sepulturas - ou onde quer que estejam - e julgados de acordo com suas obras. Esse momento é descrito de forma comovente em Apocalipse 20 (Apo 20:11-15). Portanto, não há dúvida sobre o reinado eterno e dominante de Cristo: tudo, sem exceção, está sujeito a Seus pés.

V27. Entretanto, está claro que Deus, que colocou todas as coisas sob Seus pés, não está sujeito a ele. Portanto, Deus é uma exceção com relação a “tudo”. Mas, e esse é um grande milagre, há outra exceção a esse “tudo”, que é a igreja. Essa exceção é mencionada em Efésios 1 (Ef 1:22-23). Lá também diz que Deus submeteu tudo ao Senhor Jesus, de modo que o Senhor Jesus é “cabeça sobre todas as coisas”. E, como você leu lá, nessa posição de “cabeça sobre todas as coisas”, Ele é dado à igreja, que é o Seu corpo. A igreja forma um só corpo com o Senhor Jesus. Você já viu isso em uma seção anterior desta carta. Portanto, quando o Senhor Jesus reina, Ele o faz juntamente com a igreja, pois cabeça e corpo são inseparáveis.

Depois que o Senhor Jesus tiver exercido Seu reinado de forma perfeita e devolvido o reino a Deus, o Pai, a eternidade poderá começar.

Em Seu reinado de mil anos, Ele, como ser humano, cumpriu todas as exigências de Deus sem nenhuma falha. O primeiro homem falhou quando lhe foi dado o domínio sobre a criação, mas o Senhor Jesus, como o segundo homem, mostrou como Deus planejou tudo. Ele deu glória a Deus em tudo. Ele sempre fez isso e fará isso para sempre. Ele o fez quando estava na Terra como homem em fraqueza, desde o Seu nascimento até a Sua morte. E o fará quando, ainda como homem, reinar por mil anos em glória e poder, quando Deus tiver submetido tudo a Ele. E Ele também lhe dará a honra quando a eternidade tiver começado.

V28. Quando se diz que o próprio Filho também estará sujeito a Deus, isso se refere à eternidade. Como devemos imaginar isso? O Filho não é Deus? Então Deus está sujeito a Deus? Não posso explicar isso a você. Você está diante de um mistério insondável. O milagre da pessoa do Filho é que Ele é Deus e homem em uma só pessoa, totalmente Deus e totalmente homem. Ele era eternamente Deus e se tornou homem sem deixar de ser Deus (João 1:1-3,14). Ele, o Filho eterno, é homem por toda a eternidade para que Deus possa ser tudo e em tudo. Quando esse momento chegar, todos os planos de Deus terão sido cumpridos. O descanso eterno de Deus terá começado. O amor e o poder de Deus conquistaram a vitória em todas as áreas. Deus pode descansar em Seu amor. Tudo o que O cerca estará presente para Ele, e tudo o que existe se alegrará com Ele. Deus será visto em todos os lugares e em tudo e nada mais. Todos os desejos de Seu coração serão então completamente satisfeitos.

Leia 1 Coríntios 15:20-28 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que mais lhe atrai quando você pensa na eternidade?

1Cor 15:29-34 | A vida com a morte em mente

29 Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos? 30 Por que estamos nós também a toda hora em perigo? 31 Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor. 32 Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos. 33 Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes. 34 Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo- o para vergonha vossa.

V29. Depois de Paulo ter falado da plenitude de seu coração sobre o futuro reino de Cristo, aqui no verso 29 ele retoma o fio de seu argumento que deixou no verso 19. Ele agora apresenta um novo argumento para enfatizar ainda mais a importância da ressurreição.

Esse argumento é o batismo. Isso pode parecer exagerado para você, mas você verá o quanto o batismo tem a ver com a ressurreição. O que significa o batismo? Em Romanos 6, você leu que é um sepultamento (Rom 6:3-4). Quando você é batizado, mostra que está sepultado com Cristo, que morreu por você. Aqueles que são sepultados não existem mais para o mundo. Por meio do batismo, você mostra que deseja seguir o Senhor Jesus em um mundo mau para o qual Cristo está eliminado. O batismo faz de você alguém que O segue. Se você quiser fazer isso de forma consistente, o mundo o tratará da mesma forma que o tratou. O Senhor Jesus disse que as pessoas do mundo O perseguiram e também perseguirão Seus discípulos (Joã 15:20).

A partir do momento em que uma pessoa é batizada, ela não quer mais viver para si mesma, mas para Aquele que morreu e foi sepultado por ela. Agora você não é o primeiro a ser batizado; muitos foram antes de você. Todos os que foram batizados formam um exército, por assim dizer, que está em território inimigo. Eles querem seguir o Senhor Jesus, mesmo que isso envolva tribulação e hostilidade. O mundo ainda é o domínio de Satanás. Quando o Senhor Jesus voltar, isso mudará, como você viu nos versos 20 a 28. Mas, durante esse período, você deve esperar que não terá valor algum, que será desprezado e rejeitado. Essa inimizade pode

até chegar ao ponto de matar os crentes. Isso cria lacunas, lugares vazios no exército. Como é maravilhoso quando novos discípulos de Cristo vêm e são batizados, preenchendo as lacunas que foram criadas. Você entende, é claro, que estou fazendo a comparação com o exército apenas em termos espirituais.

Então, o que tudo isso tem a ver com a ressurreição? Leia o verso 29 com atenção: trata-se de crentes que morreram e outros que ainda estão vivos e foram batizados. Para os crentes que morreram, seguir o Cristo rejeitado - uma vida de vergonha e desprezo - acabou. Outros que vieram a conhecer o Senhor Jesus, dos quais você faz parte, foram batizados e, assim, ocuparam os lugares que ficaram vazios. Eles agora vão atrás do Senhor Jesus e compartilham a vergonha e o desprezo que isso traz.

Mas qual seria o sentido de tudo isso se não houvesse a ressurreição? É exatamente essa perspectiva da ressurreição que faz com que os homens renunciem a uma vida confortável e agradável e escolham voluntariamente um caminho de humilhação e zombaria. Na ressurreição, haverá uma retribuição por todas as dificuldades sofridas. Então, Deus retribuirá tudo o que alguém renunciou nesta vida por causa do Senhor Jesus. Então, será para você a mesma coisa que foi para o Senhor Jesus. Ele suportou a cruz pelo gozo que lhe estava proposto e não se importou com a vergonha (Heb 12:1-2). Hebreus 11 fala de crentes que foram torturados e “não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição” (Heb 11:35). Você precisa ler o capítulo inteiro sob essa luz.

V30-31. Paulo também sabia disso. Se no verso 29 ele ainda estava falando sobre os outros, nos versos 30 e 31 ele está falando sobre si mesmo. Ele vivia em circunstâncias que eram tudo menos cor-de-rosa. “Por que estamos nós também a toda hora em perigo? Eu protesto que cada dia morro.” Isso não era um exagero, mas pode ter parecido isso para os coríntios, por isso ele apoia suas palavras apontando para a glória deles.

Qual era a glória deles, do que eles se gabavam? Qualquer que fosse a glória que tivessem, ela se baseava no fato de Paulo ter pregado o evangelho a eles. A glória deles era, portanto, a sua glória, que ele tinha em Cristo Jesus. Ele acrescenta: “nosso Senhor”. Aqui ele conecta os coríntios a si mesmo como sujeitos a um Senhor comum.

V32. Paulo se deparou com a morte muitas vezes. Para alguém que segue de perto os passos de seu Senhor, esse é um programa de vida. Alguém que está comprometido em viver Cristo de todas as formas e em todas as oportunidades não conhece nenhum programa de folga ou distração. Paulo estava constantemente ciente de onde estava. Para ele, o mundo era uma área de passagem. Ele tinha de passar por ele e o fez com uma missão clara. Ele receberia descanso e recompensa na ressurreição. Enquanto ele não participava disso, sua vida era uma luta, uma batalha. Ele comparou as pessoas que ameaçavam sua vida a animais selvagens. Eram pessoas cruéis e implacáveis que queriam ver sangue. Leia Atos 19 (Atos 19:23-40). O que você leu ali não é pouca coisa. Imagine milhares de pessoas se levantando contra você em grande escala porque você pregou o evangelho a elas. Você não temeria, com razão, por sua vida? As pessoas se transformam em feras quando são incitadas em massa. Guerras passadas e presentes provam isso. Mas que sentido faria arriscar sua vida dessa forma se os mortos não forem ressuscitados? Seria melhor aproveitar a vida hoje, não é mesmo? Amanhã talvez isso não seja mais possível.

Mesmo as pessoas que tiram o máximo proveito possível da vida estão cientes de que chegará um momento em que terão de morrer. Entretanto, elas acham que será apenas amanhã e não hoje. Elas sempre adiam o terrível momento. Argumentam: “Eu poderia morrer amanhã, então quero viver intensamente hoje”.

V33. Isso parece lógico, e é, se você não espera a ressurreição. Mas como há uma ressurreição, essa conclusão é um erro. Não se engane! Não dê ouvidos às pessoas que pensam e vivem assim. Não se envolva com elas! Quem se envolver com elas adotará o mesmo estilo de vida.

V34. O apóstolo exorta os coríntios a se tornarem sóbrios. “Sóbrio” significa: não influenciado por uma determinada mentalidade. O cristão é frequentemente chamado a ser sóbrio (1Tes 5:6,8; 2Tim 4:5; 1Ped 1:13; 4:7). As pessoas que vivem sem Deus fazem com que elas mesmas e os outros acreditem que são sóbrias, que têm os dois pés no chão e que só agem de acordo com o que veem. Aqueles que creem não estão sóbrios, afirmam, mas estão extasiados. Não acreditem em nada disso! São pessoas que não conhecem Deus e, portanto, não contam com Ele. A realidade é o contrário.

Aqueles que são sóbrios ouvem o que Deus diz na Bíblia e agem de acordo com isso. Então, você vive como deveria e não peca.

Para os incrédulos, a ignorância sobre Deus é normal. Mas aqui estamos falando com os crentes. Se isso tivesse que ser dito de você ou de mim, ficaríamos profundamente envergonhados. Essa ignorância não é uma falta de conhecimento de Deus porque O conhecemos há pouco tempo. Um filho de Deus tem a unção do Espírito Santo e sabe tudo (1João 2:20). Isso significa que ele ou ela recebeu o Espírito Santo e, portanto, percebe se algo está de acordo com a vontade de Deus ou não, mesmo sem poder citar uma passagem bíblica específica. É claro que você lerá muito na Bíblia para conhecer mais sobre Deus. A ignorância a que nos referimos aqui diz respeito aos crentes que deveriam saber mais, mas se desviaram por meio de um comportamento errado. Leve essa palavra a sério e não se envolva com pessoas, sejam elas descrentes ou “crentes”, que querem que você acredite em coisas que contradizem o que Deus disse. Isso também evitará que você viva para desonrar a Deus.

Leia 1 Coríntios 15:29-34 novamente.

Pergunta ou tarefa: você é digno de uma vida com o Senhor como a descrita nesses versos?

1Cor 15:35-44 | Como os mortos são ressuscitados?

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? 36 Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. 37 E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou doutra qualquer semente. 38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada semente, o seu próprio corpo. 39 Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, e outra, a carne dos animais, e outra, a dos peixes, e outra, a das aves. 40 E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres. 41 Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. 42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção. 43 Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. 44 Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

V35. Não é bem convidativo fazer uma pergunta sobre a ressurreição se você for declarado um tolo na resposta. Quem não tem dúvidas sobre a ressurreição? Mas não se deve esquecer que Paulo ainda está falando de pessoas que não levam a ressurreição a sério, como é o caso de muitos dos chamados cristãos de hoje. A pergunta do verso 35 também deve ser vista sob essa perspectiva. Ela é feita por alguém que ainda não está preparado para se convencer de que há uma ressurreição. A pergunta é feita apenas para satisfazer a curiosidade e não por um desejo interior de saber mais sobre as ações de Deus.

V36. Paulo, portanto, repreende o questionador em certo sentido, apontando-o para exemplos na natureza. Com isso, ele poderia ter aprendido o que precisava saber sobre a ressurreição.

Certa vez, ouvi falar de um homem que estava morrendo e que havia pensado muito sobre a morte e a vida após a morte. Ele não acreditava na ressurreição dos mortos. Ele estava doente há muito tempo. De sua cama, ele podia ver o lado de fora e via as plantas e árvores. Ele havia notado que tudo morria no outono. Quase todas as cores mudavam para marrom e as folhas caíam até que não restasse nada além de galhos nus. No inverno, tudo parecia estar morto. Mas o que acontecia na primavera? Uma nova

vida surgiu! Surgiram brotos nos galhos, que mais tarde se transformaram em folhas e flores. Havia vida novamente após a morte! Isso abriu seus olhos para sua própria situação. Ele passou a acreditar no Senhor Jesus e, quando morreu, sabia que não estava tudo acabado, mas que iria para o seu Salvador e também receberia um novo corpo um dia.

V37. O que esse homem viu e percebeu está de acordo com o que Paulo diz aqui. Ele aponta para a semente que é semeada. Ela precisa primeiro morrer, só então começa a germinação e o crescimento. E o que surge depois? Será que ainda se parece com a semente que foi semeada? De modo algum! O grão que foi semeado na terra não é o mesmo que emerge do solo após um período de tempo. No entanto, o que aparece acima da terra veio da semente que foi semeada.

V38. O tipo de semente que foi semeada determina o que cresce a partir dela. Você ficaria surpreso se cavasse a terra e semeasse sementes de grama para obter um belo gramado, mas depois de algum tempo se deparasse com um campo de trigo tremulando. É claro que isso não é possível.

Cada semente tem seu próprio corpo, sua própria planta que se torna visível acima da terra. Foi assim que Deus ordenou na natureza: Ele dá a tudo seu próprio corpo, sua própria forma. Em Gênesis 1, diz-se que Deus fez tudo “segundo a sua espécie” (Gên 1:11,21,24,25).

V39. Se você der outra olhada na natureza, agora não no mundo vegetal, mas no mundo humano e animal, perceberá a mesma diferença. O homem e o animal são feitos da mesma substância, ou seja, carne. No entanto, há enormes variações nessa questão. Que diferença enorme Deus fez entre humanos, animais, pássaros e peixes!

V40-41. Os exemplos que Paulo deu aqui vêm da primeira criação, conforme consta em Gênesis 1. No entanto, pela maneira como Paulo usa esses exemplos, você aprende que Gênesis 1 também diz algo sobre a diferença que existirá na nova criação. Para dar ainda mais cor às muitas diferenças, Paulo agora menciona a diferença entre os corpos celestiais e terrestres. Nos versos anteriores, ele falou de corpos terrestres; nos versos 40 e 41, ele dá um passo adiante e se refere a corpos celestiais, como o sol, a lua e as estrelas. Cada corpo celeste no universo tem sua própria glória especial concedida por Deus.

Li recentemente no Salmo 19: “Os céus declaram a glória de Deus, e a expansão proclama a obra das suas mãos” (Slm 19:2). Toda a glória que pode ser vista na criação é uma emanção do próprio Deus. Ele mesmo concebeu e realizou tudo. Mas Ele quer que reconheçamos isso e O honremos por isso. Se isso é verdade para a primeira criação, quanto mais para a nova criação! A nova criação consiste em um novo céu e uma nova terra. Novas pessoas viverão no novo céu e na nova terra. Você pode ler como o novo céu e a nova terra serão criados em 2 Pedro 3 (2Ped 3:10-13).

Voltamos a 1 Coríntios 15. Lá se fala de novos homens como eles aparecerão na ressurreição. Alguns deles viverão na nova Terra, com um corpo que tem uma glória terrena, e outros viverão no céu, com um corpo que tem uma glória celestial. A inveja não existirá mais lá, porque o pecado não existirá mais. Todos louvarão a sabedoria de Deus, pois Ele preparou um corpo adequado para cada pessoa.

Para resumir, você pode aprender três coisas com o texto acima:

1. fala-se de uma semente que primeiro deve morrer e da qual depois surge um corpo que parece completamente diferente da semente (versos 37 e 38).
2. fala-se de diferenças entre os corpos procriados (verso 39).
3. fala-se de uma diferença entre os corpos celestiais e terrestres (versos 40 e 41).

V42a. Essas três coisas são tiradas da criação terrena em que vivemos e provam que há uma ressurreição. A conclusão é: “Assim também a ressurreição dos mortos”.

V42b-44. Isso prova que há uma ressurreição e que ela acontecerá de uma forma comparável aos exemplos da natureza. Mas isso ainda não diz exatamente qual será a nossa aparência na ressurreição. Isso também não fica imediatamente claro nos versos seguintes. O que fica claro é que tudo será muito mais glorioso, sem qualquer lembrança da fraqueza e da corrupção de uma terra onde o pecado fez seu trabalho destrutivo. Você pode comparar isso a uma lagarta e a uma borboleta. A lagarta se transforma completamente em pupa e, depois de algum tempo, surge uma borboleta deslumbrante. Essa transformação é inimaginável! Se você comparar agora

sua existência terrena com a lagarta e seu corpo de ressurreição com a borboleta, terá uma pequena ideia da mudança que ocorrerá na ressurreição.

Paulo usa as palavras “decadência”, “desonra”, “fraqueza” e “corpo natural” para nossa “existência de lagarta”. Essas palavras mostram até que ponto as consequências do pecado deixaram sua marca em nosso corpo terreno. Quando morremos, essa é a última e mais clara prova do declínio ao qual nosso corpo está sujeito desde o nascimento. Então, nosso corpo vai para a terra: ele é “semeado”. Mas esse não é o fim da questão para o crente! É exatamente porque há uma ressurreição que as sementes são semeadas. E essa ressurreição permite que um corpo completamente diferente e muito mais glorioso se torne visível. O corpo é ressuscitado em “incorrupção”, “glória”, “poder” e como um “corpo espiritual”. As palavras usadas aqui têm a ver com o Senhor Jesus e Sua obra, com o céu, com Deus e com o Espírito Santo. Por meio de sua obra na cruz, o Senhor Jesus “aboluiu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção” (2Tim 1:10).

O céu é o lugar onde a glória pode ser vista e experimentada e onde não podemos entrar antes (Rom 3:23-24; 5:2). É por meio do poder de Deus que a ressurreição ocorrerá (Efé 1:19-20). O corpo que teremos então não terá mais necessidades naturais: Ele não precisará mais comer e beber para se manter vivo. A vida do corpo da ressurreição é espiritual, ou seja, o Espírito Santo fornece tudo o que esse corpo precisa, que é a comunhão com o Pai e o Filho. Toda atividade ocorre nessa comunhão, tanto no reino milenar de paz quanto na eternidade, na casa do Pai. Parece-me extraordinário estar ocupado de forma tão imperturbável com tudo o que o Pai tem reservado para nós por causa da obra de Seu Filho - em uma atmosfera em que não há mais nada para perturbar.

Leia 1 Coríntios 15:35-44 novamente.

Pergunta ou tarefa: Que características do corpo da ressurreição você encontra nessa passagem?

1Cor 15:45-52 | Um mistério revelado

45 Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante. 46 Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual. 47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. 48 Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. 49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial. 50 E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. 51 Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, 52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

V45. Para ilustrar a diferença entre o corpo natural e o espiritual, Paulo menciona o que está escrito sobre a criação do primeiro homem. Você vê outro: “está escrito”.

Para cada pergunta sobre a existência do homem e a vida após a morte, você deve tentar encontrar a resposta na Bíblia. Como o primeiro homem se tornou uma alma viva? Deus lhe deu vida. Isso fez do homem, que Deus formou da terra, um ser mais elevado do que um animal. Por meio do sopro de Deus, o homem natural pôde começar sua existência na Terra e ter contato com Deus. Deus não deu vida aos animais dessa forma. Deus podia vir a Adão e falar com ele, e Adão podia falar com Deus. Deus não lidou com os animais dessa forma. Deus havia criado o homem de tal forma que ele precisava comer para continuar vivo. Deus providenciou o alimento. Portanto, você pode ver pela maneira como Deus criou Adão que ele era dependente de Deus. Ele havia recebido tudo, sua vida e os meios para viver, de Deus. Ele recebeu a vida de Deus por meio da alma.

Não posso explicar exatamente o que é a alma. Muitos livros foram escritos sobre ela, mas ninguém ainda foi capaz de dizer a última palavra. Eu certamente também não posso dizer a última palavra, mas gostaria de lhe dar o seguinte para considerar. Quando você se depara com a palavra “alma” na Bíblia, ela pode significar coisas diferentes. Uma delas é o lado imaterial do homem (ou seja, algo diferente de seu corpo, que poderia ser

chamado de lado material). Quando a palavra “alma” é usada dessa forma, geralmente se refere ao homem em sua relação com as circunstâncias terrenas, como ele se sente e se comporta na Terra.

O que aconteceu com o primeiro homem é agora comparado aqui com o que aconteceu com o último Adão. O Senhor Jesus é chamado aqui de “o último Adão” para indicar que nunca haverá outro Adão. Então, o que caracteriza o último Adão? Ele se tornou um espírito vivificante. Portanto, ele não recebeu nada de Deus, mas deu vida aos outros. O Senhor fez isso depois de ter ressuscitado dos mortos. Você leu sobre isso em João 20 (João 20:22). Ele soprou nos discípulos e, assim, deu-lhes uma vida na qual o Espírito Santo poderia trabalhar. Isso corresponde ao que aconteceu com Adão em Gênesis 2 (Gên 2:7), mas é algo diferente. Por causa do que aconteceu com Adão, ele pôde viver na Terra como uma alma viva. Por meio do que o último Adão fez, os discípulos receberam uma nova vida que os capacitou a ir para o céu, para Deus.

V46. Você também vê a ordem aqui: primeiro o natural, depois o espiritual. Você encontra essa ordem todos os dias. Um bebê só precisa de leite. Não é possível comunicar coisas espirituais a um bebê. Isso só é possível quando alguém atinge uma certa idade.

V47. O Senhor Jesus e Adão não são diferentes apenas no que se tornaram, mas também em sua origem. Essa diferença é enorme. O primeiro homem deve sua existência ao pó da terra. Após a Queda, Deus disse: “Porque tu és pó e em pó te tornarás” (Gên 3:19). O homem, com toda a sua arrogância, nada mais é do que isso! Sem uma obra poderosa de Deus, não haveria esperança de que isso pudesse mudar. Mas então veio o segundo homem. De onde ele veio? Um novo homem do pó da terra? Não. Ele veio do céu. Ele pode ter se tornado homem, mas Sua origem é o céu.

V48. Os dois “Adãos” têm seus “descendentes”. Quem pertence ao primeiro homem, Adão, também é do pó. Quem pertence ao último Adão, que aqui é chamado de “o celestial”, é celestial. Agora você é celestial, assim como o Senhor Jesus. Isso é realmente incrível! Talvez você ainda esteja na Terra e ainda participe do mundo material, mas interiormente você pertence ao céu. Interiormente, uma tremenda mudança já ocorreu.

V49. Agora você está aguardando a grande mudança que ocorrerá na ressurreição. Então, teremos a imagem do celestial. Algumas belas passagens que falam sobre isso podem ser encontradas em Romanos 8 e 1 João 3 (Rom 8:29; 1Joã 3:2).

V50. Não se trata de coisas em que a carne e o sangue têm parte. A expressão “carne e sangue” refere-se ao homem como uma criatura com limitações, na qual o pecado habita desde a queda do homem. Como resultado, eles estão sujeitos à corrupção. Deus não pode estabelecer Seu reino para esses homens. Eles não são destinados por Ele a serem herdeiros. Herdar Seu reino é destinado àqueles que estão unidos ao herdeiro, o Senhor Jesus. Fora dessa conexão, não há ressurreição, nem vida, nem herança.

V51. Nesse ponto de seu ensino, Paulo revela um segredo. Ele sempre se preocupou com a ressurreição dos mortos. Esse fato também era conhecido na época do Antigo Testamento. Todos os crentes do Antigo Testamento morreram acreditando que a ressurreição ocorreria um dia e que eles receberiam o que Deus lhes havia prometido. Hebreus 11 é um capítulo inteiro em que você encontra esses crentes. No entanto, para participar da ressurreição, você precisa primeiro ter morrido. O aspecto especial do mistério que é revelado aqui é o fato de que, quando Cristo vier para cumprir todas as promessas de Deus, nem todos terão morrido. Haverá também crentes vivos na Terra quando Cristo voltar. Em 1 Tessalonicenses 4, Paulo até diz isso como se ele mesmo esperasse não adormecer: “nós, os que ficarmos vivos” (1Tes 4:15). Quanto mais nós, que estamos vivos agora, podemos dizer isso?

O que acontecerá com os vivos então? Eles serão transformados. Isso é necessário porque você leu no verso 50 que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus. Precisamos de um corpo que possa estar com Deus no céu. Filipenses 3 diz que, em Sua vinda, o Senhor Jesus “transformará o nosso corpo em conformidade com o Seu corpo glorioso” (Flp 3:21).

V52. O momento em que isso acontecerá não pode ser expresso com um conceito de tempo. Usamos todos os tipos de palavras quando queremos descrever a brevidade de um evento: em um flash, em uma fração de segundo, etc. Mas essas descrições não são suficientes. Mas essas descrições

não são suficientes para descrever a brevidade com que essa transformação ocorrerá: É um momento indivisível.

O sinal que anuncia esse evento é o som da trombeta, a última. Paulo faz alusão aqui a um costume do exército romano, em que a trombeta era tocada três vezes: A primeira vez para reunir, a segunda para mobilizar, a terceira e última para partir. Reunir, preparar e partir - era assim que se fazia no exército romano. Deve ser a mesma coisa para nós, cristãos. Você já foi "reunido" e já se alinhou? Reunir-se significa desprender-se de tudo o que ainda o prende ao mundo. Estar reunido significa estar pronto para partir. Tudo o que resta agora é aguardar a última trombeta. Então, nesse momento indivisível, duas coisas acontecerão. Em primeiro lugar, os mortos são ressuscitados. Eles têm precedência sobre os vivos, mesmo que tudo isso aconteça em um momento indivisível. Eles não permanecem na sepultura nem um momento a mais do que o necessário. Você pode ler o que acontece em seguida em 1 Tessalonicenses 4 (1Tes 4:15-18). Essa passagem trata do mesmo evento. Lá, a ênfase está naqueles que dormiram, enquanto aqui o foco está mais na transformação dos vivos. Em ambos os casos, o resultado é que sempre estaremos com o Senhor. Que perspectiva maravilhosa!

Leia 1 Coríntios 15:45-52 novamente.

Pergunta ou tarefa: Que grandes mudanças a vinda do Senhor trará? Você está esperando por isso?

1Cor 15:53-58 | Sempre transbordando na obra do Senhor

53 Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. 54 E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. 55 Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? 56 Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. 57 Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. 58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

V53. Portanto, uma grande mudança deve ocorrer antes de podermos entrar no céu e habitar onde Deus e o Senhor Jesus habitam. Nosso corpo é perecível como resultado do pecado e, portanto, devemos nos revestir da imperecibilidade. Perecível significa que nosso corpo está sempre em declínio. Você pode fazer treinamento físico e muito mais para manter seu corpo em boas condições, mas tudo isso tem um fim. Mesmo que permaneça saudável (você não tem direito a isso), em algum momento você perceberá que não consegue fazer tanto quanto antes. Esse é um sinal de transitoriedade. Esse processo de decadência não existirá mais quando nosso corpo for ressuscitado em incorrupção ou revestido de imperecibilidade. Além disso, nosso corpo atual é mortal. Isso não se encaixa de forma alguma no céu. Portanto, nosso corpo deve se revestir de imortalidade. O corpo que receberemos na vinda de Cristo está além do alcance do processo de envelhecimento e da morte. Portanto, não é apenas um corpo que não pode mais morrer e será preservado por toda a eternidade, mas não há possibilidade de que a morte volte a ter poder sobre ele.

V54. Quando chegará o momento em que a palavra “Tragada foi a morte na vitória” será cumprida? Esse é o momento em que todos os redimidos serão levantados dos túmulos. A ressurreição ocorrerá em várias fases. A primeira fase foi a ressurreição do Senhor Jesus. Portanto, isso já foi cumprido. A segunda fase será cumprida na vinda do Senhor Jesus para a Sua igreja. O Senhor Jesus ainda não retornará à Terra. Ele ressuscitará todos os crentes que já viveram na Terra e os levará para junto de Si nos ares. Lemos a prova disso em 1 Tessalonicenses 4 (1Tes 4:17).

Mas mesmo após o arrebatamento desses crentes, ainda morrerão crentes. Esses são aqueles que ainda terão vindo à fé após o Arrebatamento. Muitos deles terão de pagar pela confissão de sua fé com a morte. Isso acontecerá especialmente durante um período de grande tribulação que ocorrerá alguns anos após a segunda fase da ressurreição. Você lê sobre esses crentes em Apocalipse 6 e 13 (Apo 6:9; 13:7,15) No entanto, eles participarão do reinado milenar de Cristo. Isso é o que diz Apocalipse 20, onde eles são explicitamente mencionados (Apo 20:4). Portanto, eles serão ressuscitados antes de Cristo iniciar seu reinado. Essa é a terceira fase e conclui a primeira ressurreição (Apo 20:5-6).

Então não haverá mais corrupção e mortalidade. Elas foram substituídas por incorrupção e imortalidade. A vitória sobre a morte é completa. O fato de o último inimigo a ser destruído ser a morte não diminui a vitória. Essa é apenas a execução do julgamento, conforme descrito em termos simples em Apocalipse 20 (Apo 20:14). A morte não poderá mais exercer seu terror. Nunca mais um crente será colocado na sepultura.

V55. As palavras desse verso, portanto, soam como um chamado triunfante: a morte é desafiada, por assim dizer, a mostrar seu aguilhão, sua vitória. Mas a morte não tem mais resposta. Quando todos os crentes tiverem sido removidos da esfera de poder da morte por meio da metamorfose (= transformação) dos vivos ou da ressurreição dos mortos, a morte terá chegado ao fim. Seu domínio sobre os corpos dos crentes vivos e mortos terminará para sempre.

V56. A morte teve primeiro uma arma muito forte com a qual podia atingir o homem, que era o pecado. Ele é chamado aqui de aguilhão da morte. Há uma aliança sombria entre a morte e o pecado. Por meio do pecado, a morte entrou no mundo e arrasta todos os homens com ela. A lei contribuiu para isso porque trouxe à luz a vontade pecaminosa e rebelde do homem. A lei nada mais era do que uma série de mandamentos aos quais o homem tinha de obedecer. E o que foi revelado? Que o homem não guardava esses mandamentos, mas os transgredia. Ele era incapaz de guardar a lei porque o pecado estava atuando de forma tão poderosa nele. A lei provou o poder do pecado. A carta aos Romanos mostra claramente que a lei não está errada. É o homem que está errado.

V57. Felizmente, Deus não nos deixou sozinhos nessa batalha desigual. Nós éramos os perdedores. Mas a vitória nos foi dada por Deus por meio da dádiva de seu Filho amado. Dada! É um presente que nos foi permitido receber pela graça. Nem mesmo tivemos de fazer nada para isso. Tudo o que tentamos fazer para escapar do medo da morte e vencer a batalha contra o pecado foi sempre uma derrota. Louvado seja Deus! Ele nos deu a vitória. Na cruz do Gólgota, o Senhor Jesus aniquilou o pecado; quando Ele ressuscitou da sepultura, aniquilou a morte. Mesmo que ainda não vejamos o resultado completo: Ele obteve uma vitória completa e eterna. Deus já vê o resultado final, e nós já podemos vê-lo pela fé. O que mais você pode fazer a não ser agradecer a Deus por isso?

V58. Em vista do futuro, tudo está resolvido. Mas o que você pensa sobre sua vida futura aqui na Terra? Você ainda está vivendo no mundo onde a morte exerce seu poder. O Senhor Jesus ainda não veio para transformar seu corpo. Isso significa que você ainda tem uma missão a cumprir. O último verso deste capítulo começa com “portanto” e, portanto, refere-se aos versos anteriores. Se você entendeu algo desses versos, encontrará neles um poderoso impulso para se tornar totalmente disponível para o serviço do Senhor. A perspectiva de uma mudança tão grande é um incentivo para que você se doe de forma transbordante e não apenas um pouco de seu tempo e força. É pedido que você seja firme e inabalável. Isso é necessário porque há muita resistência quando você se propõe a viver para o Senhor Jesus. Espere que sempre haverá vozes lhe dizendo que pode ser um pouco menos. Essas vozes podem vir de dentro de você mesmo, ou outros podem lhe dizer que você também precisa descansar. É claro que você não deve exagerar com sua saúde, mas o comprometimento é muito importante.

Você também pode encontrar muita hostilidade, o que pode fazer com que perca o ânimo. Portanto: seja firme e inabalável; continue e persevere! De qualquer forma, você sabe de uma coisa a partir do que foi dito acima: seu trabalho não é em vão no Senhor. Seria em vão ou inútil se não houvesse ressurreição. Mas a ressurreição é um fato e, quando ela ocorre, o fruto se torna visível. Tudo o que você faz ou deixa para o Senhor é fruto para Ele, que será visto na ressurreição.

Gostaria de apontar brevemente um mal-entendido. Algumas pessoas pensam que você só está na obra do Senhor se não tiver mais um emprego

na sociedade e puder dedicar todo o seu tempo às coisas espirituais. Entretanto, como eu disse, isso é um mal-entendido. Todo cristão é chamado aqui para ser ativo na obra do Senhor. Isso também inclui seu trabalho na sociedade, sua frequência à escola ou suas tarefas domésticas. Você pode fazer tudo isso para o Senhor (Col 3:17). Isso dá um brilho especial às coisas mais cotidianas. Ser “transbordante na obra do Senhor” não significa que você deve se afogar em todos os tipos de atividades terrenas, mas que você está disposto a fazer a vontade do Senhor, mesmo nas tarefas mais simples.

Leia 1 Coríntios 15:53-58 novamente.

Pergunta ou tarefa: Qual é a melhor motivação para estar sempre abundante na obra do Senhor?

1 Coríntios 16

1Cor 16:1-9 | Coleta e planos de viagem

1 Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. 2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não façam as coletas quando eu chegar. 3 E, quando tiver chegado, mandarei os que, por cartas, aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém. 4 E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo. 5 Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia (porque tenho de passar pela Macedônia). 6 E bem pode ser que fique convosco e passe também o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for. 7 Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir. 8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; 9 porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.

V1. Paulo conclui essa carta com alguns conselhos práticos a respeito da coleta de dinheiro. Parece ser uma espécie de apêndice em que ele quer se livrar de algo que não é realmente tão importante. Mas é só o que parece. O que ele diz aqui diz respeito às nossas carteiras.

Diz-se, de tempos em tempos, que a última coisa a ser convertida em uma pessoa é sua carteira. Essas observações não costumam ser feitas de improviso. Há muito poucas pessoas que não se importam com dinheiro. Todo mundo quer ter o máximo possível de dinheiro. As loterias e os jogos de azar provam que essa inclinação é universal. O incentivo que os coríntios receberam para fazer uma coleta para os crentes pobres é algo de que também precisamos muito. É muito humano esquecer os outros quando você mesmo está indo bem. Talvez você tenha apenas o suficiente para se sustentar. O que lhe resta para os outros? No entanto, não depende de sua educação deixar algo de lado para os outros.

Paulo já havia escrito a mesma coisa para as igrejas da Galácia, e aqui ele também apresenta aos coríntios a responsabilidade deles. Ele espera que eles façam o que ele diz. Em 2 Coríntios 8-9, ou seja, em dois capítulos in-

teiros, ele dá mais instruções sobre a coleta de dinheiro para os irmãos em necessidade. Você pode ver, a partir disso, como esse ponto é importante para ele.

V2. Em nosso capítulo, você descobrirá, entre outras coisas, que Deus gosta quando você dá voluntariamente, não por compulsão. Em nosso capítulo, Ele lhe mostra a melhor maneira de retribuir.

É claro que há muitas maneiras de permitir que outras pessoas compartilhem de seu bem-estar, mas aqui é feita uma conexão estreita com o primeiro dia da semana, o domingo. Isso é bom. O primeiro dia da semana era especificamente o dia em que os crentes se reuniam para celebrar a Ceia do Senhor e ouvir a palavra de Deus (Atos 20:7). Não é uma consequência automática da proximidade com o Senhor que experimentamos nas reuniões o fato de também demonstrarmos essa proximidade em termos práticos? A Bíblia fala de uma “oferta de louvor” que podemos levar a Deus como “fruto dos lábios”. Isso significa que dizemos a Deus o quanto somos gratos a Ele por ter nos redimido. Mas, logo em seguida, a Bíblia fala sobre os sacrifícios de caridade e compartilhamento nos quais Deus se agrada (Heb 13:15-16). Portanto, essas coletas não são um pedido de dinheiro, mas uma consequência lógica de nossa gratidão a Deus.

Depois que Paulo relacionou a reserva de dinheiro com o primeiro dia da semana dessa forma, ele dá uma dica prática: você deve reservar uma certa quantia toda semana. Essa quantia poderia ser diferente a cada semana. Dependia de seu bem-estar. Para as pessoas com renda fixa, geralmente será a mesma quantia. Você deve sempre pensar sobre isso: quanto posso reservar esta semana? Espero que seja um hábito seu colocar dinheiro regularmente na sacola de coleta. Mas você também pensa, de vez em quando, se pode mudar a quantia? Ao adotar a abordagem que Paulo sugere aqui, ele poderia esperar ter uma quantia considerável economizada quando chegasse. Se a coleta fosse feita somente no momento em que ele fosse até eles, o rendimento certamente não seria tão alto. Uma doação única geralmente é menor do que a soma de dinheiro economizada.

V3-4. Ele daria a quantia que estaria pronta aos irmãos que tinham a confiança da congregação. Juntamente com uma carta de acompanhamento,

os irmãos levariam essa oferta de amor a Jerusalém. Ele ainda não sabia se ele próprio também iria. Se assim fosse, eles poderiam viajar com ele.

Os irmãos a quem seria confiada essa tarefa não foram escolhidos ao acaso. Eles eram irmãos que já haviam se provado no serviço ao Senhor. A igreja em Corinto deveria nomear esses irmãos com base em seu serviço comprovado. Eles tinham de ser irmãos que não cedessem à tentação de fugir com o dinheiro. Em Atos 6 e 1 Timóteo 3, você encontrará algumas características dos irmãos a quem pode ser confiada esse ministério (Atos 6:3; 1Tim 3:8-13). As qualidades descritas ali devem, obviamente, caracterizar todo cristão e, se esse for o caso, certamente também os irmãos a quem é confiada a tarefa de atender às necessidades materiais dos crentes. Essas qualidades ainda são consideradas como uma condição para que se possa exercer o ministério nas coisas materiais. O fato de que hoje temos a possibilidade de pagamento sem dinheiro não diminui em nada as qualidades que alguém a quem é confiada esse ministério deve ter.

V5. Paulo havia planejado visitar os crentes de Corinto e descreve a rota que pretendia seguir para chegar até eles. Quando saiu de Éfeso (de onde escreveu esta carta), ele queria primeiro viajar pela Macedônia. Lá havia cidades como Filipos e Tessalônica, pelas quais seu coração também ansiava. Mas depois ele chegaria a Corinto.

V6-7. Ele queria ficar com eles por muito tempo, talvez até mesmo durante o inverno. Quando estivesse frio lá fora, ele poderia desfrutar do amor acolhedor dos coríntios. Essa seria uma excelente oportunidade para instruí-los ainda mais sobre as perguntas que haviam feito. Ao mesmo tempo, eles teriam a oportunidade de ajudá-lo quando ele voltasse a trabalhar. Ele esperava plenamente que eles fizessem o mesmo. Essa é a linguagem do amor. Ele teve de criticar algumas coisas nessa carta que não eram boas. No entanto, ele confiava que eles não o rejeitariam por causa disso. Uma repreensão no amor não esfriará o relacionamento.

Como eu disse, sua visita não deve ser breve. Ele conclui seus planos com: "se o Senhor permitir". Isso mostra que Paulo pediu a vontade do Senhor em tudo. Você certamente pode fazer planos, não há nada de errado nisso, desde que, é claro, sejam planos que o Senhor possa aprovar. É normal que um cristão apresente seus planos ao Senhor em oração, quer se trate de fé-

rias, de uma viagem de negócios ou de um serviço para o Senhor. O Senhor Jesus disse: “Sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5). Você provavelmente já teve a experiência de querer fazer algo sem pedir ao Senhor. Não importa se seus planos deram certo ou não - sem o Senhor, não adiantou nada. Há uma grande paz de espírito quando você sabe que o Senhor está guiando sua vida e quando você conscientemente coloca sua vida nas mãos Dele. Portanto, submeta seus planos ao Senhor e você experimentará a bênção.

V8-9. Por outro lado, a vida nos caminhos do Senhor nem sempre é tranquila. Paulo também experimentou isso. Ele queria ficar em Éfeso até o Pentecostes porque o Senhor tinha uma grande obra para ele lá. Isso foi demonstrado por duas coisas:

1. uma grande e poderosa porta foi aberta para ele. Isso significa que o Senhor abriu o coração de um grande número de pessoas para o evangelho de uma forma poderosa e impressionante.

2. a prova de que o Senhor estava agindo ali é que havia muitos adversários. Nada torna o diabo mais ativo do que a obra do Senhor. Quanto mais oposição você encontrar em um ministério que deseja realizar para o Senhor, mais certeza terá de que se trata, de fato, de uma obra do Senhor.

O diabo não está preocupado com as pessoas que vivem apenas para si mesmas. Ele não tem nada a temer nessas pessoas. Elas fazem o que lhe agrada, e ele gosta de tudo o que não é feito para o Senhor.

Se você quiser fazer algo para o Senhor, muitas vezes encontrará essas duas coisas:

1. o Senhor abre uma porta para você, ou seja, você vê uma oportunidade de fazer um trabalho para o Senhor. Ele o conduz a circunstâncias por meio das quais você reconhece Sua orientação para prestar um serviço a Ele.

2. você encontra resistência. Não apenas você reconhece um serviço para o Senhor, mas o diabo também reconhece isso. É por isso que ele usará toda a sua força para resistir a você. Para fazer isso, ele usa pessoas que, como oponentes do evangelho, querem impedi-lo em seu ministério. Não deixe que isso o desanime, mas sim que o incentive.

Leia 1 Coríntios 16:1-9 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você está economizando? Para quê / para quem?

1Cor 16:10-14 | Dois servos: Timóteo e Apolo

10 E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também. 11 Portanto, ninguém o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos. 12 E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe ofereça boa ocasião. 13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos. 14 Todas as vossas coisas sejam feitas com caridade.

V10. Os coríntios crentes não parecem ter sido um povo fácil - não eram exatamente ovelhas mansas do bom pastor. Paulo já havia dito de si mesmo que esteve com eles com temor e muito tremor (1Cor 2:3). Ele tinha todos os motivos para fazer isso, pois tinha uma mensagem para entregar a eles que não os agradaria. Pelo contrário, suas palavras provocariam resistência. Ele agora admoesta os coríntios para que Timóteo não seja tratado da mesma forma. No capítulo 4, ele já havia anunciado a vinda de Timóteo e o propósito de sua visita (1Cor 4:17). Fica claro nessa passagem o quanto Timóteo estava imbuído do mesmo espírito de Paulo. Ele lhes daria o mesmo ensino que haviam recebido de Paulo, um ensino que não deixava nada a dever à alta opinião que tinham de si mesmos. Portanto, a perspectiva de resistência também estava presente aqui. Por isso, ele chama a atenção deles para o modo como deveriam receber Timóteo.

Timóteo estava trabalhando na obra do Senhor tanto quanto Paulo. Acho que a “obra do Senhor” tem um significado mais específico aqui do que no último versículo do capítulo anterior (1Cor 15:58), onde todos nós somos instruídos a ser ativos na obra do Senhor. Não que seu ministério fosse diferente, mas Timóteo, assim como Paulo, tinha um ministério entre os crentes que o ocupava completamente. Ele era um jovem especial com quem Paulo tinha uma ligação especial. Em várias de suas cartas, ele nomeia Timóteo como coenviador ou menciona algo sobre ele. Ele até escreveu duas cartas especiais para ele. Elas também podem ser encontradas na Bíblia. Tudo isso mostra o quanto Paulo o valorizava. Se você tem um amigo com quem compartilha tudo e que sente o mesmo que você, talvez possa ter uma ideia do relacionamento entre esses dois servos.

Além disso, Paulo era um homem mais velho e Timóteo era um jovem. É bom ver como duas gerações lidam uma com a outra aqui, sem que haja qualquer dúvida de um problema geracional. É igualmente benéfico quando há jovens em uma igreja local que estão se desenvolvendo bem espiritualmente. Quando os jovens crentes se interessam pela Bíblia, desenvolve-se um bom relacionamento com os crentes mais velhos que também estão vivendo uma vida com o Senhor.

No desenvolvimento espiritual pelo qual Timóteo havia passado, ele havia chegado tão longe que Paulo podia lhe dar uma missão independente. Ele pôde enviá-lo a uma congregação difícil como Corinto. Isso mostra a confiança que Paulo tinha nele. Esta é uma lição para os crentes mais velhos darem aos jovens crentes a confiança que eles merecem. Paulo sabia que Timóteo não ensinaria nada além do que havia aprendido com ele. Seu trabalho não seria interrompido por esse jovem, mas seria apoiado.

V11. Agora, Timóteo certamente não era uma pessoa poderosa que chegou aos coríntios com uma grande dose de ousadia para servi-los. Temos a impressão de que ele era mais um jovem tímido, um tanto acanhado, que precisava ser regularmente encorajado e estimulado (2Tim 1:6-8). Esse pode ter sido um motivo para que os coríntios o desprezassem. Eles gostavam de oradores impressionantes e entusiasmados. Eles ficavam de boca aberta, maravilhados com seu dom de falar. O conteúdo era menos importante, o principal era que ele fosse bem falado. Ainda hoje, o que importa é como alguém “se apresenta”. O que ele tem a dizer é secundário. Não deixe que isso o afete. Julgue tudo o que você ouve pela palavra de Deus e não pela maneira como ela é dita. Caso contrário, você pode ser facilmente enganado.

Portanto, não foi assim que aconteceu com Timóteo. Os coríntios não deveriam prestar atenção em sua aparência ou em como ele “se apresentava”, mas ouvir a mensagem que ele trazia. Eles poderiam mostrar que o aceitavam acolhendo-o, obedecendo aos seus ensinamentos e depois acompanhando-o em paz quando ele voltasse para o apóstolo. Paulo estava aguardando a sua chegada e estava animado com tudo o que ele iria vivenciar. A propósito, Timóteo não viria sozinho, mas seria acompanhado por alguns dos irmãos. Seria uma boa oportunidade para compartilhar experiências e louvar ao Senhor por tudo o que Ele havia feito. Essa é a beleza de se reu-

nir com outros irmãos e irmãs. Especialmente durante as festas de fim de ano, esses encontros com crentes que você não conheceria de outra forma podem ser uma grande bênção. Você aprende com eles como vivem com o Senhor e o que Ele fez em suas vidas, e você pode compartilhar o que o Senhor significa para você e o que Ele fez em sua vida.

V12. Outro servo que Paulo menciona aqui é Apolo. Paulo também havia encontrado em Apolo excelentes qualidades com as quais ele poderia servir aos outros. Mas você pode ver aqui que o relacionamento de Paulo com Apolo era diferente de seu relacionamento com Timóteo. Paulo podia dar ordens a Timóteo, que as executava. Você encontrará mais alguns homens desse tipo em Tito 3 (Tit 3:12). Quando eles iam a algum lugar, iam em nome do apóstolo e podiam agir com sua autoridade. No caso de Apolo, foi diferente, como você pode ver aqui. Paulo queria que ele fosse a Corinto para ministrar aos crentes de lá. Ele o havia incentivado a fazer isso. Ele já havia usado todo o seu poder de persuasão várias vezes para convencer Apolo a ir. Ele não teve sucesso. Paulo agiu de forma humana? Acho que não. Seu amor pelos coríntios significava que ele buscava todas as oportunidades para servi-los. No entanto, Apolo sentiu que não deveria atender ao pedido de Paulo. Não que ele tenha ignorado o pedido de Paulo. Ele havia considerado perante o Senhor se deveria ir e chegou à conclusão de que deveria ir quando surgisse uma oportunidade. De qualquer forma, ele não foi imediatamente.

Um motivo importante pelo qual ele não partiu imediatamente pode ter sido seu amor por Paulo: Ele não queria se colocar contra ele. Você deve se lembrar do capítulo 9 que havia pessoas que duvidavam do apostolado de Paulo. Se Apolo viesse agora, os crentes desconfiados poderiam concluir que o próprio Paulo não ousava vir. Em Apolo, você vê um servo que é solicitado por outro servo a fazer algo, mas depois fala com o Senhor sobre isso e toma uma decisão independente.

Esse também é um desenvolvimento muito importante em seu crescimento espiritual. No início, você será levado por outros irmãos para um ou outro ministério que eles estão realizando para o Senhor. De qualquer forma, espero que haja irmãos assim em sua vizinhança que o envolvam em um trabalho para o Senhor para que você possa ganhar experiência. Quanto mais você crescer espiritualmente, mais perceberá, em seu próprio

relacionamento com o Senhor, que Ele quer usá-lo. Por sua vez, você pode oferecer a outros a oportunidade de ter experiências espirituais no serviço ao Senhor.

V13. Timóteo estava a caminho. Apolo e o próprio Paulo viriam mais tarde. Nesse meio tempo, os coríntios deveriam vigiar, ou seja, manter os olhos abertos para reconhecer as ameaças de perigos por meio de falsos ensinamentos. Eles deveriam enfrentar os ataques do inimigo contra a fé e permanecer firmes no alicerce da fé, exatamente como haviam ouvido de Paulo e também poderiam ler nesta carta. Eles deveriam se comportar como homens que não se esquivam da batalha e se mostram fortes nela. A fraqueza e a sonolência estão fora de lugar quando se trata de nos apegarmos ao que recebemos de Deus em Sua Palavra.

V14. Para sermos fortes juntos, precisamos de amor uns pelos outros e não de inveja ou ressentimento. O amor é o vínculo mútuo que dá mais força para nos defendermos de qualquer ataque do inimigo.

Leia 1 Coríntios 16:10-14 novamente.

Pergunta ou tarefa: Cite as diferenças entre Paulo, Timóteo e Apolo. Como você pode se comparar a cada um deles?

1Cor 16:15-24 | Admoestações e saudações finais

15 Agora, vos rogo, irmãos (sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia e que se tem dedicado ao ministério dos santos), 16 que também vos sujeiteis aos tais e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha. 17 Folgo, porém, com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte me faltava. 18 Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, aos tais. 19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áqüila e Prisca, com a igreja que está em sua casa. 20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. 21 Saudação da minha própria mão, de Paulo. 22 Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema; maranata! 23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco. 24 O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. Amém!

V15. No final de sua carta, Paulo mais uma vez chama a atenção para uma família. Ele também havia começado sua carta com isso.

No capítulo 1, ele menciona como motivo para escrever sua carta o fato de ter ouvido várias coisas da casa de Cloé (1Cor 1:11). Ele também menciona a casa de Estéfanos (1Cor 1:16). Ele havia batizado toda a família. Agora ele retorna a essa família. Ele pode descrevê-la como uma família que ministrou a outros crentes. Nos versículos anteriores, você conheceu Paulo, Timóteo e Apolo, que cumpriram sua missão como servos especiais do Senhor. Aqui você encontra um irmão, Estéfanos, que serviu ao Senhor com toda a sua família. Servir ao Senhor significa servir aos irmãos e irmãs de uma forma muito concreta. Esse esforço vale a pena. Estou convencido de que há uma necessidade extremamente urgente de famílias assim.

A maior parte da miséria no mundo e nas igrejas se deve à falta de comunhão doméstica. Os pais e as mães não ocupam mais o lugar na família que Deus lhes deu. Os filhos não ouvem mais o que os pais dizem. Esses são fatos extremamente prejudiciais. Mas algo acontece em famílias como a de Estéfanos. Esse irmão e sua família foram os primeiros a se converterem na região da Acaia. As evidências da autenticidade dessa conversão são posteriormente apresentadas em abundância. Uma dessas provas foi sua disposição de servir aos outros crentes. Servir significa ocupar o lugar mais baixo. Ao ocupar esse lugar, algo irradiava de Estéfanos e dos seus.

V16. Estéfanos não tinha uma posição oficial como ancião ou algo do gênero. Ele também não reivindicou esse lugar. Mas, por causa de seu estilo de vida, Paulo pôde exortar os coríntios a se submeterem a ele.

Você faria bem em se submeter aos crentes que demonstram em sua vida familiar que levam a palavra do Senhor a sério. Eles têm algo a lhe oferecer que enriquecerá sua própria vida com o Senhor. Isso não se aplica somente às famílias; submeta-se a todos que servem ao Senhor com devoção. Você pode aprender com isso, pois isso o aproxima do Senhor. Essa submissão é algo que dificilmente pode ser mencionado em nossa época. Somos todos maiores de idade, e fazer de você um “escravo” não está de acordo com seus direitos, é o que dizem. Entretanto, submissão não é rastejar. É uma atitude de respeito pelos outros e de observância de seus direitos. Essa é a atitude que o Senhor Jesus teve para com Seu Deus e Pai durante Sua vida na Terra.

V17. Estéfanos foi um homem que mostrou ao apóstolo um coração caloroso. Ele tinha vindo até Paulo com mais duas pessoas. Como Paulo ficou feliz com isso! Você fica feliz quando os irmãos vêm compartilhar as coisas do Senhor com você? Paulo precisava dessas visitas, e ainda mais porque ele não tinha sido tratado com a maior gratidão pelos coríntios. Ele havia experimentado mais rejeição do que agradecimento da parte deles. Ele havia trabalhado muito para eles, mas não havia muitos sinais de reconhecimento. É claro que um servo não deve se preocupar com agradecimentos e tapinhas nas costas. Um verdadeiro servo deve se preocupar com o fato de seus ensinamentos terem um efeito sobre os crentes. Quando um ministério é aceito, o resultado é o desenvolvimento de um relacionamento caloroso entre o servo e os fiéis, e esse não era o caso dos coríntios.

Mas agora vieram de Corinto alguns irmãos que haviam aceitado e apreciado seu ministério. Não por causa de Paulo, mas porque ele pregava Cristo. Quando Cristo é o tema do ministério e os corações estão abertas a Ele, sempre há comunhão. Esses irmãos obviamente tinham o coração no lugar certo. Eles compensaram o que os coríntios haviam falhado em fazer.

V18. Eles haviam “revigorado seu espírito”. Talvez ele estivesse pensando em como as coisas deveriam continuar com os coríntios. Ele poderia facilmente ter se tornado melancólico. Talvez você possa imaginar isso, se

tivesse visto o trabalho de tua própria vida fracassar nesse lugar. Então, esses irmãos chegaram. Como isso lhe fez bem! E, se os coríntios fossem honestos, teriam de admitir que esses irmãos, que tanto animavam Paulo, também os animavam com seu ministério. Eles deveriam tratar esses irmãos com cuidado porque eles eram de grande valor. Espero que você também conheça esses irmãos; certifique-se de reconhecê-los, ou seja, de ouvi-los também.

V19. Seguem-se as saudações. Alguns nomes são mencionados. Primeiro, as igrejas da Ásia. Naquela época, havia uma estreita ligação entre as igrejas locais. Elas se conheciam e estavam em contato umas com as outras. O envio de saudações é um sinal de solidariedade. Dessa forma, as igrejas locais podem sentir sua solidariedade mesmo nos tempos de confusão em que vivemos. Isso é algo muito simples e, ao mesmo tempo, muito bonito e valioso. Áquila e Priscila são os únicos mencionados pelo nome, juntamente com a igreja que se reuniu em sua casa. Nos primeiros versículos de Atos 18, você pode ler que Paulo conheceu esse casal em Corinto (Atos 18:1-3). Eles eram um casal que tinha um coração para o Senhor. Paulo os menciona várias vezes em suas cartas. Você precisa ler tudo o que é relatado sobre eles. Diz-se que a casa deles estava aberta aos irmãos e irmãs para a glória de Deus. Como eles haviam morado em Corinto por vários anos, devem ter tido uma ligação com os crentes de lá, que ainda consideravam.

V20. Paulo continua a saudar todos os irmãos. Por meio da fé no Senhor Jesus, há uma conexão entre todos os que O conhecem e O amam.

Enviar saudações à distância às vezes pode ser mais fácil do que cumprimentar os crentes que você encontra regularmente. Você conhece tão bem as fraquezas e os maus hábitos deles que às vezes acha difícil cumprimentar esses irmãos e irmãs calorosamente. Daí o apelo para que nos cumprimentemos uns aos outros com um beijo santo. Não se trata tanto do beijo, mas da sinceridade da saudação; não deve ser uma saudação hipócrita.

V21. A última saudação é a saudação escrita à mão pelo próprio Paulo. Com uma exceção, ele mesmo não escrevia suas cartas. Ele ditava e outra pessoa escrevia; no final, ele escrevia sua saudação como uma espécie de assinatura. Veja isso no final das várias cartas. É possível que Paulo tivesse

um problema nos olhos e, portanto, não pudesse escrever por conta própria - ou pelo menos apenas com grande dificuldade (Gal 4:14-15).

V22. Em seguida, ele tem uma palavra muito séria e urgente para alguém que não ama o Senhor. Você acha que havia pessoas entre os coríntios que não amavam o Senhor? Há pessoas assim entre nós? O amor pelo Senhor só pode ser demonstrado fazendo-se o que Ele disse. Há duas belas declarações sobre isso em João 14 (João 14:21,23). Os coríntios puderam demonstrar seu amor pelo Senhor ouvindo o que Paulo havia escrito para eles nessa carta. O mesmo se aplica a nós com relação a toda a Bíblia. Não se trata de nosso fracasso, mas de se realmente queremos fazer o que o Senhor diz por amor a Ele, custe o que custar. Aqueles que não têm esse desejo incorrem em maldição.

Maranatha! Significa: "O Senhor está vindo" ou "Senhor, vem!". Refere-se à vinda do Senhor. Aqueles que O amam esperam por Ele. Para aqueles que não O amam, Sua vinda significa julgamento.

V23. Até lá, Paulo lhes deseja a graça do Senhor. Se muitas vezes nos sentimos fracos, felizmente sempre há essa graça que nos ajuda a perseverar.

V24. Finalmente, ele testifica o amor que tinha por todos eles em Cristo Jesus. O amor o levou a escrever essa carta, o amor por seu Senhor e o amor pelos seus. É somente por meio do amor que podemos servir uns aos outros e nos aproximar do Senhor e glorificá-Lo juntos como uma igreja local.

Leia 1 Coríntios 16:15-24 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você ama o Senhor?

Outras publicações

Em meu site <https://www.kingcomments.com/pt>, todas as publicações traduzidas podem ser lidas digitalmente. Consulte “Informações” no site.

Um aplicativo para Android e Apple pode ser baixado clicando nos emblemas que estão na parte inferior de cada página do site.

No site <https://www.oudesporen.nl/artikelen.php?lang=PT>, todos os comentários disponíveis podem ser baixados gratuitamente.

